



40
ANOS

Curso de Psicologia UFRGS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor
Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor
Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação
Sérgio Roberto Kieling Franco

Pró-Reitor Pós-Graduação
Vladimir Pinheiro do Nascimento

Pró-Reitor de Pesquisa
José Carlos Frantz

Pró-Reitora de Extensão
Sandra de Deus

COMISSÃO DOS 40 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Cesar Augusto Piccinini
Diretor

Gustavo Gauer
Departamento de Psicologia
do Desenvolvimento e da
Personalidade

Rosane Giacomelli
Técnica Administrativa

Analice de Lima Palombini
Departamento de Psicanálise
e Psicopatologia

Paula Sandrine Machado
Departamento de Psicologia
Social e Institucional

Denise Simanke
Gerente Administrativa

Ana Lúcia Celtan
Apoio Técnico à Comissão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C977 Curso de Psicologia da UFRGS 40 anos / organizadores Cesar Augusto Piccinini ... [et al.] – [Porto Alegre] : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
315 p. : il.

ISBN 978-85-66106-25-1 (versão impressa)
ISBN 978-85-9489-034-4 (versão digital)

1. Psicologia : História 2. Psicologia : Ensino 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia : História I. Piccinini, Cesar Augusto (org.). II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia III. Título.

CDD 150.9

Curso de Psicologia da UFRGS

40 anos

Organizadores

Cesar Augusto Piccinini
Analice Palombini
Gustavo Gauer
Paula Sandrine Machado
Denise Simanke

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Diretor

Cesar Augusto Piccinini

Vice-Diretora

Rosane Azevedo Neves da Silva

Diretor da Clínica de Atendimento Psicológico - CAP

Carlos Henrique Kessler

Diretora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção a Saúde- CIPAS

Cleci Maraschin

Chefe do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

Lisiane Bizarro Araujo

Chefe do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia

Andrea Gabriela Ferrari

Chefe do Departamento de Psicologia Social e Institucional

Nair Iracema Silveira dos Santos

Chefe do Departamento de Saúde e Comunicação Humana

Adriane Ribeiro Teixeira

Chefe do Departamento de Serviço Social

Sérgio Antonio Carlos

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Denise Ruschel Bandeira

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Analice de Lima Palombini

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura

Martha Regina Leão D'Agord

Coordenadora da Comissão de Graduação da Psicologia

Paula Sandrine Machado

Coordenadora da Comissão de Graduação da Fonoaudiologia

Deborah Salle Levy

Coordenadora da Comissão de Graduação do Serviço Social

Jussara Maria da Rosa Mendes

Coordenadora da Comissão de Ética

Clarissa Trentini

Coordenador da Comissão de Extensão

Mara Lúcia Rossato

Gerente Administrativo

Denise Gomes Simanke

**Instituto de Psicologia: Rua Ramiro Barcelos, 2600, 90.035003,
Porto Alegre, RS, Brasil, Tel. 3308-5066,**

E-mail: instpsi@ufrgs.br / www.ufrgs.br/psicologia

SUMÁRIO

Apresentação	08
Parte I: Aspectos Históricos	14
1. Antecedentes Históricos do Curso de Psicologia	15
A Presença da Psicologia no Ensino Superior do Rio Grande do Sul.....	16
Documentos e Fotos Históricas	24
Parte II: O Instituto de Psicologia	46
2. Departamentos	47
Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade.....	48
Departamento de Psicologia Social e Institucional	53
Departamento de Psicanálise e Psicopatologia	58
Departamento de Saúde e Comunicação Humana	61
Departamento de Serviço Social	63
3. Clínicas	66
Clínica de Atendimento Psicológico – CAP	67
Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS	72
Clínica de Fonoaudiologia	76
4. Cursos de Graduação	79
Psicologia	80
Fonoaudiologia	84
Serviço Social	88
5. Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	91
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	92
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional	97
Programa de Pós-Graduação Psicanálise: Clínica e Cultura	102
6. Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	107
Cursos de Especialização do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia	108
7. Gestão da Pesquisa e Extensão	113
Comissão de Pesquisa	114
Comissão de Extensão	115
Comitê de Ética em Pesquisa	117
8. Diretórios Acadêmicos	118
Diretório Acadêmico Samuel Eggers, O Incrível (DASEIN)	119
Diretório Acadêmico da Fonoaudiologia – DAFONO	121
Centro Acadêmico do Serviço Social – CASS	123
9. Gestão Administrativa	125
Conselho da Unidade e Comissões	126
10. Infraestrutura	129
O Prédio do Instituto de Psicologia	130

11. Periódicos	145
Psicologia: Reflexão e Crítica	146
Revista Polis e Psiquê	148
12. Professores e Técnicos	149
Docentes e Servidores Técnico-Administrativos	150
13. Perspectivas para o Curso de Psicologia	156
Perspectivas...	158
Parte III: Laboratórios, Núcleos de Pesquisa e Programas de Extensão	159
14. Laboratórios, Núcleos de Pesquisa e Programas de Extensão do Instituto de Psicologia	160
ATnaRede: Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública	161
BiosPhec: Laboratório de Biossinais em Fenomenologia e Cognição	163
CAP: Centro de Avaliação Psicológica	165
Casa dos Cataventos	167
CELIS: Centro de Estudos da Linguagem e da Interação Social	169
CEP-RUA: Centro de Estudos Psicológicos	171
CONVIVA: Núcleo de Pesquisa em Construção de Valores na Adolescência	173
Corpo, arte e clínica nos modos de trabalhar e subjetivar	175
e-psico: Núcleo de Pesquisa em Tecnologia, Cognição e Processos de Subjetivação	178
EPI-DCH: Grupo de Pesquisa em Epidemiologia da Comunicação Humana e seus Distúrbios	180
ESTAÇÃO PSI: Estudo e Ação em Políticas de Subjetivar e Inventar	182
FonoVOZ: Núcleo de Estudos da Voz e Distúrbios da Comunicação Oral	185
GEAPAP: Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica	187
GEFESS: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social	188
GEPAE: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Audição e Equilíbrio	190
GEPEF: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento e Fonoaudiologia	192
GPPC: Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária.....	194
Grupo de Trabalho: A Clínica dos Usos de Drogas e Questões Adolescentes.....	196
Grupo de Pesquisa: Ideologia, Comunicação e Representações Sociais.....	198
INTERVIRES: Pesquisa-Intervenção em Política Pública, Saúde Mental e Cuidado em Rede..	200
LAFEC: Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição.....	203
Laboratório de Mensuração: Avaliação Psicológica e Psicologia Positiva.....	206
Laboratório de Psicanálise.....	208
LAIPP: Laboratório Interdisciplinar de Políticas Públicas.....	209
LAPEGE: Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética.....	211
LAPPAP: Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Arte e Política	213
LEC: Laboratório de Estudos Cognitivos	215
LICS: Laboratório de Imagem, Criação e Subjetividade	217
LINC: Laboratório Integrado de Estudos em Linguagem e Cognição	219
LPNeC: Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento	221
MuseuPsi: Núcleo de Estudos em Epistemologia e História da Psicologia	223
NAE: Núcleo de Apoio ao Estudante.....	225
NEPA: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência	227
NEPÉIA: Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Infância e Adolescência	229

NEPP: Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva	231
NEST: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Trabalho	233
NEUROCOG: Núcleo de Estudos em Neuropsicologia Cognitiva	235
NEUROPLEN: Neuropsicolinguística do Envelhecimento	237
NIEPED: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Transtornos do Desenvolvimento	239
Núcleo de Clínica Interdisciplinar da Infância.....	241
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses.....	243
Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares.....	246
Núcleo de Terapia Sistêmica de Casal e Família	248
Núcleo Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas.....	250
Núcleo e-politics: Estudos em Políticas e Tecnologias Contemporâneas de Subjetivação.....	251
NUCOGS: Núcleo de Ecologias e Políticas Cognitivas.....	253
NUDIF: Núcleo de Infância e Família.....	255
NUPPCINE: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicanálise e Cinema	258
NUPPEC: Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura.....	260
Nupsex: Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero.....	262
SOP: Serviço de Orientação Profissional.....	264
UNITI: Universidade para a Terceira Idade.....	266
Parte IV: Galeria de Livros e Fotos do Instituto de Psicologia.....	268
15. Livros publicados e/ou editados por professores do Instituto de Psicologia	269
16. Galeria de fotos	289

APRESENTAÇÃO

Cesar Augusto Piccinini
Diretor do Instituto de Psicologia

É com satisfação que estamos entregando à comunidade este livro comemorativo dos 40 anos do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja primeira turma iniciou em agosto de 1973. Ao ingressar neste Curso de Psicologia, em 1974, pude testemunhar, desde então, vários momentos dessa história, seja como aluno, monitor, bolsista, professor e em diversas funções administrativas. Aproveito o meu testemunho pessoal para, neste momento, lembrar um pouco dessa história de muito sucesso do Curso de Psicologia.

O sucesso foi tanto que o incipiente Departamento de Psicologia dos anos setenta, ao qual o Curso de Psicologia estava vinculado, cresceu rapidamente, dando origem em 1995 ao Instituto de Psicologia - IP, que recentemente criou dois novos cursos (Fonoaudiologia e Serviço Social), além de vários programas de pós-graduação. Assim, para fazer jus a este histórico, este livro abarca não só o próprio Curso de Psicologia nos seus 40 anos, mas também tudo aquilo que dele derivou e que hoje integra o Instituto de Psicologia. É um reconhecimento a todos os pioneiros que estabeleceram as bases do curso e que permitiram que ele transcendesse em muito as expectativas de sua própria criação.

O Curso de Psicologia surgiu no contexto histórico da ditadura militar dos anos setenta, quando havia sérias restrições políticas que acabavam por tolher muitos dos nossos sonhos, demandas e inquietações intelectuais, próprias de jovens estudantes. Essa época foi, como diz Chico Buarque, uma *“Página infeliz da nossa história, Passagem desbotada na memória das nossas novas gerações... Seus filhos, Erravam cegos pelo continente, Levavam pedras feito penitentes”* e eu acrescentaria, sem tanta poesia, que apanhávamos do regime militar nas manifestações, passeatas e correrias pelas ruas de Porto Alegre, em defesa da democracia. Isso tudo com muita angústia e medo. Medo por pensar diferente, ou por andar com determinado livro embaixo do braço. Medo de ser preso, de ser expulso da UFRGS e do próprio país, como tantos foram.

Os jovens de hoje, ao lerem este livro, já acostumados à democracia, em que a liberdade de ideias e ações se fazem presentes, não imaginam como era aquele contexto. A própria UFRGS passou por muitas transformações nas últimas décadas e hoje se aproxima cada vez mais de um padrão internacional. Mas foi naquele contexto que surgiu o Curso de Psicologia, em pleno auge do regime militar e, apesar disso, deu muito certo, como eu destaco através de alguns indicadores apresentados a seguir.

Quanto à infraestrutura, no início, o curso tinha à sua disposição uma sala, equipada com uma máquina de escrever, localizada naquele que é hoje o Anexo 1 da Reitoria, onde funcionava a secretaria do antigo Departamento de Psicologia. Tudo acontecia ali (reuniões, administração do curso, supervisão), além de salas de aulas compartilhadas com outros cursos do então Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH. Tínhamos ainda um incipiente Laboratório de Psicologia Experimental e o Laboratório de Estudos Cognitivos - LEC e uma sala onde funcionava o Núcleo de Atendimento Psicológico ao

Estudante – NAPE, que deu origem posteriormente à atual Clínica de Atendimento Psicológico.

Sem dúvida avançamos muito, e hoje temos à disposição grande parte do Prédio do Instituto de Psicologia, uma parte do prédio do Núcleo de Saúde da UFRGS, onde funciona a Clínica de Atendimento Psicológico, e uma parte do terceiro andar do Anexo I do Campus da Saúde (Ex-Escola Técnica), onde funciona o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde - CIPAS. No Prédio do Instituto de Psicologia, se encontra uma estrutura física e de equipamentos bastante diversificada, composta por inúmeros laboratórios para uso geral (informática, observação, edição de imagens), 2 salas de vídeoconferência e 18 salas de aula equipadas com Datashow e acesso à Internet e, em breve, um anfiteatro em fase de licitação da obra. Temos também 51 Laboratórios/Núcleos de Pesquisa e Programas de Extensão, que trabalham com os mais diversos temas do ciclo de desenvolvimento humano, desde a gestação, infância, adolescência, vida adulta e terceira idade, com destaques para o desenvolvimento típico e atípico, com ênfase na avaliação, prevenção e intervenção. Alguns dos Núcleos também se dedicam à investigação com modelos animais.

Depois de vários anos convivendo no antigo Departamento de Psicologia, nos anos 1990, foi implementada uma reorganização dos professores em três setores, oportunizando, em 1995, a criação do Instituto de Psicologia. O novo Instituto contava com três departamentos: Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Departamento de Psicologia Social e Institucional e Departamento de Psicanálise e Psicopatologia. Nos últimos anos, o Instituto de Psicologia passou por uma fase de crescimento acentuado, estimulado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Criamos em 2007, o Curso de Fonoaudiologia em parceria com a Faculdade de Odontologia; em 2009, o Curso de Serviço Social e, uma turma noturna do Curso de Psicologia. Para atender a esta expansão, em 2013, foram criados dois novos Departamentos, o Departamento de Saúde e Comunicação Humana e o Departamento de Serviço Social.

Quanto ao quadro de docentes, em 1973, o Curso de Psicologia iniciou suas atividades com 6 professores. Hoje, temos 50 professores mais diretamente associados ao Curso de Psicologia, diurno e noturno, todos doutores, sendo que 28 deles têm bolsas de Produtividade CNPq, 17 de Nível 1, e destes 6 são de Nível 1A. Soma-se a estes os 8 professores doutores do Curso de Fonoaudiologia lotados no Instituto de Psicologia (outros 6 são lotados na Faculdade de Odontologia, 1 na Faculdade de Medicina e 1 no Instituto de Letras) e 10 professores do Curso de Serviço Social, totalizando 68 professores no IP. Temos também 3 professores eméritos que muito nos orgulham, que representam o reconhecimento da UFRGS para com nossos docentes.

No início do Curso de Psicologia, não havia técnicos administrativos que desenvolvessem as atividades administrativas e, em 1974, apenas eu, enquanto aluno do Curso de Psicologia, atuava como bolsista trabalho no antigo Departamento de Psicologia, datilografando todos os ofícios e documentos. Hoje, temos 50 Técnicos Administrativos em Educação, dos quais 15 são da área administrativa, 5 da área de infraestrutura e 30 de diversas áreas, como psicólogos, fonoaudiólogas, psiquiatra, bibliotecárias, entre outros profissionais.

Quanto aos alunos do Curso de Psicologia, desde a primeira turma de formandos em 1977, composta por 7 alunos, já formamos 1299 psicólogos e 284 licenciados em Psicologia até 2013. Atualmente, temos, aproximadamente, 1000 alunos nos cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado em psicologia; 138 alunos no Curso de Fonoaudiologia, que já formou 53 Fonoaudiólogas; e, 148 alunos no Curso de Serviço Social, cuja primeira turma colou grau neste ano de 2014. Formamos, ainda, mais de 683 mestres e 187 doutores, além de centenas de alunos de especialização.

Quanto à formação oferecida pelo então recém-criado Curso de Psicologia, nos primeiros anos espalhou-se o boato de que o curso da UFRGS não formava clínicos como os outros cursos da região. Na verdade a própria UFRGS contribuiu para isso, com a exigência de colegas de outra Unidade, que resistiram à criação do novo curso – de que não se usasse o termo "clínica" na denominação das disciplinas do curso. No entender deles, a atividade clínica era sua prerrogativa e não podia ser assumida por psicólogos. Sendo assim, as disciplinas de psicologia clínica, inicialmente previstas, passaram a ser denominadas, por exemplo, "Técnica do Exame e Acompanhamento Psicológico", ou "Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia". Foram necessários anos para que o termo 'clínica' pudesse compor o nome das disciplinas do curso e vários outros anos para que a comunidade entendesse que o Curso de Psicologia formava Psicólogos, com condições de atuar nas diversas áreas da Psicologia, incluindo a clínica.

Diferente daquele quadro inicial, em 2013 o nosso curso de graduação em Psicologia foi classificado em primeiro lugar em Ensino entre 192 instituições brasileiras, pelo Ranking da Folha de São Paulo. Além disso, em 2013 e 2014, o curso foi classificado no grupo dos 151-200 melhores do mundo (QS World University Ranking/2013 e 2014). Esse ranking é elaborado por uma companhia inglesa que classifica, por área do conhecimento, as 200 melhores universidades do mundo, entre 2.858 avaliadas. No Brasil, apenas o Curso de Psicologia da USP e o da UFRGS aparecem nesse Ranking. Se considerarmos todos os países Latino-americanos, em 2014 a lista inclui: PUC do Chile, Universidade de Buenos Aires, USP e UFRGS.

Em relação à pós-graduação em psicologia, em 1988, 15 anos após o início o Curso de Psicologia, surgia o Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, hoje denominado PPG-Psicologia. Há três triênios consecutivos este programa tem conceito máximo na CAPES (7), sendo um dos únicos três no país com esse conceito, dentre os 68 existentes. Temos também o PPG em Psicologia Social e Institucional (Conceito 5 na CAPES), e inicia neste ano de 2014 o novo Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura. Além destes, dois outros mestrados foram recentemente aprovados para funcionamento no Instituto de Psicologia: o Mestrado em Saúde e Comunicação Humana, e o Mestrado em Políticas Sociais e Serviço Social, que deverão iniciar suas atividades em março de 2015.

No início do Curso de Psicologia, raros eram os professores dedicados à pesquisa e à publicação de artigos, mas nas últimas décadas isso se expandiu muito e a nossa produção científica tem recebido destaque internacional. Por exemplo, no último Ranking Ibero-americano de Psicologia 2011, elaborado pelo SCImago, das 902 instituições de 30 países, 28 da América Latina mais Espanha e Portugal, a produção científica da Psicologia da UFRGS se destacou em 2º lugar na América Latina (depois da

USP) e em sétimo lugar quando se considera todos os países Ibero-americanos, o que inclui Portugal e Espanha. Isso retrata a intensa atividade de pesquisa e as centenas de artigos publicados pelos nossos professores em revistas nacionais e internacionais.

Editamos desde 1988 a revista *Psicologia: Reflexão e Crítica* (Qualis A1 pela Capes), do PPG em Psicologia, que é tida como a melhor revista brasileira da área e uma das duas únicas revistas brasileiras indexadas da área da Psicologia na base de dados da Thomson-Reuters (ISI). Pelo fator de impacto da Scopus na área de Psicologia, em 2013 foi classificada como a primeira do Brasil e quarta da América Latina, tendo sido a terceira revista de Psicologia com mais artigos baixados na Red Latino Americana de Ciência (Redalyc) dentre 63 revistas de Psicologia lá indexadas. Editamos ainda a *Revista Polis e Psiquê* do PPG em Social e Institucional. Junto com estas revistas, nossos professores publicaram e/ou editaram nas últimas décadas, mais de 135 livros.

Por fim, gostaria de destacar o quanto avançamos também nas atividades de extensão associadas ao Curso de Psicologia, o que nos coloca atualmente entre as principais Unidades da UFRGS. Destaco aqui a Clínica de Atendimento Psicológico, que ao longo de mais de três décadas tem ajudado a minimizar o sofrimento psíquico de milhares de pacientes e familiares, em especial os com menor poder aquisitivo e se constitui em um importante local de estágio e pesquisa para graduandos e pós-graduandos. Em 2009, foi criada a Clínica de Fonoaudiologia, em parceria com a Faculdade de Odontologia, que atende às demandas da comunidade e é um local de estágio para os graduandos de Fonoaudiologia. Em 2011, criamos o Centro Integrado de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS, que funciona no Anexo 1 do Campus Saúde, e integra as diversas atividades de prestação de serviços oferecidos pelo IP, com ênfase na intervenção e pesquisa. O CIPAS também se constitui em um novo local de estágio para os alunos de Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social.

Acredito que os indicadores destacados acima retratam o excelente ambiente de formação que temos oferecido aos nossos alunos e nos colocam como um dos principais centros de ensino, pesquisa e extensão em Psicologia do país. A pergunta que eu gostaria de responder agora é a que se deve este histórico de sucesso, com excelentes avaliações institucionais, com inúmeros serviços voltados à comunidade e com uma crescente inserção internacional.

Em primeiro lugar, cabe lembrar que o Curso de Psicologia foi gestado em uma grande universidade, a UFRGS, que há várias décadas desponta como uma das principais universidades do país, sendo que pelo segundo ano consecutivo aparece em primeiro lugar no Índice Geral de Cursos do MEC.

Em segundo lugar, é importante destacar que o Curso de Psicologia integrou por 22 anos o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, um centro de intelectuais que muito nos encantava, com grandes nomes na Filosofia, História, Antropologia e Sociologia, com os quais convivemos como um Departamento de Psicologia naquela unidade. A seriedade intelectual inerente à cultura universitária da UFRGS era facilmente percebida na erudição dos professores do IFCH.

Em terceiro lugar, cabe destacar a excelência do nosso corpo docente, de técnicos e de alunos. Ao longo dos anos, já tivemos mais de 84 professores. Foi um grupo de pioneiros, que com certeza sacrificou inúmeras horas de suas vidas pessoais e familiares pela construção deste curso, seja na preparação de aulas, na supervisão de alunos, em

atividades de extensão e nos projetos de pesquisa. Soma-se a isso o respeito à diversidade teórica e metodológica na abordagem dos diversos temas da psicologia, tanto nas atividades de pesquisas e extensão, como na prática profissional. Nosso corpo docente tem conseguido proporcionar aos seus estudantes uma visão atual, abrangente e rigorosa das principais teorias psicológicas e práticas profissionais mais sérias e eficientes, contribuindo para que nossos psicólogos adotem nas suas atividades elevados padrões de profissionalismo ético e competente. O recente ingresso de vários professores de Fonoaudiologia e Serviço Social veio enriquecer o nosso convívio e nos coloca frente a uma nova demanda de respeito à diversidade e frente ao desafio de se conseguir trabalhar interdisciplinarmente no próprio Instituto.

Destaco aqui também os técnicos administrativos, que muito contribuíram para construir o Curso de Psicologia e todos os desdobramentos que ocorreram, sendo que alguns estiveram conosco por mais de duas décadas. Nos últimos anos o perfil dos técnicos vem mudando, e hoje temos vários deles com mestrado e doutorado, o que trará uma nova dimensão nas contribuições que eles têm dado às atividades de formação, pesquisa e extensão do Instituto.

Também merecem todos os elogios os nossos graduandos de Psicologia, que desde a primeira turma sempre tiveram que disputar um dos vestibulares mais concorridos da UFRGS. Isso tem trazido para o curso alunos do mais alto nível que com certeza levam consigo o que aprendem, mas também deixam muito de sua competência, nas aulas, atividades e artigos que produzem conosco. O ingresso dos novos alunos de Fonoaudiologia e Serviço Social vem contribuindo para ampliar o convívio com alunos de diferentes cursos e para as discussões sobre a importância da equipe multidisciplinar, quando se trabalha com pessoas.

Em quarto lugar, cabe destacar a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento em 1988. Esse programa teve inúmeros impactos no nosso Instituto, não só por ser o primeiro, mas pela sua proposta inovadora, com destaque para a interação graduação e pós-graduação, tanto na inserção dos pós-graduandos nas atividades de ensino e extensão, como no envolvimento de graduandos com as pesquisas da pós-graduação. Juntamente com o segundo PPG em Psicologia Social e Institucional, criado em 1998, estes dois programas, com seus cursos de mestrado e doutorado, incentivaram que todos os professores se qualificassem com doutorado, inaugurando um padrão de seleção de professores onde se passou a exigir esta titulação. Além disto, junto com os PPGs vieram muitos recursos financeiros das agências nacionais e internacionais, o que possibilitou não só o financiamento da pesquisa, mas também contribui para equipar os laboratórios.

Enfim, essas são algumas das razões desse crescimento, que coloca a Psicologia da UFRGS como um dos principais centros de ensino, pesquisa e extensão do país, com forte inserção internacional. Testemunhei vários desses momentos da história do Curso de Psicologia e sei do empenho e das dificuldades que os pioneiros enfrentaram e ainda hoje enfrentamos para atender as demandas do curso. Isso me faz lembrar de Anita Malfati que tanto sofreu com seu pioneirismo nas artes e que dizia “Uma ideia nova provoca raiva aos que não a compreendem, aos ignorantes que se zangam diante do desconhecido”. Provavelmente, vários dos pioneiros do Curso de Psicologia sentiram o que isso significa, especialmente quando sonhavam com a implantação de um curso que

tivesse um papel relevante no atendimento às demandas da nossa comunidade. Os que chegam depois nem sempre conseguem dimensionar as dificuldades que já foram enfrentadas pelos pioneiros. Pensando nas relações pais-filhos, sobre as quais todos temos experiências, Winnicott, nos ensina que é muito difícil os filhos dimensionarem tudo o que os pais fizeram por eles e nem sempre é possível perceber um cuidado satisfatório: “É a falha no cuidado que percebemos mais claramente.”

Enfim, essa é a herança que estamos deixando para as futuras gerações de psicólogos, um curso de formação sólida, que tem se pautado pela busca da excelência em suas atividades e se constitui em uma ‘base segura’ na formação dos nossos alunos. Partindo de onde já chegamos, vocês professores e alunos que ingressam agora, com certeza, terão condições de ir mais longe do que já fomos, rumo a uma profissionalização cada vez mais ética, séria e competente. E, com relação aos novos cursos de Fonoaudiologia e Serviço Social, desejamos também este mesmo sucesso, que, com certeza, será rapidamente atingido, haja vista a qualificação e dedicação do seu corpo docente e discente.

Através deste Livro, homenageamos a todos os que contribuíram para o sucesso do Curso de Psicologia nestes 40 anos e do próprio Instituto, em especial aos pioneiros, mas também aos que continuam trabalhando com ética, dedicação e competência, na formação dos nossos alunos. Junto com esta meta maior, como universidade pública, temos a responsabilidade social de mantermos intensa interação com a sociedade, seja através das atividades de extensão, seja pela produção de novos conhecimentos. Isso permitirá que nossas áreas avancem enquanto conhecimento e prática e possam dar conta das imensas demandas que a sociedade nos faz e para as quais nem sempre conseguimos responder adequadamente. Nossos ideais por uma prática profissional pautada pela ética e excelência coadunam com nosso sonho por uma sociedade mais íntegra e justa, na qual a Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social têm muito a contribuir.

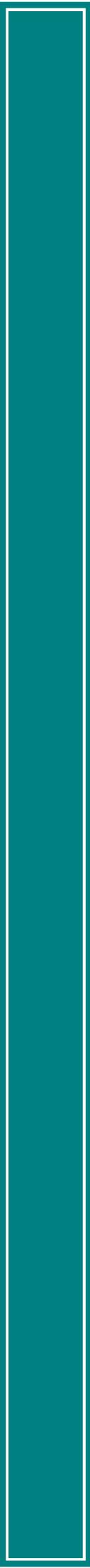
Aproveitamos para agradecer a todos os que contribuíram na elaboração das seções que compõem este livro. Trata-se de uma obra institucional, envolvendo aqueles que cumpriam cargos administrativos e/ou acadêmicas no Instituto em 2013/2014, mas contou também com a colaboração de vários outros colegas. Assim, optou-se por identificar apenas os autores da primeira seção, que trata dos Antecedentes Históricos do Curso de Psicologia, e da seção sobre as Perspectivas para o Curso de Psicologia, visto que ambas retratam vivências e perspectivas singulares.

Esperamos que este livro possa apresentar ao leitor um pouco da história dos 40 anos do Curso de Psicologia da UFRGS. Para além disto, esperamos que possa retratar a grandeza do Instituto de Psicologia, e que contribuia para projetar todas as suas atividades junto à nossa comunidade.

Agosto, 2014

Parte I

ASPECTOS HISTÓRICOS



1. ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Lúcio Hagemann, Luiz Osvaldo Leite e Odair Perugini de Castro

A PRESENÇA DA PSICOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Embora a problemática psicológica seja tão antiga como a humanidade, que os digam os escritos dos antigos filósofos e a tragédia grega, a Psicologia como ciência é recente, datando do século XIX. É normal que sua presença nas Universidades também seja recente. No Rio Grande do Sul, o Ensino Superior somente se inicia no final do século XIX, sobre a forma de escolas isoladas. Em 1895, surge a Faculdade de Farmácia; em 1896, sob a influência positivista, a Escola de Engenharia; em 1898, a Faculdade de Medicina; em 1900, a Faculdade de Direito; no início do século, as Faculdades de Agronomia e Veterinária e o Instituto de Belas Artes, todas localizadas em Porto Alegre.

De alguma maneira, a Psicologia figurava em seus cursos: na área médica, em estudos das doenças nervosas e mentais; na área jurídica, no exame do Direito Criminal e da Medicina Legal; na área da Educação, em problemas de aprendizagem e de conduta escolar. Não havia, contudo, registros formais e legais.



Professores Lúcio Hagemann,
Odair Perugini de Castro e
Luiz Osvaldo Leite, 2012

Presença da Psicologia na Universidade de Porto Alegre

Na primeira metade do século XX, passou a ser significativo o movimento no Brasil e no Rio Grande do Sul pela criação de universidades. Esta ideia era muitas vezes entendida como a de uma Universidade das Ciências e não como uma Universidade Totalizante e Humanista. Em 1934, é criada a Universidade de São Paulo (USP). Em 1935, nasce a Universidade do Distrito Federal (UDF), sob a inspiração de Anísio Teixeira. Em 1939, origina-se a Universidade do Brasil de Gustavo Capanema, sob a influência do grupo católico liderado por D. Sebastião Leme, Pe. Leonel Franca e Alceu de Amoroso Lima, com seu centro Dom Vital.

No Rio Grande do Sul, em 1934, o Interventor Federal General José Antônio Flores da Cunha, como eco das preocupações brasileiras e como respostas aos anseios sul-riograndenses por uma instituição unificada e unificadora, cria a Universidade de Porto Alegre (UPA), aos 28 de novembro, pelo Decreto nº 5758. A Universidade era constituída pelas já existentes Faculdades de Medicina, com suas escolas de Odontologia e Farmácia, pela Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio, pela Escola de Engenharia, pela Escola de Agronomia e Veterinária, pelo Instituto de Belas Artes e pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras, a ser criada, o que foi efetivado aos 30 de março de 1936. Pela primeira vez a Psicologia figurava como disciplina nos cursos de Educação e Filosofia.

Presença da Psicologia na Faculdade de Filosofia

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras somente foi instalada em 1942, assinado por Osvaldo Cordeiro de Farias e J. P. Coelho de Souza, sofrendo alteração em sua denominação, pelo Decreto nº 547 de 06 de junho, quando passou a chamar-se Faculdade de Filosofia.

A Psicologia, ciência experimental originada no século XIX, não poderia, evidentemente, existir como curso autônomo, curso nem sequer previsto pela legislação brasileira. Contudo, ela esteve presente nos Cursos de Filosofia, de Pedagogia e no curso de Didática, obrigatório nas licenciaturas de todos os cursos da Faculdade. No que diz respeito ao Curso de Filosofia, a presença de Psicologia chegou a provocar uma observação do então Reitor Armando Câmara, destacado líder filosófico do Rio Grande do Sul: “o curso tem mais Psicologia que Filosofia”.

Evolução da Psicologia na Sociedade Rio Grandense e no Ensino Superior

A ciência psicológica começou a marcar presença na sociedade, através de diferentes profissionais. Formados no exterior, eles passaram a atuar na área clínica, educacional e empresarial. Médicos se dedicaram a diferentes tipos de Psicoterapia, principalmente através da Psicanálise. Autodidatas desempenhavam atividades na área.

As Universidades passaram a oferecer cursos e ciclos em Porto Alegre como o de José Laburu e Bela Szekeley. A PUCRS criou um curso de Psicologia em nível de pós-graduação. Os cursos de Orientação Educacional surgiram em todo país. Em Porto Alegre isso ocorreu na PUCRS e na UFRGS, nesta última com marcante presença da Psicologia.

A Reforma Universitária brasileira de 1968 concretizou-se na UFRGS em 1970, quando foi criado o Departamento de Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), órgão de ensino básico que deveria responsabilizar-se pelo ensino de Psicologia em diferentes cursos da Universidade, como Filosofia, Ciências Sociais, Odontologia, Direito, Comunicação, Biblioteconomia, entre outros. O Departamento era pequeno e estava com apenas seis professores: Amadeu Faviero, Athur de Mattos Saldanha, Fernando Lopes, José Carlos Fenianos, Lúcio Hagemann e Nilo Antunes Maciel.

Aos 18 de março de 1971, realizava-se a primeira reunião do departamento, sob a presidência de Nilo Maciel, quando foi eleito como primeiro chefe, José Carlos Fenianos.

Ao mesmo tempo, a Psicologia desenvolvia-se na Faculdade de Educação, também criada em 1970, sob as diferentes formas de Psicologia Educacional, com a orientação de Graciema Pacheco e Juracy Marques. Outro núcleo de Psicologia marcava presença no Instituto de Administração de UFRGS, com a inspiração de Francisco Pedro Pereira de Souza e Edela Lanzer Pereira de Souza.

Os fatos aqui arrolados, mais a criação de novos cursos de Psicologia no RS, como os da PUCRS, UNISINOS e Católica de Pelotas, constituíram-se em poderoso fator de pressão para criação do curso de Psicologia da UFRGS, o que efetivamente se concretizou, a partir de 1972.

Alguns Recortes Históricos do Período de 1972, início do Curso de Psicologia, até 1980¹

Após o registro anterior a fatos importantes do Curso de Psicologia, relataremos alguns recortes históricos, dos primeiros tempos, neste ano em que o citado curso completa 40 anos de atividades, tendo como fonte atas e documentos originais. Escolhemos um relatório cronológico capaz de marcar datas relevantes, bem como o protagonismo de professores nas decisões em ações necessárias e/ou convenientes à construção do Curso de Psicologia.

1972: Resolução nº 1/72 do COCEP – autoriza o funcionamento do curso de Psicologia do IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS (processo nº 23938 de 05/09/72).

Nesta época – Reitor: Prof. Homero Só Jobim; Superintendente Acadêmico: Prof. Walter Otto Cybis; Diretor do IFCH: Prof. Luiz Carlos de Mesquita Rothmann; Chefe do Departamento de Psicologia Prof.^a Odair Perugini de Castro.

1973: Portaria nº 02/73, do Sr. Diretor do IFCH, Prof. Luiz Carlos de Mesquita Rothmann designa os Professores Odair Perugini de Castro, José Carlos Fenianos e Lúcio Hagemann para, em comissão, sob a presidência da primeira, tratarem do projeto de implantação do Curso de Psicologia que funcionará junto ao IFCH.

No dia 06 de Agosto de 1973 inicia-se o Curso de Psicologia, com a primeira aula ministrada pela Prof.^a Odair Perugini de Castro.

Pesquisa – Em Outubro e Dezembro ocorre o primeiro Curso de Psicologia Genética, oferecido pelo Departamento de Psicologia e ministrado pelo Prof. Antônio Battro (Argentino). Este curso foi introdução ao ciclo de pesquisas

¹ Fonte: Atas e Documentos originais, conservados pela Prof.^a Odair Perugini de Castro.

coordenadas pelo citado professor. Outros cursos do Prof. Battro aconteceram durante 1975 e 1976.

Neste ano (1973) foi realizado, pelo Departamento de Psicologia, o primeiro concurso para professor assistente, com os professores inscritos: Dante Coutinho, Hélio di Nóia Martins e Luiz Osvaldo Leite, com o aproveitamento do Professor Luiz Osvaldo Leite, na vaga existente.

1974: Criação do **GPC, Grupo de Pesquisas Cognitivas** pela Portaria nº 10/74, do Prof. Luiz Carlos de Mesquita Rothmann, Diretor do IFCH.

Professores Fundadores do **GPC**: Prof^a. Odair P. de Castro, Prof^a Léa Fagundes (coordenadora), Prof. Lúcio Hagemann e Prof. Antônio Battro (Orientador). O **GPC** mantinha apoio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e do CNPq.

Simpósios realizados pelo GPC: 1º - 1974, em Porto Alegre (RS); 2º - 1975, em Araraquara (SP); 3º - 1976, em Gramado (RS), com a presença de Paul Fraisse, da Universidade de Sorbonne (Paris), discípulo de Jean Piaget (que ainda vivia), e 4º - 1977, em Ribeirão Preto (SP).

O **GPC**, em 1975, foi transformado no atual **Laboratório de Estudos Cognitivos** coordenado pela Prof^a Léa Fagundes.

Extensão - Ainda em 1974, foram realizados os seguintes cursos:

1) Em parceria com o Instituto Cultural Alemão pelo Prof. Hugo Schmale, Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de Hamburgo (Alemanha) e pertencente ao Instituto Hugo Planck. Títulos dos cursos: Influências do Meio Ambiente no Comportamento e no Trabalho; Psicologia do Preconceito.

2) Em Parceria com Associação Rio Grandense de Imprensa (Ari) pelos professores: Odair P. de Castro e Sanchotene Felice. Título: Sociologia e Psicologia da Comunicação.

3) Psicologia Social pelo Professor José Carlos Fenianos. **Ensino: Estudos Currículo** - 1974-1975-1976 e até 1980 - Vários estudos foram feitos com a finalidade de adequar o currículo às necessidades e à realidade do curso de Psicologia. Houve correções, deslocando-se disciplinas, ou através do PLEV (Período Letivo Extraordinário de Verão).

Ainda em 1974, um fato muito importante foi o estudo feito para o estabelecimento dos objetivos do Curso, tendo como suporte os princípios psicossociais e filosóficos que eram inexistentes na proposta inicial do Curso, mas absolutamente indispensáveis. Na proposta inicial só havia uma relação de disciplinas, créditos e horas.

1975: Portaria nº03/75 do Sr. Diretor do IFCH, determina a transformação do Grupo de Pesquisas Cognitivas em Laboratório de Estudos Cognitivos, sob a coordenação da Profª Léa Fagundes.

1976: PPAC - Em 17/11/1976, em reunião do Departamento de Psicologia, é aprovado o Programa de Psicologia Preventiva Aplicada à Comunidade – (Ata nº 81). O PPAC foi elaborado e proposto pela Profª Odair Perugini de Castro.

1977: Solicitação do reconhecimento do Curso de Psicologia (processo nº 5602/77). Professor responsável: Luiz Osvaldo Leite.

Criação da **Comissão de Carreira – Psicologia.**

NAPE Em 18 de outubro, pela Resolução 01/77 ocorreu a criação do **NAPE** (Núcleo de Assistência Psicológica ao Estudante), em período experimental. Coordenadora: Professora Martha Brizio. O NAPE foi elaborado e proposto pela Profª Odair Perugini de Castro.

1978: De 09 a 11 de março: Comissão Verificadora do Conselho Federal de Educação visita o Departamento de Psicologia, tendo em vista o reconhecimento do Curso de Psicologia.

O Parecer 6752 de 03/10/1978, tendo como relator o Conselheiro João Paulo do Valle Mendes, solicita as seguintes diligências: Biblioteca (precisaria ser completada e atualizada); melhoria da infraestrutura do Departamento de Psicologia; Instalação de Clínica Psicológica. Tal Parecer é parte integrante do Processo nº 5602/77 que trata do reconhecimento do Curso de Psicologia, do Departamento de Psicologia da UFRGS.

O NAPE, pela Resolução nº 02/78 passa a ter caráter definitivo, continuando sob a coordenação da Profª Martha Brizio.

Pela Resolução nº 05/78 Em Novembro deste ano foi designada uma comissão para estudo de anteprojeto de criação do Instituto de Psicologia da UFRGS.

1979: Pela Resolução 01/79 é constituída uma comissão para elaborar um Histórico do Curso de Psicologia, sob a Presidência do Prof. Lúcio Hagemann.

Neste ano, pela resolução 03/79 é criada uma comissão, presidida pelo Prof. José Luiz Caon, encarregada de estudar a reformulação da dinâmica da Clínica Psicológica. As duas Instituições: NAPE e PPAC, pouco depois, darão origem à Clínica de Atendimento Psicológico, vinculada ao Departamento de Psicologia, do Instituto de Filosofia de Ciências Humanas. A Profª. Martha Brizio é designada para a coordenação da Clínica.

A Portaria nº 22/79, de 28 de Março, do Prof. Ivan Dall'Igna Osório, Diretor em exercício do IFCH, cria no Departamento de Psicologia uma Clínica Psicológica. A Profª Martha Brizio é designada Coordenadora da Clínica Psicológica.

A Resolução nº 05/79, designa uma comissão para elaborar um projeto de "Introdução ao Curso de Psicologia", a ser desenvolvido, junto ao 1º semestre letivo, em 1980/01.

Em 11 de Abril de 1979, pelo parecer 527/79, do Conselho Federal de Educação, ocorreu o Reconhecimento do Curso de Psicologia, do Departamento de Psicologia da UFRGS.

Pela Resolução 06/79, é designada uma comissão para elaborar projetos em nível de extensão, aperfeiçoamento e/ou especialização, a serem desenvolvidos pelo Departamento de Psicologia a partir de 1980.

1980: Greve dos alunos do Curso de Psicologia, de 26 de Agosto até 22 de Setembro. Reivindicações: mais vagas; quebra de pré-requisitos; e remanejamento de professores. A greve transcorreu num clima compreensivo e colaborador entre alunos, professores, chefia do departamento, Diretor do IFCH e Reitor. Foram atendidas, dentro do possível, as reivindicações dos alunos. Nesta época tínhamos como Reitor da UFRGS - Prof. Earle Diniz Macarthy Moreira; como Pró Reitor - Prof. Eloy Julius Garcia; como Diretor do IFCH - Prof. Dante de Laytano e como Chefe do Dep. de Psicologia Profª. Odair Perugini de Castro.

1986: Mudança de endereço do curso de Psicologia, da antiga Faculdade de Filosofia no Campus Centro para o prédio do antigo Ciclo Básico, à Rua Ramiro Barcelos, 2600, integrando o Campus Saúde da UFRGS.

Criação da *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, por iniciativa dos Professores William Barbosa Gomes e Cláudio Simon Hutz, tendo como Editor-Geral o primeiro.

1987: Reforma curricular do curso de Psicologia. A reforma ocasionou o desdobramento dos estágios curriculares obrigatórios em Psicologia Escolar, Psicologia Organizacional e Psicologia Clínica, de um para dois semestres e a criação de um estágio curricular em Psicopatologia, realizado em um semestre, na sexta etapa do curso.

1988: Criação da habilitação de Licenciatura em Psicologia

Extinção do Centro de Orientação e Seleção Psicotécnica (COESP). Suas instalações e recursos foram transferidos para a Clínica de Atendimento Psicológico.

Criação do primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia da UFRGS, um Mestrado com área de concentração em Psicologia do Desenvolvimento. Os primeiros docentes foram Angela Maria Brasil Biaggio, Cesar Augusto Piccinini, Cícero Emídio Vaz, Cláudio S. Hutz, Léa da Cruz Fagundes, e William B. Gomes.

1990: Setorização do Departamento de Psicologia, com vistas à organização como futura Unidade Acadêmica (Instituto), na chefia do Prof. Cesar Augusto Piccinini. Os setores originais eram Processos Básicos, Psicologia Social e Psicologia Clínica.

Defesa da primeira Dissertação do Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento da UFRGS, de Sílvia Helena Koller, orientada por Angela Biaggio, intitulada *Diferenças de gênero no julgamento moral*.

1991: Expansão do ingresso via vestibular no curso de graduação na Habilitação Psicólogo, de 30 para 36 vagas anuais.

1995: Criação do Instituto de Psicologia em 14 de julho, tendo como primeiro Diretor o Prof. Luiz Osvaldo Leite, último chefe do Departamento de Psicologia. O Instituto era composto pelo Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, Departamento de Psicologia Social e Institucional, e Departamento de Psicanálise e Psicopatologia.

Na estrutura do Instituto de Psicologia são inseridos um Diretório Acadêmico próprio e uma Comissão de Carreira do curso de Psicologia.

1995: Expansão do ingresso no curso de graduação para 40 vagas anuais na Habilitação Psicólogo.

1998: Criação do curso de Doutorado no PPG Psicologia do Desenvolvimento. Criação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional.

2006: Criado o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO), credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde.

Reforma curricular do curso de graduação em Psicologia, na Habilitação Psicólogo, durante a gestão da Prof^a Maria Célia Pacheco Lassance à frente da Comissão de Graduação. A Comissão de Reforma Curricular foi liderada pela Prof^a Nair Iracema Silveira dos Santos. O curso passa a atender às Diretrizes Curriculares do MEC para Cursos de Graduação em Psicologia, de 2004. O curso com 4.110 horas-aula é organizado em um Núcleo Básico de Formação até a sexta etapa, seguido da oferta de três Ênfases Curriculares, dentre as quais o aluno deve optar por duas. As ênfases são Desenvolvimento Humano e Avaliação,

Psicologia Social e Políticas Públicas, e Processos Clínicos, e cada uma inclui suas disciplinas e estágios supervisionados obrigatórios de 360 horas.

2007: Criação do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, com 30 vagas para entrada anual.

2009: No contexto do Programa REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, são criados a turma noturna do curso de Psicologia, com entrada anual de 25 alunos, e o curso de graduação em Serviço Social, também noturno, com 30 entradas anuais.

Início do curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional.

2010: Homologado o novo Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Psicologia na UFRGS, com 1170 horas, destinado a ingressantes já diplomados na habilitação Psicólogo

2011: Criação do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS/UFRGS). Instalado na Rua Ramiro Barcelos, no prédio da antiga Escola Técnica de Comércio, o CIPAS integra recursos para o funcionamento de 13 programas e projetos de extensão universitária oferecidos pelo Instituto de Psicologia com atendimento à comunidade.

Lançamento da *Revista Polis e Psique*, editada pelo PPG em Psicologia Social e Institucional, tendo como primeira editora-geral a Prof^a. Neuza Maria de Fátima Guareschi.

2013: Criados o Departamento de Saúde e Comunicação Humana e o Departamento de Serviço Social, que recebem os Professores dessas áreas contratados e lotados nos três Departamentos até então existentes.

2014: Autorizado pela CAPES o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicanálise, Clínica e Cultura.

Aprovada a criação de dois novos Programas de Pós-Graduação stricto-sensu no Instituto de Psicologia: PPG em Saúde e Comunicação Humana e PPG em Políticas Sociais e Serviço Social.

DOCUMENTOS E FOTOS HISTÓRICAS

A FACULDADE DE FILOSOFIA DA UFRGS NÃO EXISTE MAIS



A reforma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) já ultrapassou a fase de sua elaboração teórica. Este é o ano da implantação das novas diretrizes da Reforma Universitária. Mas para que isto aconteça há necessidade de adaptar os prédios às diferentes divisões e desmembramento de cursos. A antiga Faculdade de Filosofia, que tinha 11 cursos, foi totalmente separada e, na prática, deixou de existir. No prédio daquela faculdade deverão funcionar os Institutos de Filosofia e Ciências Humanas, que inclui os departamentos de História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicologia, e o de Letras, com três departamentos: Letras Clássicas e Vernáculas, Línguas Modernas, e Lingüística e Filologia. A Faculdade de Educação, que abrangera os cursos de Pedagogia e de Formação Pedagógica, funcionará no prédio do Colégio de Aplicação.

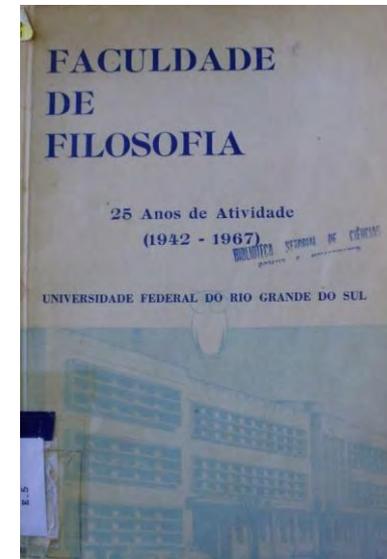


DOIS TURNOS

Para a instalação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e do de Letras estão sendo realizadas diversas reformas nas salas do prédio da antiga Faculdade de Filosofia. A secretaria do Instituto de Filosofia já está funcionando no primeiro andar, com dependências, inclusive, para o coordenador do Instituto. Com isto não foram diminuídas as salas de aulas, porque a antiga secretaria será dividida, sendo transformada em sala de aula, e na secretaria do Instituto de Letras. Como o início das aulas está previsto para o dia oito, as obras estão em regime de urgência, pois a secretaria do Instituto de Letras começará a ser reformada somente no dia de ontem. Na área de Filosofia e Ciências Humanas haverá cerca de 500 alunos, 60 professores e 10 funcionários. Para os cursos de Filosofia e História foram contratadas novas professoras. No curso de História, haverá uma grande novidade — os dois turnos. A turma do primeiro ano será dividida em duas. Uma funcionará pela manhã e outra à tarde. Segundo o secretário do Instituto de Filosofia, Fernando Montardinho Bonow, isto só foi possível realizar por-

AM e prédio é remodelado.
que agora os professores estão com mais horas de trabalho.

COORDENADORES
A coordenação do Instituto de Filosofia está a cargo do professor Luís Carlos de Mesquita Rothman. O de Letras, que terá cerca de 500 alunos, 37 professores e seis funcionários será coordenado pelo antigo diretor da Faculdade de Filosofia, professor Romeu Mucillo. Dentro destas novas condições de trabalho cada departamento terá uma sala de reunião e as salas de aulas dos dois Institutos terão em comum. O Centro de Estudos Sociais e o Gabinete de Política, que funcionavam no Colégio de Aplicação, foram transferidos para o prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Como o novo campus da Universidade deverá demorar ainda alguns anos para ser construído, as instalações que estão sendo reformadas, deverão ser utilizadas durante um prazo indeterminado. Com todas as novidades das reformas, tanto na estrutura do ensino como na parte de prédios, os alunos deverão enfrentar um período de adaptação, até descobrirem onde são suas aulas e as diversas disciplinas de cada curso.



Reportagem sobre a reforma Universitária de 1970 com a criação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, com os Departamentos de História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicologia

ATA no 1

Os dezto dias do mês de março do ano de 1971, às dezete e quinze horas, reuniu-se o Departamento de Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, na sala de no 100, pertencente ao Departamento de Ciências Sociais, para a eleição do chefe do departamento. Na ocasião, o chefe "pro tempore" Prof. Nilo Antunes Lucidel, ditou como tal pelo Excmo. Sr. Professor Condutor ¹⁰⁰² Fausto de Respiete Rothmann deu início aos trabalhos.

Participaram ao Departamento de Psicologia as seguintes profissões:

Prof. Titular: Nilo Antunes Lucidel
 Prof. Titular: Amador Javiano
 Prof. Assistente: José Carlos Teuchies
 Prof. Assistente: Arthur de Mattos Saldanha
 Prof. Auxiliar de Ensino: Fernando Ferreira Lopes
 Prof. Aux. de Ensino: Fernando Marques Fernandes

Fica ao voto secreto, ficou eleito como chefe do departamento o Psicólogo Prof. José Carlos Teuchies, que em seu ato de posse, falou de sua intensa satisfação de ver, após muito tempo, a sua espera a instalação do Departamento de Psicologia nesta Universidade. Breve e brevemente presente, o Condutor Professor de Respiete Rothmann fez uso da palavra mostrando-se solidário com a satisfação de todos. Devido provavelmente à ausência do Professor Arthur de Mattos Saldanha, fazendo o uso da palavra, levou ao conhecimento da chefe do departamento, a Pontuação 1002, de

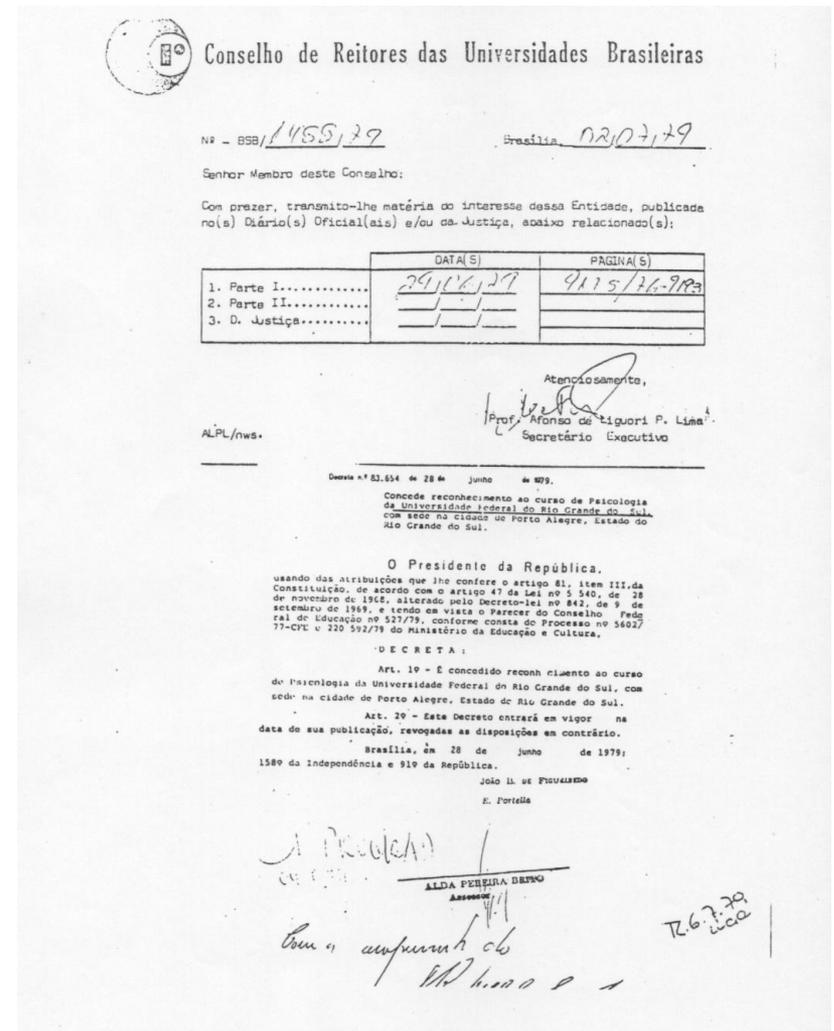
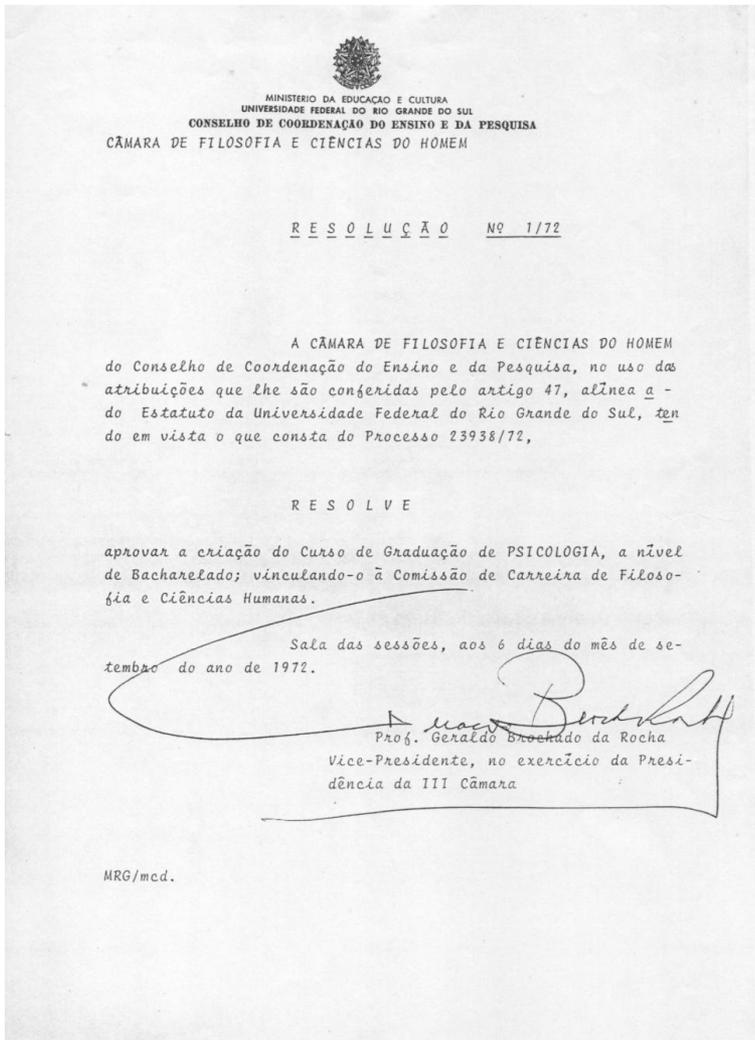
17/03/71, a qual colocou a disposição do Excmo. Sr. de Condutor do curso de Orientação e Atividades Psicológicas tendo sido marcada a data de 17/03/71 para a realização da reunião. O mesmo, em sua opinião, não contém nenhuma problema, mas vai que se vá a reunião na sua função de Auxiliar de Ensino. A Prof. Fernando Marques Fernandes, da mesma ocasião, o Prof. Fernando Ferreira Lopes, deu início aos trabalhos de todos em a Prof. Amador

PR
 1. KB
 Ent
 pa
 mo
 ha
 me
 ment
 Proc
 leito
 a PR
 Doc
 José
 de
 o PR
 info
 sal
 para
 ord

A Prof. Fernando Marques Fernandes, ditando se ao chefe do departamento, fez um apelo para que o mesmo considerasse a disponibilidade de uma verba para a aquisição de importantes obras de Psicologia e de Arte - mas não foi a biblioteca que possuía em mãos visto dificultando os trabalhos de docentes e alunos. A solicitação do Professor recebeu mais adeptos, como o do Prof. Nilo Lucidel, mas não foi, ambos, reuniram-se de acordo com a obra de todos na biblioteca. O chefe do departamento, prontamente se manifestou interessado em dar a mais rápida solução ao problema, solicitando inclusive aos professores que se interessam que vão com nome e endereço de autores, livros e outros para serem enviados para serem adquiridos. Foi então dada a palavra ao Sr. Teuchies para falar.

Fez então mais brevemente a declaração, encerrando a reunião às dez e quinze horas, e dando a palavra ao Sr. chefe do departamento de Psicologia assinando Fernando Marques Fernandes.

Nilo Antunes Lucidel
 (assinado)
 J. C. Teuchies



Resolução que criou o Curso de Psicologia, 1972

Decreto de reconhecimento do Curso de Psicologia, 1979



Prof. Manoel Couto Neto e bolsista Cesar Piccinini, em visita ao Laboratório de Psicologia Experimental do Prof. Johannes Rozestraten USP - Ribeirão Preto, em 1975, dando origem ao Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Departamento de Psicologia da UFRGS



Visita do Prof. Paul Fraisse, Diretor do Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Paris , ao Departamento de Psicologia, em 1976; Profs. José Carlos Fenianos (Chefe do Depto de Psicologia), Antonio M. Batro, Pesquisador Argentino, Homero Só Jobim (Reitor da UFRGS), Paul Fraisse, Léa da Cruz Fagundes, Tânia Borilich, Terezinha Flores, Lúcio Hageman, e Dante de Laytano Coutinho (Diretor IFCH), direita para a esquerda;



Prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e do Departamento de Psicologia, ao lado da Reitoria, 1971-1986



Entrada do prédio do IFCH e Departamento de Psicologia, 1971-1986



Pátio do antigo prédio do IFCH e Departamento de Psicologia, 1971-1986



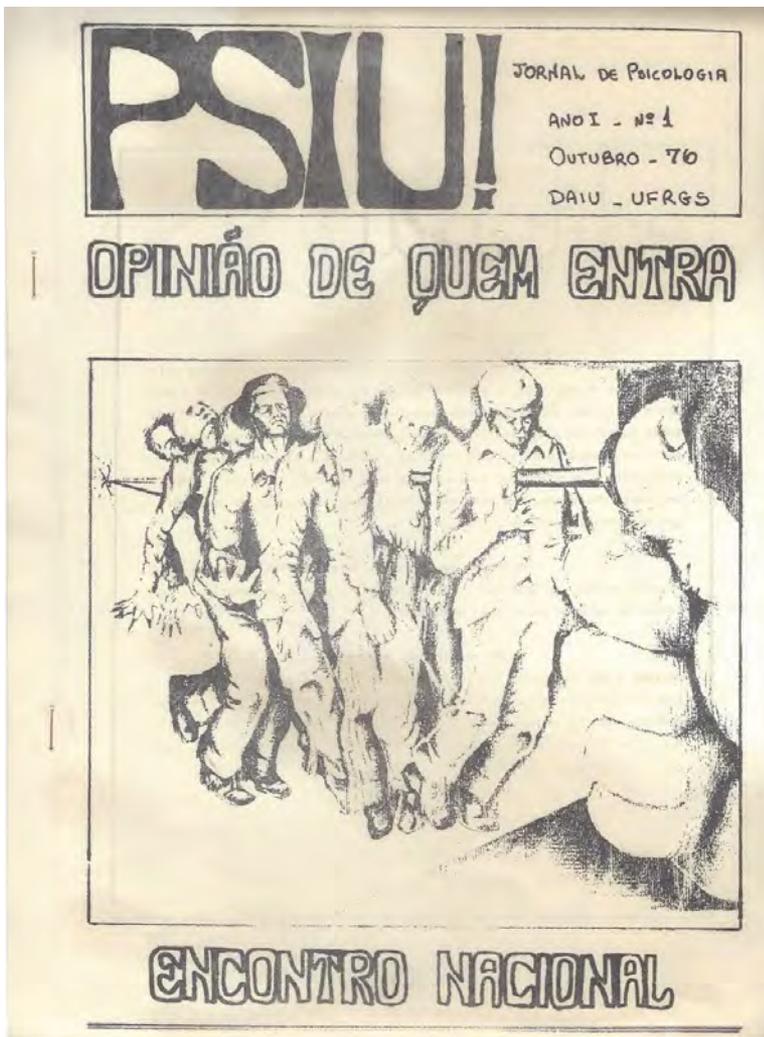
Bar do Antônio e Diretório Acadêmico dos Institutos Unificados - DAIU



Sala de aula do Curso de Psicologia;
Prof. Manoel Couto Neto e alunos da
2ª Turma do Curso de Psicologia, 1975



Sala do Departamento de Psicologia, primeira à direita, 1971-1986



Primeiro Jornal dos estudantes de Psicologia, 1976



Notícia sobre a greve no Curso de Psicologia, 1980

PRIMEIROS FORMANDOS EM PSICOLOGIA



Formandos de 1977



Formandos de 1978



Formandos de 1979



Formandos de 1980

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
ANO I - Boletim nº 01 - Julho/86
Rua Ramiro Barcelos, 2600 Fone: 315671

EDITORIAL

No mês em que inauguramos nossa nova sede, pensamos ser oportuno divulgar algumas informações sobre o andamento de nossas atividades.

Os objetivos que fundamentam nosso trabalho continuam os mesmos desde a reorganização da Clínica em 1983, e que são os de proporcionar estágio em Psicologia Clínica aos nossos estudantes através de atendimento psicológico à população que não tem acesso a tratamentos particulares, e de atividades de ensino e pesquisa.

Todos os esforços dirigem-se no sentido de aprimorar nossa tarefa, o que tem se refletido num maior aprofundamento de conhecimentos e em mudança na nossa organização.

SERVIÇOS DE ATENDIMENTO

Atualmente nossa equipe funciona da seguinte forma:

O primeiro contato com a Clínica é para marcação da triagem, junto à secretária da mesma.

O objetivo da triagem é formular hipóteses diagnósticas, de prognóstico e de orientação terapêutica.

PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA

VOL. 1- Nº 1 - PORTO ALEGRE - DEZEMBRO 1986

SUMÁRIO

iii NOTA DA DIREÇÃO

iv EDITORIAL

ARTIGOS

- 1 O RESGATE DO SUJEITO NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
THE RESCUE OF THE HUMAN BEING IN THE SOCIAL TRANSFORMATION
Marília Costa Morosini e Angela M. B. Biaggio
- 22 O DILEMA DAS ORGANIZAÇÕES ENTRE A BUSCA DA INOVAÇÃO E O MEDO DE MUDAR
THE DILEMA OF ORGANIZATION BETWEEN THE SEARCH FOR INNOVATION AND THE FEAR OF CHANGE
Marisa Faerman Eizerik
- 32 O MUNDO TÍPICO E O MUNDO ATÍPICO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
THE TYPICAL WORLD AND THE ATYPICAL WORLD OF INTERPERSONAL RELATIONSHIPS
Juraci C. Marques
- 42 MOVIMENTOS HUMANISTAS: PSICOLOGIA HUMANISTA E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA
HUMANISTIC MOVEMENT, HUMANISTIC PSYCHOLOGY, AND PERSON CENTERED APPROACH
William Barbosa Gomes
- 55 AS CONTRIBUIÇÕES DE FREUD E DE JUNG À PSICOLOGIA DA RELIGIÃO
THE CONTRIBUTIONS OF FREUD AND JUNG TO THE PSYCHOLOGY OF RELIGION
Leis Isnard Leão Biaggio

COMUNICAÇÕES

- 75 PESQUISA PARA CONHECIMENTO OU PESQUISA PARA DECISÃO?
Isolda de Araújo Günther
- 79 POLÍTICA DE COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Hartmut Günther

ENTREVISTA

- 85 UMA CONVERSA COM AMADEO GIORGI/A CONVERSATION WITH AMADEO GIORGI
William Barbosa Gomes

NOTÍCIAS

- 91 O 1º ENCONTRO DE PESQUISADORES EM PSICOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL/Claudio Simon Rutz
- 93 VISITA DO PSICÓLOGO CUBANO MANUEL CALVIÑO/William B. Gomes
- 94 A REDE OFICIAL DE ENSINO E A PSICOLOGIA ESCOLAR
Fernando I. Lopes
- 95 O PROJETO DA REVISTA PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA/Ídiores

REVISTA SEMESTRAL DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Primeiro Boletim da Clínica de Atendimento Psicológico, 1986

Primeiro número da Revista Psicologia Reflexão e Crítica, 1986



Em 1986, IFCH foi transferido para o Campus do Vale



Em 1986, Departamento de Psicologia do IFCH foi transferido para o Campus da Saúde, no então denominado Prédio do Ciclo Básico, construído entre 1953- 1969, para ser um Hospital de Tisiologia; desde 1995 sedia o Instituto de Psicologia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

RESOLUÇÃO Nº 10/87

A Câmara Especial de Pós-Graduação e Pesquisa, em sessão do dia 11.08.87, de acordo com proposição aprovada pelo Plenário,

R E S O L V E

autorizar o funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, a nível de Mestrado, por um período experimental de dois anos.

De acordo com o Art. 5º, § 1º, da Resolução nº 5/83 do Conselho Federal de Educação "os alunos admitidos durante este período experimental deverão ser formalmente informados de que a validade de seus diplomas estará condicionada ao credenciamento do Curso pelo CFE".

Sala das Sessões, 11 de agosto de 1987.

Ema Magalhães Leboutte
Presidente

Resolução que criou o primeiro Mestrado em Psicologia, 1987



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO DE COORDENAÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA
CÂMARA ESPECIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 005/95

A Câmara Especial de Pós-Graduação e Pesquisa, em sessão do dia 04/04/95, após análise da documentação anexa ao processo nº 23078.203141/94-29, considerando o Relatório Adjunto ao Parecer nº 124/95-CE,

R E S O L V E

autorizar a criação do Curso de Doutorado em Psicologia a partir do 1º semestre/1995.

De acordo com a Portaria nº 1740/94 do MEC, complementada pela Portaria nº 84/94 da CAPES, os títulos conferidos somente terão validade nacional após o credenciamento do curso pela CAPES. Assim sendo, recomendamos que os alunos admitidos durante este período sejam informados desta limitação.

Sala das Sessões, 04 de abril de 1995.

Israel Roisenberg
Presidente

Resolução que criou o primeiro Doutorado em Psicologia, 1995



Comemorações dos 25 anos de criação do Departamento de Psicologia , 1996



Decisão do Conselho Universitário criando o Instituto de Psicologia, 1995



Convite para a posse do primeiro Diretor do Instituto de Psicologia Prof. Luiz Osvaldo Leite, 1996



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

DECISÃO Nº 108/97

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 25.07.97, tendo em vista o constante no processo nº 23078.027528/96-71, nos termos do parecer nº 100/97 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos

DECIDE

aprovar a criação e autorizar o funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, em nível de Mestrado.

Porto Alegre, 25 de julho de 1997.


NILTON RODRIGUES PAIM,
Vice-Reitor, no exercício da Reitoria.

Decisão que criou o Mestrado em Psicologia Social e Institucional, 1997



CONSUN
Conselho Universitário

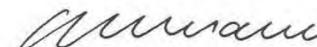
DECISÃO Nº 107/2009

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 27/3/2009, tendo em vista o constante no processo nº 23078.040111/08-08, de acordo com o Parecer nº 095/2009 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos

DECIDE

aprovar a criação do Curso de Doutorado em Psicologia Social a ser implementado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social.

Porto Alegre, 27 de março de 2009.


RUI VICENTE OPPERMAN,
Vice-Reitor.

Decisão que criou o Doutorado em Psicologia Social, 2009



Serviço Público Federal

DECISÃO DO COMITÊ DO PLANO DIRETOR

Assunto: Destinação integral do Prédio do Ciclo Básico para o Instituto de Psicologia

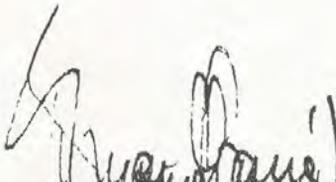
Localização: Campus Saúde

Decisão:

Aprovar a proposta de transferência das áreas do Prédio do Ciclo Básico para o Instituto de Psicologia, conforme "ATA da 7ª Reunião da Comissão Técnica do Plano de Alocação do Espaço Físico da UFRGS", de 24 de setembro de 2002.

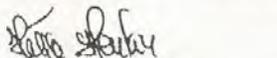
O Acordo entre a Faculdade de Medicina e seu Departamento de Patologia, o Instituto de Psicologia e a Pró - Reitoria de Infra-Estrutura quanto à utilização de espaço físico, firmado no dia 21 de março de 2003, está anexo a este documento.

Porto Alegre, 09 de junho de 2003.

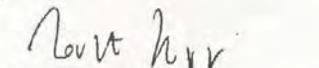

WRANA MARIA PANIZZI
Reitora

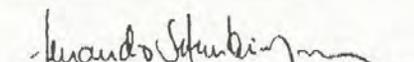

CARLOS ALEXANDRE NETTO
Pró-Reitor de Pesquisa


JOCELIA GRAZIA
Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação


HÉLIO HENKIN
Pró-Reitor de Infra-estrutura


JOSÉ CARLOS FERRAZ HENNEMANN
Vice-Reitor


NORBERTO HOPPEN
Pró-Reitor Adjunto de Graduação


FERNANDO SETEMBRINO MEIRELLES
Pró-Reitor de Extensão


CHRISTOPH BERNASIK
Secretário do Patrimônio Histórico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DA REITORA
Av. Paulo Gama nº 110 - 6º andar, Porto Alegre, RS. CEP: 90040-060 - Fone: (51) 3221-4133, FAX: (51) 3316.3073

Ata designando integralmente o Prédio do Ciclo Básico para o Instituto de Psicologia, 2003



CONSUN
Conselho Universitário



DECISÃO Nº 222/2007

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 20/7/2007, tendo em vista o constante no processo nº 23078.019216/06-46, de acordo com o Parecer nº 137/2007 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos

DECIDE

aprovar a criação do Curso de Graduação em Fonoaudiologia proposto pela Faculdade de Odontologia e pelo Instituto de Psicologia.

Porto Alegre, 20 de julho de 2007,


JOSE CARLOS FERRAZ HENNEMANN,
Reitor.

Decisão que criou o Curso de Graduação em Fonoaudiologia, 2007



CONSUN
Conselho Universitário



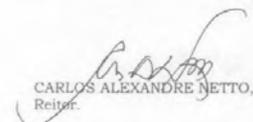
DECISÃO Nº 259/2009

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 17/7/2009, tendo em vista o constante no processo nº 23078.007066/09-71, de acordo com o Parecer nº 214/2009 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos,

DECIDE

aprovar a criação do Curso de Graduação de Serviço Social - Bacharelado proposto pelo Instituto de Psicologia.

Porto Alegre, 17 de julho de 2009.


CARLOS ALEXANDRE NETTO,
Reitor.

Decisão que criou o Curso de Graduação em Serviço Social, 2009



CONSUN
Conselho Universitário

DECISÃO Nº 228/2014

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 30/05/2014, tendo em vista o constante no processo nº 23078.002314/2014-52, de acordo com o Parecer nº 191/2014 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos,

DECIDE

aprovar a criação do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunicação Humana, em nível de Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 30 de maio de 2014.


CARLOS ALEXANDRE NETTO,
Reitor.

Decisão que criou o Mestrado em Saúde e Comunicação Humana, 2014



CONSUN
Conselho Universitário

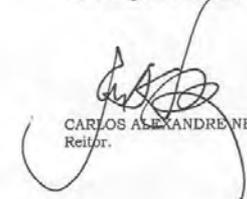
DECISÃO Nº 230/2014

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 30/05/2014, tendo em vista o constante no processo nº 23078.002350/2014-16, de acordo com o Parecer nº 193/2014 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos,

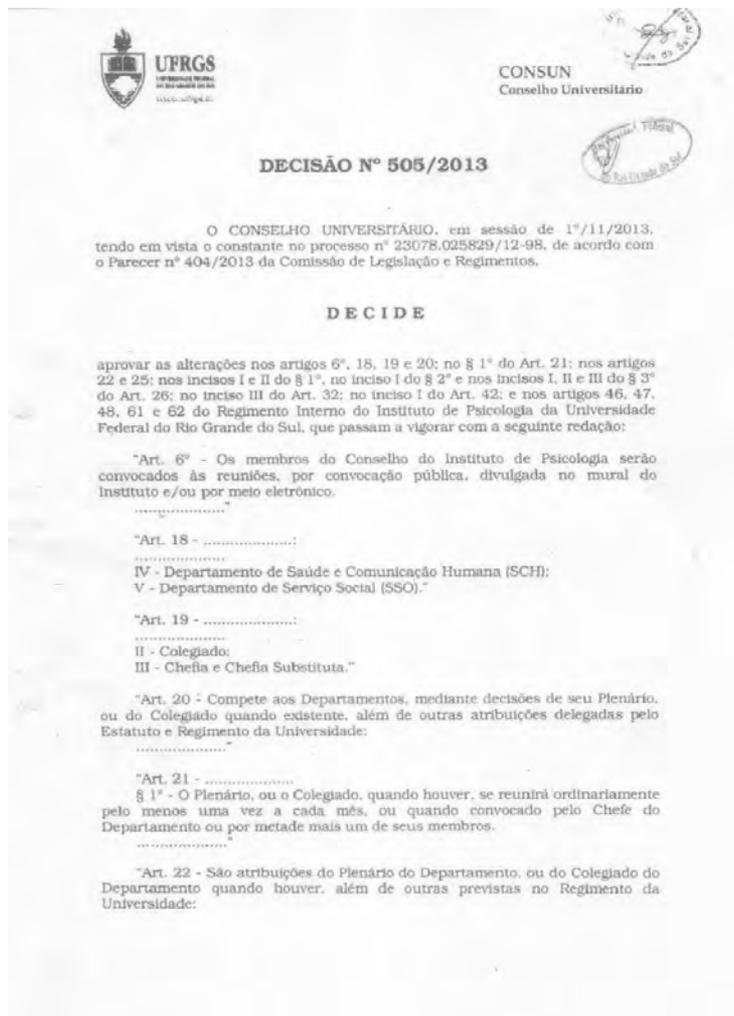
DECIDE

aprovar a criação do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, em nível de Mestrado, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 30 de maio de 2014.


CARLOS ALEXANDRE NETTO,
Reitor.

Decisão que criou o Mestrado em Psicologia Social e Institucional, 2014



Decisão de criação do Departamento de Saúde e Comunicação Humana e Departamento de Serviço Social, 2013

Documento da CAPES recomendando o PPG - Psicanálise: Clínica e Cultura, 2014



PROF. JOSÉ CARLOS FENIANOS
Chefe do Departamento Psicologia
1971-1972, 1972-1973, 1973-1976 e 1978-1977



PROF. ODAIR PERUGINI DE CASTRO
Chefe do Departamento de Psicologia
1973-1974, 1974-1975, 1977-1978, 1978-1979,
1979-1980 e 1983-1981



PROF. ANUNCIÇÃO JOÃO CALDANA
Chefe de Departamento de Psicologia
1981-1982



PROF. CLAUDIO SIMON HUTZ
Chefe de Departamento de Psicologia
1982-1983, 1983-1984, 1984-1985,
1985-1986 e 1986-1987



PROF. WILLIAM BARBOSA GOMES
Chefe de Departamento de Psicologia
1987-1988 e 1988-1989



PROF. CÉSAR AUGUSTO PICCINI
Chefe de Departamento de Psicologia
1989-1990 e 1990-1991



PROF. PAULO KROEIFF
Chefe de Departamento de Psicologia
1991-1992 e 1992-1993



PROF. LUIZ OSVALDO LEITE
Chefe de Departamento de Psicologia
03/1993-06/1993, 09/93-1994,
1994-1995 e 1995-1996

Chefes do Departamento de Psicologia, 1971 - 1994



Luiz Osvaldo Leite (1996-1998)



Cláudio Simon Hutz (1998-2002)



Paulo Kroef (2002-2006)



Cleci Maraschin (2006-2010)

Diretores do Instituto de Psicologia, 1996 - 2010



Diretores do Instituto de Psicologia: Paulo Kroeff (2002-2006), Cláudio Simon Hutz (1998-2002), Cesar Augusto Piccinini (2010- 2014), Luiz Osvaldo Leite (1996-1998) e Cleci Maraschin (2006-2010)



Mesa de abertura das comemorações dos 40 anos do Curso de Psicologia, 2013; Léa da Cruz Fagundes, Odair Perugini de Castro, Cesar Augusto Piccinini, Luiz Osvaldo Leite, Martha Dominga Brizio, Lúcio Hagemann, Cláudio Simon Hutz (Esquerda para direita)

Parte II

O INSTITUTO DE PSICOLOGIA

2. DEPARTAMENTOS

O Instituto de Psicologia está organizado em cinco departamentos: Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Departamento de Psicologia Social e Institucional, Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, Departamento de Saúde e Comunicação Humana e Departamento de Serviço Social.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE

A diversidade de abordagens dentro da Psicologia e a forte associação da graduação e da pós-graduação em atividades de ensino, pesquisa e extensão são as características mais importantes do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade (PSI01). Elas podem ser observadas na qualidade e na quantidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão que fazem dele um dos Departamentos mais produtivos de nossa Universidade.

Historicamente, o PSI01 teve grande influência do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e também do currículo do curso de Psicologia à época de sua fundação, em 1992. O PSI01 contava com apenas oito professores: Angela Maria Brasil Biaggio; Cesar Augusto Piccinini; Claudio Simon Hutz; Maria Célia Lassance; Rita Sobreira Lopes; Silvia Helena Koller; Tania Mara Sperb; e William Barbosa Gomes. Muitos destes professores já faziam parte do corpo docente do Mestrado em Psicologia (hoje PPG Psicologia), iniciado em 1988. A Professora Angela Biaggio, pesquisadora brasileira com maior reconhecimento no exterior na área de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade nas décadas de 1980 e 1990, transferiu-se da Faculdade de Educação em 1987 para trabalhar com os professores recém-doutores Claudio Simon Hutz, William Barbosa Gomes e Cesar Augusto Piccinini na criação do Mestrado.

O nome do Departamento teve origem nas áreas de formação desses pioneiros do PPG e nos temas de pesquisa que mais caracterizavam o Mestrado na época. Os professores ministravam uma variedade de disciplinas na graduação como por exemplo Psicologia do Desenvolvimento (Angela Maria Brasil Biaggio e Cesar Augusto Piccinini); Psicologia Geral (Claudio Simon Hutz e Silvia Helena Koller); Psicologia Social (Maria Célia Lassance); Psicologia Experimental (Rita de Cássia Sobreira Lopes, Tania Mara Sperb); Psicologia Escolar (Tania Mara Sperb); e Psicologia da Personalidade e História da Psicologia (William Barbosa Gomes). Um conjunto variado de disciplinas que representavam áreas amplas da ciência psicológica mais do que teorias específicas determinaram a contratação de praticamente todos os professores do PSI01. Sendo assim, a abertura do Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e o currículo do curso de Psicologia da época influenciaram grandemente as características atuais do PSI01.

Atualmente, esta diversidade de abordagens faz com que seus professores sejam responsáveis por muitas disciplinas que tratam de áreas importantes da formação do núcleo básico do curso de Psicologia, como, por exemplo, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, Avaliação Psicológica, História da Psicologia, Processos Psicológicos Básicos e Estatística. No currículo atual, o PSI01 é também responsável pela ênfase em Desenvolvimento Humano: Prevenção, Avaliação e Intervenção, e por uma variedade de disciplinas eletivas nos cursos de Habilitação Psicólogo. No curso de Licenciatura em Psicologia, esta diversidade está presente em disciplinas que tratam de temas atuais e fundamentais ao professor de Psicologia, como inclusão na educação, divulgação científica, e diversidade e desenvolvimento humano. Além da participação nos currículos dos cursos de Habilitação Psicólogo (Diurno e

Noturno) e Licenciatura em Psicologia, o PSI01 também é responsável por disciplinas de outros 11 cursos da UFRGS: Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Comunicação Social - Relações Públicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Letras, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, e Serviço Social. Em todas estas atividades de ensino, o conhecimento atualizado do corpo docente está sempre presente.



Docentes do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade (PSI01), 2014

O corpo docente conta com 20 professores doutores, em sua maioria pesquisadores CNPq e com ampla inserção nacional e internacional em associações científicas e profissionais representativas da Psicologia. São eles:

Adriana Wagner: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia Social pela Universidad Autonoma de Madrid, Espanha (1994).

Cesar Augusto Piccinini: Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia pela University of London, Inglaterra (1987).

Clarissa Marcelli Trentini: Graduada em Psicologia. Doutora em Ciências Médicas (Psiquiatria) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2004).

Claudia Hofheinz Giacomoni: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2002).

Claudio Simon Hutz: Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia pela University of Iowa, Estados Unidos (1981).

Cleonice Alves Bosa: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela University of London, Inglaterra (1998).

Débora Dalbosco Dell'Aglio: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2000).

Denise Ruschel Bandeira: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2000).

Eduardo Augusto Remor: Graduado em Psicologia. Doutor pela Universidad Autónoma de Madrid/Espanha.

Giana Bitencourt Frizzo: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008).

Gustavo Gauer: Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2005).

Jerusa Fumagali Salles: Graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2005).

Jorge Castellá Sarriera: Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia Social pela Universidad Autonoma de Madrid (1993).

Lia Beatriz de Lucca Freitas: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (1998).

Lisiane Bizarro Araujo: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pelo King's College London, Inglaterra (2000).

Marco Antonio Pereira Teixeira: Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2002).

Rita Sobreira Lopes: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela University of London, Inglaterra (1993).

Rosa Maria Martins de Almeida: Graduada em Psicologia. Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1997).

Silvia Helena Koller: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (1994).

William Barbosa Gomes: Graduado em Psicologia e em Música. Doutor em Educação pela Southern Illinois University Carbondale, Estados Unidos (1983).

Também compuseram o corpo docente deste Departamento as professoras Maria Célia Pacheco Lassance; Tania Mara Sperb; Maria Alice Pimenta Parente; Angela Maria Brasil Biaggio.

Por um período de quatro anos, professoras dos cursos de Fonoaudiologia - Adriane Ribeiro Teixeira, Lenisa Brandão, Silvia Dorneles, Pricila Sleifer, e Deborah Sale Levi - e Serviço Social - Alzira Maria Baptista Lewgoy e a Assistente Social Patrícia Costa Azevedo - fizeram parte do PSI01. Em 2013, elas foram transferidas para os novos Departamentos de Saúde e Comunicação Humana, e Serviço Social, respectivamente. O oferecimento dos cursos de Fonoaudiologia e de Serviço Social, do programa REUNI, juntamente com o curso noturno de Habilitação Psicólogo, implicou na contratação de

novos professores e num crescimento sem precedentes do PSI01 e do PPG Psicologia. A criação dos novos cursos contou com a participação das professoras Maria Alice Pimenta Parente e Jerusa Fumagali Salles na comissão do Instituto de Psicologia que planejou o curso de Fonoaudiologia, e do professor Jorge Castellá Sarriera na que planejou o curso de Serviço Social.

O PSI01 é um centro de excelência de classe internacional nas atividades de pesquisa. Tendo em vista que a identidade, a história e o corpo docente do PSI01 e desse PPG se confundem, assim acontece com a infraestrutura de 18 laboratórios, que servem a ambos: Biosphec - Laboratório de Biossinais em Fenomenologia e Cognição; CAP-SOP - Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional; CEP-RUA - Centro de Estudos Psicológicos; GIDEP - Grupo de Pesquisa em Infância, Desenvolvimento e Psicopatologia; GPPC - Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária; LACODI - Laboratório de Análise de Conteúdo e Discurso; Laboratório de Mensuração: Avaliação Psicológica e Psicologia Positiva; LaFEC - Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição; LAPEGE - Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética; LESI - Laboratório de Edição de som e imagem; LOPI - Laboratório de Observação de Processos Interativos; LPNeC - Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento; MuseuPsi - Museu Virtual de Psicologia; NEPA - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Adolescência; NEUROCOG - Núcleo de Estudos em NeuroPsicologia Cognitiva; NIEPED - Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa em Transtornos do Desenvolvimento; NUDIF - Núcleo de Infância e Família; Núcleo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares.

Desde o início do curso de Mestrado em Psicologia existiu a proposta de integração entre graduação e pós-graduação em atividades de pesquisa, ensino e extensão. Enquanto centro de excelência na formação de doutores em Psicologia, atualmente o PPG Psicologia oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem para graduandos, pós-graduandos e público geral. Os alunos de pós-graduação realizam atividades curriculares supervisionadas de ensino, orientação de iniciação científica e projetos de extensão em inúmeras áreas da Psicologia, ampliando ainda mais a diversidade de abordagens teóricas, métodos e práticas das atividades do PSI01.

Esta articulação com a pós-graduação também está presente na grande quantidade e na variedade de projetos de extensão. A cada ano, os professores do PSI01 e seus pós-graduandos organizam mais de cem cursos, eventos, workshops, e atividades voltados para psicólogos, outros profissionais da saúde e público geral.

No Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS, o PSI01 contribui com serviços permanentes à comunidade: o Centro de Avaliação Psicológica (CAP), o Centro de Avaliação Multidisciplinar em Autismo (CEMA) e o Serviço de Orientação Profissional (SOP), que sedia o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) vinculado à Pró-Reitoria de Graduação e oferece orientação acadêmica e profissional a estudantes da UFRGS. A Psicóloga Cláudia Sampaio Correa da Silva e as Técnicas em Assuntos Educacionais Alessandra Blando e Marcia Nunes trabalham no SOP, e a Psicóloga Denise Balem Yates, no CAP. O CIPAS ofereceu a área física essencial para a ampliação e a profissionalização destes serviços, que eram oferecidos precariamente nas instalações

do prédio do Instituto de Psicologia. Isso porque, ao longo de 21 anos, o corpo docente mais do que duplicou em uma área física que se manteve praticamente a mesma.

Nos próximos anos, a expectativa é de um crescimento menos acelerado e de uma renovação do corpo docente. Os desafios serão a melhoria da infraestrutura e a manutenção da crescente qualidade das atividades desenvolvidas pelos membros do PSI01. Um corpo docente qualificado e comprometido com o ensino, a pesquisa, a extensão e as atividades administrativas e de representação tem condições de manter a excelência e a liderança encontradas no PSI01 desde sua fundação.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

O Departamento de Psicologia Social e Institucional (PSI02) foi constituído em 1996, quando o Departamento de Psicologia tornou-se Instituto e unidade independente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Até então, o Departamento de Psicologia contava com três setores, organizados em 1990, no contexto de reestruturação da universidade - Psicologia Clínica, Processos Básicos em Psicologia e Psicologia Social e Institucional – este último integrando professores que atuavam principalmente em duas das chamadas áreas de aplicação da Psicologia – escolar e trabalho. Neste primeiro processo, que já sinalizava a futura criação de um Instituto, Gauer e Gomes¹ referem seis professores lotados no Setor de Psicologia Social e Institucional - Luiz Osvaldo Leite, Odair Perugini de Castro, Sergio Antonio Carlos, Maria Célia P. Lassance, Tania Mara Galli Fonseca e Maria da Graça Correa Jacques. Ainda em 1990, ingressa a professora Regina Orgler Sordi e, em 1991, a professora Cleci Maraschin, ambas egressas do curso. Em 1993, a professora Léa da Cruz Fagundes, lotada na Faculdade de Educação, mas vinculada ao setor de Processos Básicos da Psicologia, é aprovada em concurso para professor Titular na Faculdade de Educação e, através de uma permuta de vaga, é transferida para o Setor de Psicologia Social e Institucional, dando continuidade às atividades do Laboratório de Estudos Cognitivos. No ano de 1996, estes professores são lotados no departamento criado, mantendo-se o mesmo nome do antigo setor. Na constituição dos departamentos, a professora Maria Célia Lassance foi transferida para o novo Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e a professora Clary Sapiro, que estava no setor de Processos Básicos, para o novo departamento de Psicologia Social e Institucional.

O nome “Psicologia Social e Institucional”, naquele período de constituição do referido setor, segundo a professora Odair Perugini de Castro, tinha intenção de marcar a relação da Psicologia Social com as práticas da Psicologia em diferentes instituições, especialmente aquelas referenciadas como campos de atuação da Psicologia Escolar e da Psicologia do Trabalho, áreas de conhecimento que, no curso de Psicologia, estavam sob a responsabilidade do Departamento. Além desta demarcação, o departamento afirmava parte da história do curso de Psicologia, cuja proposta pedagógica desde seu início expressava uma vontade e compromisso dos primeiros professores em criarem um curso diferente dos existentes na época, na PUCRS e UNISINOS.

No ano de 1996, quando criado o departamento, os professores em atividade no antigo setor já tinham um conjunto de atividades de extensão e pesquisa nos campos da educação, saúde, trabalho, destacando-se: a UNITI (Universidade para a Terceira Idade), projeto criado em 1990 e referência como extensão na universidade, coordenado pela professora Odair Perugini de Castro; e o Laboratório de Estudos Cognitivos, que começara suas atividades como núcleo de estudos e passara a laboratório em 1981,

¹ Gauer, Gustavo & Gomes, William Barbosa (2005). *Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande sul: 1943-2003*. Porto Alegre: MuseuPsi - Museu Virtual da Psicologia no Brasil, v.1.169p. Consulta em 25/04/2014 - <http://www.ufrgs.br/museupsi/cap%EDtulo6.htm#coleg>

referência da extensão no Setor de Processos Básicos, foi integrado ao Departamento de Psicologia Social e Institucional em 1996. Em relação ao Ensino, nesse período, o PSI02 era responsável por disciplinas e estágios da Graduação em Psicologia e da Licenciatura em Psicologia: Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, Psicologia do Trabalho, Psicologia Social, Estágio em Psicologia da Comunidade Escolar, Estágio em Psicologia do Trabalho, Ética Profissional, Psicologia das Relações Humanas e Dinâmica de Grupo; Pedagogia Terapêutica, Psicologia e Docência.

Em 1996, começa um movimento no Departamento para elaboração de uma nova proposta de estágio em Psicologia Social, visando romper com as clássicas divisões em campos – escolar e trabalho - propondo-se experiências em que a Psicologia Social é tomada como referência para intervenção em diferentes campos, não mais na perspectiva da aplicação da Psicologia, mas sim como referência para pensar e problematizar as práticas e as instituições que as compõem. Nesse sentido, a expressão “institucional” é afirmada para demarcar determinadas escolhas epistemológicas e teórico-metodológicas. A Psicologia Social crítica, de base marxista, começava a se desdobrar no diálogo com outros referenciais - a Psicologia Institucional da escola argentina, com base nos trabalhos de Bleger e Pichon Rivière; o movimento institucionalista com base nos trabalhos de autores franceses, como Lourau e Lapassade; os estudos da Filosofia da Diferença, nas obras de Michel Foucault, Felix Guattari e Gilles Deleuze; o movimento de saúde mental e as propostas de implantação do SUS; as novas tecnologias e a produção de subjetividade.

Em 1998, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, iniciando com o curso de mestrado, envolvendo parte dos professores do PSI02. Em 2010, o PPGPSI amplia suas atividades, oferecendo curso de doutorado. Em 2001, aconteceu a primeira edição do curso de Especialização em Psicologia Social e Institucional – Instituições em Análise, com novas edições em 2005, 2006 e 2012, atendendo especialmente profissionais oriundos de instituições que compõem a rede pública de serviços em saúde, educação e assistência.

Várias parcerias e experiências com setores públicos - da saúde, da educação, da assistência - configuram conhecimento acumulado em políticas públicas, o que sustentará a proposta de ênfase na adaptação do projeto pedagógico do curso às novas diretrizes curriculares nacionais, homologadas em 2004. A proposta da ênfase em “Psicologia Social e Políticas Públicas”, junto com a criação do Laboratório de Psicologia e Políticas Públicas, consolida algumas linhas de estudos e intervenção: saúde do trabalhador, clínica da atividade, direitos humanos e diversidade, saúde coletiva e humanização, envelhecimento, políticas de assistência e inclusão, políticas públicas de juventude e ações afirmativas.

Entre 1997 e 2014, o departamento ampliou suas atividades, recebendo treze professores para o curso de Psicologia, quatro professores para o curso de Serviço Social e uma professora para o curso de Fonoaudiologia, compondo um grupo, nos dois últimos anos, de vinte e três professores, considerando três colaboradoras, as quais permaneceram em atividade após aposentadoria, e, ainda, o apoio da técnica-administrativa Mírian Rejane Machado da Silva no desempenho das funções de

Secretaria. O ingresso de novos professores é efeito da ampliação significativa das atividades do PSI02, advindas da criação do Programa de Pós-Graduação em 1997 com o mesmo nome, da criação de novos cursos de graduação vinculados ao Instituto de Psicologia: curso noturno de Psicologia, com início em 2009; curso de Serviço Social e de Fonoaudiologia, com início em 2010.

Em 2014, com a criação de dois novos departamentos no Instituto de Psicologia, os professores dos cursos de Serviço Social e de Fonoaudiologia e suas respectivas atividades foram transferidos para os departamentos recém-criados. Este cenário permitiu trocas e parcerias importantes para a qualificação do eixo articulador das atividades do PSI02 – Psicologia Social e Políticas Públicas – expressa na configuração dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.



Docentes e técnica-administrativa do Departamento de Psicologia Social e Institucional (PSI02), 2014

Entre os anos 2013 e 2014, o departamento PSI02 tem seu corpo docente constituído por 16 professores, com atividades no curso de Psicologia. São eles:

Clary Milnitsky Sapiro: Graduada em Pedagogia. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela University of Illinois at Chicago (1991).

Cleci Maraschin: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1995).

Fernanda Spanier Amador: Graduada em Psicologia. Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2009).

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2009).

Henrique Caetano Nardi: Graduado em Medicina. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2002).

Inês Hennigen: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2004).

Jaqueline Tittoni: Graduada em Psicologia. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2000).

Lilian Rodrigues da Cruz: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2005).

Mara Lúcia Fernandes Carneiro: Graduada em Engenharia Química. Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2003).

Nair Iracema Silveira dos Santos: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2002).

Neuza Maria de Fátima Guareschi: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela University of Wisconsin - Madison, Estados Unidos (1998).

Paula Sandrine Machado: Graduada em Psicologia. Doutora em antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008).

Regina Orgler Sordi: Graduada em Psicologia. Doutora em Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2000).

Rosane Azevedo Neves da Silva: Graduada em Psicologia. Doutora em Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2001).

Rosemarie Gartner Tschiedel: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2006).

Simone Mainieri Paulon: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia (Psicologia Clínica) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2002).

As seguintes professoras integram o corpo docente do PSI02, como colaboradoras:

Odair Perugini de Castro: Graduada em Pedagogia, Filosofia e Psicologia. Doutora em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (1979).

Léa da Cruz Fagundes: Graduada em Pedagogia e Psicologia. Doutora em Psicologia do Escolar e Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - USP (1986).

Tania Mara Galli Fonseca: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (1996).

Compuseram, ainda, o corpo docente do PSI02, vinculados ao curso de Serviço Social, o professor Sérgio Antonio Carlos, anteriormente integrante do curso de Psicologia, e as professoras ingressantes nos últimos anos, Dolores Sanches Wünsch, Jussara Maria Rosa Mendes, Míriam Thaís Guterres Dias e Rosa Maria Castilhos Fernandes. E, vinculada ao curso de Fonoaudiologia, a professora Bárbara Niegia Garcia de Goulart. Em 2014, esse conjunto de professores transferiu-se para os novos Departamentos de Serviço Social e de Saúde e Comunicação Humana, respectivamente.

Finalmente, também participaram e compõem a história do Departamento de Psicologia Social e Institucional, além do professor Sérgio Antonio Carlos, já mencionado, os professores Luiz Osvaldo Leite; Odair Perugini de Castro; Maria Célia Pacheco Lassance; Tania Mara Galli Fonseca; Maria da Graça Corrêa Jacques; Lia Beatriz de Lucca Freitas.

DEPARTAMENTO DE PSICANÁLISE E PSICOPATOLOGIA

O Departamento de Psicanálise e Psicopatologia (PSI03), constituído em 1996, era inicialmente formado por quatro professores efetivos, todos eles psicanalistas: Martha Brizio, José Luiz Caon, Liliane Seide Froemming e Edson Luis André de Souza. Também estavam lotadas no departamento as professoras substitutas Analice de Lima Palombini e Débora Nagel Pinho, além dos professores Paulo Kroeff e Vera Zimmerman, que, naquele período, estavam afastados para cursar pós-graduação.



Docentes do núcleo inaugural do Depto PSI03, 1996

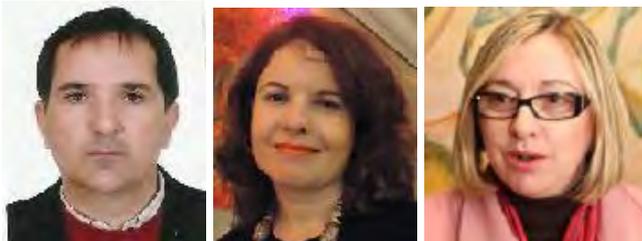
Além das atividades na graduação, os professores possuíam atividades na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, ministrando aulas, supervisões, seminários aos estagiários e orientações de monografias na recém-inaugurada *Especialização em Atendimento Clínico*. Importa sublinhar o pioneirismo na denominação do Departamento que, ao carregar o significativo Psicanálise em seu nome, destaca-se talvez como único no Brasil, demonstrando deste modo as marcas históricas da Psicanálise no Instituto de Psicologia. Neste sentido, apostou-se na formação dos psicólogos no âmbito da própria Psicologia e não atrelada a outras disciplinas como Medicina e Educação ou em outras áreas das Ciências Humanas.

Desde o início de 2013 o PSI03 oferece o Curso de Especialização *Intervenção Psicanalítica na Clínica com Crianças e Adolescentes*, visando à formação continuada dos profissionais, no âmbito da clínica privada e das políticas públicas, que atuam e se

ocupam da intervenção com crianças e adolescentes e das novas manifestações sintomáticas que tal população apresenta. O curso é coordenado pelas professoras Milena da Rosa Silva e Roselene Gurski.

Em 2013 também foi aprovada pela CAPES a proposta de *Mestrado Acadêmico em Psicanálise: Clínica e Cultura*, que iniciou suas atividades em 2014, passo importante para a consolidação e sistematização do conhecimento no âmbito da Psicanálise e Psicopatologia. Inicialmente o Curso terá a coordenação da professora Marta Regina de Leão D'Agord e a vice coordenação da professora Roselene Gurski.

O PSI03 mantém projetos de pesquisa em estreita vinculação com ações e programas de extensão. A variedade destas atividades demonstra uma forte implicação dos trabalhos especialmente no que se refere às políticas de saúde mental, de assistência social e de educação. São programas e projetos que propiciam não somente o aprimoramento acadêmico dos alunos de graduação e pós-graduação, mas também auxiliam a comunidade, transferindo o conhecimento produzido nas pesquisas para as intervenções e retornando das intervenções com elementos que ampliam as condições de construção do conhecimento.



Docentes do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia (PSI03), 2014

Atualmente o corpo docente do PSI03 é constituído por 14 professores efetivos. São eles:

Amadeu de Oliveira Weinmann: Graduado em História e em Psicologia. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008).

Ana Maria Gageiro: Graduada em Psicologia. Doutora em Sociétés Occidentales Espace Temps Civilisations pela Université Paris Diderot - Paris 7, França (2001).

Analice de Lima Palombini: Graduada em Psicologia. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (2007).

Andrea Gabriela Ferrari: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2003).

Carlos Henrique Kessler: Graduado em Psicologia. Doutor em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2009).

Edson Luiz André de Sousa: Graduado em Psicologia. Doutor em Psicanálise e Psicopatologia pela Université Paris Diderot, Paris 7, França (1993).

Liliane Seide Froemming: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2002).

Luciane De Conti: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2004).

Marta Regina de Leão D'Agord: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2000).

Milena da Rosa Silva: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2007).

Roselene Ricachnevsky Gurski: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008).

Sandra Djamboladjian Torossian: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2001).

Simone Zanon Moschen: Graduada em Psicologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2002).

Vera Lúcia Pasini: Graduada em Psicologia. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2010).

A professora substituta Renata Lisbôa Machado, psicóloga e doutoranda em Teoria da Literatura pela PUC/RS, completa o quadro docente do PSI03, vinculado ao curso de Psicologia, no ano de 2013.

O Departamento integrou também, num primeiro momento, o professor Jefferson Lopes Cardoso, do curso de Fonoaudiologia, e os professores Tatiana Reidel e Tiago Martinelli, do curso de Serviço Social, ambos os cursos recém-inaugurados junto ao Instituto de Psicologia.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E COMUNICAÇÃO HUMANA

O Departamento de Saúde e Comunicação Humana agrega os professores fonoaudiólogos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia lotados no Instituto de Psicologia. O Curso de Fonoaudiologia teve seu início na UFRGS em 2008, tendo sua gestão compartilhada entre duas unidades: o Instituto de Psicologia e a Faculdade de Odontologia. A partir de 2009 foram nomeados os primeiros professores efetivos. No Instituto de Psicologia, os docentes foram distribuídos entre os três departamentos da unidade, sendo cinco no Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, um no Departamento de Psicologia Social e Institucional e um no Departamento de Psicanálise e Psicopatologia. Desde as primeiras nomeações, houve incentivo para que um novo departamento fosse criado, visando a reunião dos docentes e fortalecimento do curso.

Em 2012 houve a necessidade de mudança no Regimento do Instituto de Psicologia e, nesse momento, optou-se por inserir a criação do Departamento de Saúde e Comunicação Humana. A aprovação pelo Conselho Universitário ocorreu em 1º de novembro de 2013, de forma unânime.



Docentes do Departamento de Saúde e
Comunicação Humana, 2014

Atualmente o Departamento de Saúde e Comunicação Humana é composto por sete professores com graduação em Fonoaudiologia e Pós-Graduação em áreas afins. São eles:

Adriane Ribeiro Teixeira: graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2005).

Alexandre Hundertmarck Lessa: graduado em Fonoaudiologia. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2012).

Bárbara Niegia Garcia de Goulart: graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia) pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2006).

Déborah Salle Levy: graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Ciências da Saúde (Cardiologia) pelo Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul (2009).

Jefferson Lopes Cardoso: graduado em Fonoaudiologia. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2010).

Lenisa Brandão: graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2005).

Pricila Sleifer: graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2008).

Sílvia Dornelles: graduada em Fonoaudiologia. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2009).

Os docentes atuam nas seguintes áreas da Fonoaudiologia: Audiologia (Prof^ª. Adriane Ribeiro Teixeira, Prof. Alexandre Hundertmarck Lessa e Prof^ª. Pricila Sleifer); Disfagia (Prof^ª. Déborah Salle Levy e Prof^ª. Sílvia Dornelles); Linguagem (Prof. Jefferson Lopes Cardoso e Prof^ª. Lenisa Brandão); Voz (Prof^ª. Bárbara Niegia Garcia de Goulart).

Além das vinte e duas disciplinas obrigatórias e eletivas e dos estágios curriculares, os docentes atuam com pesquisa, tendo os seguintes grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Audição e Equilíbrio: Prevenção, Avaliação, Diagnóstico e Intervenção (Prof^ª. Adriane Ribeiro Teixeira); Balizadores, Indicadores e Parâmetros em Fonoaudiologia (Prof^ª. Bárbara Niegia Garcia de Goulart); Deglutição no Ciclo Vital: aspectos normativos, prevenção, avaliação, intervenção e interdisciplinaridade (Prof^ª. Déborah Salle Levy e Prof^ª. Sílvia Dornelles); Envelhecimento e Fonoaudiologia (Prof^ª. Adriane Ribeiro Teixeira); Fonoaudiologia, Indicadores e Políticas de Saúde e Educação (Prof^ª. Bárbara Niegia Garcia de Goulart em convênio com a UNIFESP); Neuropsicolinguística do Envelhecimento (Prof^ª. Lenisa Brandão).

Ações de extensão também são contempladas pelos docentes do Departamento de Saúde e Comunicação Humana. No ano de 2013, as atividades de extensão enfocaram desde as práticas em fonoaudiologia com neonatos até as com idosos, da prevenção à intervenção, em vinte e quatro projetos de extensão.

Um dado importante a ser salientado é que a maior parte das atividades são desenvolvidas com a participação de alunos, de forma voluntária ou como bolsistas de pesquisa e extensão, permitindo que os mesmos agreguem conhecimentos e valores à sua formação, preparando-os para atuação no mercado de trabalho.

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Quando da criação do curso de Serviço Social, foi aprovado pelo Conselho do Instituto de Psicologia que os professores a serem admitidos para atender às disciplinas específicas do curso seriam lotados no Departamento de Psicologia Social e Institucional, onde também se localizariam as 29 novas disciplinas. Posteriormente, o Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e o Departamento de Psicanálise e Psicopatologia entenderam ser propício o compartilhamento de professores Assistentes Sociais, de modo a promover uma integração interdisciplinar nos Cursos do Instituto de Psicologia. Assim, os professores foram distribuídos nos três departamentos. Tal situação proporcionou aproximações importantes entre os professores de todos os cursos do Instituto, mas gerou a necessidade dos professores Assistentes Sociais terem seu espaço próprio de diálogo sobre as especificidades da área de Serviço Social e planejamento da implantação do curso, que formou sua primeira turma em agosto de 2014. Passaram então a realizar reuniões periódicas específicas, quando ficou clara a necessidade de criação de um departamento próprio, posição que foi apoiada e aprovada pela Direção e pelo Conselho do Instituto de Psicologia. Após vários trâmites nas instâncias da Reitoria, em 01 de novembro de 2013 o Conselho Universitário (CONSUN) aprovou, por unanimidade, a criação de dois novos departamentos junto ao Instituto de Psicologia, sendo um deles o Departamento de Serviço Social.

Iniciaram-se então, as tratativas para implementação do novo Departamento, com a eleição da chefia e chefia substituta em 07 de novembro do mesmo ano. A seguir, foi solicitada a lotação no Departamento de Serviço de todos os professores assistentes sociais que estavam vinculados aos departamentos de Psicologia, o que foi realizado no início de abril de 2014. Atualmente, a ação em curso diz respeito à transferência para este Departamento das disciplinas específicas até então localizadas no Departamento de Psicologia Social e Institucional.

A criação do Departamento de Serviço Social constituiu estratégia importante para garantir a construção da identidade do curso de Serviço Social como área de conhecimento, tanto junto ao Instituto quanto na Universidade. Possibilitará atender, no âmbito da competência institucional que é conferida aos Departamentos na Universidade, a garantia ao enfoque das especificidades da área, na indissociabilidade no ensino, pesquisa e extensão, através da concentração de esforços do grupo. O Departamento de Serviço Social trará uma nova dinâmica à construção e à consolidação do Curso oportunizando a autonomia da área, criando as condições necessárias para garantir e fortalecer científica, pedagógica e organicamente o Curso de Serviço Social na UFRGS, vinculado ao Instituto de Psicologia.

Os professores da área específica de Serviço Social ingressaram a partir de 2010, através das vagas REUNI conforme previsto no projeto pedagógico. Todos os professores das disciplinas específicas de Serviço Social têm graduação em Serviço Social e Doutorado em Serviço Social ou em áreas afins. Possuem também inserção social, no âmbito local, regional, nacional e internacional, congregando a experiência

acadêmico-científica às suas trajetórias no exercício de suas atuações nos campos profissionais de sua formação inicial. Desenvolvem projetos articulados entre serviços e instituições sociais promovendo a intersetorialidade e interdisciplinaridade, e estudos e pesquisas em parceria com centros de excelência nacional e internacional. Os demais professores responsáveis pelas disciplinas de áreas afins são oriundos de diversos departamentos da Universidade, constituindo assim um corpo docente interdisciplinar composto por diferentes áreas do conhecimento.



Docentes do Departamento de Serviço Social (PSI05), 2014

Em 2014 estavam lotados no Departamento de Serviço Social os seguintes professores:

Alzira Maria Baptista Lewgoy: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2007).

Dolores Sanches Wünsch: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2005).

Jussara Maria Rosa Mendes: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (1999).

Mailiz Garibotti Lusa: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP (2012)

Miriam Thais Guterres Dias: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2007).

Rosa Maria Castilhos Fernandes: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2008).

Sergio Antonio Carlos: graduado em Serviço Social. Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (1993).

Tatiana Reidel: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2010).

Tiago Martinelli: graduado em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2011).

Vanessa Maria Panozzo: graduada em Serviço Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010).

Como perspectiva futura, emerge o planejamento de criação de um Mestrado em Política Social e Serviço Social, alinhado às diretrizes do Instituto de Psicologia e ao escopo dos Programas de Pós Graduação da UFRGS, contribuindo com a formação de profissionais preparados para atuarem não somente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, como no campo das políticas sociais, capazes de reconhecer as determinações sociopolíticas constantes no trabalho do assistente social e áreas afins, expressas através de demandas sociais.

3. CLÍNICAS

O Instituto de Psicologia oferece à comunidade diversos serviços, disponibilizados na Clínica de Atendimento Psicológico - CAP, no Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS e na Clínica de Fonoaudiologia, mantida junto com a Faculdade de Odontologia.

CLÍNICA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO – CAP

A Clínica foi fundada em 1977, sob o título de Núcleo de Atendimento Psicológico ao Estudante – NAPE, ligada ao então Departamento de Psicologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS. Criada como determinação do Ministério da Educação e Cultura, com a finalidade inicial de oferecer atendimento psicológico aos alunos da graduação do Curso de Psicologia, em 1979 alterou este objetivo para o atendimento à comunidade, passando a oferecer estágio curricular. Como instituição aberta à comunidade, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, propõe-se a receber em atendimento pacientes dos mais distintos quadros clínicos e faixas etárias. Passou a denominar-se Clínica de Atendimento Psicológico e, em 2006, tornou-se oficialmente Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia. A partir da adesão do Instituto de Psicologia, no ano de 2006, ao Programa Reuni, ocorreu significativa ampliação do corpo técnico da Clínica, possibilitando o acolhimento dos alunos de Psicologia do noturno, bem como da Fonoaudiologia e Serviço Social.

Teve como primeiro objetivo a escuta de pacientes baseada na teoria psicanalítica proposta especialmente por Freud e Lacan e, posteriormente, passou a oferecer também atendimento psicopedagógico, fonoaudiológico e terapia sistêmica de casal e família.

O modo de funcionamento da Clínica foi sendo delineado ao longo do tempo, em grande parte pela professora Martha Brizio, que a dirigiu por cerca de trinta anos. As ex-professoras Léa Peres Day (*in memoriam*) e Vera Blondina Zimmermann também foram responsáveis pela Clínica.

O ano de 1987 marca o início de uma prática no acolhimento de pacientes que se denominou de “Entrevistas Iniciais” (EIs). Desde então, os primeiros atendimentos ocorrem em um plantão semanal, sem necessidade de agendamento prévio. A ideia sobre esta prática é de que essas entrevistas, sem tempo de duração determinado, seriam um momento para que o paciente pudesse passar da queixa ao estabelecimento de uma demanda de tratamento. Assim, procura-se respeitar aspectos ligados à singularidade do sujeito, buscando estabelecer as melhores condições possíveis para viabilizar uma escuta clínica. Atualmente, temos recebido uma média anual de mil e duzentos novos casos em EIs e já ultrapassamos a marca de 32 mil pacientes para este atendimento.

Nessa mesma época constituiu-se uma atividade de extensão, oferecida para ex-estagiários, os quais, a partir do ingresso na condição de profissionais recém-formados, além de poder seguir os atendimentos clínicos que já empreendiam, tornavam-se integrantes da equipe das EIs. Posteriormente, com a reedição dessa atividade de extensão, os que prosseguiram passavam a ocupar lugar de maior responsabilidade, tanto na equipe de “EIs”, como na equipe de terapeutas dos tratamentos continuados. Isto tem permitido uma consolidação da formação destes clínicos, bem como uma maior qualificação do atendimento da população que, eventualmente, segue com o mesmo terapeuta por diversos anos. Com o tempo, alguns acabaram assumindo também a condição de supervisores–colaboradores.

Ainda no ano de 1987, inicia-se a articulação com psicanalistas brasileiros e de outros países, como interlocutores externos – momento de crescimento do discurso psicanalítico na cidade, do qual a Clínica foi partícipe. Desde então, muitos foram os cursos de extensão, de maior ou menor duração, as apresentações de pacientes, as supervisões de material clínico, a criação de núcleos de estudo e prática em relação a temas específicos de trabalho da Clínica como: psicose, infância, adolescência e drogadição.

Em 1994 foi criado o **Curso de Especialização em Atendimento Clínico**, com suas ênfases: Psicanálise, Terapia Sistêmica de Casal e Família, Psicopedagogia e Fonoaudiologia. Estas ações vieram a dar maior consistência ao grupo de trabalho, viabilizando o atendimento de um número expressivo de pacientes, conjugado à atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos teórico-técnicos de profissionais nas referidas áreas. Cabe destacar que a constituição da ênfase em fonoaudiologia foi um dos elementos precursores do curso de graduação que veio a se constituir recentemente no Instituto de Psicologia.

Embora a atividade de pesquisa tenha ganhado contornos mais delineados na Clínica a partir dos anos dois mil, ao longo de anos anteriores já se realizavam projetos de pesquisa, dissertações e teses, com base em práticas exercidas no seu âmbito. Desde o início, dá-se especial ênfase, no âmbito da Clínica, a atividades ligadas ao ensino de graduação. Além dos estágios (básico, das várias ênfases da psicologia; de avaliação e terapia fonoaudiológica), acolhemos atividades ligadas a diversas disciplinas em diferentes momentos dos cursos de graduação: reuniões de apresentação da clínica, observações de atendimentos. Estamos nos organizando para em breve também oferecer estágios ligados ao curso de Serviço Social.

A Clínica desenvolve as seguintes modalidades de atendimentos:

Entrevistas Iniciais (Psicanálise, Terapia Sistêmica de Casal e Família, Psicopedagogia Clínica/ Clínica da Aprendizagem, Fonoaudiologia Clínica, Serviço Social, Psiquiatria*);

Atendimentos Individuais (Psicanálise, Psicopedagogia Clínica/Clínica da Aprendizagem, Fonoaudiologia Clínica, Serviço Social*, Psiquiatria*);

Atendimentos de Casal e Família (Terapia Sistêmica de Casal e Família);

Oficinas (Escrita, Música, Oficina de Expressão Plástica e Cerâmica, Imagem, Rádio);

Acompanhamento Terapêutico*, **Terapia Ocupacional***, **Relaxação*** (Método Bergés) e **Serviço Social***.

E mantém em atividade os seguintes núcleos:

Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em clínica das psicoses;

Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em clínica interdisciplinar da infância;

Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em terapia sistêmica de casal e família;

Grupo de trabalho “A clínica do uso de drogas e questões adolescentes”;

Grupo de pesquisa “A Psicanálise e a Clínica na Universidade”

* Modalidades restritas ao atendimento interno.

As atividades de formação, abertas à participação da comunidade externa ou internas à Clínica, incluem, além do Curso de Especialização em Atendimento Clínico já referido, inúmeros **cursos de extensão** que se realizam anualmente. Destacam-se: *Atendimento Clínico com Supervisão* (destinado a manter e aperfeiçoar a prática de atendimentos clínicos); e *A Prática Clínica Supervisionada* (destinado a supervisão a atendimentos clínicos). Além destes, tiveram várias edições: *A clínica psicanalítica com o Dr. José Angel Zuberma*; *Jornada dos (20, 25, 30 e 35) anos*; *Conversando com famílias*; *Ciranda da infância*; *Clínica (em) debate*; *Jornadas do curso de especialização em atendimento clínico*.

A constituição da equipe da Clínica de Atendimento Psicológico, pela diversidade de profissões, permite a realização de trabalho inter e transdisciplinar, conforme os desafios que se apresentam no cotidiano de seu fazer. O trabalho envolve entre cento e cinquenta a duzentos profissionais e estudantes, das diversas áreas em diferentes momentos de formação.

Para dar suporte a este trabalho a Clínica conta, atualmente, com a seguinte **equipe técnica**:

Professores: Andréa Gabriela Ferrari, Carlos Henrique Kessler, Liliane Seide Froemming, Milena Rosa Silva, Sandra Djambolakdjiam Torossian (Depto de Psicanálise e Psicopatologia/IP), Jefferson Cardoso (Depto de Saúde e Comunicação Humana/IP), Luiza Milano Surreaux (Comgrad Fonoaudiologia do Instituto de Letras), Martha Brizio e Regina Orgler Sordi (Professoras aposentadas convidadas).

Psicólogos: Fernanda Arioli Heck, Luiz Octávio Staudt, Mara Lucia Rossato, Mariana Betts, Marília Spinelli Jacoby Cunda, Marcia Giovana Pedruzzi Reis, Sandra Laura Frischenbruder Sulzbach, Vera Regina da Graça Ruschel e Valéria Soares Gularte.

Demais técnicos: Técnica em Assuntos Educacionais Elaini Alves Gonçalves; Terapeuta Ocupacional Caroline Beier Faria; Psiquiatra Leonardo Sodré; Assistentes Sociais Manoela Hordwitz Petersen (CAP/IP) e Simone Terezinha do Canto Pereira Cohen (coopera o técnica/FCSPA); Fonoaudióloga Clarice Lehnen Wolff (Fac. Odontologia); Assistentes em Administra o Carla Simone Flores Salvador, Deborah da Silva Minuz, Luciane Maria Colombo; e, Delva Medeiros de  vila, Porteira.

Atualmente, respondem pela Dire o da Clínica os Professores: Carlos Henrique Kessler (diretor) e Liliane Seide Froemming (dire o substituta).

Localiza o: A Clínica de Atendimento Psicológico desde 1993 desenvolve suas atividades na Av. Protásio Alves, 297 onde dispõe de um espaço físico de 500 m² distribuídos em 20 consultórios, 02 salas de aula, auditório, entre outros espaços necessários ao seu funcionamento.



Prédio onde se localiza a CAP



Professores e Técnicos Estagiários da CAP



Técnicos da CAP



Secretaria da CAP



Sala de terapeutas



CENTRO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ATENÇÃO À SAÚDE

CIPAS

O Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS – nasceu do desejo da comunidade do Instituto de Psicologia da UFRGS em associar uma série de atividades de pesquisa e extensão que eram desenvolvidas de modo contínuo no Instituto. Desde 2008, uma equipe de professores e de técnicos projetou o CIPAS, sendo o regimento aprovado pelo Conselho da Unidade em Novembro de 2012.

Com a criação dos Cursos de Fonaudiologia e de Serviço Social, o Instituto de Psicologia passou a abarcar a interdisciplinaridade não somente em sua formação, mas em sua pesquisa e extensão. Nesse intuito, o CIPAS já nasce interdisciplinar, com o desejo de ampliar parcerias e agregar novas atividades, não somente as do âmbito do Instituto de Psicologia, mas de outras unidades da Universidade.

Proposto como Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia, o CIPAS tem por objetivo central a atenção à saúde, em caráter interdisciplinar e intersetorial, dentro dos mais altos padrões de excelência universitária, considerando o princípio de indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino. De modo específico, busca contribuir com o fortalecimento da formação profissional e acadêmica nos diferentes níveis de ensino; com a produção de conhecimento em atenção à saúde; com o intercâmbio acadêmico, técnico e científico com instituições congêneres nacionais e internacionais; com ações qualificadas de atenção à saúde com possibilidade de articulação com a rede pública.

O CIPAS é constituído por Programas Continuados e por Projetos de Intervenção de curta e média duração, ambos focando a atenção à saúde com atendimento ao público, que consiste na condição essencial de pertencimento ao CIPAS – seja o público constituído por pessoas ou por instituições da comunidade.

O CIPAS está situado no terceiro andar da Ex-Escola Técnica (prédio hoje chamado de Anexo I do Campus da Saúde). As atividades atualmente vigentes no CIPAS são desenvolvidas pelos seguintes núcleos:

Ambulatório de Voz;

Centro Colaborador da Saúde do Trabalhador;

Centro de Atendimento Pais-bebês;

Centro de Avaliação Psicológica (CAP);

Centro de Referência em Direitos Humanos: Relações de Gênero e Diversidade Sexual (CRDH - Nupsex)

Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo (CEMA);

Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC);

Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE);

Núcleo de Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas;

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência (NEPA);

Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC) e Projeto Palhafasia;

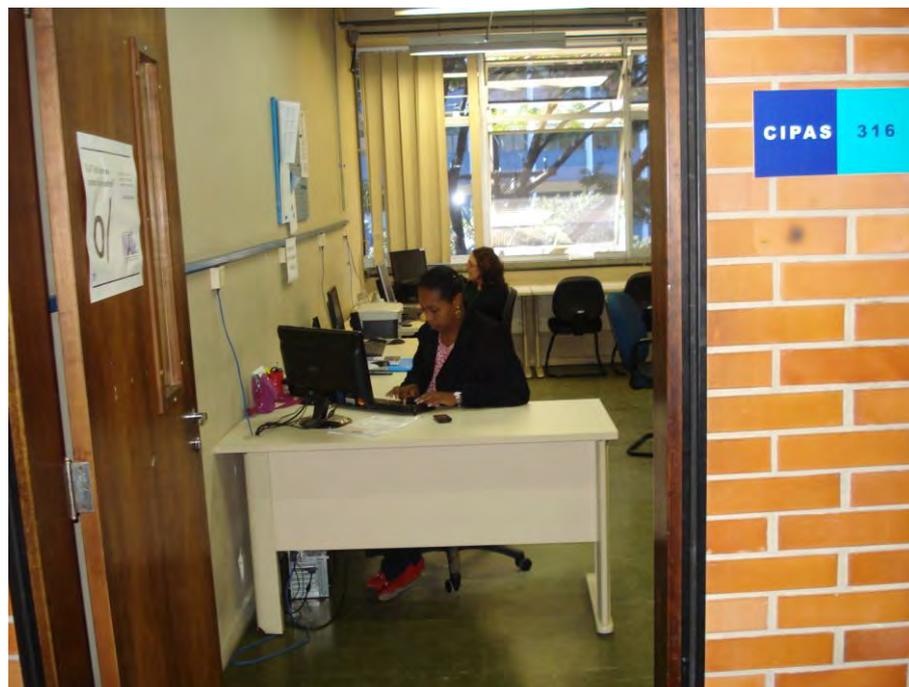
**Rede Multicêntrica: Centro de Referência em Educação Permanente e Apoio Institucional para Políticas de Cuidado ao Uso de Drogas;
Serviço de Orientação Profissional (SOP);
Universidade da Terceira Idade (UNITI).**



Prédio onde se localiza o CIPAS



Saguão do CIPAS



Secretaria do CIPAS



Professores e Técnicos do CIPAS



Professores e Técnicos do CIPAS

CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA

A criação do Curso de Fonoaudiologia, em 2008, trouxe consigo a necessidade de um espaço para o atendimento clínico a ser utilizado junto aos acadêmicos em atividades de ensino (observações e estágios supervisionados), pesquisa e extensão. Com este propósito, o curso de Fonoaudiologia passou a oferecer atividades clínicas nas duas unidades responsáveis pelo Curso de Fonoaudiologia: Instituto de Psicologia e Faculdade de Odontologia. Nesta última, atualmente são realizadas avaliações audiológicas e atendimento clínico a pacientes de diversas faixas etárias e, com relação à terapia fonoaudiológica, são atendidos principalmente pacientes com distúrbios de fala e motricidade orofacial.

Especificamente no Instituto de Psicologia, os atendimentos clínicos de Fonoaudiologia, que até 2011 eram realizados em duas salas adaptadas para tal finalidade no prédio da unidade, a partir de 2012 foram transferidos para o prédio do Anexo I do Campus da Saúde, passando a integrar o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Assistência em Saúde (CIPAS). Neste local são realizados os atendimentos de linguagem do adulto e voz.

O atendimento da área de linguagem está vinculado ao Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC), programa de extensão em execução no CIPAS e que se oferece como campo de estágio para os cursos de Fonoaudiologia e Psicologia no Instituto de Psicologia da UFRGS. Os atendimentos são realizados junto a pacientes afásicos em grupo. O atendimento em grupo tem sido a grande marca de inovação na abordagem juntos aos afásicos. O Grupo Comunicação surge em setembro de 2011, como espaço para a formação de alunos na área de avaliação e reabilitação da linguagem. Além da necessidade de formação em reabilitação das afasias, a criação do grupo decorre também da constatação da carência de atendimentos à população com afasia em Porto Alegre. Na época da fundação do grupo, constatava-se uma grande quantidade de afásicos oriundos de projetos específicos que de alguma forma tiveram suas atividades encerradas, da escassez de vagas para atendimento fonoaudiológico nos postos de saúde e da falta de redes de apoio que favorecessem a socialização dos afásicos. Dessa forma, o grupo se constituiu para proporcionar o atendimento a uma pequena parcela da população afásica, tendo como principal meta a formação qualificada de futuros fonoaudiólogos para atuar junto a essa população. Nesse sentido, a perspectiva adotada destaca a formação fundamentada nas abordagens neuropsicológica e sociocognitiva.

Os grupos atendidos são formados por participantes com quadros semelhantes em termos de cronicidade e predominância de deficits (expressivos ou compreensivos), de modo a satisfazer as necessidades terapêuticas dos participantes. Alguns participantes que receberam alta do seu grupo terapêutico, frequentam apenas as sessões de conversação em grupo ou participam das reuniões da Associação de Afásicos do Rio Grande do Sul (AAFARGS).

Na área de voz, são atendidos pacientes portadores de distúrbios vocais ou com demandas para aperfeiçoamento da comunicação oral, que são avaliados, orientados e

tratados por estagiários do Curso de Fonoaudiologia, sob a supervisão da professora responsável por esta área no curso.

O ambulatório de voz da clínica de Fonoaudiologia está vinculado ao Núcleo de Estudos da Voz e Distúrbios da Comunicação Oral (FonoVOZ) e oportuniza atividades de estágio aos graduandos de Fonoaudiologia da UFRGS, articuladas com um projeto de extensão que inclui aprimorandos graduados, além de atividades de pesquisa clínica na área.

As atividades do estágio na área de voz incluem atendimento fonoaudiológico terapêutico na área de voz e comunicação, bem como aperfeiçoamento vocal sob livre demanda, atendendo público de diferentes faixas etárias. Inicialmente os sujeitos e/ou acompanhantes relatam sua queixa, rotina, e as demandas são identificadas.

As supervisões ocorrem em regime semanal, com grupos de até três graduandos e um aprimorando. Mensalmente são realizadas reuniões clínicas com o grupo, visando uma maior reflexão sobre o processo terapêutico e a troca de experiências entre os estagiários, os aprimorandos, o fonoaudiólogo assistente e o professor responsável pelo ambulatório, a fim de discutir questões que perpassam a atuação em serviço de saúde, o trabalho em equipe, a dinâmica de grupos e a abrangência do trabalho fonoaudiológico (suas fortalezas e as suas limitações).

Os atendimentos são supervisionados pelas professoras Fonoaudiólogas Lenisa Brandão (RELINC) e Bárbara Goulart (Voz), com o auxílio das Fonoaudiólogas Magda Aline Bauer e Marcia de Lima Athayde.



Professores, Fonoaudiólogos, Alunos e Pacientes



Sala de Atendimento em Grupo, CIPAS

4. CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Instituto de Psicologia oferece três cursos de graduação: Curso de Psicologia, Curso de Fonoaudiologia em parceria com a Faculdade de Odontologia e Curso de Serviço Social.

CURSO DE PSICOLOGIA

O Curso de Graduação em Psicologia foi criado oficialmente em 1972, obtendo reconhecimento em 28 de junho de 1979, através do Decreto Presidencial nº 83654, oferecendo duas habilitações, a saber: Formação de Psicólogos e Licenciado em Psicologia. O curso tem hoje duas entradas, com turmas no diurno e noturno, totalizando 70 vagas anuais.

Desde o ano de implantação do Curso de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1973, o currículo passou por atualizações, conforme o desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento e seguindo as novas configurações do cenário nacional. Em 2007, uma nova proposta pedagógica começou a ser implantada, a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, resolução nº 8, de 7 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Educação.

O novo projeto pedagógico do curso de **formação de psicólogos** resultou de um trabalho coletivo entre professores e estudantes, sob a coordenação de uma comissão que trabalhou no período de 2004 a 2006, considerando movimentos anteriores de avaliação do curso. A reestruturação curricular visou à qualificação da formação, considerando um conjunto de princípios:

- Valorização das diferentes perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas ao longo do curso;
- Integração entre teoria e prática desde o início do curso, com práticas nas disciplinas e introdução de estágio curricular em nível básico;
- Valorização da articulação com a rede de instituições públicas, promovendo atividades de inserção e intervenção na comunidade, em micropráticas, extensão e estágios curriculares;
- Interface com outros campos de conhecimento, em especial com outras áreas da saúde, para o exercício da interdisciplinaridade;
- Articulação entre as diferentes disciplinas do curso e as atividades transversais, criando-se espaços de integração ao longo do curso (Seminários Integradores);
- Ampliação das possibilidades de singularização dos percursos acadêmicos através de uma maior diversidade de opções em projetos de ensino (disciplinas e estágios curriculares), pesquisa, extensão e atividades complementares de graduação.

São objetivos do curso:

- Fornecer capacitação legal para o exercício profissional da Psicologia;
- Proporcionar uma sólida formação generalista e pluralista em Psicologia, conforme diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia (Resolução nº 08 do CNE de 07 de maio de 2004) e Políticas Públicas para a formação dos profissionais da área;
- Desenvolver competências para compreender, analisar e intervir reflexiva e criticamente nos fenômenos psicossociais fundamentais à promoção da saúde e cidadania;

- Desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, criativa e diversificada, focalizada na dimensão investigativa como elemento central para o exercício profissional;
- Promover uma ação alicerçada em princípios éticos e em acordo com as diretrizes dos órgãos de classe;
- Estimular a autonomia intelectual e profissional do estudante de psicologia.

Como competências gerais a serem alcançadas na formação, encontram-se:

- Atenção Integral à Saúde: profissionais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em diversos campos, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Relação com a comunidade: profissionais que atuem científica-ética-politicamente, potencializando o protagonismo social e colaborando na promoção da cidadania e qualidade de vida das comunidades com as quais trabalha.
- Trabalho em equipe: profissionais aptos para o trabalho em equipe interdisciplinar e gestão de projetos.
- Produção de Conhecimento Científico: profissionais comprometidos com a produção do conhecimento científico a partir de princípios éticos, fundamentos epistemológicos e metodológicos.
- Educação Permanente: profissionais capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a educação das futuras gerações de profissionais.

O atual currículo do curso de Psicologia da UFRGS estrutura-se em um núcleo comum aos demais cursos do país, com três ênfases que se organizam na história da produção dos departamentos do Instituto de Psicologia e nas características de demandas da região: Desenvolvimento Humano: Avaliação, Prevenção e Intervenção; Processos Clínicos: Psicanálise e Psicopatologia; Psicologia Social e Políticas Públicas. Há uma diversificação dos estágios, com atividades em dois níveis: básico (do núcleo comum) e específico (de ênfase). Os alunos escolhem duas entre as três ênfases, conforme áreas de interesse, para aprofundamento.

O profissional formado no curso de Psicologia da UFRGS estará habilitado a exercer a profissão de psicólogo em todos os campos de atuação, porém com especial qualificação para as seguintes áreas: Clínica - Avaliação Psicológica - Pesquisa - Instituições - Políticas Públicas.

A ênfase **Desenvolvimento Humano: Avaliação, Prevenção e Intervenção** concentra-se no incremento da prática profissional em um conjunto de situações, instituições e contextos, tendo como eixo integrador a descrição e a explicação da vida psicológica em suas diferentes etapas, percursos e manifestações. A atuação profissional terá como base os processos interativos entre o indivíduo (desenvolvimento cognitivo e da personalidade) e o grupo (desenvolvimento social e comunitário), em diferentes contextos (famílias, instituições, ecossistemas). Esta ênfase tem como objetivos: assegurar a formação generalista; oferecer instrumental profissional básico e embasamento teórico que permitam uma atuação geral, mas com aprofundamentos em

algumas modalidades de avaliação, prevenção e intervenção; proporcionar atendimentos gerais e específicos aos interesses dos alunos; e permitir ajustamentos para atualização continuada de conteúdos e atividades. Ao final da formação, o aluno estará apto para avaliar, prevenir e intervir em diferentes contextos, conforme as especificidades dos diferentes grupos etários.

A ênfase **Psicologia Social e Políticas Públicas** problematiza a dimensão política inerente ao trabalho do psicólogo em seus diferentes campos de atuação, privilegiando a interface entre a universidade, a rede de serviços nas áreas da saúde, da educação, da assistência, do trabalho e os movimentos sociais. Especifica-se a noção de política pública como uma área de conhecimento e de intervenção que não se restringe às ações implementadas pelo Estado ou seus agentes, mas busca ressignificar a dimensão política no âmbito de toda e qualquer prática implicada na produção de subjetividade. Deste modo, a ênfase da ação do psicólogo toma como foco não somente os sujeitos em suas singularidades, mas, também as práticas (políticas e coletivas) que os constituem. Prioriza-se a competência geral de atenção integral à saúde, visando à formação de profissionais para ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, conforme os princípios do SUS, na sua articulação com as políticas públicas em saúde, educação, assistência e trabalho, bem como na transversalidade de diretrizes que orientam essas políticas nas especificidades geracionais, raça, etnia e gênero.

A ênfase **Processos Clínicos: Psicopatologia e Psicanálise** oferece disciplinas com o objetivo de formar, nos graduandos, a escuta clínica, incluindo seus desdobramentos em outros campos de atuação do profissional, como no campo da Psicologia Social e Institucional, da Psicologia Escolar, da Psicologia Jurídica, do Psicodiagnóstico e do Aconselhamento Psicológico. Os conhecimentos desenvolvidos envolvem a Psicopatologia em seus diversos enfoques, as técnicas e as diversas vertentes do trabalho clínico com crianças, adolescentes e adultos. A ênfase oferece recortes inovadores no campo da psicologia clínica, a saber, a clínica ampliada pela perspectiva de intervenção no campo social através da participação nas políticas públicas de saúde mental e de infância e adolescência.

Já a **Licenciatura em Psicologia**, como conjunto de disciplinas de caráter didático-pedagógico e estágio de docência, visando formar professores para o magistério no ensino médio e profissionalizante, existe desde o reconhecimento do Curso de Psicologia, através do Decreto nº 83.654, de 28 de junho de 1979. Entre os anos de 2005 e 2010, a formação ocorria através de um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no país. Neste período, apenas diplomados cursavam a Licenciatura em Psicologia.

A partir de 2011, com a Resolução CNE nº 5, de 15 de março de 2011, a Comissão de Graduação de Psicologia iniciou o trabalho de discutir a organização da Licenciatura em Psicologia, buscando adequá-la à nova legislação vigente. Com base nessa revisão, o conjunto de disciplinas que compõem a grade curricular da Licenciatura torna-se acessível a todo o corpo discente vinculado ao Curso de Habilitação Psicólogo, com ingresso através do concurso vestibular anual. O discente do curso de Psicologia poderá

cursar o conjunto de disciplinas de práticas educacionais (como opção de complementação pedagógica) concomitante à realização das etapas para a obtenção do grau de psicólogo ou após a colação de grau. Deste modo, a Licenciatura, a partir de 2014/1, passa a fazer parte do Projeto Político Pedagógico do curso. Além disso, a partir dessa data extingue-se a forma de ingresso de diplomado para cursar as disciplinas específicas de licenciatura, uma vez que o acesso à complementação pedagógica dar-se-á exclusivamente ao acadêmico do curso de Habilitação Psicólogo.

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção, a formação do Licenciado em Psicologia amplia competências e habilidades desenvolvidas nos cursos de Formação de Psicólogos para contemplar aquelas do professor de psicologia. Sendo assim, garantirá ao professor um campo de conhecimentos e práticas educacionais e capacidade de utilizá-los para o ensino de Psicologia em diferentes contextos. O Licenciado será capaz de identificar contextos de atuação, planejar, executar e avaliar sua atuação tanto no ensino médio quanto em outras inserções como Organizações Não Governamentais, comunidades, formação de outros profissionais e outros contextos educativos presenciais e virtuais.

Finalmente, a formação dos estudantes no curso de Psicologia da UFRGS se diferencia nas ênfases propostas, no desdobramento da titulação em bacharelado e licenciatura, mas, sobretudo, pela articulação da graduação com os Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia. Para além das atividades formalizadas em uma grade curricular, os estudantes têm possibilidades de inserção em diferentes grupos de pesquisa, projetos e programas de extensão, em diversificados cenários de práticas, os quais asseguram aprendizagens que marcam o perfil do profissional egresso do curso.

FONOAUDIOLOGIA

O Curso de Fonoaudiologia da UFRGS iniciou suas atividades em março de 2008, fruto do consórcio entre o Instituto de Psicologia e a Faculdade de Odontologia. Sua criação foi viabilizada a partir do projeto REUNI (Decisão no. 312/07 do CONSUN), sendo um dos primeiros cursos da UFRGS neste âmbito. Durante os dois anos anteriores, trabalharam, em seu projeto, representantes de diferentes unidades da UFRGS relacionadas à Fonoaudiologia: Faculdade de Educação, Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas da UFRGS, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina, Instituto de Letras e Instituto de Psicologia. Este grupo foi liderado pela Prof^ª. Dra. Maria Alice de Mattos Pimenta Parente, do Instituto de Psicologia e pelo professor Valdir do Nascimento Flores, do Instituto de Letras. A aprovação do curso pela Universidade deu-se, em parte, graças a uma colaboração conjunta entre a Faculdade de Odontologia e o Instituto de Psicologia, com o apoio de seus diretores Rui Vicente Oppermann e Paulo Kroeff (inicialmente) e Cleci Maraschin (posteriormente), que acreditaram na necessidade da formação de fonoaudiólogos com excelência acadêmica pela UFRGS e atuaram ativamente para sua aprovação em todas instâncias universitárias. A contribuição do Instituto de Psicologia teve também a liderança da Prof^ª. Maria Alice de Mattos Pimenta Parente, que desempenhou papel primordial no nascimento do curso de Fonoaudiologia da UFRGS. Fonoaudióloga (formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1972) e Doutora em Psicologia (Universidade de São Paulo, 1990), Maria Alice Parente trilhou vasto caminho de estudos e produções na interface da Fonoaudiologia com a Psicologia, consistindo em importante pioneira na área da Neuropsicologia no país. Aposentou-se em 2009, sendo que um dos frutos de sua trajetória acadêmica na UFRGS consiste na criação do curso de Fonoaudiologia.

Na época da criação do curso, Maria Alice era professora Associada do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, que dispensou todo apoio à iniciativa. Colega do mesmo departamento, a professora Jerusa Fumagalli de Salles prestou grande auxílio à professora Maria Alice na criação do Curso de Fonoaudiologia, desde os dois anos que antecederam a implantação de suas atividades de ensino. As duas Unidades proponentes (Instituto de Psicologia e Faculdade de Odontologia) somaram recursos e dividiram a responsabilidade pela implantação e desenvolvimento do curso. A criação do curso foi liderada pelos centros proponentes, mas o esforço foi compartilhado entre várias unidades da Instituição (Psicologia, Odontologia, Educação, Letras, Medicina, Ciências Básicas da Saúde). Portanto, o curso tem filosofia interdisciplinar desde a sua concepção.

A criação do projeto pedagógico do curso (PPC) de Fonoaudiologia ocorreu a partir da parceria entre Maria Alice Parente e os professores Karen Dantur Batista Chaves (Faculdade de Odontologia) e Valdir Flores (Instituto de Letras). Mais no final do processo, a professora Jerusa Salles também fez contribuições. O PPC foi delineado para formar um fonoaudiólogo com perfil acadêmico e profissional condizente com as competências, habilidades e conteúdos compatíveis com a excelência referencial da área.

Desse modo, o projeto visa à formação de fonoaudiólogos capazes de atuação qualificada, eficiente e competente, com atenção à integralidade do humano.

Ainda no primeiro ano do curso, quando muitos recursos eram concentrados na formação de concursos para a contratação do atual corpo docente, a Comissão de Graduação do Curso de Fonoaudiologia (COMGRAD) buscou promover as melhores qualidades de ensino-aprendizagem. Visando a atualização constante e a identidade da Fonoaudiologia como ciência e profissão, organizou em março/2008 uma Jornada Internacional do Curso de Fonoaudiologia, que contou com a participação de palestrantes de renome nacional e internacional, sendo eles professores fonoaudiólogos da Universidade de Montreal-Canadá, e nomes de destaque no cenário nacional, como representantes do CNPq da área de Fonoaudiologia Prof^ª. Dra. Claudia Andrade e a Prof^ª. Dra. Eliane Schochat. Do Rio Grande do Sul, participaram fonoaudiólogos da área de planejamento da Secretaria Estadual de Saúde, de serviços públicos (Hospitais Federais) e docentes dos cursos de Fonoaudiologia de outras universidades gaúchas. Em 2009, a Fonoaudiologia/UFRGS contou com visita científica da pesquisadora canadense fonoaudióloga Karine Marcotte. Em 28 de Maio de 2012, o curso obteve Renovação de Reconhecimento (Portaria MEC/SERES Nº 52), tendo sido avaliado com conceito próximo ao excelente (nota 4.0).

A Comissão de Graduação do Curso (COMGRAD FONO) mantém atividade desde o ano de 2007. Gestões da COMGRAD FONO 2007-2009, 2009-2011 e 2011-2013 foram coordenadas por professores da Faculdade de Odontologia, sendo respectivamente os professores Carlos Baraldi, Maira Rozenfeld Olchik e Márcio Pezzini França, e, como coordenadores substitutos do Instituto de Psicologia, as Professoras Pricila Sleifer, Silvia Dornelles e Lenisa Brandão, nesta ordem. Hoje a COMGRAD FONO é composta por três professores do Instituto de Psicologia (Deborah Salle Levy, coordenadora; Silvia Dornelles; Jefferson Lopes Cardoso), três professores do curso de Odontologia (Erissandra Gomes - coordenadora substituta, Roberta Alvarenga Reis e Maira Rozenfeld Olchik) e um professor externo (Elisa Batistti do Instituto de Letras). A cada dois anos a COMGRAD renova sua composição, buscando alternar a gestão entre as duas unidades que compartilham o curso.

Desde 2009 aconteceram os diversos concursos para ingresso de professores efetivos para o Curso de Fonoaudiologia abrangendo diferentes áreas de atuação. O curso de Fonoaudiologia atualmente é composto por um total de dezesseis docentes, sendo oito professores do Instituto de Psicologia, dos quais cinco lotados no Departamento de Saúde e Comunicação Humana (DSCHUM), um professor no Departamento da Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e um docente na COMGRAD FONO (coordenador do curso gestão 2014-2016); seis docentes na Faculdade de Odontologia, sendo três lotados no Departamento de Odontologia Preventiva e Social (DEOPS), dois no Departamento de Cirurgia e Ortopedia, um docente no Departamento de Odontologia Conservadora; um professor lotado no Instituto de Letras; e um na Faculdade de Medicina. O curso de Fonoaudiologia já formou 53 fonoaudiólogos, sendo 4 alunos na primeira turma em 2011, 29 na segunda em 2012 e 20 alunos em 2013.

São objetivos do curso:

- Formar um Fonoaudiólogo com perfil acadêmico e profissional condizente com as competências, habilidades e conteúdos compatíveis com a excelência referencial da área;
- Formar Fonoaudiólogos capazes de atuação qualificada, eficiente e competente, com atenção à integralidade do humano.

O perfil do egresso do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - em consonância com a Resolução CNE/CES no. 5/2002 do Ministério da Educação que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e observando as necessidades da sociedade brasileira, em geral, e da sociedade do Rio Grande do Sul, em especial - busca formar um Fonoaudiólogo com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, que está habilitado a atuar nos campos clínico-terapêutico de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, pautado por princípios epistemológicos e éticos em todas as áreas de atuação. É, ainda, conhecedor dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fonoaudiologia. O curso prioriza formação acadêmica que relaciona o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando, com isso, a integralidade das ações da fonoaudiologia. Nessa formação, são contemplados conteúdos relativos às ciências biológicas e da saúde (conteúdos teóricos e práticos de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, aparelhos, sistemas e organismo); às ciências sociais e humanas (compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos, psicológicos, éticos, legais, linguísticos e educacionais); e às ciências fonoaudiológicas (com ênfase para as especificidades relativas à audição, linguagem verbal e não-verbal, linguagem oral e escrita, voz, fala, e sistema miofuncional orofacial). O egresso do curso de Fonoaudiologia da UFRGS é capacitado a dar atenção à saúde em todos os seus aspectos, observado seu âmbito de atuação. Além disso, deverá ter condições de se inserir em seu campo profissional de forma a contribuir na tomada de decisões; a interagir com profissionais da área e com público em geral; a assumir posição de liderança; a administrar e gerenciar recursos humanos, físicos e materiais; a fazer da educação um compromisso permanente. Também é prioridade a formação de recursos humanos direcionados a atender às exigências do mercado de trabalho, do serviço público, do atendimento comunitário, do âmbito escolar e dos centros de atendimentos de alta complexidade em desenvolvimento pelo Ministério da Saúde. A partir da formação geral e do desenvolvimento de estratégias que possibilitem competências e habilidades gerais e específicas, gradua-se um profissional consciente da dimensão complexa do humano em seus aspectos sociais, culturais, orgânicos e psíquicos. Espera-se deste profissional que compreenda, interprete, preserve, fomente e respeite as diferenças históricas e culturais do homem em contexto plural.

Em 2012 aconteceu a 1ª Semana Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia (SEMACfono), que se caracteriza por ser um evento organizado pelos discentes do curso

com a colaboração de alguns docentes. A SEMACfono acontece anualmente no primeiro semestre do ano.

Em 2013, o curso iniciou sua reflexão acerca do currículo, elaborando e iniciando o processo de reforma curricular. Em final de 2013 foi aprovada pelos conselhos das Unidades do Instituto de Psicologia e Faculdade de Odontologia o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fonoaudiologia.

A gestão da COMGRAD 2014-2016, buscando dar continuidade ao processo da reforma curricular iniciado na gestão anterior, planeja encontros que proporcionem momentos de discussões de toda a comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes). Objetiva-se, a partir deste formato de reforma curricular, uma reflexão acerca do currículo atual para uma formação diferenciada aos nossos discentes, respeitando as diretrizes curriculares e normativas da universidade com a interface ensino, pesquisa e extensão.

SERVIÇO SOCIAL

O curso de graduação em Serviço Social foi criado em 17 de julho de 2009 através da decisão no. 259/2009 do Conselho Universitário. Surge no contexto de implantação da Política de Educação Superior, através do Programa Universidade para Todos – PROUNI e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, e atende às atuais Diretrizes Curriculares do MEC e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). A implantação do curso junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul preencheu uma lacuna importante na área de formação em Ciências Humanas e Sociais e no ensino de Serviço Social e, ao mesmo tempo, atendeu histórica demanda da sociedade civil, dos segmentos de organização dos assistentes sociais, da ABEPSS e do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

O curso é noturno, com oferta de 30 vagas anuais. Observa-se um aumento significativo da densidade de candidatos no vestibular: em 2010 foram 6,6 candidatos por vaga e, em 2013, 8,97. Outra forma de ingresso é através da modalidade extravestibular, cuja procura tem evidenciado o interesse na formação em Serviço Social por parte de estudantes de outros cursos vinculados à UFRGS. O universo de ingressantes no curso de Serviço Social da UFRGS, desde a sua criação, é composta na maioria por mulheres (90%), com idade predominante entre 20 e 30 anos. Apresentam renda familiar bastante variada (37% menos de três s.m. e 28% entre três e cinco salários mínimos). 41% dos discentes não possui renda pessoal. Mais da metade trabalha e muitos deles são responsáveis, parcial ou total, pelo sustento da família. A maioria dos alunos são egressos de escolas públicas, e 50% em cada turma é ingressante três ou mais anos após a conclusão do ensino médio.

São objetivos do curso:

- Fornecer capacitação legal para o exercício profissional do assistente social;
- Propiciar uma formação acadêmica centrada nos fundamentos da profissão, empenhada com os processos sociais e a realização contínua e ampliada da democracia e cidadania no Brasil;
- Formar Assistentes Sociais através de sólida base teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa que os habilite a compreender e intervir nos processos sociais e na formulação de respostas que contribuam para a proposição, elaboração e implementação de políticas e programas sociais;
- Desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, criativa e diversificada, focalizada na dimensão investigativa como elemento central para o exercício profissional;
- Desenvolver competências para compreender, analisar e intervir de forma reflexiva e crítica nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, de organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais;

- Formar profissionais com excelência referencial na área, para apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade que possam contribuir para o desenvolvimento do exercício da cidadania e do processo de democratização da sociedade brasileira.

As competências gerais a serem alcançadas na formação incluem:

- Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento histórico e social nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado;
- Compromisso com a educação permanente, capacidade de aprender continuamente, qualificando e atualizando a formação e exercício profissional, e fazendo-se responsável e compromissado com a formação das futuras gerações profissionais.

Como principais áreas de atuação do profissional de serviço social, encontram-se:

- Assistência Social: Secretarias Municipais ou Estadual de Assistência Social, nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), e nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), bem como nos serviços de acolhimento institucional a crianças, adolescentes, idosos;
- Saúde Pública e Privada: Secretarias Municipais e Estadual de Saúde, Unidades Básicas de Saúde; Unidades de Saúde da Família, Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF), Centros de Saúde, Ambulatórios, Hospitais, Clínicas, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros Regionais de Saúde do Trabalhador (CEREST), serviços especializados em DST/Aids, Tuberculose;
- Previdência Social: previdência social pública ou privada no âmbito federal, estadual e municipal;
- Área Empresarial: indústrias, empresas públicas e privadas, órgãos patronais de Serviço Social (SESC, SESI e SSR);
- Habitação: órgãos públicos de habitação, instituições de financiamento e planejamento habitacional, empresas e cooperativas habitacionais;
- Educação: Secretarias Municipais e Estadual de Educação, escolas públicas e privadas, centros de educação especial, Universidades;
- Campo sociojurídico: Secretarias de Segurança Pública, Delegacias de Polícia, Penitenciárias, Tribunais de Justiça, Ministério Público, Defensorias Públicas, Serviços de Assistência Jurídica e Forças Armadas;
- Movimentos Sociais Populares: Associação de bairros e/ou moradores, movimentos populares; comunidade de base, núcleos de produção comunitária e cooperativas;
- Terceiro Setor: Organizações Não-Governamentais;

- Conselhos de Políticas Públicas: Saúde, Assistência Social, Cidade, Idoso, Direitos da Criança e do Adolescente, Mulher, Direitos Humanos, Desenvolvimento Social;
- Ensino e Pesquisa em Serviço Social: ensino dos conteúdos específicos e supervisão de estágios em Serviço social e desenvolvimento de pesquisas;
- Assessorias e consultorias.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Serviço Social ocorrem de forma integrada e com a participação docente e discente, com ênfase na interdisciplinaridade. Esta integração tem como orientação básica os núcleos estruturantes da formação profissional: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Além disso, o curso apresenta em sua estrutura curricular a obrigatoriedade de desenvolvimento de 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares que, de acordo com as diretrizes da UFRGS, devem contemplar o tripé ensino-pesquisa-extensão.

O curso encontra-se estruturado de forma a alcançar a integração teoria e trabalho profissional, na medida em que ambas fornecem bases para a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício profissional do Assistente Social. Destaca-se a preocupação constante com os aspectos éticos que perpassam tanto as atividades teóricas quanto as práticas presentes já desde o início do curso nas “Oficinas de Serviço Social” (I, II, III e IV), que objetivam a aproximação crescente do aluno com a realidade social e com os diferentes espaços profissionais já nas primeiras etapas da graduação.

Um rápido balanço do desenvolvimento dos primeiros nove semestres do curso possibilita constatar a realização de várias iniciativas relevantes, entre elas: a elaboração da Política de Estágio Supervisionado para o Curso; a realização e reedição continuada do Curso de Atualização aos Supervisores de Estágio Curricular em Serviço Social; a existência de diversos campos de estágio credenciados; a criação das Diretrizes e Normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

5. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO ***STRICTO SENSU***

O Instituto de Psicologia oferece três programas de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, ambos com mestrado e doutorado; e o novo Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura, que inicia com mestrado.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPsico) foi criado em 1988, em nível de Mestrado, com uma proposta inovadora de estímulo à qualificação de professores, de pesquisadores e de profissionais na área da Psicologia. O acolhimento positivo por parte da comunidade local e nacional permitiu a seleção de estudantes altamente capacitados, motivados para o trabalho acadêmico e para a realização de pesquisa competitiva. Os critérios de admissão e desempenho acadêmico foram e continuam sendo rigorosos, incluindo a exigência da dedicação integral e proficiência em língua inglesa.

O sucesso alcançado no Curso de Mestrado serviu de base para a criação do Curso de Doutorado em 1995. Os objetivos do Curso de Doutorado em sua inauguração eram: fomentar a pesquisa avançada em Psicologia; formar pesquisadores independentes e criativos; formar professores orientadores; fomentar o domínio pleno em uma área de conhecimento; incentivar o aprimoramento metodológico e a criação de novas metodologias de pesquisa.

O Curso de Doutorado introduziu, desde o início, uma atividade inovadora para qualificar as atividades de extensão e propiciar ao pesquisador uma inserção com a prática profissional: aplicar elementos e resultados da tese de doutorado em projetos de extensão, tendo em vista o desenvolvimento de tecnologias de intervenção em Psicologia. Essa atividade serve também para atender à exigência ética de dar retorno dos resultados da pesquisa aos indivíduos ou comunidades que participaram da coleta de dados. O êxito desta atividade tem sido muito relevante, e as ações de extensão que ela gera estão sendo absorvidas pelo Instituto de Psicologia entre suas principais realizações no campo da extensão. Além da extensão, outras ações de inovação incluem a realização de disciplinas integralmente em língua inglesa e uma disciplina de produção científica cujos créditos são conferidos a partir do aceite para publicação de um manuscrito de coautoria de estudantes de diferentes laboratórios.

Entre os objetivos e metas, destaca-se o alcance da crescente colaboração com professores e pesquisadores de outros programas no Brasil e do exterior, em intercâmbios decorrentes de afinidades entre grupos de pesquisa promovidos pelo CNPq, bem como dos grupos de trabalho da ANPEPP, e das relações internacionais do corpo docente. Para tanto, o PPG vem contando com o apoio de órgãos internacionais e nacionais de fomento à pesquisa, em especial, do CNPq, da CAPES e da FAPERGS.

Atualmente, o Programa conta com um corpo docente de vinte e um professores, dezessete permanentes e quatro colaboradores. Dos permanentes, dezesseis são bolsistas do CNPq, sendo treze de nível 1, vários deles como referência nas suas áreas de pesquisa. Pela avaliação da CAPES, possui o conceito 7, conceito máximo que caracteriza programas com elevado padrão de excelência e com desempenho claramente destacado

dos demais. Está constituído por quatro linhas de pesquisa: 1) *Desenvolvimento Social e Aplicações*; 2) *Interação Social, Desenvolvimento e Psicopatologia*; 3) *Medidas em Psicologia e suas Aplicações*; e 4) *Fundamentos e Processos Cognitivos*. De uma tradição inicial voltada à Psicologia do Desenvolvimento, o Programa expandiu sua abrangência em outras direções, aproveitando o potencial de inovação de seus professores pesquisadores. No entanto, tal expansão deve ser compreendida em termos de complementaridade e aprofundamento, e não de fragmentação. O interesse pelo desenvolvimento humano continua representativo, porém articulado com interação social e psicopatologia. A preparação de instrumentos psicológicos para as diversas pesquisas e aplicações fortaleceu-se, constituindo uma contribuição em seu próprio mérito. Recentemente, o PPG tem se voltado à área dos Processos Psicológicos Básicos, como uma maneira de integrar a visão do desenvolvimento psicológico com as bases da neurociência e neuropsicologia. Em todas as linhas, o perfil das pesquisas caracteriza-se pela diversidade epistemológica, teórica e metodológica e os professores participam de projetos em mais de uma linha.

A missão do Programa inclui de forma indissociada os três eixos acadêmicos de formação: pesquisa, ensino e extensão. A formação em pesquisa inclui competências e habilidades em métodos e técnicas de investigação e avaliação, como análise avançada de dados quantitativos multivariados, construção e análise de escalas e questionários, testes padronizados, delineamento experimental, inserção ecológica, observação, entrevista qualitativa, grupo focal, diversas modalidades de análises qualitativas para texto e imagem (conteúdo, discurso, argumentativa, conversação e fala, descritiva, hermenêutica). Também inclui o desenvolvimento de habilidades de escrita, apresentação de trabalhos e estímulo à participação em congressos e sociedades científicas.

A formação em docência requer o envolvimento dos alunos em atividades associadas ao ensino de graduação. Os discentes, sob a supervisão de docentes, colaboram na preparação de aulas, na supervisão de alunos em tarefas de pesquisa, no ensino, ministrando aulas, organizando seminários temáticos, e em oficinas para o desenvolvimento de habilidades profissionais e também nas ações de extensão. Observe-se que estas práticas foram instituídas já no início do Programa e faziam parte do projeto original do curso de mestrado em 1988, mesmo antes de algumas dessas atividades se tornarem exigência da CAPES.

A participação em extensão ocorre por meio de ações propostas pelos doutorandos, levando em consideração as necessidades da comunidade e a devolução dos resultados das pesquisas realizadas em suas teses. Em conjunto com outros alunos, ou individualmente, realizam cursos, treinamentos, workshops, grupos de estudo dirigidos a psicólogos, estudantes de Psicologia, outros profissionais e mesmo à comunidade em geral. Além disso, nosso programa desenvolve programas de extensão prestando serviços à comunidade no Centro Integrado de Pesquisa e Atenção à Saúde.

O resultado de todo esse trabalho aparece na produção científica do nosso PPG. Até março de 2014, o Programa teve 374 dissertações de mestrado e 157 teses de doutorado defendidas. Nossos professores já publicaram em torno de 95 livros. A produção média

anual dos docentes pertencentes ao núcleo permanente foi, no último triênio (2010-2012), de 8,3 itens, dos quais 6,1 na forma de artigos, com 82% deles em extratos altos do Qualis. A internacionalização da produção expressa em artigos é uma das mais altas da área, mas também refletida pelo número de alunos que realizam doutorado sanduíche no exterior (em torno de nove por ano), pelos alunos de outros países que realizam o curso conosco e pelos inúmeros convênios e intercâmbios com pesquisadores de países como Estados Unidos, Inglaterra, França, China, Espanha, Portugal, Argentina, Colômbia, Peru, Uruguai e outros.

Quanto aos nossos egressos, os mesmos têm sido contratados como docentes em vários cursos de Psicologia da região e do país, principalmente em outras Universidades Federais. Há, também, egressos que trabalham em Programas de Pós-Graduação ou serviços de Psicologia no exterior (Estados Unidos, Austrália, Canadá, Inglaterra, França, Israel, Uruguai). Em torno de 85% deles são professores em Instituições de Ensino Superior. Em suma, podemos verificar que os objetivos relacionados à formação de nossos alunos têm sido atingidos, quais sejam, fomentar a pesquisa avançada em Psicologia; formar pesquisadores independentes e criativos; formar professores orientadores; fomentar o domínio pleno em uma área de conhecimento; incentivar o aprimoramento metodológico e a criação de novas metodologias de pesquisa.

Compõem o corpo docente do PPGPsico os seguintes professores:

Adriana Wagner: Doutora pela Universidad Autónoma de Madrid/Espanha. Áreas de interesse: funcionamento do sistema familiar, diversidade de configurações e estruturas familiares, parentalidade, conjugalidade, promoção e prevenção da saúde da família e do casal.

Ana Cristina Garcia Dias: Doutora pela USP/Brasil. Áreas de interesse: adolescência; juventude; família; comportamentos de risco; saúde e orientação profissional.

Cesar Augusto Piccinini: Doutor pela University of London/Inglaterra. Áreas de interesse: relações familiares na infância; desenvolvimento infantil em diferentes contextos clínicos; avaliação de intervenções precoces.

Clarissa Marcelli Trentini: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: qualidade de vida em idosos; avaliação psicológica e suas aplicações; adaptação, normatização e validação de instrumentos de avaliação psicológica; psicopatologia.

Claudia Hofheinz Giacomoni: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: psicologia positiva; avaliação psicológica: construção, adaptação, validação e normatização de instrumentos; desenvolvimento infantil e adolescente: aspectos de saúde.

Cláudio Simon Hutz: Doutor pela University of Iowa/EUA. Áreas de interesse: desenvolvimento social e da personalidade; avaliação psicológica com ênfase em personalidade; psicologia positiva.

Cleonice Alves Bosa: Doutora pela University of London/Inglaterra. Áreas de interesse: psicologia e deficiência; identificação e intervenção precoce no contexto do autismo; técnicas de avaliação da interação social; impacto na família; inclusão; capacitação de profissionais em saúde e educação.

- Débora Dalbosco Dell’Aglío:** Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: desenvolvimento social e adolescência; desenvolvimento em situações de risco social e pessoal; psicologia comunitária: instituições e projetos sociais.
- Denise Ruschel Bandeira:** Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: construção, adaptação, normatização e validação de instrumentos de avaliação psicológica; avaliação psicológica e da personalidade.
- Eduardo Augusto Remor:** Doutor pela Universidad Autónoma de Madrid/Espanha. Áreas de interesse: psicologia da saúde; desenvolvimento de instrumentos de medida e avaliação da eficácia de intervenções psicológicas e programas psicoeducativos no âmbito da saúde; estudo de preditores psicossociais associados ao processo de saúde-doença.
- Giana Bitencourt Frizzo:** Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: psicoterapia pais-bebê; avaliação de bebês e crianças pequenas; famílias com bebês: desenvolvimento, relações iniciais pai-mãe-bebê e a conjugalidade.
- Gustavo Gauer:** Doutor pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: modelos cognitivos e correlatos eletrofisiológicos de memória de trabalho, episódica e autobiográfica; processos implícitos e explícitos em julgamento e tomada de decisão e seus correlatos eletrofisiológicos; terapias cognitivo-comportamentais e novas tecnologias; fenomenologia experimental.
- Jerusa Fumagalli de Salles:** Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: neuropsicologia da memória implícita e explícita; neuropsicologia do desenvolvimento: processos, transtornos e avaliação; processos cognitivo-linguísticos e dislexias de desenvolvimento.
- Jonathan Tudge:** Doutor pela Cornell University/EUA. Áreas de interesse: teoria ecológica-cultural do desenvolvimento humano; educação infantil e atividades e interações culturais e sociais e o desenvolvimento de gratidão ao longo de infância.
- Jorge Castellá Sarriera:** Doutor pela Universidad Autónoma de Madrid/Espanha. Áreas de interesse: psicologia comunitária e intervenções psicossociais; tempo livre e bem-estar; inserção no trabalho e qualidade de vida na infância e na adolescência.
- Lia Beatriz de Lucca Freitas:** Doutora pela USP/Brasil. Áreas de interesse: desenvolvimento da criança e do adolescente; relações família e escola; virtudes; valores morais/éticos; projetos de vida.
- Lisiane Bizarro Araújo:** Doutora pelo Kings College London/Inglaterra. Áreas de interesse: uso e abuso de álcool e outras drogas: aspectos comportamentais e neurobiológicos; viés atencional nas adições e outras psicopatologias.
- Marco Antônio Pereira Teixeira:** Doutor pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: desenvolvimento de carreira e orientação profissional; desenvolvimento psicológico e adaptação ao ensino superior em jovens universitários; construção e adaptação de instrumentos de avaliação psicológica.
- Rita de Cássia Sobreira Lopes:** Doutora pela University of London. Áreas de interesse: gestação, parto e pós-parto; transição para a parentalidade; desenvolvimento emocional do bebê e da família nos três primeiros anos de vida.

Rosa Maria Martins de Almeida: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de interesse: comportamento, cognição e emoção: aspectos neurobiológicos; uso de drogas, agressividade e violência; neuropsicologia e avaliação das funções executivas e emocionais em diferentes populações.

Sílvia Helena Koller: Doutora pela PUCRS/Brasil. Áreas de interesse: populações em situação de risco pessoal e social; desenvolvimento social ao longo do ciclo vital; psicologia positiva: resiliência e vulnerabilidade.

Tânia Mara Sperb: Doutor pela University of London/Inglaterra. Áreas de interesse: desenvolvimento sociocognitivo; narrativa, desenvolvimento e psicopatologia; interação de crianças.

William Barbosa Gomes: Doutor pela Southern Illinois University Carbondale/EUA. Áreas de interesse: fenomenologia experimental e cognição; epistemologia e história da psicologia.



Docentes do PPG-Psicologia



Secretaria do PPG-Psicologia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI) tem como objetivo formar docentes, pesquisadores e profissionais qualificados para o ensino e para a investigação dos processos de subjetivação contemporâneos por meio da análise de diferentes práticas, discursos e instituições, contribuindo, assim, para a produção de conhecimentos e de estratégias de intervenção no campo da Psicologia Social e Institucional.

A perspectiva acadêmico-científica do Programa valoriza o diálogo interdisciplinar, que se explicita na constituição de seu corpo docente, no acolhimento de acadêmicos com diferentes formações, na organização curricular e nas produções decorrentes das pesquisas, dissertações e teses. Busca-se assim, criar e manter articulações com outros campos de conhecimento, a fim de enriquecer a área da Psicologia Social e Institucional, bem como fazer com que esta contribua com o desenvolvimento social e cultural da comunidade em que se insere.

O PPGPSI iniciou suas atividades em março de 1998 e até março de 2014 titulou 302 mestres. O curso de Doutorado teve sua aprovação em 2009 e iniciou suas atividades em março de 2010. Até 2014 o Programa teve o ingresso de 56 estudantes de doutorado, sendo que, desses, 19 já realizaram a defesa de tese.

Dezessete professores permanentes e uma professora colaboradora fazem parte atualmente do Programa, o qual conta com três linhas de pesquisa que têm sustentação nos grupos e projetos de pesquisa dos docentes e nas disciplinas estruturantes do fluxo formativo. A Linha de Pesquisa 1: *Clínica, Subjetividade e Política* estuda as estratégias de resistência e criação nos modos de subjetivação, enfatizando as problematizações de espaço-tempo, saber-poder e os processos inconscientes nas relações entre sujeitos e instituições. Destaca-se pela presença de uma perspectiva clínico-política, centrada principalmente nas abordagens da análise institucional, da psicanálise e da esquizoanálise. A Linha de Pesquisa 2: *Políticas Públicas, Trabalho, Saúde e Produção de Subjetividade* estuda a produção da subjetividade contemporânea na interface com as políticas públicas, privilegiando, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, as temáticas do trabalho, saúde, assistência social, educação, relações de gênero, sexualidade e juventude. Desenvolve suas propostas em parceria com órgãos governamentais e não governamentais. A Linha de Pesquisa 3: *Redes Sócio Técnicas, Cognição e Comunicação* estuda como as redes sócio técnicas produzem modos de comunicação, cognição e subjetivação. Em seus estudos privilegia metodologias qualitativas processuais tais como pesquisa-intervenção, método clínico, grupos focais, intervenções vídeo-fotográficas e análises discursivas. Esta linha nasce da consolidação de grupos de pesquisa que estavam inicialmente inseridos nas duas linhas antecedentes do programa.

Os projetos de pesquisa do PPGPSI têm se caracterizado por temáticas investigativas orientadas para a análise da experiência do sujeito contemporâneo, com ênfase no atual cenário brasileiro, discutindo a inserção da Psicologia no campo das

políticas públicas. Do ponto de vista metodológico, a estratégia de pesquisa-intervenção tem sido privilegiada. Tal estratégia enfatiza a intervenção, tanto como modo participativo de produção de conhecimento, quanto como modalidade de incorporação desse conhecimento por parte das comunidades a quem se dirige nosso trabalho. Assim, os estudos sobre os modos de subjetivação e a perspectiva da pesquisa-intervenção atravessam as investigações das três linhas de pesquisa, as quais se diferenciam especialmente quanto ao foco da sua produção de conhecimento. Cabe salientar que as equipes de alguns projetos são compostas por professores das três linhas, o que sinaliza a interlocução entre estas e o enriquecimento da pesquisa pela possibilidade de conjugação de competências distintas.

O PPGPSI privilegia uma política de produção científica em rede e busca estabelecer acordos de cooperação nacionais e internacionais que emergem de trabalho conjunto de pesquisa. A consolidação da implantação do Doutorado potencializou a sua capacidade de articulação internacional e nacional. Atualmente possui convênio interinstitucional com a *Universidade de Louvain/Bélgica* (UFRGS/UNB); com a *Universidade Diego Portales* – Santiago – Chile; com a *Universidade de La Republica* (UDELAR) em Montevidéu – Uruguai; integra o convênio formal entre a *Universidade de Montreal* e a UFRGS, através do projeto multicêntrico Associação Internacional de Pesquisa Universidade Comunidade ARUCI – Saúde Mental, compartilhado entre grupos de pesquisa dos PPG Saúde Coletiva (Unicamp), PPG Psicologia (UFF), PPG Psiquiatria (UFRJ) e PPG Psicologia Social e Institucional (UFRGS); mantém cooperação, ainda, com a *Université du Québec au Montréal*, através da Cátedra de Pesquisa sobre Homofobia; mantém acordo com a *Universidade Autônoma de Barcelona*; e convênio interinstitucional com a *Universidade de Buenos Aires*; mantém parceria com a University of Wisconsin-Madison e com o grupo de pesquisa Pandora da *Universidade de Paris VII*; possui cooperação com a *Universidade Lyon 2*, no contexto da pesquisa Políticas de educação, psicologia e homofobia, e mantém também cooperação com o *IRIS-EHESS de Paris*; mantém parceria com a Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador e com a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde (CGSAT e PNH/MS), instituições de ensino, instituições públicas e serviços de saúde da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e da Venezuela; mantém intercâmbio com o Programa de Psicologia Social da *London School of Economics and Political Science* (LSE) - Inglaterra e colaboração com a *Universidade de Lisboa* e *Universidade do Porto*, ambas em Portugal. Finalmente, em 2013, estabeleceu cooperação com a *Universidad Nacional de Mar del Plata* e formalizou um Termo de Cooperação com Centro de Saúde Internacional e Intercultural/Departamento de Medicina e Saúde Pública/Alma Mater Studiorum Universidade de Bologna. Além das parcerias citadas acima, o Programa mantém cooperação acadêmica com pesquisadores dos PPGs em Psicologia Social e/ou Psicologia da UFF, UFRJ, USP, UERJ, PUCSP, UFRN, UFES, UFSC, UNB, PUCRS, UCS, UNIJUI, FURG, UFSM, UFMG e PPG em Saúde Coletiva da UNICAMP, que se traduzem nos GTs da ANPEPP, grupos do CNPq, publicações conjuntas e convites recíprocos para bancas, além de editoriais e convites para pareceres *ad hoc*.

No campo específico das políticas públicas, desenvolve parcerias para pesquisa e intervenção em órgãos públicos como o Ministério da Educação, Ministério da Saúde,

Secretarias Municipais e Estaduais da Saúde, Educação, Segurança e Justiça, além de hospitais públicos, particularmente, o Hospital Psiquiátrico São Pedro, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o Grupo Hospitalar Conceição. Também estabelece cooperação para pesquisa com ONGs do campo da cultura, educação, diversidade sexual, justiça, infância e organizações comunitárias.

O trabalho desenvolvido pelas temáticas trabalhadas nas três linhas de pesquisa do programa tem se mostrado relevante nos projetos profissionais de nossos egressos. Destaca-se a atuação de um número significativo de titulados na docência e no trabalho no campo das políticas públicas, nas áreas da saúde, assistência social, educação e, nos últimos dois anos, nas áreas da justiça e da segurança pública. A maior parte desses vem trabalhando no estado do RS e, alguns deles, em estados como SC, PR, RJ, ES, MS, PE e CE, bem como no DF. Muitos já concluíram doutorado, e quatro atuam já como docentes pesquisadores em PPGPs nos estados do RJ, MS, CE e PE.

Duas atividades realizadas pelo PPGPSI são de fundamental importância para dar visibilidade à produção de conhecimento e à formação de mestres e doutores: a) *Interloquções Metodológicas* – evento realizado anualmente pelos mestrandos em seu primeiro ano de curso, junto com os professores das disciplinas de metodologia, o qual tem por objetivo a apresentação dos pré-projetos de dissertação dos alunos do primeiro ano do curso de mestrado, em interlocução com docentes convidados. O evento conta com a participação de no mínimo três professores de outros PPGPs do país e é aberto ao público, sendo divulgado para todos os alunos de programas de mestrado e doutorado de Psicologia e de áreas afins; b) *Temas em Debates*, que a partir do ano de 2012, o programa, através de professores e alunos do curso de doutorado, promove um encontro com professores convidados do país e do exterior, com o objetivo de discutir temas que atravessam a produção dos projetos de tese dos alunos. Este evento é aberto para a comunidade científica, especialmente para alunos de pós-graduação do Estado do RS e fora dele.

Ainda, em novembro de 2011, o PPGPSI passou a editar a Revista on-line, trimestral, *Polis e Psique* (<http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/index>), cuja missão é publicar artigos originais que se situem na interface da Psicologia com as áreas afins e que discutam temáticas relativas às políticas de subjetivação, cognição e tecnológicas, contribuindo para a divulgação da produção de conhecimento e fornecendo ferramentas para intervenções no espaço público associadas à saúde, cultura, educação, segurança, assistência e trabalho.

A página do Programa (<http://paginas.ufrgs.br/ppgpsi/>) contém informações sobre o histórico, o regimento, a proposta e a estrutura curricular do curso, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente, processo seletivo, calendário acadêmico, formulários administrativos e eventos organizados pelo PPGPSI. Também oferece links de acesso aos currículos Lattes dos professores e aos trabalhos de dissertação e tese defendidos, os quais se encontram na íntegra na biblioteca virtual da Universidade. O técnico-administrativo, Israel Aquino, é responsável pela Secretaria do Programa, com apoio de estagiários e bolsistas.

O corpo docente do PPGPSI é composto pelos seguintes professores:

Álvaro Roberto Crespo Merlo: Doutor pela Université de Paris VII – Denis Diderot/França. Áreas de Interesse: Psicodinâmica e clínica do trabalho; Medicina do trabalho.

Analice de Lima Palombini: Doutora pela UERJ/Brasil. Áreas de Interesse: Saúde Mental Coletiva; Acompanhamento Terapêutico; Redes de atenção psicossocial; Psicanálise, cidade e subjetividade; Narratividades.

Cleci Maraschin: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Efeitos das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas áreas da educação e da saúde na perspectiva da Psicologia Social.

Edson Luiz André de Sousa: Doutor pela Université de Paris VII – Denis Diderot/França. Áreas de Interesse: Estudos sobre utopias; Articulação entre psicanálise e arte.

Fernanda Spainer Amador: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: instituições, trabalho e subjetivação

Henrique Caetano Nardi: Doutor pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Subjetividade e sexualidade; Diversidade sexual, relações de gênero; Saúde do trabalhador; Políticas públicas e ética.

Inês Hennigen: Doutora pela PUCRS/Brasil. Áreas de Interesse: Modos de subjetivação; Mídia e tecnologias; Relações de gênero; Educação; Relações de consumo, cidadania e (super)endividamento.

Jaqueline Tittoni: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Trabalho; Subjetividade; Saúde Mental; Fotografia.

Jussara Maria Rosa Mendes: Doutora pela PUCSP/Brasil. Áreas de Interesse: Saúde do trabalhador, acidentes e doenças do trabalho; Saúde do trabalhador no Mercosul e proteção social.

Marta Regina de Leão D'Agord: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise, psicopatologia; Psicanálise e literatura; Projetos de aprendizagem. Psicanálise, lógica e topologia.

Nair Iracema Silveira dos Santos: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Processos de subjetivação na escola; Escola pública e comunidade; Políticas públicas de educação e de juventude.

Neuza Maria de Fátima Guareschi: Doutora pela University of Wisconsin Madison/EUA. Áreas de Interesse: Psicologia social, políticas públicas e o governo das populações.

Paula Sandrine Machado: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Sexualidade; Gênero; Intersexualidade; Direitos sexuais e reprodutivos.

Pedrinho Arcides Guareschi: Doutor pela University of Wisconsin Madison/EUA. Áreas de Interesse: Mídia; Ideologia; Representações sociais; Ética; Comunicação; Educação.

Rosane Azevedo Neves da Silva: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Processos de Subjetivação, Ética e Estratégias de Produção do Conhecimento.

Simone Mainieri Paulon: Doutora pela PUCSP/Brasil. Áreas de Interesse: Análise Institucional e Intervenções terapêuticas; Políticas Públicas, biopolítica e processos de resistência; Saúde Coletiva, Reforma Psiquiátrica e Cuidado em Rede.

Simone Zanon Moschen: Doutora pela UFRGS/Brasil. Psicologia e Educação; Psicanálise; Escrita; Alteridade; Transmissão.

Tania Mara Galli Fonseca: Doutora pela UFRGS/Brasil. Estudos da subjetividade e do trabalho; Tempo e subjetividade; Corpo-arte-clínica; Trabalho e tecnologias; Processos de resistência e criação.



Docentes e técnico-administrativo do PPGPSI

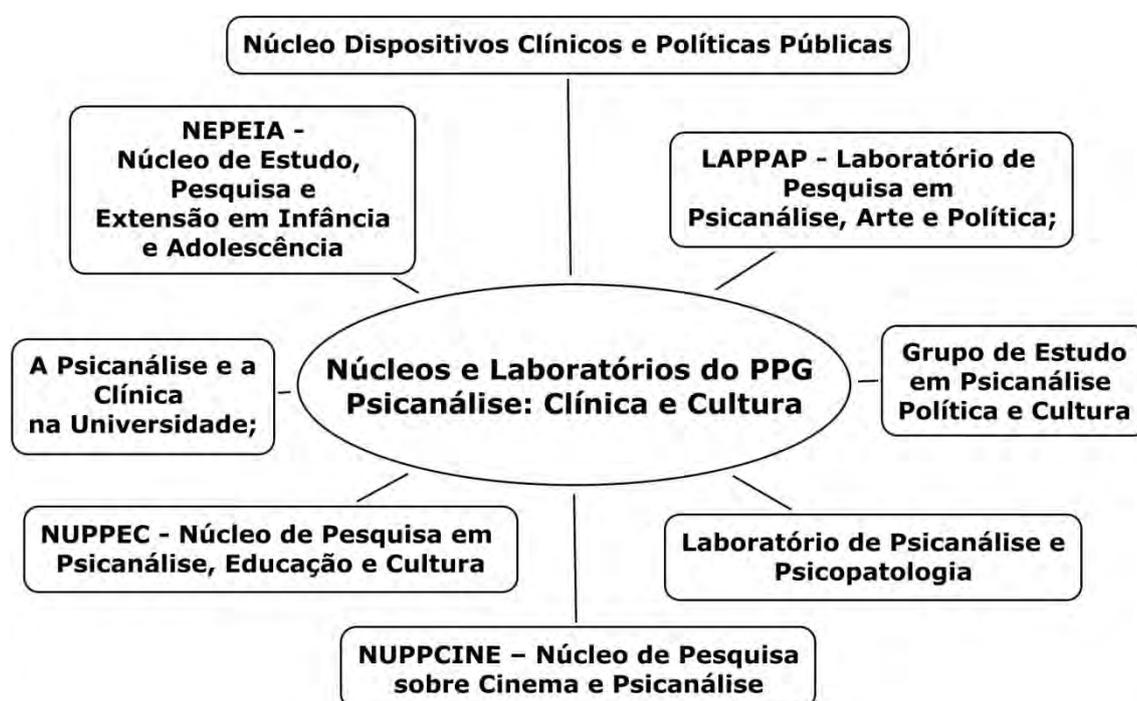


Secretaria do PPGPSI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

A iniciativa de construir um Programa de Pós-Graduação em *Psicanálise: Clínica e Cultura*, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no momento em que este completa seus 40 anos, vem atender a uma demanda expressiva de qualificação na área que reflete a inserção da Psicanálise como um campo de conhecimento na Universidade.

Os professores do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia sustentam amplo trabalho de pesquisa, ensino e extensão organizados e coordenados por Núcleos e Laboratórios com parcerias na UFRGS e outras IES.



A expressiva experiência com formação em Pós-Graduação *lato sensu*, através dos cursos de Especialização, tanto do Departamento como da Clínica de Atendimento Psicológico, bem como a ausência de programas de Mestrado em Psicanálise, na região sul do país, nos fizeram propor o projeto de um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, capaz de se ocupar da formação de futuros professores e pesquisadores.

Esse Programa, credenciado pela CAPES em 2014, desenvolve suas atividades no nível do Mestrado Acadêmico e tem como área de concentração a *Psicanálise, Clínica e Cultura*, sendo denominado *Psicanálise: Clínica e Cultura*. Está organizado em duas linhas de pesquisa: *Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos* e *Psicanálise e Cultura* e conta com um quadro composto por onze docentes pesquisadores, sendo nove docentes permanentes e dois docentes colaboradores. Dos nove docentes permanentes, atualmente três são Pesquisadores Produtividade do CNPq.

Nomear nosso Programa de Pós-Graduação como "Psicanálise: Clínica e Cultura" significa, de um certo modo, resgatar o diálogo da clínica com o campo da cultura, apontando para a noção de que o inconsciente não se desvela somente nos sintomas do sujeito em particular, mas está presente, sobretudo, nas produções culturais de cada tempo social. A cultura, especificamente ocidental e científica, está na origem da Psicanálise. E a linguagem, em sua dimensão de fala é o instrumento privilegiado do método e da técnica de intervenção.

Por sua vez, a clínica está na origem da Psicanálise enquanto método clínico: o tratamento e a investigação (elaboração do tratamento) unem-se na consideração do caso como único. Nesse método, a Psicanálise imprimiu um novo conceito, o da transferência. Isto é, não apenas está em questão o caso a caso, mas importa considerar como acontece tal caso a caso, de que modo o inconsciente tece cada situação de tratamento.

Partindo da noção de que o inconsciente também se revela nas produções culturais de cada tempo social, sublinhamos a importância do trabalho com a dimensão da arte em suas diferentes expressões, seja no cinema, na literatura, na música, na pintura ou em outras de suas manifestações. Tal viés apresenta aquilo que Lacan (1958-59/2002) demonstrou tão bem através de uma das mais famosas estruturas topológicas presentes em seu ensino: a fita de *Moebius*, cuja face interna está em continuidade com a externa, formalizando a junção irreduzível entre o sujeito e a cultura. Questão, aliás, que Freud (1921/1980) já sinalizara, de modo preciso, em *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, ao dizer que toda Psicologia do sujeito é também do social.

Estudar esses efeitos-sujeito na clínica, interrogando os sintomas, tem sido a marca das pesquisas do grupo de professores que se reúne sob a denominação "Psicanálise: Clínica e Cultura". Esta iniciativa resgata aquilo que caracteriza a clínica psicanalítica: a noção de que a escuta do sujeito está inscrita na cultura. Por sua vez, a escuta clínica em um espaço da Universidade pública, como a clínica-escola, implica a articulação com a cultura. As pesquisas que se debruçam agudamente sobre a clínica *stricto sensu* têm, na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, um local profícuo em problematizações sobre a teoria e os dispositivos clínicos. Como Serviço, acolhe mais de 550 atendimentos anualmente; como Clínica-escola ocupa-se com a formação de estagiários em Psicologia, bem como de alunos de especialização nas ênfases de Psicanálise, Terapia Sistêmica, Psicopedagogia e Fonoaudiologia. Ao longo destes anos, foram mais de 250 monografias na ênfase em Psicanálise. Certamente, os mestrandos de um Programa de Pós-Graduação em Psicanálise poderão encontrar ali um campo de experiência vasto e enriquecedor para suas pesquisas. Além da Clínica, o CIPAS (Centro Interdisciplinar de Pesquisa), os convênios com instituições públicas e comunitárias, especialmente no campo da saúde e educação, já estabelecidos pelas relações dos Núcleos e Laboratórios existentes, constituem importante campo de pesquisa para os futuros mestrandos.

Assim, este Programa de Pós-Graduação vem potencializar as parcerias e intercâmbios que já operam por meio das relações interinstitucionais estabelecidas com instituições que prestam serviço à comunidade, assim como com outros grupos de pesquisas nacionais e internacionais.

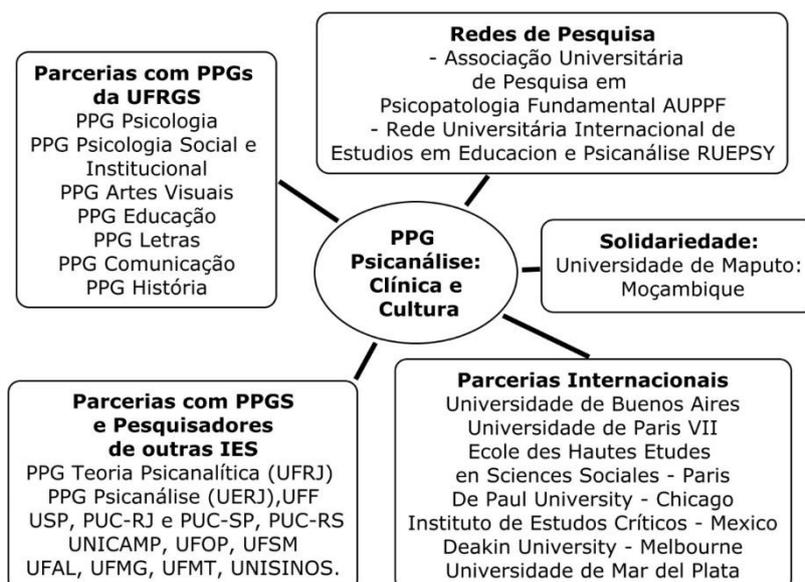
O Programa, nível Mestrado, tem como área de concentração em *Psicanálise: Clínica e Cultura* com duas linhas de pesquisa: *Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos* (Linha 1) e *Psicanálise e Cultura* (Linha 2).

A Linha de Pesquisa *Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos* reúne os estudos acerca dos fundamentos teórico/clínicos da psicopatologia e da clínica psicanalítica em variados contextos e cenários. Esta linha de pesquisa, além dos estudos acerca dos conceitos fundamentais da Psicanálise, abriga a construção de conhecimentos psicanalíticos que ensejam sustentar intervenções em configurações que vão além do *setting stricto sensu*, quais sejam intervenções institucionais nos diferentes cenários das políticas públicas de saúde, educação, direitos humanos, segurança e assistência social.

A Linha de Pesquisa *Psicanálise e Cultura* abriga estudos que se conjugam nos litorais da Psicanálise, ali onde ela se vê afetada – e afetando – campos do saber que se ocupam em pensar as produções humanas articuladas à cultura, entre as quais, a escuta clínica na contemporaneidade. Fazem parte desse território de produção os entrelaçamentos da Psicanálise com a Educação, a Política, as Artes Visuais, o Cinema, a Literatura, entre outros recortes que buscam estabelecer as contribuições de um campo a outro do conhecimento.

Nos quadros 1 e 2, a seguir, identificamos as relações interinstitucionais, nacionais e internacionais, bem como as redes institucionais das pesquisas de campo estabelecidas atualmente, as quais atravessam fronteiras em diferentes latitudes. Deste modo, não só levamos as marcas do trabalho deste grupo a outros espaços, como também potencializamos os espaços de compartilhamento das experiências de pesquisadores de outros sítios culturais e sociais, questão que, ao multiplicar a riqueza das transmissões, enriquece expressivamente a formação dos discentes.

Quadro 1 - Rede de Intercâmbios Universitários



Quadro 2: Rede de Parcerias nas Pesquisas de campo



O corpo docente do PPG Psicanálise: Clínica e Cultura é composto pelos seguintes professores:

Amadeu de Oliveira Weinmann: Doutor pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise e cinema; Psicopatologia e cultura.

Ana Maria Gageiro: Doutora pela Université Paris VII – Denis Diderot/França. Áreas de Interesse: Clínica

Andrea Gabriela Ferrari: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Constituição do sujeito; Clínica com crianças.

Carlos Henrique Kessler: Doutor pela UFRJ/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise; Clínica psicanalítica; Psicanálise e cultura; Psicanálise e interdisciplina.

Edson Luiz André de Sousa: Doutor pela Université Paris VII – Denis Diderot/França. Áreas de Interesse: Estudos sobre utopias; Articulação entre psicanálise e arte.

Liliane Seide Froemming: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise; Cinema; Associação-livre; Cadeias associativas; Sonhos; Clínica-escola.

Marta Regina de Leão D'Agord: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise, psicopatologia; Psicanálise e literatura; Projetos de aprendizagem. Psicanálise, lógica e topologia.

Milena da Rosa Silva: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicoterapia psicanalítica; Psicanálise e bebês; Clínica da criança; Depressão materna; Paternidade.

Roselene Ricachenevsky Gurski: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise e educação; Clínica da infância; Adolescência e juventude; Mídia, cinema e cultura contemporânea.

Sandra Djambolakdjian Torossian: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicanálise, Saúde Coletiva e Políticas Públicas; Infância e adolescência; Vulnerabilidade social e drogas.

Simone Zanon Moschen: Doutora pela UFRGS/Brasil. Áreas de Interesse: Psicologia e Educação; Psicanálise; Escrita; Alteridade; Transmissão.



Docentes do PPG-Psicanálise: Clínica e Cultura, 2014

6. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU

O Instituto de Psicologia, através de seus Departamentos e da Clínica de Atendimento Psicológico, vêm oferecendo uma variedade de cursos pós-graduação lato sensu. Nesta seção, destacamos os cursos de especialização, apresentando resumidamente seus históricos e características. Alguns desses cursos são recentes, enquanto outros tem sido oferecidos ao longo dos anos, e constituem mais uma contribuição à formação qualificada de profissionais de Psicologia.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE E DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

O Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e, em particular, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia, oferecido pelos professores daquele Departamento, sempre teve, desde suas origens, uma preocupação em interagir com a comunidade local e regional. Inserção Social e Solidariedade sempre foram metas do nosso Programa.

Durante a década de 1990 organizávamos seminários e atividades de extensão, geralmente gratuitos, que atraíam profissionais que trabalhavam em instituições que atendiam crianças e grupos em situações de risco, clínicas e hospitais, prefeituras e outros órgãos governamentais. Essas atividades permitiam levar aos profissionais as pesquisas que estávamos realizando, ouvir as demandas que vinham da comunidade e que podiam inclusive gerar novas pesquisas e abrir possibilidades de estágios para nossos alunos.

No início dos anos 2000, enfrentamos uma situação de penúria financeira terrível. Não tínhamos mais condições de funcionar adequadamente. As secretarias funcionavam de forma muito precária. Os professores se cotizavam para conseguir recursos para pagar bolsistas para manter a secretaria do PPG funcionando. As salas de aula eram muito precárias e não tínhamos mais condições de manter essas atividades de interação com a comunidade.

Por outro lado, queríamos também, como Instituto de Psicologia, ir além e oferecer uma formação completa, em todos os níveis. Já oferecíamos formação em nível de graduação, mestrado e doutorado. Queríamos também oferecer uma formação em nível de especialização, preparando profissionais para atuar com eficiência no mercado de trabalho, para atender melhor e com mais qualidade a população. Decidimos então, no final do ano 2000 oferecer cursos de especialização.

O Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia começou a estudar a possibilidade de oferta de cursos. Queríamos cursos que fossem compatíveis com nossas linhas de pesquisa e que permitissem continuar levando à comunidade as nossas pesquisas, que permitissem continuar a interação com a sociedade e, sobretudo, que representassem uma contribuição significativa tanto para a formação de psicólogos como para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os primeiros cursos começaram em 2002. Oferecemos então Cursos de Especialização em Saúde Comunitária e Avaliação Psicológica. Em 2003, passamos a oferecer também um curso em Psicologia Hospitalar e em Transtornos do Desenvolvimento. Nos anos seguintes, fomos ampliando a oferta e oferecemos a partir de 2004 cursos em Infância e Família, Neuropsicologia, Terapia Cognitiva Comportamental, Orientação Profissional, Psicologia Escolar e Psicologia Organizacional. Mais recentemente, com o advento do curso de Fonoaudiologia, passamos também a oferecer cursos de especialização nessa área. Desde 2010, oferecemos turmas de

especialização em Fonoaudiologia na infância, Fonoaudiologia no envelhecimento e em Audiologia.

Até o presente momento (2014/1) já formamos 729 especialistas e estamos com 126 alunos matriculados nas turmas que iniciaram em 2013 e em 2014. É importante salientar que há uma integração dos cursos de especialização com os laboratórios e centros de pesquisa do PPG Psicologia. Muitos alunos da especialização participam dos grupos de pesquisa. Muitas monografias foram publicadas e representam uma contribuição importante para o conhecimento e para a prática profissional. Grande parte dos recursos da especialização foram investidos na melhoria da infraestrutura do Instituto de Psicologia. Hoje temos ar condicionado, cortinas, computadores e projetores multimídia em todas as salas de aula. Foi possível equipar laboratórios e dar bolsas para alunos de graduação. Foi também possível apoiar a participação de alunos de graduação e pós-graduação em congressos no país e no exterior. Esses cursos tem portanto cumprido um papel muito importante. Estamos qualificando profissionais e, desta forma, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população. Estamos permitindo uma interação constante entre profissionais que atuam no mercado e pesquisadores, o que leva a produção de conhecimentos aplicáveis a nossa realidade. E, é também importante salientar que o reforço orçamentário produzido por esses cursos permitiu qualificar o ensino e a pesquisa, em todos os níveis, no Instituto de Psicologia.

Cursos de Especialização do Departamento de Psicologia Clínica e Psicopatologia

A demanda reprimida pelo trabalho de formação no nível da pós-graduação no campo da psicanálise com crianças e adolescentes não data de nossos dias. Sensíveis a essa busca, propusemos o Curso de Especialização **A Intervenção Psicanalítica na Clínica com Crianças e Adolescentes**. Muito bem aceito desde sua proposição, o curso apresenta-se como um instrumento fundamental no campo da saúde mental, com extrema relevância social e científica. Sabemos que as manifestações sintomáticas do início da vida, bem como as da passagem pela crise adolescente, demandam dos profissionais que se ocupam de crianças e jovens, tanto no âmbito público como privado, intervenções precisas e pontuais. Neste sentido, acreditamos que a Psicanálise tem muito a contribuir neste campo de atuação, oferecendo elementos para uma consistente abordagem clínica e institucional da infância e adolescência.

Visando a formação continuada dos profissionais que se ocupam de crianças e adolescentes e das suas manifestações sintomáticas, seja no âmbito da clínica privada ou no das políticas públicas de assistência social, saúde e educação, a primeira turma do Curso iniciou em março de 2013, contando com número expressivo de inscritos.

A construção e estruturação do Curso teve a coordenação da Profa. Dra. Milena da Rosa Silva e Profa. Dra. Rose Gurski, bem como da técnica Psicóloga Dra. Carmen Backes, que na época ainda compunha o quadro de servidores da Universidade. As docentes seguem coordenando uma estrutura que conta com um grupo de professores composto por nove profissionais do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, além de professores convidados, vinculados a outras unidades da UFRGS e/ou a outras instituições.

Os temas trabalhados no curso, organizado em sete módulos, estão listados abaixo:

- A história da clínica psicanalítica com crianças e adolescentes
- A psicopatologia na infância e adolescência
- A clínica psicanalítica da criança
- A clínica psicanalítica do adolescente
- Questões contemporâneas relativas à infância e adolescência
- A pesquisa psicanalítica
- Prática supervisionada e elaboração de monografia

Além das 35 vagas oferecidas terem sido preenchidas, o Curso contou com uma expressiva lista de espera, atestando mais uma vez a relevância da iniciativa e da escolha temática para o ensino de pós-graduação. Os alunos, em sua maioria oriundos de Porto Alegre, mas também de várias cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, compõem um grupo com bastante experiência, atuando no atendimento clínico de crianças e adolescentes, no âmbito privado, assim como na saúde coletiva. Temos a grata satisfação de ver cumprida a missão de levar aos profissionais e comunidades de outras localidades a experiência e o conhecimento acumulado no campo da intervenção psicanalítica com crianças e adolescentes na UFRGS. Lembramos, por fim, que novas turmas serão oferecidas a cada 2 anos.

Cursos de Especialização do Departamento de Psicologia Social e Institucional

O Departamento de Psicologia Social e Institucional tem oferecido cursos de especialização nas áreas da análise institucional e da saúde.

O **Curso de Especialização “Instituições em Análise”** encontra-se em sua quarta edição e vem priorizando o enfoque institucionalista, constituindo-se transversalmente por três eixos: instituições, subjetivação e políticas públicas. Tais eixos, por sua vez, enfatizam as perspectivas de análise dos campos do Trabalho, da Educação, da Assistência e da Saúde. Desta maneira, abrange-se amplamente as práticas sociais e profissionais específicas de modo a problematizá-las como expressões do complexo jogo das relações entre instituições e subjetivação. Significa, portanto, afirmar como pressuposto o caráter político das mesmas e criar condições para pensá-las criticamente e reinventá-las em sua ligação com a produção da existência. Colocar em análise as práticas e políticas relativas aos campos acima referidos, significa abordá-las nos delicados pontos de intersecção entre instituído e instituinte. O referido Curso constitui-se como um dispositivo para o exercício da necessária função política da Psicologia Social na atualidade para, a partir daí, criar condições para o fomento de um modo de pensar, conhecer e intervir indissociado do compromisso com a invenção de novos mundos possíveis. A tarefa problematizadora a que se propõe inscreve sua proposta de ensino e formação em uma perspectiva transdisciplinar, o que não significa a identificação de novas técnicas e de um novo modismo. Ao contrário, seu ponto de partida situa-se nas insuficiências dos saberes e fazeres Psi, no mal-estar e nas vertigens produzidas pela crise e pela crítica com que nos defrontamos permanentemente. Trata-se, enfim, de apostar no caráter intervencionista do próprio conhecimento e de afirmar que todo o conhecer é um fazer.

Já o **Curso de Especialização em Humanização da Atenção e Gestão do SUS no Rio Grande do Sul**, foi realizado engajado no propósito de aproximação dos serviços de saúde aos polos de formação acadêmica dessa área de conhecimentos. Assim, o Instituto de Psicologia da UFRGS – através de seu Laboratório de Psicologia e Políticas Públicas – lançou em maio de 2007 a primeira edição do mesmo, considerado o primeiro curso em nível de pós-graduação do país nessa ênfase da saúde coletiva. Formaram-se em 11 meses de intensas atividades desenvolvidas na perspectiva de formação-intervenção formulada pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, a qual coordenou o processo em parceria com a UNIJUI e UFF – que envolveu sessenta e seis apoiadores institucionais que se encontram hoje implementando dispositivos de humanização da saúde nas unidades dos quarenta e cinco municípios em que se distribuem. A segunda edição do mesmo curso, que contou com o apoio da Escola de Saúde Pública da SES-RS, impôs-se como demanda decorrente dos efeitos gerados por este primeiro curso regional e do curso nacional realizado pela parceria do Ministério da Saúde com a Fiocruz em 2006, para ampliar ainda mais a área de abrangência no Estado e multiplicar os efeitos na identificação e recriação de um “SUS que dá certo” – lema do HumanizaSUS. Em maio de 2009 mais 105 apoiadores distribuídos em 59 municípios gaúchos concluíram o mesmo percurso acadêmico e passaram a compor a rede de apoiadores institucionais da humanização no Estado. Parte dos resultados decorrentes dessas duas edições foram sistematizados em publicação do Ministério da Saúde na qual constam vários dos trabalhos produzidos na experiência de formação-intervenção promovida por este acordo interinstitucional com nosso Instituto de Psicologia. A importância desse processo para a universidade foi assim sintetizada no artigo intitulado “Formação-intervenção em nível de pós-graduação: a experiência da Especialização em Humanização da Atenção e Gestão do SUS do Rio Grande do Sul”:

O compartilhamento das responsabilidades com a Educação Permanente em Saúde entre as esferas públicas federal, estadual e municipal representou outro desafio importante contido na proposta deste curso que reforçou o movimento de integração ensino-serviços para reorientação da formação profissional em saúde, movimento este que os Programas PET e PRO-Saúde no qual o Instituto também estaria compondo em seu nascedouro, viriam a adensar e dar continuidade.

Cursos de Especialização da Clínica de Atendimento Psicológico

A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, fundada em 1977, em seus mais de trinta e cinco anos de atuação, vem ampliando e aprimorando sua estrutura de trabalho, formação e pesquisa, resultando, em 1994, no oferecimento da primeira edição do Curso de Especialização, nomeado **Especialização em Psicanálise e Clínicas Psicológicas**. No ano de 1995 denominou-se **Teoria e Clínica Psicanalítica e Psicológica** e, a partir da edição de 1996, **Especialização em Atendimento Clínico**, com a duração de dois anos, o que segue até hoje, com carga horária de 810 h/a. O curso foi direcionado, inicialmente aos profissionais que já tinham uma trajetória de trabalho na Clínica, em um segundo momento, dirigido também a profissionais de instituições municipais e estaduais que mantinham relações de trabalho com a Clínica, tendo como objetivo a

multiplicação do atendimento em seus lugares de origem. Posteriormente, tem sido ofertado a comunidade em geral.

Desde o princípio a formação oferecida buscou o aperfeiçoamento teórico-clínico, estabelecendo-se com base no trabalho interdisciplinar, com vistas a preparar os profissionais das diferentes ênfases para o trabalho em equipe. Em 1997 foi acrescentada a ênfase de Terapia Sistêmica de Casal e Família; em 1998 a ênfase em Psicopedagogia; e em 2006a Ênfase em Fonoaudiologia. Criaram-se, assim, novos serviços de atendimento especializados, a partir de uma necessidade que se traduzia num pedido específico de tratamento, diferenciado do atendimento individual baseado na psicanálise e indicado por ela. Integram as atividades propostas ao Curso: Seminários Teóricos; Atendimento Clínico supervisionado; Participação em Reuniões (clínicas, de avaliação, de apresentação de trabalhos teóricos e clínicos); e Eventos organizados pela Clínica.

São objetivos do Curso de Especialização em Atendimento Clínico: possibilitar a formação de terapeutas; promover o intercâmbio com outras instituições públicas, oferecendo oportunidade de formação a seus profissionais; atualizar e aprofundar os conhecimentos teórico-clínicos de profissionais em diferentes ênfases conforme a necessidade e condições de infraestrutura material e docente da Clínica; multiplicar o campo de atendimento na área da Saúde Mental; e incrementar as atividades de pesquisa e elaborar material qualificado para publicação, propiciando um maior intercâmbio da produção científica nesse campo específico do conhecimento.

Nesses quase 20 anos de Curso de Especialização, foram produzidos 315 trabalhos monográficos, sendo: 215 de Psicanálise; 71 de Terapia Sistêmica de Casal e Família; 17 de Fonoaudiologia; e, 25 de Psicopedagogia. A diferença das produções nas diferentes áreas deriva não apenas do ano em que cada uma delas iniciou, mas também do fato de ocorrer abertura de turmas em anos alternados em algumas ênfases. A I Jornada do Curso de Especialização com apresentação dos trabalhos de conclusão dos especialistas ocorreu em abril de 1996 e constituiu-se num momento importante de interlocução entre os autores e o público. No ano de 2013 ocorrerá a XVIII Jornada do Curso de Especialização em Atendimento Clínico, com trabalhos apresentados nas Ênfases de Psicanálise e Terapia Sistêmica de Casal e Família.

Esta é uma tônica predominante da formação: atendimento de pacientes e estudo teórico sistemático. Em levantamento e categorização preliminares dos temas abordados nas produções teórico-clínicas dos especialistas que concluíam sua formação, destaca-se uma incidência expressiva em trabalhos na Ênfase Psicanálise que abordam a clínica com crianças, conceitos fundamentais da psicanálise, arte e psicanálise, formação do analista, narrativas de casos clínicos e ensaios diagnósticos. Na ênfase Terapia Sistêmica de Casal e Família destacam-seos temas: Relacionamento conjugal, parentalidade, separação conjugal, família e relação pais e filho, princípios do tratamento em Terapia Sistêmica. O cotidiano da escola, o papel dos professores, orientadores e pais no processo de aprendizagem e as formas de intervenção da psicopedagogia clínica são os temas dominantes abordados nas monografias produzidas na ênfase Psicopedagogia Clínica. A mais recente ênfase em Fonoaudiologia aborda temas variados, voltados à questão de distúrbios de linguagem diversos.

7. GESTÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de Pesquisa e Extensão do Instituto de Psicologia envolvem tanto a graduação como a pós-graduação, as quais são aprovadas e acompanhadas pela Comissão de Pesquisa, Comissão de Extensão e Comitê de Ética em Pesquisa. Cada comissão/comitê conta com a representação dos departamentos, dos técnicos e/ou da comunidade usuária, em mandatos de dois anos, renováveis em um mandato.

COMISSÃO DE PESQUISA

A Comissão de Pesquisa do Instituto de Psicologia (COMPESQ-PSICO) é responsável pelo acompanhamento das atividades de pesquisa da unidade. Compete à COMPESQ emitir parecer sobre planos, programas, convênios e projetos de pesquisa; centralizar, organizar e divulgar informações sobre prazos, procedimentos e financiamentos dos órgãos e instituições de fomento. Cabe à COMPESQ, ainda, definir prazos para a entrega de relatórios e projetos de pesquisa e indicar pareceristas para a apreciação dos planos, programas e projetos. A criação dos grupos de pesquisa também deve ser submetida à apreciação da COMPESQ. Após a aprovação, os dados do grupo de Pesquisa são enviados à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), que providencia a inclusão e a certificação do Grupo no CNPq.

A COMPESQ-PSICO atualmente é constituída por docentes dos Departamentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade; de Psicologia Social e Institucional; de Psicanálise e Psicopatologia; e de Saúde e Comunicação Humana. Até o ano de 2009, faziam parte da COMPESQ somente professores do Curso de Psicologia. Com a criação dos cursos de Fonoaudiologia e Serviço Social, houve a necessidade de inclusão de seus novos professores, viabilizando uma análise mais específica dos projetos e programas a serem desenvolvidos em cada uma dessas áreas.

Atualmente estão registrados na COMPESQ-PSICO 247 projetos de pesquisa, com a participação de 40 docentes, 01 técnico administrativo e 119 alunos. Os registros indicam que houve um aumento substancial nos projetos submetidos e registrados na COMPESQ. Até o ano 2000, havia somente três projetos registrados. Entre os anos 2000 e 2013, o número de projetos avaliados foi de 533. Além de evidenciar um forte incremento nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia nos últimos anos, a articulação feita entre a COMPESQ e o Comitê de Ética do Instituto de Psicologia também tem favorecido que um maior número de pesquisadores realize o cadastro de suas pesquisas junto à Comissão, uma vez que, para que um projeto seja analisado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia, deve haver aprovação prévia da COMPESQ.

A COMPESQ-PSICO, gestão 2014/2015, tem a seguinte composição:

Prof^ª. Cleonice Alves Bosa – coordenação

Prof^ª. Deborah Salle Levy

Prof. Edson Luiz André de Sousa

Prof^ª. Inês Henningen

Prof^ª. Lia Beatriz de Lucca Freitas

COMISSÃO DE EXTENSÃO

A extensão universitária é definida, no Plano Nacional de Extensão 1991-2001, como: "... o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade" (pg 1).

Neste sentido, o Instituto de Psicologia, desde o início de suas atividades, sempre esteve empenhado em estabelecer a extensão como uma das práticas acadêmicas que pretende refletir a interligação com o ensino e a pesquisa, como parte da formação dos alunos, promovendo o diálogo entre os saberes científicos e populares, buscando intervir nas demandas que a sociedade impõe.

Na perspectiva da indissociabilidade, a extensão do Instituto de Psicologia, abrangendo atualmente seus três cursos – Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia – constitui-se como espaço institucional da inter/transdisciplinaridade, acolhendo a transversalidade teórico-prática de diferentes áreas do conhecimento.

Ao longo do tempo, a extensão vem ganhando destaque, não só no Instituto de Psicologia como também na Universidade, constituindo-se como uma das Unidades com maior número de ações propostas. Existem em funcionamento inúmeros programas e projetos vinculados à pesquisa e articulados com a comunidade, além de parcerias com diferentes órgãos públicos, privados e também Universidades, inclusive fora do país. São oferecidos cursos à comunidade científica, capacitações a profissionais e programas de intervenção direta nas comunidades, em consonância com as políticas públicas.

Destacam-se programas de extensão como a Clínica de Atendimento Psicológico que, por mais de 35 anos, vem sendo referência no atendimento à comunidade e na formação dos alunos, oferecendo estágios de graduação e servindo como campo de pesquisa na Pós-Graduação. Funciona com vários projetos, integrando diferentes abordagens clínicas e estimulando a interdisciplinaridade.

Recentemente organizou-se um segundo programa de atendimento à comunidade, intitulado CIPAS – Centro Integrado de Pesquisa e Atenção à Saúde, com vários projetos, alguns já consolidados há bastante tempo, reunindo os três cursos – Psicologia, Serviço Social e Fonoaudiologia – numa proposta interdisciplinar.

O Instituto de Psicologia, através dos seus três cursos em funcionamento, produz cerca de duzentas ações de extensão ao ano, nas diferentes modalidades: ação, projeto e programa. No ano de 2013, três ações foram contempladas com o Prêmio Destaque no Salão de Extensão da UFRGS, de um total de oito prêmios para toda Universidade. Neste mesmo ano, o Instituto de Psicologia também foi a Unidade com o maior número de projetos contemplados com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão. Quase todos os anos, projetos do Instituto de Psicologia são selecionados para receber verba do PROEXT, programa do Ministério da Educação.

A COMEX-PSICO, com apoio da Direção e de toda comunidade do Instituto, vem trabalhando nos últimos anos no sentido de qualificar as ações e o seu registro, na busca de consolidar a extensão de acordo com a política da Universidade e a política nacional. Neste sentido, em 2014, promoveu uma atividade inédita na Universidade: uma Avaliação Externa da Extensão, realizada por uma comissão formada por quatro professores convidados, de diferentes Universidades, e com vasta experiência neste campo. Foram dois dias de intenso trabalho onde os pareceristas convidados analisaram documentos, relatórios e exposição da produção de extensão do Instituto de Psicologia nos últimos três anos.

A comissão destacou o mérito do Instituto de Psicologia em fazer a proposta de uma avaliação da Extensão Universitária, ressaltando que a própria preparação da avaliação contribuiu para que departamentos e serviços fizessem uma sistematização e avaliação de suas ações de extensão e explicitassem a variedade de ações e as interações passíveis de estreitamento entre as suas várias instâncias. Apontou a relevância, a variedade e a importância das ações realizadas em Extensão Universitária do Instituto de Psicologia e sua contribuição para a qualidade e destaque da UFRGS nas áreas de pesquisa e ensino. Finalmente, sugeriu intensificar a interação das ações com uma política da Unidade orientando prioridades, formas de articulação, critérios para aprovação de projetos, diretrizes básicas e formas de avaliação.

A COMEX-PSICO conta com o apoio de Secretaria do técnico-administrativo Ricardo Albino Rambo e tem, na gestão 2013/2015, a seguinte composição:

Psicóloga Mara Lúcia Rossato – coordenação

Prof^ª. Fernanda Spainer Amador – vice-coordenação

Prof^ª. Dolores Sanches Wunsch

Prof^ª. Sandra Torossian Djambolakdjian (até junho 2014)

Prof^ª. Luciane De Conti (a partir de junho 2014)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A ideia de constituir um Comitê de Ética em Pesquisa no Instituto de Psicologia da UFRGS (CEP-PSICO/UFRGS) surgiu há exatos dez anos, graças à força-tarefa de diversos professores, notadamente das professoras Clary Milnitsky Sapiro e Lia Beatriz de Lucca Freitas, apoiadas pelo então Diretor do Instituto de Psicologia, professor Paulo Kroeff. Na ocasião, o Conselho da Unidade designou uma Comissão a fim de atender a todos os trâmites necessários, de acordo com a legislação nacional vigente, para a criação de um Comitê de Ética credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) vinculada ao Conselho Nacional de Saúde.

A motivação para a criação de um CEP no Instituto de Psicologia deu-se em razão do volume e das peculiaridades dos seus projetos de pesquisa, vinculados, em sua maioria, à área das Ciências Humanas. Seguindo as recomendações da CONEP, o CEP-PSICO deveria ser formado por profissionais que tivessem afinidade com o campo da pesquisa acadêmica e fossem reconhecidos por seus pares devido à sua competência em seus respectivos campos de saber. O Comitê também deveria contar com a participação de membros de diversas áreas/campos do conhecimento, cuja produção fizesse interface com os tópicos de pesquisa desenvolvidos pelos diferentes setores do Instituto de Psicologia. Tal pensamento culminou num colegiado multidisciplinar de caráter consultivo, deliberativo e educativo.

Desde 30 de maio de 2006, o CEP-PSICO encontra-se credenciado e em funcionamento, já tendo avaliado 544 protocolos de pesquisa. Embora o volume de projetos varie mensalmente, em média são analisados, atualmente, 10 projetos de pesquisa a cada mês.

Neste momento, o CEP-PSICO conta com 13 membros das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social e Sociologia, além de um representante dos usuários, que avaliam os protocolos de pesquisa encaminhados via Plataforma Brasil, com base na Resolução no. 466 de 12/12/12 do Conselho Nacional de Saúde. Conta, ainda, com o apoio do técnico-administrativo Ricardo Albino Rambo nas funções de Secretaria.

O CEP-PSICO, gestão 2013/2014, tem a seguinte composição:

Prof^a. Clarissa Marcelli Trentini –
coordenação

Prof^a. Milena da Rosa Silva –
vice-coordenação

Prof^a. Jerusa Fumagalli de Salles

Prof^a. Jussara Maria Rosa Mendes

Prof. Márcio Pezzini França

Prof^a. Patricia Krieger Grossi

Prof. Pedrinho Arcides Guareschi

Prof^a. Pricila Sleifer

Prof^a. Rita de Cassia Sobreira Lopes

Prof^a. Rosane Azevedo Neves da Silva

Prof^a. Tatiana Reidel

Prof. Tiago Martinelli

Sr^a. Carmen Lia Silveira Marino –
representante dos usuários

8. DIRETÓRIOS ACADÊMICOS

Os graduandos do Instituto de Psicologia estão organizados no Diretório Acadêmico Samuel Eggers, o Incrível (DASEIN), o Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia – DAFONO e o Centro Acadêmico do Serviço Social – CASS.

DIRETÓRIO ACADÊMICO SAMUEL EGGERS, O INCRÍVEL (DASEIN)

O Diretório Acadêmico Samuel Eggers, o Incrível (DASEIN), dos estudantes de Psicologia da UFRGS, apenas recentemente foi assim batizado. Fundado em março de 2003, o até então chamado Diretório Acadêmico da Psicologia (DAP), através de uma mobilização de estudantes do curso, transformou-se em um espaço autogestionado: ao invés da eleição de uma chapa para representar a totalidade dos/as estudantes, assume-se uma organização horizontal, através da participação intermitente das/os interessadas/os, que coletivamente se responsabilizam por ela. Assim, nesse modo de funcionamento, o Diretório Acadêmico não tem a pretensão de falar em nome de todas/os estudantes, que têm liberdade para envolverem-se diretamente ou não nas decisões e atividades que ocorrem nesse espaço.

Em 2003, ocorria em Porto Alegre o 3º Fórum Social Mundial, momento em que muitas pessoas se dispuseram a refletir sobre possibilidades para um mundo melhor. Essas problematizações incentivaram os/as estudantes da Psicologia da UFRGS a se organizarem para questionar, entre outros aspectos, o fato de o DAP estar fechado naquele verão e de os espaços de representação discente no Instituto de Psicologia estarem esvaziados. Essa mobilização contou com a participação de diversas pessoas, que passaram a compor o DAP de forma autogestionária, a partir de uma data batizada como "Tomada do DAP". A Tomada do DAP implicou também na mudança do espaço físico: em 2006, o diretório passou a ocupar uma sala independente com acesso direto à área externa do Instituto. Nesse pátio, ocorrem as festas universitárias conhecidas como "Psico 8 e 1/2", que proporcionaram alegres encontros com estudantes deste e de outros cursos.

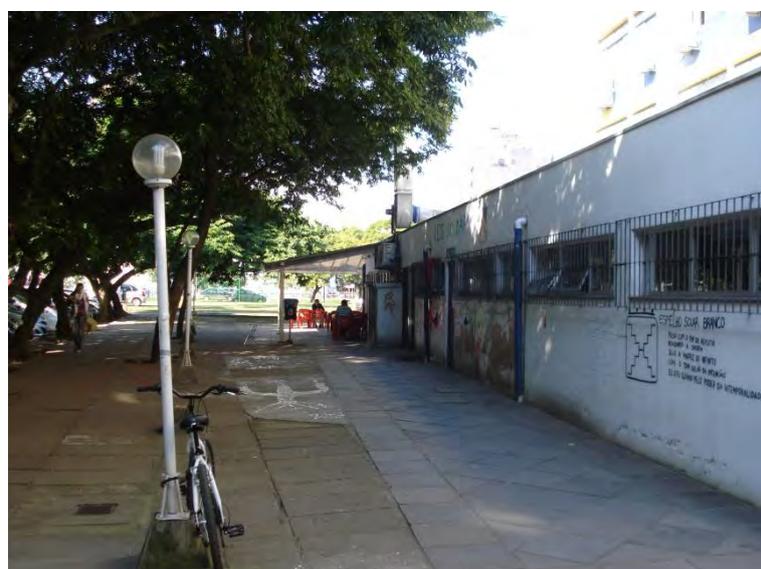
Também em 2003, em novembro, na cidade de Aracaju, aconteceu o XVIII Encontro Nacional dos Estudantes de Psicologia (ENEP), ao qual compareceram diversas pessoas vinculadas ao DAP. Durante o evento, participaram de forma massiva e intensiva de quase todas as atividades propostas, de modo que o DAP entrou para o cenário nacional do movimento estudantil da Psicologia. O DAP colaborou para a construção do estatuto da Coordenação Nacional de Estudantes de Psicologia (CONEP) e se inseriu em uma das comissões da mesma. A participação na CONEP foi tímida até 2005, quando, no ENEP de Vitória, o diretório assumiu uma das coordenações. Mais tarde, em 2010, o DAP colaborou com a organização do I Encontro Nacional de Estudantes Antimanicomiais (ENEAMA).

A autogestão do diretório acadêmico vai ao encontro dos princípios da formação em Psicologia na UFRGS, ao se propor a acolher as multiplicidades, apostando na coletivização, conforme os movimentos do desejo. A própria participação discente nas decisões que dizem respeito ao Instituto de Psicologia e à Universidade se dá pela noção de que todo ato é um ato político o qual exige um posicionamento ético. As decisões são tomadas coletivamente, em reuniões marcadas conforme as demandas daqueles/as que as identificam, e por vezes formam-se grupos de trabalho temáticos temporários.

O atual nome do diretório, DASEIN, consiste em uma homenagem a um estudante egresso que participou intensamente da constante construção do DAP e de seus

movimentos, bem como militou por diversas causas às quais o coletivo dos estudantes de Psicologia é sensível. Em 13 de setembro de 2013, Samuel Eggers foi morto em Caxias do Sul. Alguns dias antes, em conversa descontraída com amigos/as, havia dito que, caso viesse a falecer, gostaria que o DAP fosse rebatizado como DASEIN. Além de ser sigla para “Diretório Acadêmico Samuel Eggers, o Incrível”, DASEIN é também um termo da filosofia existencialista alemã relacionado à presença e que significa “ser-aí-no-mundo”, viver imerso no momento presente.

Eu não milito em causa própria, por glórias, atenção, dinheiro ou cargos. Eu luto porque quero viver em um mundo onde ninguém – nem vocês, nem os moradores de rua, nem os soldados da Brigada – precise passar por privação. Esta luta também é sua e estamos do mesmo lado. Só que você ainda não percebeu, porque não entende que a liberdade de um é a liberdade de todos. (Notas Sobre o Terror do Estado, Parte I, de Samuel Eggers, publicado em seu Blog “Tempo de Rebeldia”, disponível em: <http://tempoderebeldia.blogspot.com.br>)



Diretório Acadêmico Samuel Eggers, o Incrível (DASEIN)

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE FONOAUDIOLOGIA (DAFONO)

O Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia da UFRGS, o DAFONO, foi fundado pelos acadêmicos do curso de Fonoaudiologia da UFRGS, o qual foi criado em 2008 e não possui uma sede única, sendo dividido entre o Instituto de Psicologia e a Faculdade de Odontologia. Desde que ingressaram, os primeiros alunos notaram a importância de se ter uma entidade que os representasse junto às diversas instâncias da universidade e de ter um espaço em que pudessem discutir assuntos sobre o curso/profissão e trocar conhecimento com alunos de outros cursos. Assim, deram início às primeiras batalhas para constituir o diretório acadêmico.

A construção desse espaço foi, e continua sendo, um grande processo de luta dos alunos. De 2008 a 2010, os estudantes se mobilizaram para garantir o reconhecimento do diretório, conquistando, em 2010, seu primeiro Estatuto (que ainda se modifica com o passar do tempo).

Nesse momento, o espaço físico ainda não existia. Foi então que, no dia 14/10/2011, a coordenadora geral do diretório na época, e peça importantíssima para a constituição do mesmo, Natacha Barros Siqueira, foi convocada para uma rápida cerimônia, na qual lhe foi entregue a chave de uma sala no térreo do prédio onde funcionava a antiga Escola Técnica da UFRGS, no Campus Saúde, onde atualmente se encontra a sede do DAFONO.



Cerimônia de Entrega das chaves dos centros acadêmicos de Serviço Social e Fonoaudiologia, 2011

A conquista desse espaço físico foi muito importante para o curso e para os alunos, uma vez que é um lugar onde os alunos podem consolidar não só a formação do diretório enquanto entidade representativa, mas também um ambiente próprio de encontro e de debate em busca de uma formação de excelência.

Com a formatura da primeira turma do Curso de Fonoaudiologia, no início de 2013, alunas da turma que havia ingressado em 2010 deram continuidade aos trabalhos de construção e formação do diretório, na tentativa de criar uma identidade para o DAFONO e instigar os alunos a fazerem parte dessa luta. A fim de formalizar o diretório, foram feitas as primeiras eleições, via Portal do Aluno, para que os alunos que ali estivessem fossem devidamente eleitos.



Posse gestão DAFONO 2013/2014

Atualmente, o DAFONO está em sua primeira gestão oficial e conta com presidente, vice-presidente, 1ª secretária, 2ª secretária e tesoureira. Tais cargos existem para fins burocráticos, estando, todos os alunos, no direito – e dever – de participar como membros efetivos frente às ações do diretório.

As atuações do DAFONO ainda vêm sendo consolidadas, mas o diretório já assume diversas representações, como: apoio à Semana Acadêmica de Fonoaudiologia da UFRGS, organizada pelos estudantes; representação do curso junto ao DCE (Diretório Central dos Estudantes) e em assembleias gerais; representação em conselhos das unidades e reuniões do núcleo gestor; acolhimento de calouros, entre outros.

O DAFONO tem como objetivo principal atuar em nome dos alunos do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS, buscando melhorias para sua formação acadêmica e representando-os perante a universidade e a comunidade em geral. Seguimos lutando para que a Fonoaudiologia possa garantir seu espaço dentro da universidade.



Prédio do Diretório Acadêmico da Fonoaudiologia



Sala do Diretório da Fonoaudiologia

CENTRO ACADÊMICO DO SERVIÇO SOCIAL (CASS)

A abertura do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no primeiro semestre de 2010, criou, para o seu pequeno e recém-chegado corpo discente, a necessidade de organização, através de um novo centro acadêmico. Já nos primeiros meses de aula, os então 31 alunos dedicaram-se a discussões internas e com outras entidades do movimento estudantil – como o Diretório Central de Estudantes (DCE) da UFRGS e o Centro Acadêmico Democracia e Luta (Cadel), dos estudantes de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – em busca de informações. A construção coletiva resultou na formatação de um estatuto, aprovado em assembleia pelos alunos, no segundo semestre de 2010. O documento viabilizou a realização da primeira eleição e a criação oficial do Centro Acadêmico de Serviço Social da UFRGS (CASS), com reconhecimento do Instituto de Psicologia (IP) e da Reitoria da universidade. De lá para cá, já foram quatro gestões eleitas, com adesão cada vez maior do corpo discente, hoje com quatro novas turmas.

A conquista de um espaço físico foi um ponto importante no processo de constituição do CASS, que iniciou suas atividades sem uma sala própria, em meio a um contexto de dificuldades de instalação do próprio curso, criado a partir do projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). As negociações ocorreram através das reuniões do Conselho da Unidade do IP e foram marcadas por forte pressão dos estudantes dos três cursos sediados pela unidade: Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social. Uma barraca de dois metros chegou a ser montada no pátio do IP para dar visibilidade à questão. A universidade atendeu às reivindicações com a cedência de duas salas no Anexo 1 do Campus Saúde, destinadas aos centros acadêmicos de Serviço Social e Fonoaudiologia. A entrega de chaves ocorreu em cerimônia na Reitoria, no segundo semestre de 2011. Dentre as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelos estudantes através do CASS destacam-se: a organização e a participação em encontros de âmbito nacional, estadual e local de estudantes de Serviço Social – articulados por meio da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso) – o acompanhamento dos debates sobre a reformulação do currículo junto à Comissão de Graduação (Comgrad); a promoção de assembleias discentes para encaminhamentos coletivos; a recepção anual dos novos alunos; a organização de semanas acadêmicas próprias e integradas com outros cursos; a realização da “ManiFesta”, atividade cultural do Serviço Social; e a edição de uma publicação chamada “CASS informação”.



Barraca instalada pelos alunos no pátio do Instituto de Psicologia para reivindicar espaço físico, 2011.



Cerimônia de Entrega das chaves dos centros acadêmicos de Serviço Social e Fonoaudiologia, 2011



Prédio do Centro Acadêmico de Serviço Social



Sala do Centro Acadêmico de Serviço Social

9. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Além do Conselho da Unidade, a gestão administrativa do Instituto de Psicologia é realizada, na atual gestão, por várias Comissões, cujas funções e composição são descritas a seguir.

CONSELHO DA UNIDADE E COMISSÕES

Conselho da Unidade

O Conselho da Unidade é o órgão de deliberação superior do Instituto de Psicologia, que se reúne mensalmente, na primeira quarta-feira do mês. Todas as decisões das diversas Comissões são referendadas pelo Conselho. A composição atual é a seguinte:

Diretor: Prof. Cesar Augusto Piccinini

Vice-Diretor: Prof^a. Rosane Neves da Silva

Chefe dos Departamentos:

Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade: Prof^a. Lisiane Bizarro Araújo

Psicanálise e Psicopatologia: Prof^a. Andrea Gabriela Ferrari

Psicologia Social e Institucional: Prof^a. Nair Iracema Silveira dos Santos

Saúde e Comunicação Humana: Prof^a. Adriane Ribeiro Teixeira

Serviço Social: Prof. Sérgio Antonio Carlos

Coordenadores dos PPGs:

Psicologia: Prof^a. Denise Ruschel Bandeira

Psicologia Social e Institucional: Prof^a. Analice de Lima Palombini

Psicanálise: Clínica e Cultura: Prof^a. Martha Regina Leão D'Agord

Coordenadores de Comissões:

Graduação da Psicologia: Prof^a. Paula Sandrine Machado

Graduação da Fonoaudiologia: Prof^a. Deborah Salle Levy

Graduação do Serviço Social: Prof^a. Jussara Maria da Rosa Mendes

Comissão de Ética: Prof^a. Clarissa Trentini

Comissão de Extensão: Psicóloga Mara Lúcia Rossato

Comissão de Pesquisa: Prof^a. Cleonice Alves Bosa

Diretor da Clínica de Atendimento Psicológico: Prof. Carlos Henrique Kessler

Chefe da Biblioteca: Bibliotecária Elise Maria Di Domenico Coser.

Representantes dos discentes:

Representantes dos Docentes:

Prof. Amadeu de Oliveira Weinmann

Prof^a. Cleci Maraschin

Representantes dos Técnicos

Técnico-administrativo: Arthur Gustavo dos Santos Bloise

Técnico-administrativo: Vera Regina da Graça Ruschel

Gerente Administrativo: Denise Gomes Simanke (Convidada)

Diretora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção a Saúde:

Profa. Cleci Maraschin (Convidada)

Comissão Gestora

Trata-se de uma instância consultiva e deliberativa na tomada de decisões no dia-a-dia da administração do Instituto. Também tem a função de planejar a execução

orçamentária do Instituto. Reúne-se mensalmente ou quando necessário na Sala da Direção, mas apoia-se também na comunicação por internet. A composição atual é a seguinte:

Diretor: Prof. Cesar Augusto Piccinini

Vice-Diretor: Prof^a. Rosane Neves da Silva

Chefe dos Departamentos:

Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade: Prof^a. Lisiane Bizarro Araújo

Psicanálise e Psicopatologia: Prof^a. Andrea Gabriela Ferrari

Psicologia Social e Institucional: Prof^a. Nair Iracema Silveira dos Santos

Saúde e Comunicação Humana: Prof^a. Adriane Ribeiro Teixeira

Serviço Social: Prof. Sérgio Antonio Carlos

Coordenadores dos PPGs:

Psicologia: Prof^a. Denise Ruschel Bandeira

Psicologia Social e Institucional: Prof^a. Analice de Lima Palombini

Psicanálise: Clínica e Cultura: Prof^a. Martha Regina Leão D'Agord

Gerente Administrativa: Denise Gomes Simanke



A Comissão Gestora se reúne na Sala da Direção

Comissão de Finanças

Planejar as despesas orçamentárias disponibilizadas pela UFRGS, para aprovação da Comissão Gestora e do Conselho da Unidade. Executar o orçamento, através da realização de empenhos para aquisição de bens e serviços. É Coordenada pela Vice-Diretora, Prof^a. Rosane Neves da Silva, tendo a participação de dois técnicos-administrativos: Paulo Ricardo Assis de Souza e Arthur Gustavo dos Santos Bloise.

Comissão Fiscal

Tem por função a fiscalização da execução orçamentária do Instituto e demais atos fiscais executados pela Direção e Comissão Gestora. É composta por um representante

de cada Departamento, representante dos técnico-administrativos e representante dos discentes. A atual composição é a seguinte:

Depto de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade: Prof. Cláudio Hutz

Depto de Psicanálise e Psicopatologia: Prof^ª. Simone Moschen

Depto de Psicologia Social e Institucional: Prof^ª. Gislei Lazzarotto

Depto de Saúde e Comunicação Humana: Prof^ª. Barbara Goulart

Técnico-administrativo: Silvio Gusmão

Comissão de Infraestrutura

Tem por função a elaboração de projetos para a melhoria do espaço físico e da infraestrutura, a fiscalização da qualidade da infraestrutura e dos serviços de manutenção de equipamentos e predial do Instituto. É previsto um representante de cada Departamento e um representante dos técnico-administrativos.

Comissão de Técnico-Administrativos

Tem por função a assessoria à Direção e demais instâncias do Instituto na gestão dos processos de trabalho, a organização da capacitação dos técnico-administrativos a partir das prioridades dos setores onde estão inseridos, assessoria as equipes de trabalho nas questões de avaliação de desempenho. É Coordenada pela Gerente Administrativa Denise Simanke, e tem a participação de seis representantes dos diversos setores de trabalho dos técnico-administrativos que compõem o Instituto.

Comissão do Site do Instituto

Tem por função manter atualizada a página do Instituto na internet, propondo alterações no formato, bem como encaminhar as atualizações solicitadas pelos Setores/Núcleos/Laboratórios na página eletrônica do Instituto. É coordenada pela Profa. Marta D'Agord, tendo um representante de cada Departamento e um representante dos técnico-administrativos. A atual composição é a seguinte:

Depto de Psicanálise e Psicopatologia: Prof^ª. Marta D'Agord (Coordenadora)

Depto de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade: Prof. Gustavo Gauer

Depto de Psicologia Social e Institucional: Prof^ª. Mara Carneiro

Técnico Administrativo: Israel Aquino faz parte da Comissão do Site



Página inicial do Site do Instituto de Psicologia

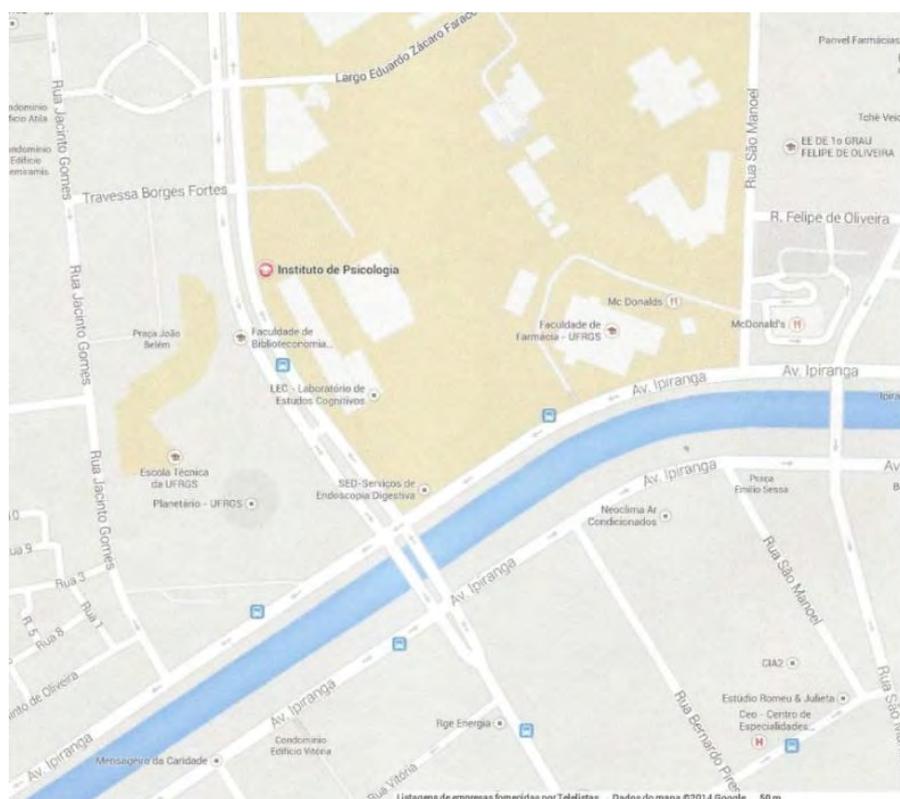
10. INFRAESTRUTURA

O Instituto de Psicologia localiza-se na rua Ramiro Barcelos, 2600, e conta com a infraestrutura descrita a seguir.

O PRÉDIO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

O Prédio do Instituto de Psicologia está localizado no Campus Saúde da UFRGS, na Rua Ramiro Barcelos 2600, esquina com Av. Ipiranga, em frente ao Planetário, em Porto Alegre. Além deste, ocupamos ainda, uma parte do prédio do Núcleo de Saúde da UFRGS, onde funciona a Clínica de Atendimento Psicológico e uma parte do terceiro andar do Anexo I do Campus da Saúde (Ex-prédio da Escola Técnica), onde funciona o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde - CIPAS.

O Prédio do Instituto de Psicologia tem cinco pavimentos (área de 5965 m²), sendo que, no momento, o Instituto utiliza quatro pavimentos, sendo que o quinto deverá ser transferido para o Instituto em futuro próximo.



Localização do Prédio da Psicologia (Google Maps)



Vista aérea do Prédio da Psicologia, em frente ao Planetário de Porto Alegre (Google Maps).



Prédio do Instituto de Psicologia.



Prédio onde se localiza a
Clínica de Atendimento
Psicológico



Prédio do Anexo 1 da Saúde
onde se localiza o CIPAS

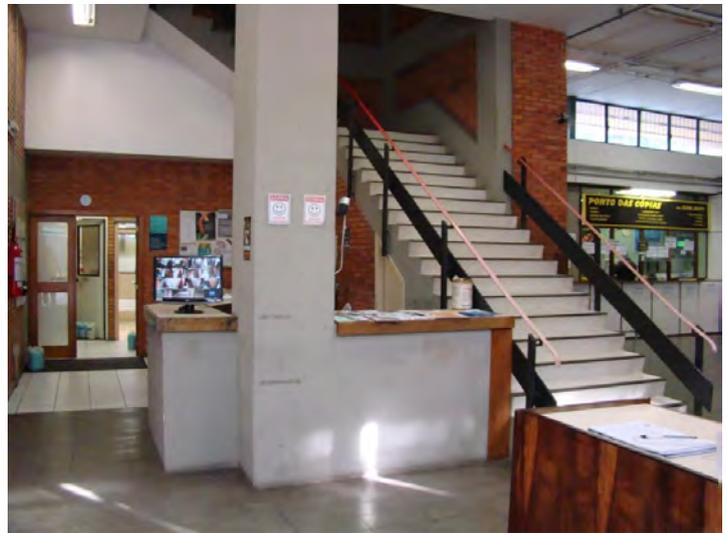
Nesta seção, destacamos as instalações comuns usadas por toda comunidade no Prédio do Instituto de Psicologia, enquanto as instalações das clínicas, localizadas nos outros prédios, assim como os laboratórios e núcleos, localizadas nos três prédios, são apresentadas nas seções correspondentes.

Prédio do Instituto de Psicologia

No saguão do prédio, no térreo, são realizadas exposições, atividades e encontram-se painéis para divulgação de notícias relativas aos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto. Também no saguão, encontra-se o Setor de Fotocópias, o qual é terceirizado.



Entrada do Prédio do Instituto de Psicologia



Saguão do Prédio do Instituto de Psicologia



Saguão do Prédio do Instituto de Psicologia

Área Administrativa

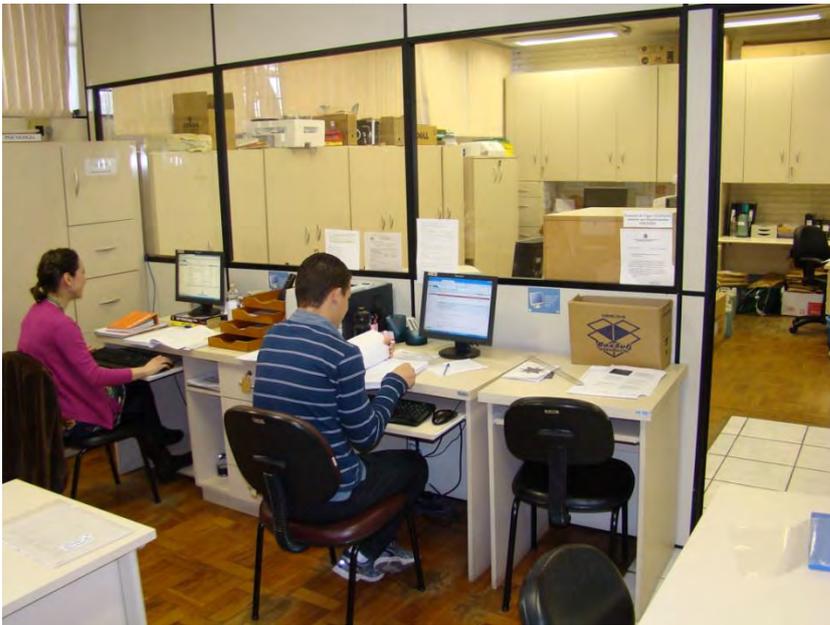
Também no pavimento térreo, se encontram as salas da Gerência Administrativa do Instituto; Direção; Comissões de Graduação - COMGRADs de Psicologia e Serviço Social; Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Revista Psicologia: Reflexão e Crítica; Comitê de Ética; Laboratório de Observação; e Biblioteca Setorial de Psicologia.



Secretaria do Prédio do
Instituto de Psicologia



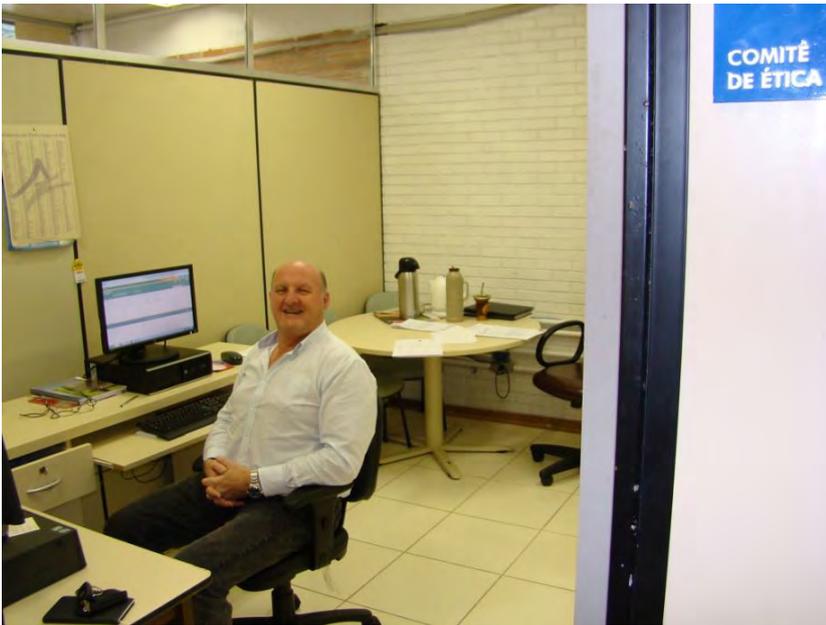
Escaninhos e Secretaria do
PPG-Psicologia



COMGRADs de Psicologia
e Serviço Social



Sala da Revista Psicologia Reflexão e Crítica



Sala do Comitê de Ética



Sala da Direção

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto de Psicologia é uma das 32 bibliotecas setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS), responsável pela gerência e desenvolvimento da coleção bibliográfica, impressa e eletrônica, e pela prestação de serviços de informação especializada à comunidade da Universidade e à comunidade externa.

Situada no andar térreo, a Biblioteca possui uma área de aproximadamente 350m². O espaço da Biblioteca oferece aos alunos, além de assentos para estudo individual, duas salas para estudo de grupo e uma sala para acesso a bases de dados.

O acervo, composto por 40.355 itens até julho de 2014, é constituído por livros, periódicos, teses e dissertações, CD-ROM, DVDs e outros materiais bibliográficos nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social. A Biblioteca em 2013, teve 2.315

usuários registrados, os quais realizaram cerca de 140.640 transações de circulação de material bibliográfico (empréstimo, renovação e reserva).

Ligada administrativamente ao Instituto de Psicologia e tecnicamente à Biblioteca Central a equipe da Biblioteca do Instituto de Psicologia busca trabalhar em sintonia com o sistema de bibliotecas, com a direção do Instituto e com docentes, servidores e discentes a fim de atender as necessidades específicas do grupo de forma satisfatória utilizando as tecnologias disponíveis. O Catálogo da Biblioteca está disponível online desde 1994, e desde lá vem sendo aprimorado possibilitando, muitas vezes, além da referência, o acesso ao conteúdo completo dos documentos. Além disso, o acesso à informação científica relevante e de qualidade pode ser obtida através da consulta às bases de dados que atendem a uma grande parte da demanda por informação que chega à Biblioteca. Através de convênios e parcerias, tem-se acesso a diversos portais e bases de dados, tais como: portal de periódicos da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi), Repositório Digital da UFRGS (LUME), Scielo, Pepsic, Pubmed, Scopus, dentre muitos outros.

Especificamente em relação à Psicologia, a Biblioteca tem colaborado ativamente com a Rede Brasileira de Bibliotecas da área de Psicologia – ReBAP desde sua criação em 2001 visando contribuir com o desenvolvimento da Psicologia no Brasil através da disseminação e uso da informação técnico-científica.

Com o número crescente de recursos científicos disponíveis na internet, os bibliotecários desempenham seu papel educativo oferecendo serviços de orientação à pesquisa em portais e bases de dados, auxiliando na busca e recuperação de informações. As orientações são feitas tanto individualmente quanto para turmas de disciplinas de graduação e pós-graduação. É importante tanto para a biblioteca quanto para a comunidade acadêmica que o acesso a estes recursos seja feito de maneira autônoma, pois assim o usuário é capaz de utilizar a Biblioteca mesmo não estando fisicamente nela, ou seja, ele recebe uma extensão de nosso acervo e serviços em qualquer lugar e em qualquer horário.

A Biblioteca do IP é responsável pelo registro da produção intelectual de todos os docentes e servidores ligados aos departamentos e órgãos da unidade, e dessa forma, alimenta também o repositório institucional LUME garantindo a preservação, divulgação e acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos. Dessa maneira, a Biblioteca do IP pode ser vista também como um espaço de memória acadêmica do Instituto de Psicologia da UFRGS.

Dentre os projetos futuros estão a consolidação de nosso acervo histórico, que contará com estudo aprofundado de obras históricas e também o aumento do acervo eletrônico bem como as devidas orientações para seu uso. Assim, a Biblioteca do Instituto de Psicologia firmará seu papel como espaço de memória acadêmica destes 40 anos da unidade e também como local de pesquisa físico e virtual.



Balcão de empréstimo, sala de leitura e acervo



Acervo da Biblioteca



Área administrativa e de processamento técnico da Biblioteca

Salas de aula

O prédio tem 13 salas de aula, as quais se encontram equipadas com projetores multimídia e computadores para aulas expositivo-ativas.



Sala de aula



Sala Angela Biaggio, Sala 107



Murais do Instituto de Psicologia



Salas de professores, 1º. andar



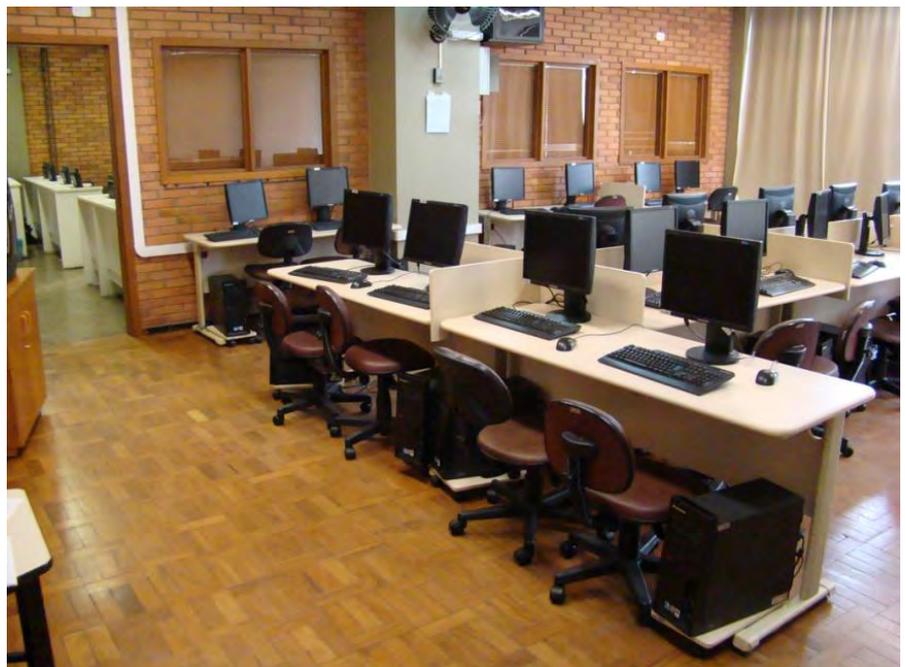
Salas de aula, 2º. andar

Laboratório de Informática

Os dois laboratórios de informática estão equipados com 70 computadores, utilizados para aulas e atividades dos Cursos de Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social, bem como disponibilizados aos alunos dos três cursos para realização de estudos e pesquisas.



Laboratório de
Informática, Sala 207



Laboratório de
Informática, Sala 208

Salas de videoconferência

O Instituto dispõe de duas salas de videoconferência, equipadas com vídeofone, que são utilizadas em defesas de teses e dissertações, intercâmbio de grupos de pesquisas com universidades estrangeiras, palestras a distância e divulgação de atividades desenvolvidas no Instituto.



Sala 201 para videoconferência



Sala 210 para videoconferência

Salas de Observação

As salas para observação, 3A e 3B, estão localizadas no térreo, e são utilizadas para coleta de dados de pesquisas que tenham como objetivo observar/avaliar comportamentos e interações sociais, familiares e de grupos. O local também é usado para intervenções ligadas aos estágios dos cursos do Instituto e para projetos de pesquisa e extensão, entre eles os associados à Clínica de Fonoaudiologia e ao Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo – CEMA.

As salas 3A e 3B são interligadas por meio de uma porta e de uma parede com espelho espião para a observação. Os atendimentos e avaliações costumam ocorrer na sala 3A, que está equipada com sistema de filmagem (i.e. duas filmadoras, sendo uma delas móvel, fixadas na parte superior das paredes da sala) e duas caixas de som (que permitem a comunicação de áudio entre as salas). Em relação ao mobiliário, a sala 3A

possui dois armários e um arquivo, utilizados para guardar os materiais utilizados durante as sessões de observação (e.g., brinquedos, tapetes, instrumentos, caixas), uma mesinha e duas cadeirinhas, um espelho e duas cadeiras para uso adulto. Por outro lado, a sala 3B é equipada por duas TVs, dois DVDs, um microfone, um computador com acesso à internet, um arquivo (utilizado para guardar os prontuários dos pacientes atendidos, bem como os vídeos que compõe o banco de dados), uma mesa, duas classes e algumas cadeiras. Além disso, tem-se uma prateleira e um armário fechado, ambos utilizados para o armazenamento de materiais utilizados durante as avaliações e intervenções realizadas no espaço.



Sala de Observação, 3B



Sala de Observação, 3A

Oficina de Informática

Na Oficina de Informática é realizada a manutenção de equipamentos de informática e imagens. Os técnicos são também responsáveis pela instalação de novos equipamentos, orientação da utilização dos projetores multimídia das salas de aula e dos equipamentos das salas de videoconferência pela comunidade.



Sala da Oficina de Informática

Bar/Restaurante

O prédio do Instituto conta, ainda, com serviço de lancheria terceirizada, localizada em espaço físico anexo ao prédio, funcionando de segunda a sexta, no horário diurno e noturno, e aos sábados no horário diurno. Também conta com serviço de reprografia terceirizado, localizado em uma sala no térreo do prédio.



Bar do Instituto de Psicologia

11. PERIÓDICOS

O Instituto de Psicologia edita duas revistas. A mais antiga, **Psicologia: Reflexão e Crítica** é editada desde 1986, pelo PPG em Psicologia. A mais recente, denominada **Revista Polis e Psique**, circula on-line, desde 2011.

Psicologia: Reflexão e Crítica/**Psychology (PRC)** é uma revista trimestral do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Conceito 7 pela Capes). Tem como missão publicar textos científicos de alta relevância com o objetivo de aumentar a produção de conhecimento em Psicologia e apresentar os avanços da área. Além disso, busca apresentar à comunidade científica textos que reflitam contribuições significativas para subáreas de Psicologia do Desenvolvimento, Avaliação Psicológica e Processos Básicos. São publicados trabalhos originais, nas seguintes categorias: relatos de pesquisa, artigos teóricos ou de revisão sistemática, comunicações breves e resenhas.

A PRC proporciona acesso público a todo seu conteúdo (www.scielo.br/prc), seguindo o princípio de tornar gratuito o acesso às pesquisas. O objetivo é gerar um maior intercâmbio global de conhecimento, associado ao crescimento da leitura e citação dos trabalhos publicados. A revista está indexada nos principais indexadores nacionais e internacionais da área, tais como ISI (Institute of Scientific Information), Scopus (Elsevier), Elsevier Science Direct Electronic Journal, Social and Human Science Online Periodicals, PsycInfo (Psychological Abstracts), Red AlyC, LILACS (BIREME), Index-Psi Periódicos (CFP), Scielo, entre outros. O impacto da revista na comunidade científica é substancial e potencialmente atinge o público de áreas afins das áreas de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, especialmente professores e pesquisadores da área de Psicologia, bem como estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da área.

A PRC é uma revista brasileira A1 - Qualis Capes e a primeira da área da Psicologia incluída na base de dados da Thomson-Reuters (ISI). Sua inserção deu-se a partir de 2009 e hoje tem fator de impacto (IF) de 0,168, adquirido em 2012. Pela SCImago, a PRC é uma das revistas de Psicologia de melhor índice de impacto entre as brasileiras, com FI de 0,288, valor que vem crescendo nos últimos anos. No Scielo, a PRC é a 22ª colocada em número de acessos aos artigos. Quanto ao fator de impacto do periódico pelo Scielo, esse vem aumentando, tendo sido fixado em 0,2510 em 2013 (considerando os últimos três anos).

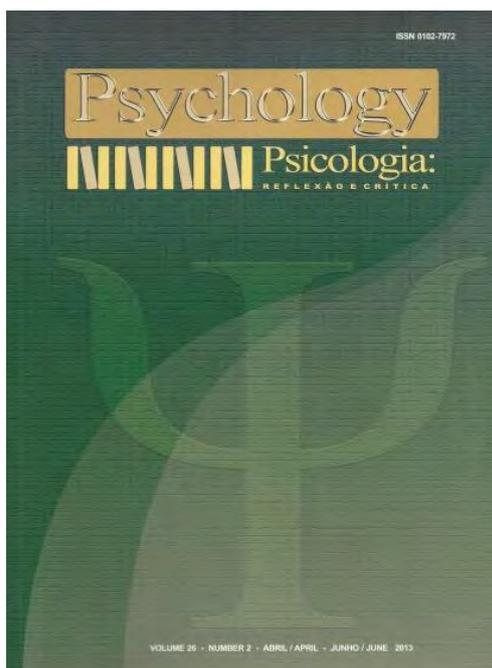
Começou a ser publicada em 1986, como uma revista semestral, e em 2002 passou a ser quadrimestral. Em 2010, ainda foram publicados três números e um suplemento especial e, em 2011, passou a ser trimestral, além de aumentar o número de artigos para 22 por volume. Desde 2009, além de estudos em Português, passou a publicar textos em Inglês e Espanhol. A editoração eletrônica pelo sistema SEER é mantida pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS e foi possibilitada pelo apoio do CNPq/Capes e do IBICT.

Em seus 27 anos de existência, este periódico consolidou-se como uma das mais importantes publicações em Psicologia do Brasil e tem sido reconhecido por outros países, em especial com a colaboração crescente de autores e conselheiros internacionais. A revista conta com a colaboração de revisores de vários países e com

autores estrangeiros, de Portugal, Espanha, Canadá, Chile, Estados Unidos, França, entre outros.

São publicados estudos originais, que seguem as normas do *Publication Manual of the American Psychological Association* (6ª edição, 2009), no que diz respeito ao estilo de apresentação e aspectos éticos. Os manuscritos recebidos eletronicamente passam por uma pré-triagem, e seguem em processo editorial aqueles considerados como potencialmente publicáveis, que são então encaminhados aos Editores Associados conforme a área. Esses fazem o encaminhamento de manuscritos a avaliadores *ad hoc* e aos Conselheiros. Os avaliadores podem recomendar a aceitação sem modificações, a aceitação condicional com modificações, ou a rejeição do manuscrito.

Atualmente, a equipe editorial conta com a Editora Geral, Prof^a. Débora Dalbosco Dell'Aglio (UFRGS), e os Editores Associados de três subáreas de estudo: Psicologia do Desenvolvimento: Prof^a. Lia Beatriz de Lucca Freitas (UFRGS) e Prof. Jonathan Richard Henry Tudge (University of North Carolina at Greensboro); Avaliação Psicológica: Prof. Eduardo Augusto Remor (Universidade Autônoma de Madrid) e Prof. Maycoln Teodoro (UFMG); e Processos Básicos: Prof^a. Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS), além de demais colaboradores e comissão editorial.



Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 110, tel. (51) 3308-5691

Email: prcrev@ufrgs.br Homepage: <http://www.scielo.br/prc>

REVISTA POLIS E PSIQUE

Programa de pós-graduação em Psicologia social e institucional

Em 2011 o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul iniciou a editoração da Revista Polis e Psique <http://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique>.

Trata-se de uma revista online, que utiliza a Plataforma SEER no processo de submissão, avaliação, editoração e disponibilização dos artigos, em consonância com a política de arbitragem por pares e de acesso livre de seu conteúdo. Sua missão é publicar artigos originais que se situem na interface da Psicologia com as áreas afins e que discutam temáticas relativas às políticas de subjetivação, cognição e tecnológicas, contribuindo para a divulgação da produção de conhecimento e fornecendo ferramentas para intervenções no espaço público associadas à saúde, cultura, educação, segurança, assistência e trabalho. A primeira e atual editora é a Prof^a. Neuza Maria de Fátima Guareschi.

Três números por volume/ano são atualmente publicados, sendo que um deles caracteriza-se por uma edição especial que congrega trabalhos que abordam temática específica, definida pelo Conselho Editorial. Para os números temáticos, podem ser convidados editores especiais que seguem a mesma sistemática dos números regulares.

Mesmo sendo uma revista ainda jovem, já possui as seguintes indexações: BVS-PSI, Index Psi Periódicos, IP-USP, Sumários.org; PUC-Campinas; RIBAP. Novos indexadores estão sendo solicitados, tais como o LILACS, Redalyc e Clase. O trabalho já efetuado fez com que, na última qualificação das revistas científicas feitas pela CAPES, recebesse o conceito de B4 na área da Psicologia.

Sítio: <http://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique>

Email: polisepsique@ufrgs.br

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Rua Ramiro Barcelos, 2600/Sala 300

Porto Alegre/RS 90035-003

12. PROFESSORES E TÉCNICOS

A seguir é apresentada uma lista com os nomes dos professores e técnicos do Instituto de Psicologia.

DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Professores Eméritos



Luiz Osvaldo Leite



Odair Perugini de Castro



Léa da Cruz Fagundes

Professores Efetivos

Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade

Adriana Wagner	Gustavo Gauer
Ana Cristina Garcia Dias	Jerusa Fumagalli de Salles
Cesar Augusto Piccinini	Jorge Castellá Sarriera
Clarissa Marcelli Trentini	Lia Beatriz Lucca de Freitas
Claudia Hofheinz Giacomoni	Lisiane Bizarro de Araújo
Claudio Simon Hutz	Marco Antônio Pereira Teixeira
Cleonice Alves Bosa	Rita de Cássia Sobreira Lopes
Débora Dalbosco Dell'Aglio	Rosa Maria Martins de Almeida
Denise Ruschel Bandeira	Silvia Helena Koller
Eduardo Augusto Remor	William Barbosa Gomes
Giana Bittencourt Frizzo	

Departamento de Psicologia Social e Institucional

Clary M. Sapiro	Mára Lúcia Fernandes Carneiro
Cleci Maraschin	Nair Iracema Silveira dos Santos
Fernanda Spanier Amador	Neuza Maria de Fátima Guareschi
Gislei Domingas R. Lazzarotto	Paula Sandrine Machado
Henrique Caetano Nardi	Rosane Azevedo Neves da Silva
Inês Hennigen	Rosemarie Gartner Tschiedel
Jaqueline Tittoni	Simone Mainieri Paulon
Lilian Rodrigues da Cruz	

Departamento de Psicanálise e Psicopatologia

Amadeu de Oliveira Weinmann	Luciane de Conti
Analice de Lima Palombini	Marta Regina de Leão D'Agord
Ana Maria Gageiro	Milena da Rosa Silva
Andréa Gabriela Ferrari	Roselene Ricachenevsky Gurski
Carlos Henrique Kessler	Sandra Djambolakdjian Torossian
Edson Luiz André de Sousa	Simone Zanon Möschen
Liliane Seide Froemming	Vera Lucia Pasini

Departamento de Saúde e Comunicação Humana

Adriane Ribeiro Teixeira	Jefferson Lopes Cardoso
Alexandre Hundertmarck Lessa	Lenisa Brandão
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Pricila Sleifer
Deborah de Salle Levy	Silvia Dornelles

Departamento de Serviço Social

Alzira Maria Baptista Lewgoy
Dolores Sanches Wünsch
Jussara Maria Rosa Mendes
Mailiz Garibotti Lusa
Miriam Thaís Guterres Dias

Rosa Maria Castilhos Fernandes
Sergio Antonio Carlos
Tatiana Reidel
Tiago Martinelli
Vanessa Maria Panozzo Brandão

O Instituto de Psicologia presta uma homenagem a todos os professores já aposentados na pessoa dos colegas listados abaixo:

Professores Aposentados/Colaboradores

Léa da Cruz Fagundes
Martha Dominga Brizio
Odair Perugini de Castro

Paulo Kroeff
Tania Mara Sperb
Tânia Mara Galli Fonseca

Demais Professores Aposentados

Ana Lucia Salgado
Annuncio João Caldana
Arthur de Mattos Saldanha
Doralicio Siqueira Filho
Hélio Di Noia Martins
Jose Luiz Caon
Lúcio Hagemann

Luiz Osvaldo Leite
Maria Alice de Matos Pimenta Parente
Maria Celia Pacheco Lassance
Maria da Graça Correa Jacques
Regina Orgler Sordi
Sérgio Spritzer
Vera Blondina Zimmermann

Servidores Técnico-Administrativos

Lotados no Instituto de Psicologia

Alessandra Blando
Ana Claudia Bennett
Ana Lúcia Celtan
Angela Beatriz da Silva Lombardo
Angela Francisca Almeida de Oliveira
Arthur Gustavo dos Santos Bloise
Bárbara Pilatti Piffer
Brunah de Castro Brasil
Carla Simone Flores Salvador
Caroline Beier Faria
Claudia Sampaio Corrêa da Silva
Daniela Ferrugem
Deborah da Silva Minuz
Delva Medeiros de Ávila
Denise Balem Yates
Denise Gomes Simanke
Elise Maria Di Domenico Coser
Fernanda Arioli Heck

Fernanda Dalsin
Geraldo Ramos
Graziele Ramos Schweig
Gilnei Matias da Costa
Israel Aquino
Jader Remião Carrasco
Jorge Heitor Muniz Soares
Julio Niza da Silva
Leonardo de Almeida Sodr e
Luciane Maria Colombo
Luiz Oct avio Martins Staudt
Manoela Horowitz Petersen
Magda Aline Bauer
Mara Lucia Rossato
Marcia de Lima Athayde
Marcia Giovana Pedruzzi Reis
Marcia Nunes
Marco Antonio Bauer Ramos

Maria Beatriz Cunha Bertoja
Mariana Kraemer Betts
Marilia Spinelli Jacoby
Michele Dias Medeiros
Mirian Rejane Machado da Silva
Patricia da Costa Azevedo
Paulo Cesar Flores Gonçalves

Paulo Ricardo Assis de Souza
Ricardo Albino Rambo
Sandra Laura Frischenbruder Sulzbach
Silvio Ricardo Gusmão
Tais Barbosa
Valeria Soares Gularte
Vera Regina da Graça Ruschel

Em exercício no Instituto de Psicologia

Cristiane Pereira Maciel

Simone Terezinha do Canto Pereira
Cohen



Técnicos do IP

Aposentados pelo Instituto de Psicologia

O Instituto de Psicologia presta uma homenagem a todos servidores técnico-administrativos já aposentados, na pessoa dos colegas listados abaixo:

Alziro Pereira dos Santos

Anna Luiza Pedreira Ghezzi

Carmem Backes

Elaini Alves Gonçalves

Erika Zarbock

Francisco Renato Matteo de Mattos

João Pedro Esquivel

Jussara Mielnickzuk

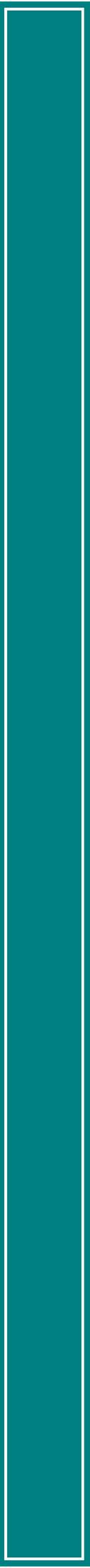
Maria Tereza Correa Borba

Rosane da Silva Giacomelli

Sandra Vieira Larratea

Tônia Cunha Duarte da Silva

Valderesa Santos Francelino



13. PERSPECTIVAS PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Cleci Maraschin, Edson Luiz André de Sousa e Cláudio Simon Hutz

PERSPECTIVAS...

Caros colegas e estudantes do Instituto de Psicologia da UFRGS! As datas festivas que comemoramos e que marcam a passagem do tempo nos abrem vias de reflexão. Por um lado, permitem revisitar a história que nos constituiu para que essa nos ajude a entender o que nos tornamos, mas também abrem possibilidades para que possamos projetar o que ainda está por vir e esboçar um pouco do futuro que queremos construir. O Curso de Psicologia nestes 40 anos de história surpreende a todos os seus pioneiros, pois alcançou uma posição de destaque no cenário nacional e internacional que talvez não fosse imaginada lá no início de sua história.

Vivemos nesse tempo muitas transformações, inovações, conflitos, impasses, dificuldades mas, sobretudo, conservamos a confiança nos laços de trabalho que estabelecemos. Talvez uma de nossas maiores conquistas seja o cuidado com que cada grupo de professores, técnicos e estudantes foi capaz de transmitir a herança desses percursos. Desta forma, o motor inicial que animou esse coletivo continua ainda ativo e muito vivo no espírito de todos que vêm compor a comunidade desse Instituto.

Podemos dizer que, de alguma forma, a proposição do filósofo Ernst Bloch na abertura do seu livro “Princípio Esperança” nos constitui como princípio. Escreve ele: “Pensar é transpor”. Assim, produzimos transposições, fruto de muita reflexão e apostas em novas ideias, em mudanças que nos permitiram um crescimento e uma posição de respeito no mundo acadêmico e intelectual em nosso país e mesmo fora dele.

Podemos nos perguntar quais nossos futuros desafios? Difícil dizer mas o que sim podemos afirmar é que algumas das características que produziram as transformações que hoje experimentamos continuam ativas e serão propulsoras da Psicologia por vir. De um curso de graduação com 30 ingressantes anuais e pouco mais que uma dúzia de professores, nos transformamos em um curso de graduação com turmas diurnas e noturnas que asseguram o ingresso de 70 estudantes anuais e um corpo docente de 50 professores, mais diretamente ligados ao Curso de Psicologia, entre os 68 professores do atual Instituto de Psicologia. Mas a maior transformação e que projetou o Instituto para além dos muros da universidade foram, sem dúvida, os cursos de Pós-Graduação. Ao pioneiro, hoje de Psicologia, seguiu-se o de Psicologia Social e Institucional e, mais recentemente, o de Psicanálise: Clínica e Cultura. Importante lembrar também dezenas de cursos de especialização e centenas de atividades de extensão que vem cumprindo a função não só de formação de muitos profissionais mas também de inúmeras ações no âmbito das diferentes políticas de saúde, educação e assistência ampliando as interfaces e a abrangência social do Instituto e da universidade.

Uma difícil aprendizagem coletiva foi o respeito e a convivência com a diferença. Não é segredo para nenhum estudante de Psicologia que o campo de nossa ciência é multiverso. Nossas interfaces articulam domínios de conhecimento diversos, das ciências sociais, ciências humanas, estatística, ciências jurídicas, ciências biológicas, filosofia, tecnologia, artes, entre outros. Afirmar uma posição não significa, necessariamente, negar a outra. Dado que ninguém tem um ponto de vista privilegiado de acesso ao conhecimento, trabalhamos com versões, algumas podem ser complementares outras, incomensuráveis. As diferenças teórico-metodológicas

abrem controvérsias, discussões que são salutares, pois provocam o pensamento e permitem que possamos ser cada vez melhores nos campos que escolhemos pesquisar, trabalhar, ensinar.

Com certeza, esse exercício de aceitação da legitimidade da diferença do outro, nos potencializou para poder abrigar em nosso Instituto os novos cursos de Fonaudiologia e de Serviço Social. A multiplicidade, que poderia ser vista como uma fraqueza, pois não vivemos sobre a égide de um paradigma dominante tornou-se, em nossa experiência, propulsora da interdisciplinaridade.

Outra característica de nossa experiência coletiva que pode ser propulsora de novos futuros é a autonomia com a qual organizamos nossos fazeres. A autoria não é exercitada somente quanto escrevemos um texto científico, mas também nos acompanha em nossas tarefas cotidianas. Respeitando alguns pactos coletivos - como, por exemplo, a estrutura curricular que foi arduamente negociada - podemos recompor, atualizar os programas de disciplinas; criar linhas de pesquisa; atividade de pesquisa e extensão. O exercício de autonomia apresenta ressonância nos estudantes pela sua constante confrontação e composição e nos servidores técnicos-administrativos que buscam dar continuidade as suas formações. Certamente essa é uma herança que queremos manter viva em nosso Instituto, liberdade para pensar e criar respeitando sempre as alteridades que são fundamentais para construirmos sólidos espaços de interlocução e debate. Assim, sempre apostamos nas qualidades singulares de cada professor, técnico e aluno do Instituto, estimulando espaços de criação, de liberdade de pensamento. Instituímos assim uma história de respeito ao mérito que é fomentado nesse coletivo.

O fortalecimento das redes acadêmicas e sociais pode ser mencionado como uma estratégia importante que alavancou aquilo que nos tornamos. A participação de professores em sociedades científicas, a representação nas agências de fomento, a constituição de parcerias nacionais e internacionais, do ponto de vista político-acadêmico produziram reconhecimento do trabalho realizado, como também, fortaleceram os projetos criados e inspiram o futuro. Do mesmo modo, as parcerias com instituições e movimentos sociais, a articulação às políticas públicas incrementam a abertura e a responsabilidade de produção de modos de conhecer em consonância com os problemas brasileiros e locais.

Além das características acima apontadas, que podem ser pensadas como princípios de uma ética de trabalho podemos pensar nos temas que ainda se constituem em desafios a esse coletivo.

O crescimento do Instituto concretizado pela criação de novos cursos tanto de Graduação como de Pós-Graduação traz novos desafios no sentido de lutar pela ampliação de espaço físico, pelo fortalecimento do quadro técnico e por recursos para investir na formação, pesquisa e extensão. Necessitamos urgentemente da totalidade do prédio que hoje ocupamos parcialmente e que já nos foi destinado há três gestões pela reitoria da universidade. Além disso, é preciso ampliar e revitalizar muitos de nossos espaços, como o espaço da Clínica de Atendimento Psicológico e do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Atenção à Saúde, órgãos auxiliares do Instituto.

Outro desafio consiste em ampliar ainda mais os exercícios intra e interdisciplinares. Nesses quarenta anos fomos competentes em fortalecer as áreas da

Psicologia e torná-las em espaços de excelência em seus respectivos domínios. Já constituímos várias experiências intra e interdisciplinares, mas todas ainda enfrentam limites devido à estrutura disciplinar de nossa organização universitária. O CIPAS é ainda uma semente a qual apostamos que pode ir nessa direção. Mas esse é um trabalho em construção e que necessita investimento coletivo.

Em consonância com a política de nossa universidade temos o desafio da internacionalização. Experiências de parcerias e convênios existem há muito tempo, fomentadas principalmente pelos Cursos de Pós-Graduação. Já acolhemos alunos de diferentes países na Graduação e Pós-Graduação. O desafio em nosso horizonte é duplo, como ampliar significativamente a internacionalização sem descuidar o território local que aposta e financia nosso trabalho? O desafio consiste em produzir um trabalho acadêmico conectado, local e globalmente.

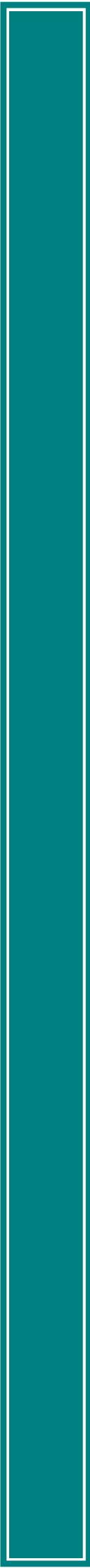
Certamente esses não são todos os desafios que se colocam nos próximos anos de existência do Instituto de Psicologia. Mas nós que participamos há algum tempo dessa história, estamos confiantes que sejam quais forem tais desafios, encontraremos modos de resolvê-los e, ao assim fazer, nos fortalecemos nesse processo.

Um abraço dos colegas Cleci e Edson e Claudio.

Porto Alegre, Julho de 2014.

Parte III

LABORATÓRIOS, NÚCLEOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE EXTENSÃO



14. LABORATÓRIOS, NÚCLEOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE EXTENSÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

O Instituto de Psicologia conta com 52 laboratórios/núcleos de pesquisa e programas de extensão em diversas áreas do conhecimento.



ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA REDE PÚBLICA

Programa de ensino, pesquisa e extensão

Coordenação: Analice de Lima Palombini

<https://projetoatnarede.wordpress.com/>

O Projeto Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública – ATnaRede teve origem, em 1996, junto ao CAPS CAIS Mental Centro, da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, consolidando-se como ação continuada de extensão universitária a partir de 1998, articulada à experiência de estágio curricular e a atividades de ensino e pesquisa, em parceria com serviços da rede municipal e estadual de saúde, com foco no acompanhamento terapêutico: modalidade da clínica que se propõe a acompanhar um sujeito no seu cotidiano, favorecendo a sua circulação social e a ampliação de seus laços e possibilidades de vida. O projeto tem reunido, a cada ano, um grupo de profissionais, estagiários e extensionistas de Psicologia e áreas afins, que realizam acompanhamento terapêutico de usuários de saúde mental da rede pública, contando com um espaço semanal de supervisão do trabalho na universidade, além da participação nas reuniões de equipe e reuniões de rede. Ao longo dos anos, a experiência deste projeto pode comprovar a efetividade da prática do acompanhamento terapêutico como dispositivo potente de formação no curso de graduação em Psicologia, ao ponto de sua incorporação à grade curricular do curso e sua disseminação como prática de estágio em vários dos serviços conveniados ao curso. Desde o ano de 2012, o Projeto propõe-se como campo próprio de estágio curricular e de cenário de prática da Residência Multiprofissional em Saúde Mental, com a oferta de AT para a cidade, acolhendo as demandas oriundas de serviços de assistência social, educação, justiça, saúde, na perspectiva da desinstitucionalização e inserção social. Compõem atualmente a equipe de acompanhantes terapêuticos: estagiários de Psicologia, extensionistas, residentes de saúde mental coletiva e mestrandos de Psicologia e áreas afins.

Valendo-se de uma perspectiva metodológica que engloba clínica, pesquisa e intervenção, o ATnaRede acompanha os desdobramentos da intervenção Acompanhamento Terapêutico nos seus três âmbitos de incidência: na relação com os usuários indicados por cada serviço para serem acompanhados, com foco nas estratégias de interação com o meio e constituição de modos de vida; na relação com as equipes dos serviços em que se atendem esses usuários, com foco na problematização dos demais dispositivos em uso bem como nas composições de que se vale a equipe para responder ao que lhe é demandado; na relação com o processo da reforma psiquiátrica em curso, com foco no funcionamento da rede e nas formas como as comunidades locais respondem à desinstitucionalização da loucura.

Somados dezesseis anos de funcionamento, este Projeto propiciou, a um número significativo de estudantes de graduação de Psicologia, a iniciação de sua prática clínica no contexto dos serviços substitutivos, tendo a cidade como matéria da clínica. Beneficiou inúmeros usuários desses serviços e suas redes familiares, possibilitando a

ampliação de seus laços sociais e reduzindo o número de internações psiquiátricas. Ao mesmo tempo, fez-se acompanhar de efeitos institucionais importantes, ao trazer, para dentro do serviço, um conjunto de informações novas, relativas ao contexto da vida cotidiana desses usuários, implicando um outro olhar sobre os mesmos, requerendo das equipes reposicionar-se com respeito ao caso, como coletivo de um trabalho em rede.

A experiência acumulada tem contribuído para a implantação de experiências similares em cursos de graduação universitária e em projetos de educação permanente junto a gestão estadual e gestões municipais de saúde, além de parcerias diversas com órgãos públicos e com outras universidades. Gerou, também, a realização de diversos eventos, como o *Colóquio em dois movimentos: de Porto Alegre a Niterói – Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública de Saúde*, em 2005 e 2006, em parceria UFRGS e UFF, e, ainda, em 2008, a organização, em Porto Alegre, do *III Congresso Internacional de Acompanhamento Terapêutico: Multiversas cidades, andanças caleidoscópicas, tessitura de redes*. Resultou na publicação de um livro - *Acompanhamento terapêutico na rede pública: a clínica em movimento*, UFRGS, 2ª. edição 2008 - que se tornou referência na área, no cenário nacional, e tem propiciado a produção de um número importante de artigos publicados em livros e revistas especializadas, participações em congressos e outros eventos, além de subsidiar pesquisas em nível de mestrado e doutorado.



Integrantes do ATnaRede

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 136, tel. (51) 3308-5819

E-mail: atnarede@ufrgs.br

Coordenação: Gustavo Gauer

www.ufrgs.br/biosphec

No Laboratório de Biossinais em Fenomenologia e Cognição (Biosphec) do Instituto de Psicologia da UFRGS são conduzidos estudos teóricos e empíricos que combinam as abordagens da psicologia cognitiva experimental, da psicofisiologia e da reflexão fenomenológica sobre as condições do conhecimento. A investigação atravessa níveis de explicação: tarefas experimentais (nível comportamental) são utilizadas no teste de modelos cognitivos (nível mental), delimitados por biossinais – dados da fisiologia do sistema nervoso central (nível neural) e pelo relato da experiência consciente em primeira pessoa (nível fenomenal).

A linha de pesquisa do Biosphec atualmente organiza-se em torno de modelos teóricos e paradigmas experimentais relacionados a manifestações psicológicas na interface entre racionalidade e experiência. O conjunto de processos psicológicos básicos abarcados inclui tomada de decisão, julgamento, viés por associação implícita, memória de trabalho, memória episódica e processamento de eventos, entre outros. Dentre os problemas de pesquisa abordados nos projetos de pesquisa, destacam-se o impacto de fatores individuais e ambientais sobre a tomada de decisão sob risco e incerteza; a influência diferencial de processos implícitos e conscientes sobre tomada de decisão e aprendizagem; a relação entre processos de julgamento, decisão e memória de longo prazo declarativa – sistemas semântico, episódico e autobiográfico; e a identificação de processos cognitivos que mediam os efeitos de intervenções cognitivo-comportamentais sobre crenças e outras modalidades de conhecimento.

Em todos os problemas de pesquisa abordados, são priorizados modelos cujos paradigmas (tarefas cognitivas) apresentem a possibilidade de testagem de correlatos eletrofisiológicos, com o uso das técnicas de Potenciais Relacionados a Eventos (PREs) e Potenciais Corticais Lentos (PCLs). Através das técnicas de PREs e PCLs, são sincronizados os registros da apresentação de estímulos, das respostas comportamentais dos participantes, e dos sinais eletrofisiológicos. Protocolos verbais durante e após os experimentos possibilitam o acesso aos dados relatados pelos participantes sobre sua experiência com as tarefas, na perspectiva de primeira pessoa.

O Biosphec é um laboratório de inserção recente no Instituto de Psicologia da UFRGS, tendo sido implantado em 2011. O Laboratório é coordenado pelo Prof. Dr. Gustavo Gauer, e vinculado ao Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. A equipe em 2014 é integrada pelos doutorandos Rebeca Veras Andrade Vieira, Alexandre de Pontes Nobre, Roberto Guedes de Nonohay e Gerson Siegmund, a mestranda Bruna Wagner Fritzen, e os bolsistas e colaboradores Juliana Ávila de Souza, Eduarda Mercanti Azambuja, Guilherme Lannig de Souza, Luiz Eduardo Barcellos Rodrigues e Juliana Amaral Medeiros.

Os recursos de pesquisa disponíveis no Laboratório incluem equipamentos de informática dedicados à coleta de dados em experimentos com participantes, bem como equipamentos específicos para aquisição e registro de dados de eletroencefalograma e outros bio-sinais. As fontes de financiamento de pesquisa principais são FAPERGS, UFRGS, CNPq e CAPES.



Experimento com eletroencefalografia em andamento no Biosphec



Integrantes do Biosphec

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 123, tel. (51) 3308-5819

E-mail: biosphec@gmail.com



Centro de Avaliação Psicológica

CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Coordenação: Denise Ruschel Bandeira

www.ufrgs.br/cap

O Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma clínica-escola especializada em avaliações e diagnósticos psicológicos para a comunidade em geral. O CAP tem como finalidade abrigar as atividades práticas de alunos da graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu* do Instituto de Psicologia da UFRGS. Foi criado em 2001, pelos professores do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, e desde a sua criação atende à comunidade porto-alegrense e da região metropolitana. No período de 2003 a 2012 o CAP juntou-se ao Serviço de Orientação Profissional da UFRGS, constituindo o CAP-SOP (Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional). A partir de 2013, com a integração dos dois Programas ao CIPAS (Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde), o CAP e o SOP voltaram a ter um funcionamento independente, embora realizem parcerias.

O objetivo geral do CAP é apoiar e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas concernentes à Avaliação Psicológica, quais sejam, avaliação cognitiva, afetiva e neuropsicológica de crianças, adolescentes, adultos e idosos. O CAP é coordenado pela Prof^a. Denise Ruschel Bandeira, do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade e coordenadora do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP). No seu corpo clínico, o CAP conta ainda com uma psicóloga, a qual presta auxílio técnico e especializado aos estagiários e pacientes. O CAP é composto, também, por uma equipe de supervisores, formada por alunos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, que é responsável pelo suporte técnico e teórico aos alunos que realizam as avaliações, orientando a condução dos casos e oferecendo supervisões semanais. As avaliações psicológicas são realizadas por estagiários da graduação em Psicologia (Estágio Básico e de Ênfase em Desenvolvimento Humano), da Especialização em Avaliação Psicológica e do Mestrado e Doutorado em Psicologia.

O CAP se constitui como um Programa de Extensão, que conta com o auxílio de duas bolsistas pela Pró-reitoria de Extensão e divulga seu trabalho anualmente no Salão de Extensão da UFRGS. Desde 2012 possui um Projeto de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia (Projeto nº 23675), que abarca a realização de três tipos de estudo: (a) investigações de caracterização da clientela do CAP; (b) acompanhamento dos casos após as avaliações realizadas e investigação sobre motivos de desistências e abandonos do processo de avaliação; (c) estudos de caso sobre o funcionamento psicológico das pessoas que participaram de um processo de avaliação

psicológica no CAP. Estudos do primeiro tipo foram publicados recentemente em artigos científicos^{1,2} e do segundo e terceiro tipo vem sendo apresentados em congressos científicos e no Salão de Iniciação Científica da UFRGS.

Referências:

1. Borsa, J. C., Oliveira, S. E. S. de, Yates, D. B., Bandeira, D. R. (2013). Centro de Avaliação Psicológica - CAP: uma clínica-escola especializada em avaliação e diagnóstico psicológico. *Psicologia Clínica (PUCRJ)*, 25, 101-114.

2. Borsa, J. C., Segabinazi, J. D., Stenert, F., Yates, D. B., & Bandeira, D. R. Caracterização da Clientela Infanto-Juvenil de uma Clínica-Escola de Avaliação Psicológica de uma Universidade Brasileira. *Psico (PUCRS)*, 44, 73, 2013.



Integrantes do CAP

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2777, sala 314, tel. (51) 3308-5453 (CIPAS)

E-mail: centroap@ufrgs.br



CASA DOS CATAVENTOS

Coordenação: Ana Maria Gageiro e Sandra D. Torossian

www.facebook.com/casadoscataventos/

Sensíveis às demandas de atenção a crianças de 0 a 6 anos em Porto Alegre/RS passamos a trabalhar nesta direção, a partir de diálogos e trocas feitas com psicólogos e assistentes sociais que trabalham nos Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), nos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e com colegas da Universidade, entendemos que a atenção a esta faixa etária deveria se transformar na oferta de um serviço sustentado pela Universidade.

Fundamentados no tripé que sustenta a vida acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, na condição de professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2010, encaminhou-se junto à Pró-Reitoria de Extensão a proposta do curso de extensão teórico-prático “Estratégia clínica e política na atenção à infância: estudo da experiência da Casa da Árvore (RJ). Paralelo a isso, dedicamos o ano de 2010 para visitar os territórios e fazer levantamento da demanda a fim de avaliar as possibilidades de implementação da experiência, para posteriormente, transformá-la em um serviço permanente tendo como parceiro o Instituto APPOA.

Este consiste em um espaço de acolhimento para crianças de zero a doze anos, preferencialmente acompanhados pelos pais. Trata-se de um trabalho com a infância, realizado no município de Porto Alegre/RS. Tendo sempre como bússola a ética do cuidado, procura posicionar-se na intersecção entre diferentes campos tais como direitos humanos, saúde coletiva, educação, assistência social e psicanálise procurando inscrever-se no entre desses diferentes setores e no contexto da cidade, habitando esses territórios vivos como “psicanalistas da cidade”, interagindo no espaço social. Seu foco vem sendo as intervenções com a infância e com seus cuidadores em comunidade com altos índices de vulnerabilidade social. Tem no brincar, nos contos e nas narrativas de histórias os principais operadores para esse trabalho, entendendo estes como dispositivos fundamentais no fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e no enfrentamento de situações de risco e de violência. Inspira-se na *Maison Verte*, criada pela psicanalista Françoise Dolto em Paris, em 1979, e na Casa da Árvore, que desde 2001 desenvolve trabalho semelhante na cidade do Rio de Janeiro.

Ao escolhermos priorizar crianças em situação de extrema vulnerabilidade social, expostas à violência do tráfico, maus-tratos e abusos, situamos nosso posicionamento ético-político.

Dessa forma, fundamentamos a relevância de implementar um espaço de trabalho com crianças e com seus responsáveis em comunidades com altos índices de vulnerabilidade e violência e dificuldade de acesso às políticas de seguridade social na

cidade de Porto Alegre/RS. Um espaço de acolhimento, um “lugar para brincar e conversar”, em que diferentes possibilidades de convívio social e intervenção terapêutica se colocam a partir da troca de experiências entre a comunidade que frequenta o espaço e os plantonistas. O que há de novo neste projeto é a acolhida à vida comum, às questões e dores ordinárias do ser humano dentro do território em que vivem.

O trabalho é realizado por uma equipe de psicanalistas (numa parceria entre UFRGS e Instituto APPOA), mestrandos, residentes, bolsistas, estagiários e monitores. Acolhe-se as crianças e seus responsáveis em três turnos da semana para brincar, conversar e contar histórias. As crianças e os moradores frequentam o lugar na medida em que quiserem, não tendo obrigatoriedade de presença. Não é um serviço de contra turno escolar, nem uma creche: é um lugar de brincar e de ser criança. Essa é a garantia que a equipe dá a todos que ali chegam. Integramos também a Rede Partenon de Assistência Social e a micro-rede Santo Antônio para participar dos diálogos com aqueles que compõem a rede que trabalha com as crianças que frequentam a Casa.



Integrantes da Casa dos Cataventos

Instituto de Psicologia: Ramiro Barcelos 2600, sala 130, tel. (51) 3308-5518

Casa dos Cata-Ventos: Avenida Ipiranga, 5079, tel. (51) 3308-5341

E-mail: casadoscataventos@gmail.com

Coordenação: Tania Mara Sperb

www.ufrgs.br/nudif

O Centro de Estudos da Linguagem e da Interação Social (CELIS) reúne profissionais e alunos interessados em psicologia do desenvolvimento com ênfase no estudo da narrativa e da interação social. O centro desenvolveu-se, desde o início dos anos 90, a partir dos trabalhos de pesquisa e extensão de alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica, interessados, num primeiro momento, em estudos que envolviam a interação social de crianças em vários contextos: no brincar, tanto na escola, como em casa, no hospital e na atividade psicoterápica; na resolução de problemas, em atividades pré-escolares e escolares. A partir da segunda metade dos anos 90, a ênfase das pesquisas passou a ser a linguagem, especialmente em seus aspectos pragmáticos. Dentre estes, o estudo da narrativa passou a ser o principal interesse do CELIS.

A visão de desenvolvimento como um processo interativo, mediado pela linguagem e interação social, tem sido um enfoque prevalente no atual campo do desenvolvimento sociocognitivo. Nesta linha, a linguagem é entendida como emergindo do progressivo conhecimento que a criança tem sobre o mundo que a cerca e, por sua vez, estas emergentes habilidades linguísticas mudam a forma como elas interagem com os outros. A linguagem é entendida como um instrumento representacional para ambos, a comunicação com os outros e a organização da própria cognição. Dentro deste enfoque, a narrativa ocupa atualmente um lugar de destaque uma vez que seria uma forma não somente de representação, mas de constituição da realidade.

A pesquisa da narrativa concentra, hoje, em torno de si um campo de estudos que, para além da psicologia, envolve várias outras disciplinas, dentre estas a literatura, a linguística, a antropologia, a história e a filosofia. Mesmo dentro da psicologia, o estudo da narrativa perpassa áreas distintas, como a psicologia cognitiva, a neuropsicologia, a psicologia da linguagem, a psicanálise ou a clínica psicológica.

No CELIS, a partir de 2003, as pesquisas têm contemplado diferentes gêneros narrativos, desde o estudo da própria narrativa como de sua utilização como instrumento de pesquisa do desenvolvimento sociocognitivo. Assim, usamos narrativas ficcionais como instrumento de investigação do desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, a capacidade narrativa de crianças abrigadas em situação de psicoterapia e o papel das narrativas infantis na transição do pensamento predominantemente imaginativo e sincrético para o pensamento operacional.

Na sequência, utilizamos narrativas de experiência pessoal para examinar como adultos e jovens adultos significam experiências de vida e constroem e mantêm suas identidades, ambos, do ponto de vista individual e coletivo. Desenvolveram-se estudos para: averiguar o conhecimento e o comportamento sexual dos jovens surdos e procurar compreender como eles organizam e produzem significados para as vivências de

sexualidade no contexto de suas histórias de vida, incluindo entre as vivências, como experienciam o HIV/AIDS; investigar as narrativas de professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a fim de compreender como os professores fazem sentido de suas experiências de sala de aula com alunos que são diagnosticados como apresentando esse distúrbio e; estudar as representações sociais de pais e professores, através de suas narrações, sobre a educação de crianças pequenas, em especial sobre a questão dos limites.

Narrativas autobiográficas têm sido usadas para analisar o desenvolvimento sociocognitivo no que concerne ao raciocínio autobiográfico e ao pensamento interpretativo de pré-adolescentes com relação à presença ou não do hábito familiar de conversar sobre experiências pessoais, em famílias com filhos biológicos e adotivos.

O gênero narrativas em interação é investigado em diferentes tipos de contexto interativo e com funções específicas. Assim, são estudadas as relações entre a atividade de contar histórias em situação de interação mãe-criança e o desenvolvimento da teoria da mente e do discurso narrativo das crianças, neste estudando as características da narrativa; as ideias de adolescentes sobre o que é ser homem e ser mulher, presentes em narrativas produzidas em interação num ambiente virtual, utilizando-se grupos focais on-line para estudar tanto a narrativa em si, como as ideias que emergiram da interação; o significado da pré-escola para crianças do último ano da educação infantil, nas narrativas produzidas na interação de díades de crianças durante uma atividade específica no contexto do brincar.

É objetivo do CELIS, portanto, trabalhar com uma ferramenta, a narrativa, para estudar o desenvolvimento em nível cognitivo, social e afetivo. Aspectos da cognição, como a imaginação, as noções de causa e efeito, a memória, o pensamento interpretativo; da linguagem, como a estrutura narrativa, a coerência narrativa, os diferentes códigos linguísticos; da sociocognição, como a atribuição de estados mentais e intencionalidades aos outros, ou seja, o desenvolvimento da teoria da mente e; dos aspectos afetivos, que permitem a elaboração dos eventos traumáticos, formam o escopo teórico do centro.



Integrantes do CELIS

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 116, tel. (51) 3308-5112

E-mail: sperbt@terra.com.br ou sperbt@ufrgs.br

Coordenação: Silvia Helena Koller

www.ceprua.org

O Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua foi criado em 1994 para atender às expectativas de um grupo de professores, psicólogos e estudantes, com o objetivo de integrar os conhecimentos da Psicologia com a realidade de populações em situação de risco social e pessoal. O nome inicial foi Centro de Estudos Psicológicos de Meninos e Meninas de Rua. Nós, “psicólogos de rua”, procurávamos exercer nossas atividades não apenas como produtores de conhecimento científico, mas, principalmente, como educadores sociais e agentes de saúde. As ações do CEP-Rua foram ganhando espaço, ampliando escopos temáticos e estudos de pessoas ao longo do ciclo vital. Portanto, mudamos o nome do CEP-Rua, respeitando a sua vocação. Mas seguimos sendo psicólogos de rua, das ruas de Porto Alegre, e hoje estes já se espalham pelo mundo.

A ênfase dos estudos está na promoção da saúde. As pesquisas partem, principalmente, de três referenciais teóricos, a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, a Psicologia Positiva e as Terapias Cognitivas Comportamentais. As atividades visam a integrar a pesquisa e o ensino acadêmico com a prática da comunidade (extensão), com foco na promoção da qualidade de vida. São investigados aspectos como: fatores de proteção e de risco, comportamentos de risco, resiliência, vulnerabilidade, violência, direitos humanos, preconceitos, cognição social, entre vários outros, ao longo do desenvolvimento humano.

Hoje, o CEP-Rua desenvolve pesquisas de intervenção e extensão, capacitações, formações em diversos âmbitos tanto acadêmicos como sociais em parceria com diversas instituições do Brasil e do mundo. A integração da Psicologia acadêmica com a prática comunitária revelou ao longo destes 20 anos que a troca constante estabelecida favorece a nossa formação e a formação daqueles que conosco interagem. Através da pesquisa, integramos o teórico ao empírico com as comunidades com as quais trabalhamos, e entendemos que nesta relação estável e de reciprocidade é possível construir conhecimento. Buscamos no conhecimento das populações e em suas demandas encontrar temas para nossas pesquisas, programas de extensão (intervenção social) e para subsidiar com mais apropriação a formação de futuros profissionais. Enquanto doutores e estudantes, temos acesso aos mais atualizados achados da ciência e temos a formação e as ferramentas necessárias para entendê-los e explorá-los.

Os resultados dos nossos projetos e dessa relação academia-comunidade podem ser observados nos inúmeros efeitos práticos e construções teóricas, produzidas tanto por nós quanto pela comunidade com a qual interagimos no decorrer desses anos. Entre os

resultados podemos citar a organização de livros, artigos, trabalhos em congressos nacionais e internacionais, cursos ministrados, eventos e capacitações abertos à comunidade. Além desses resultados, o CEP-Rua tem disseminado esses projetos e conhecimento no mundo através dos estudantes e estagiários a quem recebe de diversas partes do mundo. Estes estudantes tornam-se mestres e doutores e retornam às suas cidades e países de origem, para trabalhar em universidades reconhecidas e propagar o conhecimento obtido em suas atividades no CEP-Rua.

Os objetivos do CEP-Rua têm sido cumpridos, com o apoio e o reconhecimento não só das comunidades que buscam cada vez mais nossos conhecimentos e ações, mas também de agências de fomento em nível nacional e internacional. Temos uma história de realizações e a expectativa de seguir cumprindo nossas tarefas, na pesquisa, extensão e formação. Agradecemos o apoio que o Instituto de Psicologia nos tem oferecido ao longo destes 20 anos de existência na expectativa de cada vez mais fortalecer e cumprir com responsabilidade o nosso trabalho.



Integrantes do CEP-Rua

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 104; tel. (51) 3308-5150

E-mail : cep_rua@ufrgs.br



CONVIVA

Núcleo de Pesquisa em Construção de Valores na Adolescência

Coordenação: Clary Milnitsky-Sapiro

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O Núcleo CONVIVA foi constituído em 1997 pela Prof^a. Clary Milnitsky-Sapiro (PhD em Psicologia Educacional pela University of Illinois at Chicago), orientando de mestrado e alunos bolsistas de iniciação científica. O CONVIVA é resultado de demandas de pesquisa psicológica na interface com as áreas de desenvolvimento, psicanálise e psicologia social, na medida em que, oportuniza um aprofundamento na investigação de aspectos subjetivos e culturais sempre contemplando as mudanças ou etapas fisiológicas do corpo adolescente.

A investigação de valores sociomorais na contemporaneidade compõe o alicerce para a compreensão das relações do adolescente e seu corpo com a constituição de sua identidade, grupo(s) de pertença e escolhas. Outras áreas das Ciências Sociais e Humanas são contempladas nas diversas investigações, envolvendo minorias e seus contextos e a mídia.

Através da abordagem metodológica de caráter descritivo adotada pelo Núcleo de estudos, os pesquisadores investigam as relações complexas entre grupos identitários fazendo a análise da cultura e do contexto, o que, posteriormente, possibilita intervenções de caráter pedagógico e social. Além disso, a forte ancoragem dos valores sociomorais nos meios de comunicação de massa aproximou alunos da Comunicação Social.

No que se refere às repercussões dos trabalhos do grupo, seus integrantes têm produzido, desde 1997, pesquisas, intervenções e consultorias com significativa importância nesta área de conhecimento. Quanto à líder, participou como integrante e representante regional da Rede Latino Americana em Educação Moral e Cidadania patrocinada pela UNESCO Comitê Norte Monterrey México e do JME. Clary Milnitsky-Sapiro foi membro do corpo editorial do Journal of Moral Education, Ed. Routledge, Taylor and Francis Group, UK. (1996-2011) e é membro do corpo editorial do The International Journal on Identity - editado pela Erlbaum eds.

Atua, ainda, em consultorias em educação formal e os temas transversais dos parâmetros curriculares como a ética, construção de valores e sexualidade. Ministra disciplinas na área sócio cognitiva em Construção de Valores morais e orienta profissionais da área da saúde e do direito produzindo e orientando projetos relacionados ao adolescente em situação de risco, exclusão social, questões identitárias e aspectos socioafetivos da contemporaneidade.

O Núcleo reúne as seguintes linhas de pesquisa:

- Adolescência e uso de drogas na contemporaneidade;
- Adolescência e Violência na Contemporaneidade;
- Construção de valores e temas transversais;
- Identidade e cultura na adolescência.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 211, tel. (51) 3308-5311

E-mail: sapiro@ufrgs.br

CORPO, ARTE E CLÍNICA NOS MODOS DE TRABALHAR E SUBJETIVAR

Coordenação: Tania Mara Galli Fonseca

www.ufrgs.br/corpoarteclinica

O Grupo de pesquisa CORPO, ARTE E CLÍNICA NOS MODOS DE TRABALHAR E SUBJETIVAR, cuja fundação no ano 2000 derivou-se do anterior grupo "Modos de Trabalho e Modos de Subjetivar", é constituído como uma rede de heterogêneos níveis de conhecimento, abrangendo desde pós-doutores, doutorandos, mestrandos e graduandos em iniciação científica, além de profissionais pesquisadores. Constitui-se como um dispositivo de ensino-aprendizagem estendido aos Programas de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI) e de Informática Educativa (PPGIE), ambos da UFRGS, estando sua produção localizada nos eixos das linhas de pesquisa "Clínica, Subjetividade e Política" e "Interfaces digitais em Educação, Arte, Linguagem e Cognição", as quais atuam como centros móveis dos estudos e pesquisas realizados.

A problemática que engloba os diversos projetos dos pesquisadores e estudantes alinha-se às contemporâneas desterritorializações de sentidos e de modos de existência experimentados no âmbito social e subjetivo. As categorias Corpo, Arte e Clínica constituem-se como guias conceituais que consolidam uma base comum às diversas realizações. Apresentam-se como ferramentas importantes para a produção de análises relativas aos modos de subjetivação instituídos e em estado de emergência. Apoiando-se nos referenciais da Filosofia da Diferença, encontra em Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Giorgio Agamben, Gilbert Simondon, Friedrich Nietzsche, Bento Espinosa, Henri Bergson, Maurice Blanchot, dentre outros, intercessores indispensáveis para a produção de conhecimento calcada no *ethos* cartográfico. A implementação de suas atividades se dá em torno de projetos de pesquisa que atuam como guarda-chuva e que, em sua série, apresentam-se como catalizadores e agenciadores de programas de ensino, problemas de pesquisa e atividades de extensão, bem como de publicações em periódicos, produção editorial de coletâneas e de livros e participações em eventos científicos. Cita-se, como projetos de pesquisa guarda-chuva em andamento atualmente: "**Corpo, Arte e Clínica**", "**Potência Clínica das memórias da loucura**", "**Arquivo e testemunho de vidas infames: restos que insistem**", em torno dos quais a produção é centralizada.

O Grupo de Pesquisa Corpo, Arte e Clínica nos modos de Trabalho e Subjetivar pertence ao Diretório de Pesquisa do CNPQ, juntamente com o Grupo de Pesquisa Relações Éticas, Estéticas e Processos de Criação do PPG em Psicologia da UFSC, mantendo, ainda, um Termo de Cooperação com o Grupo de Pesquisa Estética e Política da Universidade do Porto/PT.

As repercussões do trabalho deste grupo referem-se tanto ao âmbito científico como ao social, estando marcadas pela busca da invenção de novos modos de fazer a história do presente. Desde o ano de 2000, o Grupo elegeu como campo empírico

privilegiado o Acervo da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), constituindo, a partir do mesmo, projetos de extensão, ensino e pesquisa que ultrapassam os muros hospitalares e acadêmicos uma vez que se interligam com ações culturais de inclusão social. Mostras expositivas são realizadas frequentemente, acompanhadas de eventos científicos com alcance ao grande público. Da mesma maneira, desenvolve-se um trabalho continuado de salvamento, catalogação, armazenamento e digitalização das mais de 100.000 obras expressivas acumuladas no âmbito do Acervo, visando à constituição de um Banco de Imagens Eletrônico para fins de pesquisas concernentes às relações entre Arte e Loucura. Em 2011, foi criado, no âmbito da Oficina de Criatividade, o Ateliê de Escrita, que é frequentado por usuários de rede de saúde mental e cujas produções poéticas integram as publicações da Coleção Nota Azul, editada em parceria com o Museu da UFRGS, além de inspirarem problemas de pesquisa de doutorandos e pós-doutorandos. Com objetivos interdisciplinares, o Grupo conta com a parceria de docentes do Instituto de Artes e do Curso de Museologia /UFRGS, buscando abranger, dessa forma, a problemática da memória social implicada no patrimônio cultural do Acervo da Oficina de Criatividade do HPSP.



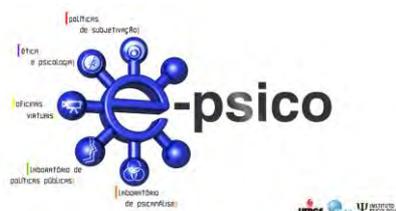
Prof. Tânia Mara Galli

Para além desse campo empírico vinculado à questão da loucura e de sua institucionalização manicomial, outras problemáticas de pesquisa despontam junto aos pesquisadores vinculados, atendo-se a questões de vidas infames e desfavorecidas pelos poderes vigentes, como a de presos políticos, deficientes e sujeitos em situação de desfiliação social, abrindo-se, assim, um horizonte ampliado no qual essas vidas apagadas e excluídas são resgatadas por suas potências de resistência e por suas vozes criadoras de modos de vida que vão a contrapelo da história que lhes é destinada pelas instituições sociais. Trata-se, enfim, da profanação de arquivos de uma história oficial pautada em valores morais produtores de exclusão, envergonhamento e injustiça. Refere-se, ainda, a gestos de crítica e de testemunho por parte dos pesquisadores em relação a efeitos dos poderes-saberes instituídos, em busca de dar voz aos sujeitos emudecidos e silenciados pelo sistema sócio-cultural vigente. Por outro lado, pesquisas

relacionadas aos processos de criação veiculados pelas artes do teatro, da dança, da literatura, das artes plásticas, da arte digital compõem outro filão da produção que sublinha, mais uma vez, a potência criadora dos corpos e sua força instituinte na invenção de mundos e de sujeitos. **Corpo, Arte e Clínica**, mais do que palavras-chave que apenas caracterizariam projetos diversos de atividades científicas e acadêmicas, incluem-se como direções políticas de uma produção científica indissociada da vida e das utopias de sua transformação.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 300G, tel. (51) 3308-5296

E-mail: tfonseca@via-rs.net



NÚCLEO DE PESQUISA EM TECNOLOGIA, COGNIÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Coordenação: Mára Lúcia Carneiro

<http://www.ufrgs.br/e-psico>

O núcleo de pesquisa e-Psico surgiu como um espaço para compartilhamento de experiências e produções dos professores do Departamento de Psicologia Social, vinculados à utilização da tecnologia no ensino, na extensão e na pesquisa, bem como nas produções de objetos de aprendizagem voltados ao apoio dessas ações. Desde 2006, reúne no espaço <http://www.ufrgs.br/e-psico> as produções e resultados dos projetos submetidos e apoiados pela Secretaria de Educação a Distância da UFRGS através de recursos humanos (bolsas de graduação e pós-graduação) e equipamentos.

A criação do site do e-Psico iniciou em 2006, integrando inicialmente hipertextos nas áreas de Psicologia Social e Psicopatologia, com a previsão de inclusão posterior das produções do Laboratório de Políticas Públicas. O hipertexto "A invenção da Psicologia Social" foi desenvolvido para apoiar o ensino das disciplinas de Psicologia Social, organizado pela Prof^a. Mára Lúcia Carneiro, com o apoio e supervisão da Prof^a. Rosane Neves. O hipertexto "Mapas Conceituais em Psicopatologia" foi organizado pela Prof^a. Marta D'Agord, como primeira etapa para organização do Laboratório de Psicopatologia. Em 2007, foram implementados os hipertextos "Políticas de Subjetivação", "Psicologia e Trabalho" e "Ética Profissional", com a colaboração e supervisão das professoras Mára Lúcia Carneiro e Rosane Neves.

Neste período, iniciou o projeto de Oficinas Virtuais, em parceria com a TV UFRGS. As primeiras oficinas virtuais produzidas foram as de Vídeo e Videoconferência, envolvendo as orientações e dicas para produção de vídeos e realização de videoconferências, tanto no formato de texto quanto de vídeo, para apoiar as capacitações dos docentes e técnicos da universidade.

O hipertexto "A invenção da Política Social" foi ampliado e rebatizado de "Políticas de Subjetivação" e foi desenvolvido um "guia de navegação", que permitiria ao professor criar desafios aos alunos, ao longo da navegação (Figura 3). O hipertexto Políticas Públicas de Envelhecimento foi organizado pelo Prof. Sergio Antonio Carlos, incluindo o Estatuto do Idoso e Legislação pertinente, de forma a apoiar os estudos na área.

Em 2008 e 2009, o trabalho foi de ampliar e detalhar os diversos temas propostos, envolvendo o projeto Ética e Psicologia, da Prof^a. Rosane Neves e o Laboratório de Psicanálise da Prof^a. Marta D'Agord.

Com as experiências adquiridas, foram propostos novos projetos, para produção de animações que apoiassem as capacitações em Educação a Distância da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da Universidade. A partir de 2009 foram produzidos vários objetos de aprendizagem, como as animações "Animando o bate-papo", "Quem sou eu?"

e “Como me vejo”. As animações estão disponíveis no Repositório Digital do Núcleo de Apoio à Educação a Distância (NAPEAD) da SEAD/UFRGS, em:
<http://www.ufrgs.br/napead/repositorio>.

Para avaliar os reflexos do uso dos objetos de aprendizagem produzidos e seu desenvolvimento, o projeto de pesquisa “Avaliação da Gestão do Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Digitais” está sendo desenvolvido em parceria com a equipe do NAPEAD, coordenada pela Prof^a. Gabriela Perry, e com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da PUCRS, através da Prof^a. Milene Silveira, da área de Interface Humano-Computador.

Equipe

O projeto é coordenado pela Prof^a. Mára Lúcia Fernandes Carneiro (mara.carneiro@ufrgs.com).

Colaboradores:

Marta D’Agord,	Luciana Turchielo,
Rosane Neves,	Gabriela Perry,
Sérgio Antonio Carlos,	Marlise Bock dos Santos e
Paulo Cabral,	Milene Selbach Silveira.

Bolsistas:

Fagner dos Santos (2006);	Renata Steffens (2010);
Carlos Eduardo Caldas (2007);	Michelle Cervo (2010);
Fernanda Bulla (2007);	Anelise Vieira (2010);
Daniella Saraiva (2007);	Eliane Almeida Pereira (2010);
Daniella Saraiva (2008);	Camila Mozzini (2012);
Nathalia dos Santos (2008)	Luana Pujol (2012);
Patrick Rigon (2008);	Karine Vanessa Perez (2012);
Anelise de Moraes Oliveira (2009);	Jéssica Monteavaro Garbin (2013);
Julio Cesar Castro (2009);	Luana Pujol (2013);
Isabel Stumpf Mitchell (2009);	Agnes Gossenheimer (2013);
Rafael Triboli, Renata Gruner (2009);	Luana Pujol e Diogo Schwank (2014).
Camila Reinheimer (2010);	

Apoio: Os projetos aqui desenvolvidos e compartilhados têm sido apoiados pela Secretaria de Educação a Distância da UFRGS, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) da CAPES.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 312, tel. (51) 3308-2924
E-mail: mara.carneiro@ufrgs.br

EPI-DCH GRUPO DE PESQUISA EM EPIDEMIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO HUMANA E SEUS DISTÚRBIOS

Coordenação: Bárbara Niegia Garcia de Goulart

www.ufrgs.br/grupo-epidch

Em 2009, com o ingresso do primeiro grupo de professores efetivos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dois núcleos de pesquisa foram criados: o Núcleo de Estudos da Voz e Distúrbios da Comunicação Oral (FonoVOZ) e o Núcleo de Balizadores, Indicadores e Parâmetros dos Distúrbios da Comunicação Humana (BIPs, atualmente denominado EPI-DCH), com temática que versa sobre temas que conversam com a Psicologia, o Serviço Social, a Medicina, a Saúde Pública, a Enfermagem e diversas outras áreas com as quais a professora já vinha atuando há mais de uma década em atuação multi, inter e/ou transdisciplinar, seja em atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

O EPI-DCH emergiu dos diversos estudos inicialmente desenvolvidos de forma isolada e que vêm aproximando-se tendo como eixo norteador a identificação e formulação de balizadores possíveis para a atuação na avaliação, diagnóstico e tratamento dos distúrbios da comunicação humana.

Atualmente, o grupo conjuga esforços de pesquisadores com trajetórias diversas e de áreas diferentes, que focam suas atividades de pesquisa na proposição de modelos teóricos para a construção de indicadores e outras medidas de interesse para a Fonoaudiologia. Os estudos têm proporcionado a troca de experiências entre pesquisadores com diferentes trajetórias acadêmicas, os quais vêm somando esforços no sentido de contribuir com a constante construção do conhecimento da ciência fonoaudiológica, agregando novos pesquisadores, formando recursos humanos e promovendo a disseminação do conhecimento em eventos científicos nacionais e internacionais, publicações em periódicos e participação em fóruns de discussão técnico-científica a partir da sistematização de informações que venham a contribuir com a formulação de indicadores e balizadores relacionados a Fonoaudiologia e suas interfaces com as políticas vigentes, especialmente no setor saúde.

Com a participação de graduandos, pós-graduandos e profissionais de diversas áreas, a troca de experiências e contribuições distintas favorecem a elaboração e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Foram desenvolvidas quatro linhas de pesquisa: Distúrbios da Comunicação Humana Autorreferidos e Saúde do Trabalhador; Características de Pacientes com Deficiência Auditiva Severo-Profunda não Elegíveis para Implante Coclear no Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Levantamento Populacional de Desordens Fonoaudiológicas Auto-Declaradas - estudo multicêntrico; Distúrbios Fonoaudiológicos Auto-Declarados: estudo populacional.

Destas linhas de pesquisa, originaram-se várias produções, como artigos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Nos quatro anos de existência do grupo na UFRGS, foram publicados 23 artigos completos em revistas indexadas, 26 resumos e/ou resumos expandidos publicados em anais de congressos no Brasil e no

exterior e 12 conferências ministradas. Ainda, 15 orientações de extensão, iniciação científica, mestrado e/ou doutorado estiverem inseridas nas linhas de pesquisa do núcleo, além do desenvolvimento de projetos de cooperação com pelo menos seis instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. Além disso, os projetos do núcleo receberam o reconhecimento e o fomento de órgãos como FIPE-HCPA, CNPq, CAPES, FINEP e UFRGS. Para os próximos anos, a meta do Núcleo EPI-DCH é seguir buscando sinergia com os pares da área de pesquisa e ensino que se identificam com a proposta de desenvolver estudos que contribuam com o avanço do conhecimento, especialmente englobando os campos das ciências humanas e sociais, os quais possuem conhecimentos relevantes para ampliar a ótica sobre as questões que suscitam pesquisas sobre balizadores, indicadores e parâmetros relacionados à comunicação humana.

Desde o ano de 2009, foram desenvolvidos muitos estudos com o intuito de levantar informações que contribuam com subsídios para a formulação de programas e de ações para a promoção da saúde, bem como para apresentar propostas de parâmetros e novos indicadores que contribuam com o monitoramento da situação de saúde da população nos diversos períodos do ciclo vital. Espera-se que os núcleos, em especial o BIP's, continuem contribuindo para o avanço do conhecimento e aplicação das inovações, visando o benefício da sociedade, especialmente na área da saúde.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 211, tel. (51) 3308-5311

E-mail: epidch@ufrgs.br



ESTUDO E AÇÃO EM POLÍTICAS DE SUBJETIVAR E INVENTAR

Coordenação: Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto

<http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/epsi>

O Grupo **ESTAÇÃO PSI**, Estudo e Ação em Políticas de Subjetivar e Inventar, é um programa de extensão do Departamento de Psicologia Social e Institucional, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Um trabalho que emerge nas discussões da formação em Psicologia em atividades de extensão com adolescentes, no contexto de políticas públicas. O programa desenvolve ações em psicologia social e análise institucional no contexto de execução de medidas socioeducativas, para atender adolescentes e equipes na rede de atenção em políticas públicas, analisando demandas da saúde nas relações intersetoriais com a educação, a assistência social e os direitos humanos.

O trabalho do Grupo **ESTAÇÃO PSI** é realizado através de ações interdisciplinares com o Programa de Prestação de Serviço à Comunidade - **PPSC/UFRGS**, da Faculdade de Educação, e o **G10** do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária - **SAJU**, da Faculdade de Direito, compondo o **Núcleo de Extensão do Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei - PIPA**. Neste trabalho desenvolvemos uma metodologia de defensoria interdisciplinar no atendimento ao adolescente em medida socioeducativa, envolvendo ações com professores, técnicos e estudantes da Psicologia, Pedagogia, Direito, Serviço Social, entre outras disciplinas, na rede de políticas públicas de Porto Alegre. A equipe do **ESTAÇÃO PSI** é formada por professores, bolsistas de extensão, estagiários de Psicologia, profissionais residentes em saúde mental coletiva e pesquisadores.

Histórico:

Este programa tem sua origem nas atividades de extensão realizadas desde 2001 pelo Departamento de Psicologia Social e Institucional da UFRGS, com professores e alunos de graduação em projetos com equipes que desenvolviam propostas de trabalho educativo para adolescentes em medida socioeducativa e de proteção especial. A primeira ação comunitária foi a assessoria ao Programa de Profissionalização em Artes Gráficas e Marcenaria, executado pela Companhia Riograndense de Artes Gráficas - CORAG com a parceria de um conjunto de organizações públicas, em Porto Alegre, no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2002. A produção de conhecimento sistematizada neste período orientou a assessoria para a implementação do Projeto "Abrindo Caminhos" da Procuradoria da República no RGS, conforme convênio com o Ministério Público Federal, atendendo adolescentes em medida socioeducativa em proposta de trabalho educativo. A partir de 2003 foi criado o Grupo Estação Psi, ampliando as ações de extensão na articulação às atividades de ensino de graduação (estágios curriculares e disciplina eletiva) e a pesquisa (projetos de doutorado e

mestrado). A proposta interdisciplinar com outros cursos da Universidade, iniciou em 2009, ao compartilharmos ações com Programas da Faculdade de Educação e da Faculdade de Direito. Essa aproximação das atividades de extensão promoveu a criação do Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei - **PIPA**, constituído como Núcleo de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, em 2011. Este modo de trabalhar afirma uma estratégia de compromisso social da intervenção em psicologia social e políticas públicas, através da extensão como dispositivo de ensino e produção de conhecimento, num campo de atuação construído com a comunidade.

Objetivos

- Trabalhar com a metodologia do Acompanhamento Juvenil em articulação com os estudos atuais em psicologia social e práticas em políticas públicas em saúde, educação, assistência social e direitos humanos;
- Desenvolver ações clínico-institucionais com o Programa de Prestação de Serviço à Comunidade da UFRGS (PPSC) e equipes da rede de políticas públicas de Porto Alegre que atende público juvenil em medidas socioeducativas;
- Promover ações interdisciplinares e interdepartamentais do Grupo Estação Psi com o Programa de Prestação de Serviço à Comunidade da UFRGS e com o G10 do Serviço de Assessoria Jurídica/SAJU, executando a Defensoria Interdisciplinar através do Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes e Jovens em Conflito com a Lei - PIPA;
- Potencializar a extensão como dispositivo de ensino e produção de conhecimento em Psicologia Social e Políticas Públicas no diálogo com práticas da Pedagogia, Direito e Serviço Social.

Linhas de atuação

1. Ações com Demandas da Medida Socioeducativa:

- Acompanhamento Juvenil (AJ): atividade com adolescentes que visa a análise do percurso de vida considerando os modos como se relacionam com seus projetos, vontades, conflitos e rede de pertencimento na experiência com a cidade;
- Atividades grupais vinculadas as demandas de adolescentes e equipes do Programa de Prestação de Serviços à Comunidade da UFRGS e da rede intersetorial de execução das medidas socioeducativas;
- Defensoria Interdisciplinar de Adolescentes em Conflito que envolve: estudo de caso, interação com Planos Individuais de Atendimento (PIA), orientação aos adolescentes e familiares;
- Assessoria em Ações com Familiares de Adolescentes: Grupo de Familiares, Coletivo Fila em parceria com a AMAR - Associação de mães de adolescentes em risco (Intervenções na fila de familiares que aguardam a visita de adolescentes que estão em medida socioeducativa de internação na Fundação de Atendimento Socioeducativo - FASE).

2. Formação e Pesquisa em Psicologia Social e Políticas Públicas: Orientação de bolsistas de extensão e estagiários em estágio curricular; Acompanhamento e Tutoria em educação permanente na Residência em Saúde Mental Coletiva; Disciplinas Eletivas Temáticas; Seminário de Pesquisa.

3. Ações Interinstitucionais:

- Participação em atividades de formação em contexto de equipes da rede de execução de medidas socioeducativas na Grande Porto Alegre
- Avaliação processual das atividades de formação em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva (UFRGS) para práticas no contexto das medidas socioeducativas na rede intersetorial da região metropolitana.
- Ações com organizações públicas e da sociedade civil visando a garantia de direitos da criança e do adolescente.

Objeto de Aprendizagem: www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/estacao-psi/



Integrantes do ESTAÇÃO PSI

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 300F, tel. (51) 3308-5467

E-mail: gislei.ufrgs@gmail.com

Coordenação: Bárbara Niegia Garcia de Goulart

www.ufrgs.br/fonovoz

O Núcleo de Estudos da Voz e Distúrbios da Comunicação Oral (FonoVOZ), juntamente com o Grupo de Pesquisa Epidemiologia da Comunicação Humana e seus Distúrbios (EPI-DCH), foi fundado no Instituto de Psicologia da UFRGS no ano de 2009, tão logo houve o ingresso da primeira professora da disciplina de voz do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), lotada no Departamento de Psicologia Social e Institucional.

Desde seu início, o FonoVOZ vem buscando coordenar suas atividades nos três pilares estruturantes do ensino universitário brasileiro: o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão, articulando as práticas de diversas áreas do conhecimento científico e seus saberes junto à comunidade.

No núcleo FonoVOZ também são desenvolvidos projetos de pesquisa na área de voz e comunicação oral, ações voltadas à educação continuada, ações de extensão (dentre as quais, as oferecidas na Semana da Voz, direcionadas para a educação e promoção da saúde vocal), bem como atividades de ensino para a graduação e pós-graduação (lato sensu) em fonoaudiologia e, mais recentemente, para alunos de graduação das ciências humanas e da saúde em geral, relacionadas à comunicação humana e seus distúrbios.

Desde o início de sua trajetória, este núcleo de extensão e pesquisa realiza estudos multicêntricos por meio de parcerias nacionais financiadas pela UFRGS, FIPE/FIPE-HCPA e outras instituições, dos quais resultaram 7 artigos científicos publicados em revistas indexadas e mais de 27 resumos e apresentações de trabalhos publicados no Brasil e no exterior nesses quatro anos de existência do Núcleo no Instituto de Psicologia da UFRGS.

Dentre as ações alinhadas e articuladas por projetos de pesquisa e extensão, destacamos o “Voz e Expressão - atendimento colaborativo interdisciplinar”. Trata-se de um projeto que, em 2013, completa a sua quarta edição e tem como foco o desenvolvimento de atividades de ensino articuladas com pesquisa e extensão para alunos de graduação e aprimorandos de Fonoaudiologia. As atividades iniciaram em 2009 junto ao Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Voz e, nos últimos anos, vêm sendo desenvolvidas também no CIPAS (Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atendimento em Saúde) do Instituto de Psicologia, por meio de atividades desenvolvidas no LECO (Laboratório de Estudos da Comunicação Oral).

O Laboratório de Estudos da Comunicação Oral (LECO) oferece à comunidade em geral de diferentes faixas etárias atendimento fonoaudiológico na área de voz e comunicação oral sob livre demanda, tanto para o aprimoramento vocal quanto para a reabilitação de distúrbios da voz.

Semanalmente, ocorrem supervisões com grupos de até três graduandos e um aprimorando, discutindo-se a literatura de base sobre fisiologia e aprimoramento vocal e as bases para a educação, autocuidado e promoção da saúde. Mensalmente, são

realizadas reuniões clínicas com o grupo visando uma maior reflexão terapêutica e a troca de experiências entre estagiários, aprimorandos, fonoaudiólogo assistente e professor responsável pelo ambulatório a fim de que sejam discutidas questões que perpassam a atuação em serviço de saúde, trabalho em equipe, dinâmica de grupos e abrangência do trabalho fonoaudiológico. Anualmente, a equipe se alinha às propostas da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e do Conselho Regional de Fonoaudiologia para promover e divulgar o Dia Mundial da Voz, desenvolvendo com os graduandos do curso de Fonoaudiologia da Universidade ações para a divulgação de cuidados para a promoção e manutenção da saúde vocal.

São diretrizes de trabalhos do núcleo FonoVOZ o desenvolvimento de atividades de extensão articuladas com o ensino de graduação e a pesquisa buscando abordar, em suas atividades e práticas, o desenvolvimento de habilidades clínicas fonoaudiológicas, agregando a perspectiva da subjetividade e singularidade dos sujeitos, a intersectorialidade das políticas, a interdisciplinaridade das práticas para a atenção à saúde e cuidado das pessoas, as linhas de cuidado, os limites e as fragilidades do fonoterapeuta e da reabilitação, bem como as vulnerabilidades e as fortalezas do sistema e serviços de saúde nos quais estamos inseridos.

Desde o ano de 2009, foram muitos estudos desenvolvidos com o intuito de serem coletadas informações que contribuam com subsídios para a formulação de programas e de ações para a promoção da saúde, bem como para apresentar propostas de parâmetros e novos indicadores que auxiliem no monitoramento da situação de saúde da população nos diversos períodos do ciclo vital. Espera-se que o núcleo FonoVOZ siga contribuindo com estudos na área de voz e comunicação oral trazendo um recorte de pesquisa, extensão e ensino que conjugue saberes de ciências sociais, humanas, saúde coletiva e voz com um potencial inovador na área, visando a contribuir com o conhecimento científico e sua aplicação em benefício da população.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 211, tel. (51) 3308-5311
E-mail: fonovoz@ufrgs.br



GRUPO DE ESTUDO, APLICAÇÃO E PESQUISA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Coordenação: Denise Ruschel Bandeira

<http://www.ufrgs.br/geapap/home>

O Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP) desenvolve estudos vinculados à área de Avaliação Psicológica desde 2009. A ênfase dos estudos está na construção, adaptação e validação de testes, escalas e outras medidas psicológicas. O grupo reflete a amplitude da área ao pesquisar diferentes faixas etárias e diversos contextos sócio-culturais. Sendo assim, trabalha em colaboração com outros grupos de pesquisa, tanto da Psicologia como de outros campos científicos, tais como Odontologia, Fonoaudiologia, Educação Física e Medicina. Entre as temáticas de pesquisa estão incluídas as diferentes fases do desenvolvimento humano; adaptação, atualização e ampliação de instrumentos de avaliação psicológica; desenvolvimento de técnicas para levantamento e correção de instrumentos; caracterização de diversas populações; e também são realizados alguns estudos transculturais. O GEAPAP se preocupa com a integração entre a pesquisa científica e a prática clínica. Por isso, oferece aos alunos e profissionais de Psicologia cursos de extensão promovidos periodicamente e proporciona, aos alunos da UFRGS, espaço para formação junto ao Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS. Esse trabalho também tem como finalidade beneficiar a comunidade em geral. Até agosto de 2014, o GEAPAP formou 14 mestres e 12 doutores, e atualmente conta com três alunos de pós-doutorado, três de doutorado e cinco de mestrado. O grupo também desenvolveu e/ou aprimorou técnicas de avaliação do desenvolvimento emocional e cognitivo infantil, para o contexto da Psicologia Jurídica e da Psicologia Organizacional; proveu instrumentos sobre homofobia, coping religioso-espiritual; e adaptou e validou testes neuropsicológicos, projetivos, sobre agressividade, bem-estar, inteligência, personalidade, qualidade de vida e psicopatologia. Recentemente, uma das integrantes do grupo (Vivian de Medeiros Lago) recebeu o Prêmio Capes de Tese 2013, com a tese intitulada “Construção de um sistema de avaliação do relacionamento parental para situações de disputa de guarda”. Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo repercutem na prática de avaliação psicológica em todo o país.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 120, tel. (51) 3308-5352

E-mail: geapap@ufrgs.br



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Coordenação: Alzira Maria Baptista Lewgoy

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

As atividades do GEFESS iniciaram por meio do ingresso da sua líder, professora Alzira Maria Baptista Lewgoy, no Curso de Serviço Social que se vincula ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. A criação do Grupo teve como finalidade contribuir com a implantação do curso de Serviço Social na Universidade, o que ocorreu no ano de 2010, e com o fortalecimento do Projeto-Ético-político profissional, pois a área do Serviço Social demandou por alguns anos a criação do Curso de Serviço Social em instituições públicas que, no Rio Grande do Sul, até este momento vinha sendo ofertado, apenas, na Universidade Federal do Pampa.

O GEFESS tem por objetivo a produção de conhecimento no campo da formação e do trabalho profissional no âmbito do Serviço Social e faz parte do Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq, desde abril de 2011. O grupo é formado por professores da UFRGS, pesquisadores de outras Universidades do estado e do Brasil, que atuam na área da formação e do trabalho profissional, bem como graduandos de Serviço Social e áreas afins.

O trabalho do Assistente Social é orientado por um projeto ético-político que permanentemente se depara com um cenário adverso à sua materialização, tendo em vista que a reforma do Estado, a precarização do ensino superior, somada as transformações no mundo do trabalho, acenam para um contexto de supervalorização do técnico, meramente instrumental onde se exclui a articulação com os eixos teórico-metodológico e ético-político. Neste sentido, compreende-se a importância de eleger também a categoria trabalho como objeto de estudo e produção de conhecimento.

Além de diversos projetos de pesquisa em desenvolvimento, o GEFESS assessora a **Associação Brasileira de Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, participando de um dos Grupos de Trabalho e Pesquisa dessa Associação (referimo-nos ao Grupo de Trabalho e Pesquisa (GTP), intitulado “Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”). Este GTP é composto por profissionais da área de Serviço Social vinculado a ABEPSS. Este grupo tem o Serviço Social como objeto do conhecimento, portanto com centralidade na produção teórica do Serviço Social. Da ênfase nos levantamentos direcionados para aproximações do estado da arte da pesquisa sobre o Serviço Social, nos eixos da organização política dos assistentes sociais e da produção de conhecimentos que são compreendidos como essenciais na constituição e no desenvolvimento do projeto ético-político profissional. A interlocução entre o GTP e o GEFESS vem possibilitando articulações e produções que balizam o grupo na sua temática, inclusive, participando de Colóquios sobre o tema nos Encontros que essa

Associação promove, a cada dois anos; bem como a produção de Relatórios Técnicos e de artigos decorrentes desse trabalho.

Integrantes do GEFESS

Docentes

Alzira Maria Baptista Lewgoy (UFRGS);
Ana Lúcia Suárez Maciel (PUCRS);
Claudia Mônica dos Santos (UFJF);
Esalba Carvalho Silveira (PUCRS);

Maria Helena Elpídio Abreu (UFES);
Maria Inês Reinert Azambuja (UFRGS);
Tatiana Reidel (UFRGS).

Profissionais

João Henrique Godinho Kolling (UBS
Santa Cecília/HCPA);

Marcelo Salimen Rodolphi (UFRGS).

Acadêmicas de Graduação UFRGS

Elisa Leivas Walquil;
Gabriela Zanin;
Lauana Silvia Fergutz;
Liziane Guedes;

Manuela Nogueira de Almeida;
Pamela Pasqualoto Rosseto;
Vanessa Santos Schmidt;
Tatiana Pereira Gomes.



Integrantes do GEFESS

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 318, tel. (51) 3308-5700

E-mail: lewgoy@terra.com.br ou alzira.lewgoy@ufrgs.br

Coordenação: Adriane Ribeiro Teixeira

<http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios>

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Audição e Equilíbrio (GEPAE) foi criado em 2012, a partir da necessidade dos professores, profissionais e estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Educação Física de um espaço para o estudo das funções auditivas e de equilíbrio em indivíduos de diferentes faixas etárias. São desenvolvidas atividades visando a triagem, avaliação, diagnóstico e intervenção nas áreas citadas, por meio de projetos de pesquisa e extensão e nas atividades curriculares do curso de Graduação em Fonoaudiologia (disciplinas e estágios). Para que as propostas sejam desenvolvidas, são feitas avaliações e orientações com indivíduos de diferentes faixas etárias.

O GEPAE atualmente está localizado na sala 315 do Anexo I – Campus Saúde, mas as atividades também são desenvolvidas na Clínica de Audiologia (localizada na Faculdade de Odontologia), no Centro de Lazer e Recreação do Idoso (CELARI – localizado na Escola Superior de Educação Física) e no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Os pacientes são avaliados de acordo com as necessidades de cada caso. No que se refere a audição, são feitas avaliações audiológicas básicas (audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica) e, se for necessário, avaliações específicas (acufenometria, pesquisa do limiar de desconforto, pesquisa de limiares em frequências ultra altas, pesquisa de emissões otoacústicas, entre outras). Na avaliação do equilíbrio são utilizados testes específicos para esta função. Além da bateria de testes habitualmente utilizada na Fonoaudiologia, o trabalho conjunto com professores do Curso de Educação Física permitiu que fossem incorporados testes específicos sobre força, flexibilidade e amplitude de movimentos, o que permite um diagnóstico preciso e o estabelecimento de um plano de intervenção mais efetivo.

O grupo conta com fomento à extensão e pesquisa via FAPERGS, PROEXT UFRGS e PROPESQ UFRGS, por meio da concessão de verbas de incentivo à pesquisa e extensão, e bolsistas de extensão e iniciação científica.

Atualmente o grupo é coordenado pela Professora Adriane Ribeiro Teixeira (Professora Fonoaudiologia – Instituto de Psicologia) e composto pelos seguintes membros: Andréa Krüger Gonçalves (Professora ESEF), Sílvia Dornelles (Professora Fonoaudiologia – Instituto de Psicologia), Deborah Salle Levi (Professora Fonoaudiologia – Instituto de Psicologia), Maira Rozenfeld Olchik (Professora Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia), Sady Selaimen da Costa (Professor Medicina – FAMED e HCPA), Letícia Petersen Schmidt Rosito (Médica HCPA), Magda Aline Bauer (Fonoaudióloga UFRGS), Bruna Macagnin Seimetz (Fonoaudióloga, Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente – UFRGS) e Cristiane Nehring (Fonoaudióloga, Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente – UFRGS), que

prestam atendimento, organizam os dados e orientam as atividades dos bolsistas de extensão e de iniciação científica vinculados ao grupo. Também fazem parte das atividades as Fonoaudiólogas que estão cursando a especialização em Audiologia na UFRGS e que são orientandas dos membros do grupo.

O grupo produziu, ao longo destes dois anos de existência, trabalhos apresentados em eventos científicos da área de Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia, Educação Física e Gerontologia. Além disso, a partir das necessidades observadas nos atendimentos, foram confeccionados folders informativos sobre a prevenção da perda auditiva em professores de dança e em estudantes, em função do uso de estéreos pessoais, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2777, sala 315, tel. (51) 3308-5507
email: adriane.teixeira@ufrgs.br

Coordenação: Adriane Ribeiro Teixeira

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Envelhecimento e Fonoaudiologia (GEPEF) foi criado na UFRGS oficialmente em 2012, mas suas raízes são mais antigas. No período compreendido entre 2006 e 2008, as professoras Adriane Ribeiro Teixeira (Fonoaudióloga), Andréa Kruger Gonçalves (Educação Física) e Sílvia Dornelles (Fonoaudióloga), realizavam atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão em outra universidade onde eram docentes. O público alvo eram idosos institucionalizados e da comunidade.

A partir de 2009, com o ingresso como docentes na UFRGS houve a possibilidade de retomar o trabalho em conjunto. Inicialmente, foi elaborado um projeto de pesquisa envolvendo avaliações auditivas, de equilíbrio, voz e qualidade de vida para os idosos participantes do Centro de Lazer e Recreação para Idosos (CELARI – ESEF – UFRGS). Com a ampliação do número de professores Fonoaudiólogos na UFRGS e a partir do desenvolvimento do projeto existente, reuniu-se ao grupo a professora Maira Rozenfeld Olchik (Fonoaudióloga) e outras atividades começaram a ser propostas. Ao projeto inicial, que era somente de pesquisa, foram somando-se ações de extensão e ensino, com uma abordagem interdisciplinar e envolvendo não só o diagnóstico, mas também a intervenção.

Atualmente, o GEPEF está situado na sala 315 do Anexo I – Campus Saúde, onde são feitas as reuniões e análises dos dados existentes. Os atendimentos são realizados na Clínica de Audiologia (Faculdade de Odontologia), no CELARI – ESEF e em grupos de Terceira Idade na cidade de Porto Alegre. Está sendo planejada a criação de mais salas de atendimento, uma vez que um dos projetos desenvolvidos pelo grupo foi contemplado no Edital PROEXT 2014 e estão sendo feitas aquisições de equipamentos para avaliação de audição e equilíbrio.

As atividades desenvolvidas no período atual compreendem pesquisas sobre audição (perda auditiva, qualidade de vida, reconhecimento de fala, cognição, triagem auditiva, restrição de participação provocada pela perda auditiva e pelo zumbido, efeitos do uso de próteses auditivas), equilíbrio (manutenção e distúrbios do equilíbrio, quedas) e cognição em idosos. Os projetos de extensão envolvem oficinas de equilíbrio e prevenção de quedas em idosos, audição e memória. Já foram realizadas, também, oficinas de voz. Em todas as atividades realizadas, estão envolvidos alunos dos cursos de graduação em Fonoaudiologia, Educação Física e Fisioterapia.

O grupo conta com fomento à extensão e pesquisa via CNPq, FAPERGS, PROEXT, PROEXT UFRGS e PROPESQ UFRGS, por meio da concessão de verbas para incentivo à pesquisa e extensão e bolsistas de extensão e iniciação científica.

No período anterior ao ingresso na UFRGS, membros do GEPEF organizaram livros e escreveram capítulos e artigos sobre o tema envelhecimento. Após o ingresso na

universidade, a produção de artigos teve continuidade, bem como a apresentação dos resultados das pesquisas em eventos científicos da área de Fonoaudiologia, Educação Física, Otorrinolaringologia e Geriatria e Gerontologia. Por duas vezes consecutivas (2012 e 2013), trabalhos desenvolvidos no grupo receberam o Prêmio “Nara Costa Rodrigues”, que é outorgado pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção RS, ao melhor trabalho na área de Gerontologia apresentado no evento anual promovido por essa sociedade. Em ambas as premiações, a apresentação foi feita por alunos de iniciação científica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia.

Atualmente, o grupo é coordenado pela Professora Adriane Ribeiro Teixeira (Professora Fonoaudiologia - Instituto de Psicologia) e composto pelos seguintes membros: Andréa Krüger Gonçalves (Professora ESEF), Sílvia Dornelles (Professora Fonoaudiologia – Instituto de Psicologia), Deborah Salle Levy (Professora Fonoaudiologia – Instituto de Psicologia), Maira Rozenfeld Olchik (Professora Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia), Bruna MacagninSeimetz (Fonoaudióloga, Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente – UFRGS) e Cristiane Nehring (Fonoaudióloga, Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente – UFRGS), que prestam atendimento, organizam os dados e orientam as atividades dos bolsistas de extensão e de iniciação científica vinculados ao grupo. Também fazem parte das atividades as Fonoaudiólogas que estão cursando a especialização em Audiologia (Instituto de Psicologia) e Envelhecimento e Qualidade de Vida (Escola Superior de Educação Física) na UFRGS e que são orientandas dos membros do grupo.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2777, sala 315, tel. (51) 3308-5507

E-mail : adriane.teixeira@ufrgs.br



GRUPO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Coordenação: Jorge C. Sarriera

www.ufrgs.br/gppc

O Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – GPPC/UFRGS – funciona como laboratório de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolve projetos, cursos, ações, formando universitários, colaborando com a capacitação de agentes sociais e intervindo em programas de promoção da saúde entre crianças e jovens. Produz materiais voltados à Intervenção Psicossocial (programas, vídeos, artigos, livros...) e ao desenvolvimento de metodologias de pesquisa psicossocial.

O Grupo de Pesquisa, inscrito no CNPq desde 1994, comemora 20 anos de sua fundação em 2014. Iniciou suas atividades quando o Prof. Jorge C. Sarriera retornou de seu Doutorado na Universidad Autonoma de Madrid (UAM, Espanha). De 1994 a 2005, o GPPC funcionou no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em seguida passou a exercer suas atividades no Programa de Pós-graduação de Psicologia da UFRGS, no qual se insere como Laboratório desde 2006. Atualmente, faz parte da Linha de Pesquisa em Desenvolvimento Social do Programa de Pós-graduação de Psicologia da UFRGS, avaliado pela CAPES com nota máxima (7). O Prof. Jorge Sarriera coordena as disciplinas de *Psicologia Comunitária*, *Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial* e *Tópicos em Psicologia: Bem-estar na infância e adolescência* na graduação em Psicologia e é responsável pela disciplina de *Introdução à Psicologia – EAD* para a graduação em Serviço Social. Na pós-graduação, propõe as disciplinas *Programas Sociais e Intervenção Psicossocial* e *Estatística Avançada*.

Neste período, três grandes projetos foram referência no Grupo:

- O desemprego juvenil: aspectos psicossociais e de saúde (1993-2001);
- O tempo livre na adolescência como promoção da saúde (2002-2007);
- O bem-estar na Infância e na adolescência e outros construtos psicossociais (2008-2014).

Em cada um destes projetos foram desenvolvidas Intervenções Psicossociais e propostos Programas de Inserção ou Promoção da Saúde, além de estudos e livros. Outro projeto que secundariamente marcou a história do grupo foi “A Imigração Latino-americana em Porto Alegre: aspectos psicossociais e de saúde”.

O GPPC teve visitas e colaborações de relevantes figuras internacionais, tais como: Professores Antonio Martín González (1995), Jorge López Martínez (1998) e Amálio Blanco (2001), da Universidade Autónoma de Madrid; Professora Núria Codina da

Universidade de Barcelona (2002); Professor Enrique Saforcada da Universidad de Buenos Aires (2005), Professor Maritza Montero da Universidade Nacional de Caracas (2006); e Prof. Ferrán Casas da Universitat de Girona (2010, 2012, 2013 e 2014). Foram assinados os seguintes convênios internacionais com intercâmbios de alunos e professores: PUCRS/UAM (Universidad Autónoma de Madrid) 1995-2005; PUCRS/UB (Universidad de Barcelona) – 2000-2005; UFRGS/UBA (Universidad de Buenos Aires) – 2007-2013; UFRGS/MIAMI (EEUU) – 2008-2012; UFRGS/UdG (Universitat de Girona) – 2007-2014.

Entre suas atividades estão os seminários de estudos semanais, com a finalidade de formar e instrumentalizar seus integrantes nas temáticas desenvolvidas, além das reuniões do grupo para as discussões das questões práticas do escopo das pesquisas em curso, também em encontros semanais. A maioria dos doutores formados no grupo está desenvolvendo atividades como docentes universitários, voltados à área de Psicologia Social e Comunitária ou da Saúde.

O GPPC tem cumprido seus propósitos, contribuindo notavelmente na formação de pós-doutores (5), doutores (15), mestres (44), bolsistas (72), e produzindo mais de cem publicações em artigos científicos, livros e capítulos além de fortalecer laços e intercâmbios com parcerias nacionais e internacionais. Tem contado com financiamentos dos projetos desde 1993 vindos do CNPq e da CAPES. Atualmente estão em vigência o auxílio para pesquisa do Edital Universal 2013 do CNPq, com duas bolsas associadas (IC-AT) para o Projeto sobre "Pobreza multidimensional e Bem-estar Pessoal: um estudo acerca da vergonha e da humilhação em indivíduos pobres de Porto Alegre", e o projeto internacional do edital CAPES/DGU do estudo comparativo sobre bem-estar na infância e adolescência e outros aspectos psicossociais entre o Brasil e a Espanha (2011-2014), com quatro bolsas internacionais associadas por ano, duas de doutorado sanduíche e duas de pós-doutorado com a Universidade de Girona (Espanha).



Integrantes do GPPC

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 122, tel. (51) 3308-5239
E-mail : gppc@ufrgs.br

GRUPO DE TRABALHO: “A CLÍNICA DOS USOS DE DROGAS E QUESTÕES ADOLESCENTES”

Coordenação: Sandra D. Torossian

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O grupo de trabalho (GT) “A clínica dos usos de drogas e questões adolescentes” tem seu início no ano de 2011, na Clínica de Atendimento Psicológico (CAP) da UFRGS. Parte da reunião de alguns técnicos da instituição e da professora Sandra Torossian, envolvidos com os enlaces e impasses entre as questões adolescentes e a problemática dos usos de drogas. A proposta do GT constitui-se em duas vias: o atendimento clínico à comunidade em geral e a proposição de espaços de estudo e formação na referida temática.

As diferentes modalidades de uso de álcool e drogas apresentam-se como uma das manifestações contemporâneas do sofrimento psíquico. Ainda, em especial no que tange ao processo adolescente, vemos ocupando-nos de sujeitos em conflito com a lei – seja em cumprimento de medida socioeducativa ou com questões derivadas deste processo - atravessados por uma situação de vulnerabilidade social. A Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS compreende que estas manifestações precisam ser pensadas, estudadas e abordadas clinicamente. Partimos de uma proposta de trabalho interdisciplinar, reunindo diversos núcleos profissionais e campos do conhecimento: psicanálise, terapia ocupacional, terapia sistêmica de casal e família e serviço social. Temos no referencial psicanalítico uma importante ferramenta na condução de nossas práticas.

O grupo realiza uma série de atividades:

- atendimentos em psicanálise, terapia ocupacional e serviço social;
- Acompanhamento terapêutico;
- Reuniões semanais entre os integrantes da equipe (discussões de caso, estudo e formação);
- Reuniões mensais interinstitucionais.

Ainda, ressaltamos que o grupo vem se ocupando da constituição de novos dispositivos clínicos atinentes às especificidades das demandas recebidas e da organização de pesquisa sobre esses dispositivos.

O público-alvo de nossas ações envolvendo a comunidade são sujeitos com questões envolvendo o uso de álcool e outras drogas; adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa; adolescentes em situação de vulnerabilidade e familiares.

Componentes da equipe permanente:

Sandra Torossian (Professora do Instituto de Psicologia e Coordenadora do projeto)

Marília Jacoby (psicóloga – Equipe Técnica)

Manoela Petersen (assistente social – Equipe Técnica)

Simone Cohen (assistente social – Equipe Técnica)

Caroline Beier Faria (terapeuta ocupacional – Equipe Técnica)

Também compõem o grupo de trabalho alunos de graduação (estágio), extensão e especialização da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS.

Endereço: Clínica de Atendimento Psicológico, Av. Protásio Alves, 297 (entrada pela Rua São Manoel), tel. (51) 3308-2025 e (51) 3308-2026

E-mail: clinicap@ufrgs.br

GRUPO DE PESQUISA: IDEOLOGIA, COMUNICAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Coordenação: Pedrinho A. Guareschi

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O Grupo de Pesquisa “Ideologia, Comunicação e Representações Sociais” teve seu início em 1987 e continua até hoje sem interrupção. O grupo trabalha em dois níveis: um primeiro, com a participação dos mestrandos e doutorandos, com reunião semanal, dedica-se principalmente à leitura e discussão de livros e textos centrais ao campo da Psicologia Social. O segundo nível tem a participação de bolsistas de iniciação científica, de apoio técnico e outros voluntários. Desde a década de 1980 o coordenador tem bolsa de produtividade em pesquisa e foram desenvolvidos inúmeros projetos em que os bolsistas ligados ao grupo atuaram. Atualmente, são dois projetos que estão em andamento: *Mídia e Política – Visibilidade e Poder e Adicção Midiática*.

O Grupo manteve e ainda mantém ligações com universidades de outros países e com algumas dentro do país. Com o exterior as principais são: a LSE (*London School of Economics and Political Science*), tendo sido realizado intercâmbio com os professores Robert Farr (*in memoriam*), Martin Bauer e Sandra Jovchelovitch; a Universidade de Cambridge, através do Professor John B. Thompson; e a ANU (*Australian National University*), cujo intercâmbio é com o Professor Lawrence Saha. No âmbito nacional, o intercâmbio se dá com diversas universidades federais – Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre, e outras universidades comunitárias.

Um ponto a ressaltar de nosso grupo é que, desde o início, interessou-se em produzir material tanto para uso do grupo quanto, posteriormente, para colocar à disposição de outros programas, principalmente de pós-graduação, de todo o país. Foi assim que, inicialmente, preocupamo-nos em traduzir algumas obras importantes do campo da Psicologia Social que não estavam disponíveis, como livros de Robert Farr, Serge Moscovici, John Thompson, Martin Bauer e Sandra Jovchelovitch. Essa iniciativa se ampliou e o coordenador do grupo é agora responsável pela publicação da Coleção Psicologia Social da Editora Vozes, que já conta com 32 volumes de autores nacionais e estrangeiros.

Ainda se poderia mencionar, como preocupação central do Grupo, as atividades de extensão, tanto no oferecimento anual de um ou mais Cursos de Extensão com professores e pesquisadores nacionais e estrangeiros no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, como na oferta, no Brasil e no exterior, de aproximadamente 40 cursos, conferências ou palestras. A importância do serviço prestado pelo Grupo pode ser avaliada ainda pelo fato de ser convidado a colaborar com o Ministério da Justiça no setor de Classificação Indicativa dos programas televisivos e de filmes, e na participação no Programa “Ética na TV”, da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, através da execução de pareceres sobre programas de rádio e TV.

Em torno de 120 professores e pesquisadores passaram por esse Grupo de Pesquisa e a maioria deles está trabalhando em centros de ensino em diversos estados do Brasil. Atualmente, são 6 doutorandos e 3 mestrandos que atuam no grupo, junto com bolsistas de Apoio Técnico, Iniciação Científica e Jovens Talentos.

O Grupo, ao focar-se na Linha de Pesquisa “Teorias e Práticas Psicossociais e Culturais Críticas”, tem como pressupostos teóricos, epistemológicos e éticos a necessidade de superação da distância entre teoria e prática e uma visão histórico crítica da realidade. Tais pressupostos refletem o compromisso de análise e intervenção nas diversas instâncias da vida social, destacando-se a relevância de compreender como se constitui o sujeito na contemporaneidade.



Integrantes do Grupo

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 300D, tel. (51) 3308-5465

E-mail: pedrinho.guareschi@ufrgs.br

PESQUISA-INTERVENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, SAÚDE MENTAL E CUIDADO EM REDE

Coordenação: Simone Mainieri Paulon

www.ufrgs.br/intervires

O grupo InterVires inaugurou suas atividades em 2009, quando sua coordenadora ingressou no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional na UFRGS. Desde seu começo, o grupo foi formado de maneira heterogênea, com idas e vindas de diversos participantes que atuam, de alguma forma, na rede de saúde do Brasil. Do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte vieram estudantes, trabalhadores, gestores/pesquisadores com disposição de produzirem uma composição de pensamentos híbridos no que diz respeito às problemáticas que atravessam o Sistema Único de Saúde brasileiro, com ênfase na Reforma Psiquiátrica.

Neste espaço propenso a multiplicidade entre seus integrantes, o InterVires pode ser definido como um Grupo de Estudos, Pesquisas, Invenções, Intervenções no campo da saúde coletiva, das políticas de saúde mental e das políticas de subjetividades contemporâneas. Seu exercício foi – e é – a experimentação entre-métodos, numa perspectiva transdisciplinar. A cartografia e a pesquisa-intervenção, sustentadas nas proposições do institucionalismo francês, emergem como desenhos metodológicos que traçam caminhos para a construção coletiva de um conhecimento que se dá pela experimentação. O que reúne seus componentes e projetos é menos um conteúdo temático e mais um Método-Experimentação como estratégia político-afetiva para a produção de conhecimentos comprometidos com a expansão da vida, resistente aos processos de subjetivação dominantes que burocratizam o viver.

Nessa perspectiva, o modo de operar do InterVires não se entende fora do campo problemático pesquisado, no qual os pesquisadores são sujeitos ativos na construção de uma análise sobre o contexto que se está a intervir. Da mesma forma, e em consonância com a ideia do pesquisador implicado, mantemos as portas abertas para trabalhadores, gestores e estudantes que desejem compor os processos de análise das pesquisas produzidas no grupo e trazer as questões candentes que seu cotidiano de trabalho coloca à reflexão. Isso dispositiva uma pesquisa conectada com a vida real, com pessoas reais, que estão “no olho do furacão” em termos de práticas de cuidado em saúde e que têm experimentações que podem servir para a produção de conhecimentos e de novas tecnologias de cuidado, oxigenando a academia para que não se feche em seus habituais hermetismos teóricos, assim como ofertando aos serviços espaços reflexivos que os ajudem a resistir ao burocratismo tarefeiro. “Transformar para conhecer”, neste percurso, mais do que lema do institucionalismo torna-se, para o grupo, uma importante diretriz ético-metodológica.

Dentre as temáticas até agora estudadas no grupo estão a Reforma Psiquiátrica; a Política Nacional de Humanização; a Clínica enquanto produção de singularidades que resiste ao cotidiano; a Saúde Mental na Atenção Básica; as práticas de Apoio na rede de saúde; as práticas de Redução de Danos no cuidado a usuários de álcool e outras drogas; o acolhimento à saúde mental nos hospitais gerais, o atendimento à crise na Rede de Atenção Psicossocial, a problematização da judicialização do cuidado em saúde mental, dentre outras. Todas elas baseadas no paradigma ético-estético-político que vem problematizar os modos de subjetivação que estão a se produzir e que indicam blocos dominantes, assim como brechas singularizantes que a eles se contrapõem e indicam potências de vida para além das formas dadas de sobrevivência.

O grupo conta, atualmente, com dois doutorandos e seis mestrados em percurso, além de dois bolsistas de iniciação científica do curso de psicologia e de trabalhadores da Rede que já tiveram passagem pelo Pós-graduação e seguem estudando e discutindo suas práticas no InterVires. Neste período já formou nove mestres, fora todos os bolsistas e voluntários de graduação que percorrem ou já percorreram o grupo. Neste instante, além das pesquisas de cada doutorando e mestrado que transitam no universo das políticas públicas em saúde e nas práticas de saúde coletiva, estamos empenhados num projeto de pesquisa guarda-chuva sobre o cuidado em saúde mental na rede de atenção básica de saúde em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do RS (SES-RS). Em outra parceria interinstitucional que envolve SES-RS, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e Tribunal de Justiça do Estado, o grupo está envolvido no processo de desinstitucionalização da medida de segurança no Rio Grande do Sul a partir do Programa de Extensão DESMEDIDA: Saúde Mental e Direitos Humanos – Por um Acompanhar na Rede. A perspectiva da pesquisa-intervenção na qual pesquisar-intervir-conhecer emergem como processos indissociáveis reúne o grupo em torno de atividades de ensino, assessoria à gestão, pesquisa e extensão.

As publicações de alguns desses trabalhos do InterVires em artigos de revistas nacionais e internacionais, assim como sínteses de pesquisas apresentadas em congressos nacionais e internacionais podem ser acessadas no nosso blog. As pesquisas desenvolvidas no InterVires têm contado com apoio da CAPES e do CNPq a partir de bolsas de iniciação científica, mestrado e de doutorado, assim como no financiamento direto de pesquisas, através de diferentes editais. O grupo também tem recebido incentivos do Ministério da Saúde, OPAS e FAPERGS no desenvolvimento de suas atividades e mantém intercâmbio com diversos núcleos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais como: EducaSaúde (UFRGS), PPG de Saúde Coletiva da UFRGS, Rede Governo Colaborativo em Saúde, PPG de Psicologia da UNESP de Assis, PPG de Saúde coletiva da UFSC, PPG de Psicologia da UFRN, Centro de Saúde Internacional da Universidade de Bologna (Itália).



Integrantes do InterVires

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 212, tel. (51) 3308-5697
E-mail: simonepaulon@gmail.com



LABORATÓRIO DE FENOMENOLOGIA EXPERIMENTAL E COGNIÇÃO

Coordenação: William Barbosa Gomes e Gustavo Gauer

<http://www.ufrgs.br/lafec/>

Os objetivos do LaFEC podem ser resumidos em 1) buscar no movimento fenomenológico contribuições para o aprimoramento científico e aplicado da psicologia, considerando a relação inclusiva/exclusiva entre afeição, cognição e conação; 2) ressaltar a importância da ética fenomenológica para a pesquisa, isto é, como o pesquisador deve lidar com os próprios valores e vieses diante da interpretação (*capta*) de seus dados (*data*); 3) desenvolver técnicas e procedimentos para análise de relatos observacionais, autorrelatos, e narrativas; 4) demonstrar e empregar em pesquisa recursos lógicos combinatórios entre *capta* (compreensão) e *data* (mensuração), a serviço da retórica ética (prioridade do problema em estudo) e não da ética retórica (prioridade da teoria normativa).

As origens do LaFEC remontam a 1986 com a criação do Núcleo de Estudos em Psicologia Fenomenológica para servir de apoio à realização de pesquisas qualitativas, em particular, a preparação de entrevistadores, transcritores, e analistas de depoimentos e narrativas. Tanto que o texto considerado marco inaugural do Núcleo foi intitulado “Aplicações Sociais da Pesquisa Qualitativa” (Gomes, 1987). O texto antecipava duas tendências que se tornaram dominantes na psicologia brasileira: a pesquisa qualitativa e a psicologia social. O Núcleo empenhou-se fortemente na criação da Revista Psicologia Reflexão e Crítica, servindo inclusive como centro de editoração. O título do periódico foi uma paródia à cultura psicológica vigente: muito empenhada à reflexão, mas pouco afeita à investigação. O Núcleo também participou ativamente da fundação do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS, iniciado em 1988. O primeiro estudo empírico foi sobre efetividade em psicoterapia (Gomes, Reck & Ganzo, 1988). Desde então, a prática psicoterápica tem sido tema recorrente. O estudo mais recente foi sobre atendimento psicológico pela Internet (Pieta, 2014).

Em sua história, o LaFEC tem se destacado por seus interesses na investigação de métodos (materiais e análises) e metodologias (teorias e valores) que têm influenciado a pesquisa e a prática psicológica. Desta forma, as temáticas exploradas foram tomadas como veículos condutores às explorações instrumentais e analíticas, e aos estudos de filosofia da ciência (epistemologia). Contudo, alguns temas ganharam proeminência e se tornaram objetos de inquérito sistemático. Entre eles se destacam: efetividade psicoterápica, relações interpessoais em família, estilos parentais, autoconsciência e demandas aplicadas, como desenvolvimento de carreira e psicologia hospitalar. Atualmente o interesse tem se concentrado no estudo do *Self* e na autoconsciência (reflexividade), na cognição incorporada e no movimento, nas deliberações pessoais ou

estilos cognitivos, e também em inovações para atendimentos psicoterápicos e para desenvolvimento de carreira.

Em 2005, assumimos a denominação de Fenomenologia Experimental e Cognição – LaFEC. Como a denominação sugere, a teoria e o método fenomenológico nunca deixaram de ser referência primeira. No entanto, a pesquisa e a teorização promovida pelo laboratório sempre manteve distância discreta da fenomenologia existencial e da fenomenologia transcendental. Nossa opção é a fenomenologia descritiva como iniciada e praticada em situações experimentais por Carl Stumpf (1848-1936). A fenomenologia foi o ponto de partida para estudo da autoconsciência e, por conseguinte, do fenômeno da cognição. Com efeito, na nossa prática estamos mais interessados em compreender fenômenos do que defender teorias. O que não quer dizer que sejamos atóricos ou céticos, pois a construção e análise teórica é parte ativa do nosso trabalho.

Os estudos sobre a história da Psicologia, sempre levados em consideração, sugeriam e justificavam a abertura da qual necessitávamos para enfrentar diferentes métodos e mesmo suas contradições. Assim, começamos a examinar um mesmo fenômeno de diferentes maneiras, sendo este fenômeno, pela nossa tradição, a autoconsciência. Duas frentes deram início a essas investigações, uma pelo tradicional e confiável caminho das escalas psicométricas (escalas de autoconsciência pública e privada), e outro pelo alternativo e escorregadio caminho das entrevistas e narrativas (eventos marcantes). O estudo que assinalou essa ampliação de foco foi sobre o uso de descritores qualitativos e indicadores quantitativos na efetividade em psicoterapia (Gomes, Reck, Bianchi & Ganzo, 1993). Surpreendentemente, este estudo antecipou resultados de pesquisas sobre efetividade em psicoterapia que foram realizadas em outros países nas décadas seguintes (Jardim, Oliveira & Gomes, 2005; Seligman, 1995).

Em torno de 2003, começaram a ser realizados experimentos em processos cognitivos (consciência, memória, percepção) para efeito de comparações entre método fenomenológico e método experimental. Com esses estudos, o LaFEC estava introduzindo no Brasil as comparações entre perspectivas de primeira pessoa (autorrelatos, experimentos e subjetivação) e de terceira pessoa (autorrelatos, experimentos e observação). Nesta comparação, destaca-se a mediação entre subjetivo (eu sinto, eu valorizo) e objetivo (eu referencio, eu posso medir e justificar racionalmente) que ficou conhecida como intersubjetividade ou a objetividade comum entre dois ou mais comunicantes (Lanigan, 1997).

O LaFEC se mantém coerente com às origens fenomenológicas, mas com uma atitude pró-ativa, sensível à dignidade humana (perspectiva de primeira pessoa) e ao desenvolvimento tecnológico (perspectiva de terceira pessoa). Na sua visão de pesquisa, o desenvolvimento tecnológico deve estar sempre ao serviço da ética e da dignidade absoluta (Gomes & Souza, 2000).

Referências:

Gomes, W. B. (1987). Aplicações sociais da pesquisa qualitativa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2(1), 3-12.

Gomes, W. B.; Reck, A.; Bianchi, A., & Ganzo, C. (1993). O uso de descritores qualitativos e indicadores quantitativos na pesquisa em psicoterapia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(2), 415-433.

Gomes, W. B., Reck, A., & Ganzo, C. (1988). A experiência retrospectiva de estar em psicoterapia: Um estudo empírico fenomenológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(3), 187-206.

Gomes, W. B., & Souza, M. L. (2000). Ética e fenomenologia na formação em psicologia. *Temas em Psicologia* 08(02), 183-193.

Jardim, A. P., Oliveira, M. Z., & Gomes, W. B. (2005). Adolescência, psicoterapia e desenvolvimento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18, 215-224.

Lanigan, R. (1997). Capta versus Data: Método e evidência em comunicologia (C. H. Kristensen, Trad.). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(1), 17-45.

Pieta, M. A. M. (2014). *Psicoterapia por internet: A relação terapêutica*. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Seligman, M. E. (1995). The effectiveness of psychotherapy: The consumer report study. *American Psychologist*, 50, 965-974.



Integrantes do LaFEC

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 123, tel. (51) 3308-5115

Email: gomesw@ufrgs.br ou gusgauer@gmail.com

LABORATÓRIO DE MENSURAÇÃO

Avaliação psicológica e Psicologia positiva

Coordenação: Claudio Simon Hutz

www.ufpr.br/psico-laboratorio

O Laboratório de Mensuração está completando agora 25 anos. Originalmente foi organizado e planejado para apoiar linhas de pesquisa do PPG Psicologia. Na época, encontrávamos dificuldade para levar algumas de nossas pesquisas adiante pela falta de instrumentos de avaliação adaptados e validados para uso no Brasil.

As primeiras pesquisas desenvolvidas pelo laboratório visavam desenvolver, adaptar e validar instrumentos necessários para conduzir os projetos que estavam sendo desenvolvidos na época. Porém, pesquisas desenvolvidas na área da Personalidade deram um impulso muito grande ao laboratório. Introduzimos no Brasil o Modelo dos Cinco Grandes Fatores, com um artigo publicado em *Psicologia: Reflexão e Crítica* demonstrando que marcadores de traços produzidos no nosso país também resultavam numa distribuição de 5 fatores.

A seguir, começamos a produzir testes de personalidade neste modelo. Inicialmente, produzimos a Escala Fatorial de Neuroticismo/Ajustamento Emocional (EFN), logo as escalas de Socialização e Extroversão e, mais recentemente, a Bateria Fatorial de Personalidade. Até o final de 2014 lançaremos também escalas para avaliação de mais dois fatores, Realização e Abertura.

Na última década, o laboratório se dedicou ao desenvolvimento e adaptação de instrumentos para a avaliação de construtos na área da Psicologia Positiva. Em maio de 2014 a ArtMed lançou um livro: *Avaliação em Psicologia Positiva* contendo os instrumentos que validamos e normatizamos para uso no Brasil. São instrumentos para a avaliação do Bem estar subjetivo (Satisfação com a vida, Afetos Positivos e Negativos), Autoestima, Autoeficácia, Otimismo e Esperança. Continuamos trabalhando para desenvolver alguns instrumentos para avaliar crianças e para desenvolver normas nacionais.

Vários outros instrumentos foram desenvolvidos. Entre eles, destaca-se a escala para avaliação de Desempenho (EVHAD), que é a única disponível em português. O trabalho continua e seguimos produzindo instrumentos na área da personalidade e da psicologia positiva, com foco em aplicações nas áreas da saúde e das organizações. Estamos trabalhando na validação e normatização de escalas de engajamento no trabalho, de apoio social, entre outras.

Mais informações sobre as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Laboratório, sobre nossas publicações e sobre nossos egressos estão disponíveis em nosso site: <http://www.ufpr.br/psico-laboratorio/>.



Integrantes do Laboratório

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 101, tel. (51) 3308-5076
E-mail: labmensuracao@gmail.com

LABORATÓRIO DE PSICANÁLISE

Coordenação: Marta Regina de Leão D'Agord

www.ufrgs.br/psicopatologia

O Laboratório de Psicanálise tem por objetivo a formação de pesquisadores na produção de conhecimentos concernentes à relação entre psicanálise e psicologia. Para tanto, trabalha os fundamentos epistemológicos e metodológicos da clínica através de uma linha de pesquisa, Psicanálise: Subjetivação e Psicopatologia. Enfoca o conceito de sujeito do inconsciente em comparação com o campo da Lógica, da Filosofia, da Linguagem e da Literatura. Aplica o método psicanalítico de pesquisa na produção escrita do pesquisador, incluindo o ensaio metapsicológico e a construção de caso, assim como os recursos de escrita em ambientes EAD.

O Laboratório de Psicanálise faz parte do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Inclui orientações de iniciação científica, de mestrado, de doutorado, seminários de pesquisa e disciplinas junto ao curso de Graduação em Psicologia (Psicopatologia), ao Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia Social e Institucional e ao Programa de Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura da UFRGS. Dos projetos investigativos, destacam-se pesquisas que envolvem o uso da topologia, para as quais o Laboratório realiza atividades de intercâmbio com a Universidade de Buenos Aires (Argentina) desde 2010.

O Laboratório desenvolve atividades de Iniciação Científica com o projeto Psicanálise e Literatura. Através desse projeto, o Laboratório mantém intercâmbio com a área de Literatura Comparada do Instituto de Letras-UFRGS.

Uma das atividades do Laboratório de Psicanálise é o fomento à escrita e à interação de conhecimento entre os alunos que cursam as disciplinas de Psicopatologia. O projeto "Wikipédia Psicopatologia", iniciado em 2008, origina-se do projeto "Ambientes de aprendizagem em psicopatologia" iniciado 2003. Desde 2003, o Laboratório de Psicanálise vem atualizando os seus projetos com atividades de Educação à Distância, participando de atividades de formação na área e concorrendo em alguns dos editais EAD. Trata-se, também, da inserção e impacto social das atividades vinculadas ao curso de graduação em Psicologia na medida em que se incentiva a interação de conhecimento, a produção escrita de estudantes e o acesso a essa produção pela comunidade em geral.

Com o Projeto "A Escrita do Caso", participamos da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental. Essa temática da escrita também faz parte de nossos diálogos com colegas do Instituto que atuam na supervisão acadêmica de estágios e também fomentam pesquisas relacionadas à temática da escrita enquanto ressignificação da experiência.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 139, tel. (51) 3308-5254

Email: marta.dagord@ufrgs.br

Coordenação: Departamento Psicologia Social e Institucional

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O Laboratório, inicialmente intitulado "de Psicologia e Políticas Públicas", foi criado em maio de 2005, com o objetivo de integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional.

O atendimento às variadas demandas relacionadas a políticas públicas vem se dando através de projetos que incluem a formação de graduação e pós-graduação, a abertura de campos e locais de estágio (especialmente do estágio da ênfase em Psicologia e Políticas Públicas) atividades dos grupos de pesquisa do PPGPSI, inúmeras ações de extensão e práticas de ensino. A análise das ações em que o Departamento de Psicologia Social e Institucional vem se envolvendo a partir desses projetos permite delinear um campo de intervenção e produção de conhecimento voltados para as Políticas Públicas de Saúde, Educação, Trabalho, Infância e Juventude, Envelhecimento e Sexualidade.

Somada a todo o histórico de demandas sociais e ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo Departamento e pelo PPGPSI, a mudança curricular que definiu a nova ênfase em Psicologia e Políticas Públicas alavancou a estruturação do Laboratório como espaço institucional para o qual confluíssem as demandas tanto acadêmicas, sociais e estatais como dos movimentos sociais organizados, que passa a ser sustentado pelos seguintes princípios:

- A política pública, como uma área de conhecimento e de intervenção, não se restringe às ações implementadas pelo Estado ou seus agentes, mas busca ressignificar a dimensão do coletivo no âmbito de toda e qualquer prática implicada na produção de subjetividade;
- A psicologia como prática política constitui-se numa das possíveis estratégias de inflexão dos modos de subjetivação, intervindo nas formas concretas pelas quais as instituições se organizam e os sujeitos se constituem para construir e sustentar possibilidades de existência que correspondam a uma ética de convivência congruente com o mundo;
- O espaço acadêmico na perspectiva de constituir-se como lócus de produção híbrida de conhecimentos deve ser guiado pelas noções de multiprofissionalidade e transdisciplinaridade que colocam em xeque as concepções teórico-práticas centradas na especialização e disciplinamento, entendendo que estas, ao mesmo tempo em que esquadriham o conhecimento produzido, esquadriham também o corpo, o sujeito e a vida;
- A pesquisa-intervenção constitui-se no fundamento metodológico do LAIPP, na medida em que as estratégias e ações propostas estão marcadas pela inseparabilidade entre o fazer – formar – investigar reforçando a ideia de um conhecimento que se produz na

atividade mesma do pesquisar, do intervir e do ensinar que implique coletivamente todos os atores envolvidos no processo.

O objetivo geral do LAIPP é constituir um espaço transdisciplinar de produção de conhecimento e construção de ferramentas teórico-metodológicas que potencializem a dimensão política inerente ao trabalho do psicólogo em seus diferentes campos de atuação, privilegiando a interface entre a universidade, a rede de serviços nas áreas da saúde, da educação e do trabalho e os movimentos sociais. Como objetivos específicos, tem-se:

- Estabelecer forma de gestão integrada, planejando e acompanhando as ações de pesquisa, extensão e ensino/estágio vinculadas ao Departamento e Cursos de Pós-graduação de Psicologia Social e Institucional voltadas para as Políticas Públicas;
- Construir estratégias de formação para o ensino de graduação e pós-graduação em psicologia e áreas afins, através da criação de novos cenários de ensino-aprendizagem e da conjugação com atividades de educação permanente de equipes profissionais oriundas do serviço público e dos movimentos sociais;
- Sistematizar, documentar e divulgar a produção de conhecimento no campo das políticas públicas, por meio de publicações científicas, material pedagógico, espaços de reflexão e debate permanentes;
- Buscar financiamento junto a órgãos e programas estatais e outros órgãos/entidades financiadores para projetos relacionados ao campo das políticas públicas;
- Congregar profissionais e ex-alunos cujos trabalhos, estudos e inserções profissionais fomentem a interlocução da Psicologia com as Políticas Públicas;
- Subsidiar o planejamento estratégico do Departamento de Psicologia Social e Institucional, do curso de Serviço Social e do Pós-Graduação de Psicologia Social e Institucional e do Instituto de Psicologia.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, salas 212 e 300, tel. (51) 3308-5697

Email: simonepaulon@gmail.com



LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

Coordenação: Lia Beatriz de Lucca Freitas

<http://www.lapege.com.br/>

O LAPEGE tem por objetivo produzir e divulgar conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente. Desde sua criação, em 2006, este Laboratório dedica-se à pesquisa dos processos psicológicos através dos quais o ser humano torna-se capaz de ação moral e de uma vida com sentido.

Considerando-se que é na trama das interações que crianças e jovens aprendem a conviver com outras pessoas, o trabalho do LAPEGE visa contribuir para a educação e o bem-estar das gerações futuras. Assim, este Laboratório busca construir ferramentas conceituais e de trabalho que respondam aos desafios de nosso tempo. Alguns dos temas investigados são: os projetos de vida de adolescentes que cuidam de seus irmãos menores, o que os jovens mais desejam, os conflitos na escola, os efeitos da falta de humildade na convivência entre crianças e o impacto do exacerbado materialismo no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Os temas estudados contribuem para a propagação do conhecimento na comunidade científica por meio de publicações em livros e periódicos da área. O LAPEGE empenha-se também em levar o conhecimento produzido, por meio de atividades de extensão, àqueles que convivem cotidianamente com crianças e adolescentes, em especial pais e profissionais da área da educação.

Concebido inicialmente por Lia Freitas, as atividades do Laboratório somente têm sido viáveis devido à participação de graduandos do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e de mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da mesma instituição. Em função do compromisso com a capacitação de pesquisadores e profissionais, o LAPEGE investe na qualidade da formação de seus membros.

O apoio de agências de fomento – CAPES, CNPq e FAPERGS – assim como o apoio institucional da UFRGS, tem sido fundamental para a concretização desse trabalho. Vale ressaltar ainda que as parcerias estabelecidas com outras universidades, sejam elas do Brasil ou de outros países, também merecem destaque. Desta forma, o LAPEGE insere o conhecimento produzido por sua equipe no cenário nacional e internacional.

Entende-se que a cooperação internacional na ação e na pesquisa é essencial para formar pessoas capazes de pensar e agir em um mundo plural. Neste sentido, internacionalizar significa coordenar perspectivas singulares e promover a descentração cultural.

Integram, atualmente, o LAPEGE:

Andressa Carvalho Prestes;
Fábio Culau;
Fernanda Palhares;
Felipe Queiroz Siqueira;
Giovana Andrade;
Giovanna Dornelles Seimetz;

Helena da Silveira Riter;
Jonathan Richar Henry Tudge;
Letícia LovatoDellazzana-Zanon;
Lia Beatriz de Lucca Freitas;
Luciana Karine de Souza.



Integrantes do LAPEGE

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 118, tel. (51) 3308-5314
E-mail: lapege@lapege.com.br



LABORATÓRIO DE PESQUISA EM PSICANÁLISE, ARTE E POLÍTICA

Coordenação: Edson Luiz André de Sousa (UFRGS) e Maria Cristina Poli (UFRJ)

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/lappap

O Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Arte e Política foi fundado em outubro de 2006 com o objetivo de solidificar o trabalho de pesquisa em psicanálise desenvolvido por professores e alunos (de graduação e pós-graduação) no Instituto de Psicologia da UFRGS e também alunos do pós-graduação em Artes Visuais UFRGS. Ele tem por objetivo a criação de um espaço de formação em pesquisa e de produção de conhecimentos concernentes ao entrelaçamento dos campos psicanalítico, artístico e político. A partir de 2013, o Laboratório passou a integrar também os Programas de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Mestrado e Doutorado em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida (UVA), constituindo-se em uma Rede de Pesquisa Interuniversitária. O LAPPAP organiza e apoia eventos na sua área de atuação. É coordenado pelos professores Edson Luiz André de Sousa e Maria Cristina Poli, ambos pesquisadores do CNPQ. Em janeiro de 2007 realizou-se o primeiro seminário do LAPPAP sobre o tema Arqueologias do futuro: utopia, arte e psicanálise. A esse, seguiram-se mais 7, com os seguintes temas: "O campo da linguagem na fala e na escrita" (junho de 2007); "Imagem Imperfeita: utopia, arte e psicanálise" (janeiro de 2008); "Desfazer a Forma-utopia, arte e psicanálise" (dezembro de 2010); "Os inomináveis - utopia, arte e psicanálise" (dezembro de 2011); "As utopias sociais" (dezembro de 2012); "A ilha de Morus Revisitada - utopia, arte e psicanálise" (dezembro de 2013).

Participamos, desde a fundação do grupo, de vários colóquios, internacionais e nacionais, e parcerias de trabalho sobretudo com a Universidade de Paris VII, a Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS) - Paris e a DePaul University de Chicago. Durante este período, inúmeras pesquisas têm sido realizadas em âmbito de doutorado, mestrado, especialização, iniciação científica, prática de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso.

Fazem parte do LAPPAP como professores pesquisadores:

Ana Maria Medeiros da Costa – UERJ;

Analice de Lima Palombini – UFRGS;

Anna Carolina Lo Bianco Clementino – UFRJ;

Edson Luiz André de Sousa – UFRGS (Coordenador);

Elida Starosta Tessler – UFRGS;

Fernanda Theophilo da Costa Moura – UFRJ;

Guilherme Massara Rocha – UFMG;

Jorge de Campos Valadares – Fiocruz;
Júlia Vasconcelos Studart – UNIRIO;
Lucia Serrano Pereira – APPOA;
Manoel Ricardo de Lima Neto – UNIRIO;
Maria Cristina Candal Poli – UFRJ e UVA (Coordenadora);
Maria da Glória Schwab Sadala – UVA;
Miriam Debieux Rosa – USP e PUC-SP;
Paulo Cesar Endo – USP;
Simone Zanon Moschen – UFRGS;
Sonia Xavier de Almeida Borges – UVA;
Tania Cristina Rivera – UFF.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 137, tel. (51) 3308-5693
Email: edsonlasousa@uol.com.br ou mccpoli@gmail.com



LABORATÓRIO DE ESTUDOS COGNITIVOS

Coordenação: Léa da Cruz Fagundes

http://www.lec.ufrgs.br/index.php/P%C3%A1gina_principal

O Laboratório de Estudos Cognitivos - LEC - Instituto de Psicologia/UFRGS) tem 40 anos de existência. Foi organizado em 1973 durante a estruturação do novo curso que surgia na UFRGS. A então coordenadora, Odair Perugini de Castro, definiu três semestres para o estudo de Psicologia do Desenvolvimento e convidou Léa Fagundes para ministrá-los. Buscando despertar o interesse científico na formação dos novos psicólogos, o estudo foi orientado pela pesquisa comportamentalista de J. B. Skinner.

A proximidade do Colégio de Aplicação favoreceu estudos experimentais sobre Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Um novo cenário foi delineado: “dificuldades de aprendizagem das crianças de escolas da periferia em comparação com a ausência de dificuldades das crianças do Colégio de Aplicação e de escolas que atendiam classes sociais mais privilegiadas”. Nossa Psicologia do Desenvolvimento se ampliou com objetivo básico de estudar o desenvolvimento da inteligência, os mecanismos de aprendizagem e os fundamentos das práticas pedagógicas. Ao receber a visita do médico argentino Dr. Antonio Maria Battro, recém-chegado dos núcleos europeus que estudavam Epistemologia Genética, a primeira turma do Curso de Psicólogos propôs novos estudos sobre desenvolvimento moral, emocional, da saúde psicológica. Foi, então, criado o “Laboratório de Estudos Cognitivos” do Instituto de Psicologia da UFRGS.

No LEC inscreveram-se os estudantes da primeira turma de alunos do novo Curso, que optaram por estágios em práticas de pesquisa sobre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem. Os estágios receberam orientação mensal do pesquisador Dr. Antonio Battro.

Começou a crescer o interesse por estudos em Cultura Digital nas áreas das Ciências Humanas, tratados como Desenvolvimento da Inteligência Artificial. Através de Battro foram feitos os contatos com Seymour Papert, pesquisador no Massachusetts Institute of Technology.

O LEC organizou um evento internacional, com a participação de psicólogos e educadores de todo o país e de profissionais latino-americanos e trouxe Seymour Papert e sua equipe. Foi o encontro com José Armando Valente da UNICAMP (onde fundou o primeiro laboratório nessa mesma linha de pesquisa), que estava fazendo seu doutorado com Papert, que conectou o LEC com as primeiras versões da Linguagem LOGO e as tentativas do MIT de mudar o uso da tecnologia. Então, a partir de 1979, o LEC se propôs a investigar os processos cognitivos da criança em interação com o computador.

Ao longo destes 40 anos, o LEC coordenou ou participou de inúmeros projetos de pesquisa, desenvolvimento e/ou extensão e formou uma rede com especialistas e estudantes de várias instituições nacionais e internacionais nas áreas de:

- estudo do afeto e da cognição em ambientes informatizados;
- estudo da cognição de sujeitos portadores de necessidades especiais;
- formação de psicólogos e educadores na interação com a tecnologia digital;
- educação a distância.

Foi parceiro em equipes inter e multidisciplinares (das áreas de psicologia, educação, informática, ciências físicas e naturais, matemática, linguística) de professores e alunos (pesquisadores e bolsistas) de várias instituições de ensino do território nacional, entre outras: Unicamp, USP, UFPE, UFES, UFAM, UFSC, PUCSP.

O LEC trabalhou, também, em parceria com equipes inter e multidisciplinares (das áreas de Psicologia, Educação, Informática, Ciências Físicas e Naturais, Matemática, Linguística) de professores e alunos (pesquisadores e bolsistas) de várias instituições de ensino do território nacional como: Unicamp, USP, UFPE, UFES, UFAM.

O grupo participou, ainda, da equipe de criação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Psicologia no Instituto de Psicologia da UFRGS e do novo Curso de Doutorado em Informática na Educação, uma iniciativa de Rosa Maria Viccari, do Instituto de Informática, Lucila Santarosa, da Faculdade de Educação e Léa Fagundes, do Instituto de Psicologia. Este tratamento interdisciplinar da UFRGS na administração de tais iniciativas justifica os resultados na produção da qualidade e quantidade também interdisciplinar da pesquisa em nossa UFRGS e, ao mesmo tempo, ratifica a preferência e o apreço entre os colegas que demonstram abertamente seu interesse na excelência de produção, constantemente ampliada, que alimenta a formação de recursos para a revolução social na nova era da cultura digital.



Integrantes do LEC



Sala do LEC

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, salas 01 e 05, tel. (51) 3308-5690

Email: contato@lec.ufrgs.br

Coordenação: Jaqueline Tittoni

<http://www.ufrgs.br/psicologia/>

O Laboratório de Imagem, Criação e Subjetividade (LICS) congrega as atividades e estudos realizados por diferentes grupos de pesquisa que abordam a imagem com peculiaridades conceituais próprias, compartilhando, entretanto, das concepções de criação e de subjetividade. A estes grupos interessa pensar os modos de conhecer e de subjetivar no lastro da gama de registros expressivos e de práticas sociais que tanto amarram em jogos de verdade quanto são prenes de potência inventiva, a favor de estratégias de resistência. Desenvolvendo-se em diferentes espaços institucionais, tais como prisões, escolas, hospitais, cooperativas, Centros de Atenção Psicossocial, entre outros, os projetos propõem pensar questões relativas aos processos cognitivos e subjetivos relacionados com a criação e a invenção, em interação com as mídias digitais.

Parte-se da associação de artefatos técnicos, tais como máquinas fotográficas, filmadoras e computadores como suporte de páginas *web*, compondo dispositivos de pesquisa-intervenção. As estratégias metodológicas empregadas têm possibilitado que os participantes dos projetos ocupem uma posição diferenciada frente aos artefatos técnicos e, conseqüentemente, frente aos pesquisadores, principalmente no sentido de que podem manipular e produzir materiais e equipamentos imagéticos. Isso permite, em nosso entender, uma torção nas posições do fazer pesquisa, o que produz um efeito muito potente no caso da pesquisa em ciências humanas. Com variadas nuances, as pesquisas vêm enfocando os processos de produção de imagens como dispositivos de pesquisa e intervenção, de modo a explorar as maneiras como se articulam as operatividades técnicas dos artefatos empregados, as características desta modalidade de pesquisa e a produção de objetividades e subjetividades, relacionadas a tais dispositivos.

Os estudos aliam diferentes campos do saber, tais como informática, artes, educação, filosofia, comunicação, entre outros, ao se ocuparem da plasticidade estabelecida entre tecnologias e experimentadores, dadas as modificações nos modos de figuração propiciados pelo advento de imagens digitais e de síntese, as quais colocam questões no que tange aos modos de processar informações, de sentir, de conhecer, de pensar e de se comunicar. Neste sentido, os desafios que instigam os diferentes grupos de pesquisa e extensão que transversalmente constituem o LICS, referem-se, especialmente, ao tênue fio de indiscernibilidade entre realidade e simulação, atualidade e virtualidade, humanidade e artificialidade, *logos* e *esthesis*, característico da Era Digital.

O desafio do LICS é o de fomentar experimentações com as tecnologias digitais de imagem nesta direção, perseguindo, por elas, a emergência de modos de existência

coletiva capazes de fazer frente às diferentes modalidades de homogeneização no plano do social. Trata-se de investir em pesquisas, intervenções e em pesquisas-intervenção de modo a explorar as peculiaridades dos recursos de imagem, aproximando-os, quando necessário, ou simplesmente explorando a já larga proximidade existente entre as pessoas e as novas mídias digitais, enquanto dispositivos para pensar diferentemente um contemporâneo, já tão saturado de imagens-clichê, mas que paradoxalmente, pode, por elas, encontrar vias para uma permanente invenção de si e de mundos.

Equipe:

Professoras:

Fernanda Spanier Amador;

Tania Mara Galli Fonseca;

Jaqueline Tittoni;

Cleci Maraschin;

Nair Silveira;

Inês Hennigen;

Rosemarie Tshiedel;

Gislei Lazzarotto.

Objetivos:

- Criar um espaço de experimentação com imagens em Psicologia Social;
- Propor discussões conceituais e metodológicas acerca do emprego de imagem e de seus artefatos técnicos;
- Promover atividades de socialização de experiências com o emprego de imagens em pesquisa, extensão e/ou intervenção;
- Favorecer o diálogo entre o Departamento de Psicologia social e o PPGPSI com outros Institutos e Departamentos que se ocupem das temáticas do LICS.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 301, tel. (51) 3308-5149

Email: jaquemin@terra.com.br



LABORATÓRIO INTEGRADO DE ESTUDOS EM LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Coordenação: Cleonice A. Bosa

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O objetivo deste laboratório é desenvolver pesquisas na área do desenvolvimento típico e atípico (incluindo distúrbios adquiridos) da linguagem de crianças, adultos e idosos nas modalidades não verbal, oral e escrita e sua interface com a interação social e a cognição. Coordenado pela Prof^a. Cleonice A. Bosa, o laboratório conta com a participação dos professores Maria Alice P. Parente (aposentada da UFRGS), Jerusa F. Salles, Lenisa Brandão, Gustavo Gauer e Giana Frizzo.

O laboratório é uma iniciativa destes professores que fazem parte do PPG em Psicologia e do curso de Fonoaudiologia, os quais compartilham projetos de pesquisa e extensão na área do desenvolvimento típico e atípico da linguagem (verbal, gestual, nas modalidades oral e escrita - leitura e escrita) e sua interface com a interação social e cognição (ex: interação social e coparentalidade; função executiva e desenvolvimento social; desenvolvimento do gesto e interação social, etc.). Caracteriza-se por um espaço interdisciplinar de produção científica e atendimentos clínicos (extensão), com vistas a integrar ensino, pesquisa e extensão focalizados na linguagem e na cognição, sob várias abordagens teóricas.

Historicamente, alguns dos projetos dos membros do LINC já vêm sendo realizados em conjunto há vários anos, tendo resultado em publicações, enquanto que outros estão sendo propostos. As professoras Cleonice A. Bosa e Maria Alice Parente, hoje aposentada, mas que deixou seu legado no Instituto de Psicologia na área de linguagem e cognição, tem uma longa historia de cooperações em vários âmbitos, especialmente de investigação científica. Seguindo a mesma linha de investigação da Prof^a. Maria Alice, as professoras Jerusa Salles e Lenisa Brandão deram continuidade a esta parceria com a Prof^a. Cleonice Bosa, após a aposentadoria da Prof^a. Maria Alice. A Prof^a. Lenisa Brandão tem cooperado com o CEMA, projeto que avalia crianças com suspeita de Transtornos do Espectro Autista (TEA), coordenado pela Prof^a. Cleonice. Em breve, a Prof^a. Lenisa Brandão coordenará um projeto de intervenção para crianças com TEA atendidas no CEMA e para crianças com síndrome de Down. Da mesma forma, as professoras Giana e Cleonice possuem um histórico de parceria em pesquisa pelo interesse no desenvolvimento infantil.

Em projeto de extensão dentro do Hospital de Clinicas de Porto Alegre, o Ambulatório de Neuropsicologia, coordenam e participam ativamente as professoras Jerusa Salles e Lenisa Brandao, com interesses comuns em avaliação neuropsicológica clinica na linguagem e demais funções relacionadas. O Ambulatório de Neuropsicologia do HCPA completa seu 6^o ano em plena atividade, no atendimento de pacientes dos serviços de Neurologia e, eventualmente, de Psiquiatria do HCPA. Este é um espaço

também de estagiários de graduação em Psicologia, Fonoaudiologia e do curso de especialização em Neuropsicologia da UFRGS. Além disso, conta com bolsas de extensão.

Dentre as pesquisas que reúnem cooperações dos pesquisadores do LINC estão projetos que englobam todo o ciclo vital saudável e alterado. Dentre os projetos, “Novas Escalas Reynell de Desenvolvimento da Linguagem” – voltado para a avaliação da linguagem da criança; “Reabilitação das Afasias: eficiência e impacto na vida do afásico” – voltado para avaliação e reabilitação de afásicos e “Perfis discursivos e neuropsicológicos na doença de Alzheimer, na degeneração lobar frontotemporal e na doença de Huntington”, que foca-se nos padrões de linguagem expressos no envelhecimento sadio e em diferentes tipos de demência.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 112, tel. (51) 3308-5111

E-mail: cema.ufrgs@gmail.com



LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL, NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Coordenação: Lisiane Bizarro Araujo e Rosa Maria Martins de Almeida

<http://www.ufrgs.br/lpniec>

O LPNeC é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão que congrega uma equipe de graduandos, pós-graduandos e pós-doutores, coordenada por duas professoras pesquisadoras do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. Este laboratório serve também aos Programas de Pós-graduação em Psicologia, em Psiquiatria e em Neurociências da UFRGS. Com colaborações com outros pesquisadores da UFRGS, de outras IFES e do exterior, a equipe desenvolve um conjunto de projetos sobre uso, abuso e dependência de drogas, bem como sobre agressividade e violência, em seus aspectos neurobiológicos, comportamentais, cognitivos e emocionais. O LPNeC tem dois núcleos de pesquisas: o Núcleo de Pesquisas em Neurociência Clínica - NUPENC e o Núcleo de Estudos Translacionais em Adições - NETAD.

O NUPENC, coordenado pela Prof^a. Rosa Maria Martins de Almeida, desenvolve pesquisas sobre funções executivas, atenção, memória, emoções, impulsividade e tomada de decisão em grupos clínicos (por exemplo, portadores de doenças neurodegenerativas, de doenças psiquiátricas) e não clínicos. Os métodos utilizados são tarefas experimentais, instrumentos psicológicos e neuropsicológicos.

O NETAD, coordenado pela Prof^a. Lisiane Bizarro Araujo, desenvolve pesquisas sobre uso, abuso e dependência de drogas e adições em geral que vão da pesquisa básica à aplicação, de forma contínua e integrada. A transposição de resultados da pesquisa básica para o desenvolvimento de tecnologias em Psicologia e o movimento inverso - responder através de pesquisa básica questões com origem na prática é uma tendência mundial chamada pesquisa translacional.

O LPNeC teve início em 2003, com o ingresso da Prof^a. Lisiane Bizarro como docente e do Dr Alcyr Alves de Oliveira Junior como pós-doutor PRODOC-CNPq no PPG Psicologia. Estes dois pesquisadores foram responsáveis pelo planejamento e instalação do laboratório com recursos do Departamento e do programa PRODOC, em 2004. A partir de então, começaram a ser realizados projetos de Mestrado e, em 2006, de Doutorado, e logo diversos projetos e parcerias começaram a acontecer. Um incremento importante na equipe e nos equipamentos aconteceu entre 2007 e 2010, quando houve um financiamento de pesquisa da Wellcome Trust, em uma projeto com participação do Prof. Ian P. Stolerman do Institute of Psychiatry King's College of London (Reino Unido).

Em 2010, a Prof^a. Rosa Almeida ingressou no Departamento e trouxe mais alunos, mais equipamentos e projetos em colaboração com o Prof. Klaus Miczek da Tufts University (Estados Unidos). Desde então, o LPNeC tem um projeto de qualificação e expansão da área física, muito necessária para o desenvolvimento de suas pesquisas em ambiente controlado de laboratório.

Entre 2003 e 2013 foram formados 13 Mestres e 5 Doutores no LPNeC, além da participação de dezenas de alunos de graduação, monitores de disciplinas, estagiários, e bolsistas de extensão. Dentre as atividades de extensão, merecem destaque o projeto coordenado pela Prof^ª. Rosa Almeida de Prevenção quanto ao Uso de Drogas em Crianças e Adolescentes e o programa de Cessação do Tabagismo coordenado pela Prof^ª. Lisiane Bizarro, em uma parceria com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, oferecido aos servidores da UFRGS.

Os grupos de pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento e Neurobiologia de Comportamentos descrevem as principais colaborações das professoras no momento.



Integrantes do LPNeC

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 105, tel. (51) 3308-5363
E-mail: lisiane.bizarro@gmail.com ou rosa_almeida@yahoo.com



NÚCLEO DE ESTUDOS EM EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Coordenação: William Barbosa Gomes

www.ufrgs.br/museupsi

O entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão é um dos fundamentos da vida universitária. Neste sentido, o MuseuPsi, um serviço virtual que reúne textos sobre história da psicologia criado em 2002, é um programa de extensão continuado, desencadeado pelo interesse e levantamento de textos por alunos de graduação como parte integrante da disciplina de História da Psicologia, e abraçado pelos alunos da pós-graduação como área de pesquisa historiográfica. A nossa tradição de pós-graduação cresceu e se consolidou sob o conceito de área de concentração e de linha de pesquisa. Com efeito, a afinidade entre projetos, publicações, e currículos de curso afirma-se pela coerência temática e metodológica. No entanto, entendeu-se que ao lado das linhas de pesquisa fortemente estabelecidas poderia haver projetos independentes, com vistas à abertura de novas frentes ou ao atendimento de interesses regionais. Foi com esse entendimento que o Programa de Pós-graduação apoiou a criação do MuseuPsi. Com esse apoio se obteve financiamento do CNPq para o lançamento do museu virtual.

Os resultados logo apareceram com as dissertações de Cristina Lhullier (1999) e Gustavo Gauer (2001). Os muitos trabalhos que foram surgindo nos permitiram organizar uma coletânea de textos intitulada "Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul" (Gomes, 2006). A cidade de Porto Alegre, capital do estado, ocupa posição de destaque na história da psicologia brasileira, juntamente com as cidades do Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. As fontes consultadas para as pesquisas foram descobertas e garimpadas em bibliotecas locais (PUCRS, UFRGS, Colégio Militar, Biblioteca Estadual) e depois digitalizadas para estarem disponíveis à consulta no MuseuPsi. Assim, enquanto se lê os onze capítulos pode-se conferir como as evidências históricas foram captadas pelos pesquisadores nos textos originais, todos disponíveis online. Uma ideia da relevância deste trabalho é facilmente observada na leitura dos títulos dos onze capítulos que compõem a obra: 1) Formação intelectual da cidade de Porto Alegre; 2) Psicologia nas teses da Faculdade de Medicina de Porto Alegre; 3) Influências da Psiquiatria e da Psicanálise na Psicologia; 4) Psicologia e a Escola Normal de Porto Alegre; 5) Psicologia na Faculdade de Filosofia da UFRGS entre 1942 e 1952; 6) Criação do Instituto de Psicologia da PUCRS e a organização profissional da Psicologia; 7) Consolidação profissional e difusão da Psicologia; 8) Psicólogos versus médicos psicanalistas; 9) Áreas de formação; 10) Pesquisa e Pós-graduação; 11) Periódicos científicos. Os trabalhos publicados no MuseuPsi vêm sendo consultados e utilizados por vários cursos de graduação e atraíram alunos para o curso de pós-graduação.

O MuseuPsi foi uma decorrência prática do Núcleo de Estudos em Epistemologia e História da Psicologia. O Núcleo tem se dedicado ao estudo da formação curricular na graduação e na pós-graduação e em estudos epistemológico sobre a história do pensamento psicológico.

Referências:

Gauer G. (2001). *Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Gomes, W. (Org) (2006). *Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: MuseuPsi.

Lhullier, C. (1999). *As ideias psicológicas e o ensino de Psicologia nos cursos normais de Porto Alegre no período de 1920 a 1950*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 123, tel. (51) 3343-9117

Email: gomesw@ufrgs.br

Coordenação: Marco Antônio Pereira Teixeira

www.ufrgs.br/nae

O Núcleo de Apoio ao Estudante da UFRGS (NAE-UFRGS) é um projeto de extensão que visa atender as necessidades de desenvolvimento psicossocial dos alunos de graduação e pós-graduação da universidade no que diz respeito à construção de suas carreiras e adaptação à universidade. O projeto foi idealizado pela professora Maria Célia Pacheco Lassance e pela então doutoranda Marúcia Patta Bardagi, e iniciou suas atividades em outubro de 2006, sob a coordenação do professor Marco Teixeira. Além dos professores Marco Teixeira e Maria Célia Lassance, o NAE conta hoje com uma equipe integrada pelas psicólogas Cláudia Sampaio Corrêa da Silva e Marcia Nunes, pela pedagoga Alessandra Blando e pela assistente social Patrícia Azevedo.

O objetivo geral do NAE é promover o desenvolvimento vocacional e a aquisição de habilidades sociais e técnicas relativas à construção de projetos profissionais e implementação de escolhas e decisões de carreira durante o período universitário, assim como a preparação para a transição universidade-trabalho. Uma vez que o cenário do mundo do trabalho está cada vez menos previsível, exigindo constantes adaptações por parte dos indivíduos, torna-se cada vez mais importante que os estudantes iniciem desde a graduação a construção de uma carreira refletida, guiada por objetivos pessoais e orientada para o futuro. Nesse sentido, o NAE procura apoiar o desenvolvimento da autonomia e da autoria dos estudantes frente ao seu percurso de formação e aos seus projetos profissionais. O NAE atende diversas demandas dos estudantes: dúvida em relação à escolha do curso, planejamento de carreira para a transição ao mercado de trabalho, planejamento e exploração de possibilidades no percurso de formação, dificuldades de adaptação ao contexto do curso, gerenciamento do tempo e do estudo, entre outras.

As intervenções oferecidas pelo NAE se dão em três níveis: atendimentos individuais, grupos e oficinas. O atendimento individual consiste em encontros semanais com um orientador, sendo que o trabalho é desenvolvido de acordo com a demanda específica do aluno que busca o NAE. Já os grupos trabalham temáticas que são recorrentes no serviço: a dúvida em relação ao curso escolhido, a preocupação com a transição ao mercado de trabalho e, mais recentemente, a motivação e estratégias de estudo. Os grupos são atividades coletivas, com duração aproximada de três encontros, e permitem a troca de experiências entre estudantes com alguma questão em comum. Por fim, as oficinas são intervenções mais curtas, com duração de um ou dois encontros, em que alguns temas ou competências específicas são trabalhadas, como elaboração de currículos, participação em processos de seleção, comunicação interpessoal, apresentação oral de trabalhos, gestão do tempo, entre outras.

Além da atenção ao aluno, o NAE também desenvolve ações nos âmbitos da pesquisa, da formação e da capacitação. A pesquisa se dá principalmente através da vinculação com estudantes de pós-graduação, que desenvolvem pesquisas nas temáticas do desenvolvimento de carreira, orientação profissional e adaptação à universidade. A formação concentra as ações relativas ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos no âmbito do aconselhamento de carreira, envolvendo estágio curricular supervisionado, cursos de extensão teóricos e prática supervisionada na modalidade de extensão para profissionais em educação continuada. Por fim, o NAE desenvolve ainda capacitação de funcionários ou professores interessados em ter um maior conhecimento sobre aspectos relacionados à integração acadêmica e ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes, assim como assessorias a comissões de graduação e outros setores da universidade.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2777, sala 314, tel. (51) 3308-5453

Email: nae.psico@ufrgs.br



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADOLESCÊNCIA

Coordenação: Débora Dalbosco Dell'Aglio

<http://nepaufrgs.wix.com/nepa-ufrgs>

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Adolescência (NEPA), do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da UFRGS, tem por objetivo congrega psicólogos, estudantes de graduação, especialização, Mestrado e Doutorado em Psicologia e demais profissionais das áreas da saúde e educação, interessados em estudos sobre adolescência, visando integrar a pesquisa e o ensino acadêmico.

Dessa forma, os objetivos do NEPA são:

- Desenvolver pesquisas sobre adolescência, enfatizando aspectos do desenvolvimento social e a promoção de saúde;
- Manter uma central de referências e informações atualizadas sobre estudos e projetos sobre adolescentes, disponível a pesquisadores, estudantes e profissionais interessados no assunto;
- Oferecer consultoria e assessoria e subsidiar intervenções em projetos, programas e instituições que trabalham com a população alvo;
- Capacitar estudantes e profissionais para o trabalho aplicado a adolescentes;
- Promover disciplinas optativas, cursos de capacitação, extensão e especialização, seminários e palestras que integram os resultados das pesquisas com a prática;
- Promover o contato da comunidade acadêmica com os profissionais e técnicos atuantes na comunidade, bem como sistematizar o conhecimento e valorizar a veiculação da produção científica sobre o tema.

Coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Débora Dalbosco Dell'Aglio.

Publicações: as publicações do grupo, artigos, capítulos de livro, teses e dissertações, estão disponíveis online em:

<http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/nepa>

Projetos de Pesquisa em Andamento

- Adolescência em Diferentes Contextos: Família e Institucionalização;
- Práticas Profissionais de Psicólogos no Enfrentamento da Violência Sexual contra crianças e adolescentes;
- Exposição à Violência na Adolescência: Relações com Bem-estar e Saúde Mental;
- Adolescentes em Enfrentamento de Diabetes Mellitus tipo I: Adesão ao Tratamento, Suporte Social e Qualidade de Vida;

- Variáveis Pessoais, Familiares e Contextuais associadas aos Comportamentos de Risco na Adolescência;
- As Imagens Sociais de Crianças e Jovens Institucionalizados (Projeto conjunto com ISCTE/Portugal);
- Violência e Preconceito na Escola (Projeto FENPB, CFP, IFES).



Integrantes do NEPA

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 115, tel. (51) 3308-5253
Email: nepa@ufrgs.br

Coordenação: Andrea Gabriela Ferrari, Rose Gurski e Milena da Rosa Silva

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O NEPÉIA propõe-se a trabalhar as temáticas relativas à infância e à adolescência a partir do referencial psicanalítico, promovendo, sobretudo, o fomento de atividades do tripé pesquisa, ensino e extensão, no âmbito acadêmico e clínico, com o intuito de fazer circular os conhecimentos relativos a estes campos, tanto na esfera da graduação como na esfera da pós-graduação. O Núcleo surge do compartilhamento do interesse pelos temas da infância e da adolescência das professoras Andrea Gabriela Ferrari, Milena da Rosa da Silva e Rose Gurski. Até então trabalhando de modo mais individual nas pesquisas e trabalhos de extensão universitária, as docentes construíram o desejo de somar os estudos e experiências a fim de sistematizar e oferecer maior visibilidade aos trabalhos que já vinham sendo produzidos no eixo da infância e adolescência, no âmbito do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia. Além da soma dos esforços, a iniciativa germina ainda mais a perspectiva próxima dos estudos sobre tais temas do futuro *Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura*, permitindo interlocuções profícuas entre os participantes das pesquisas e extensões realizadas no campo supracitado.

Pesquisadores Vinculados ao Núcleo

Prof^ª. Dr^ª. Andrea Gabriela Ferrari (IP/UFRGS)

Prof^ª. Dr^ª. Rose Gurski (IP/UFRGS)

Prof^ª. Dr^ª. Milena da Rosa Silva (IP/UFRGS)

Prof^ª. Dr^ª. Jane Fischer Barros (Psicologia-Centro Universitário Metodista/IPA-RS)

Estudantes

Além dos professores pesquisadores, o grupo conta com a participação de estudantes de graduação e especialização, como bolsistas de iniciação científica, bolsistas de extensão ou voluntários.

Projetos de Pesquisas vinculados ao NEPÉIA

I. Psicopatologia da Adolescência Contemporânea: a experiência, o tempo e os impasses do adolecer na atualidade. Coordenação: Prof^ª. Profa. Rose Gurski

II. Adolescência e cinema na escola: nas bordas da educação e saúde mental. Coordenação: Prof^ª. Rose Gurski

III. Sintoma da criança: colocação em cena do infantil parental? Coordenação: Prof^ª. Andrea Gabriela Ferrari

IV. O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida. Coordenação: Prof^ª. Andrea Gabriela Ferrari; Prof^ª. Milena da Silva Rosa e Prof. Jefferson Cardoso.

Ações e Programas de Extensão

1. *A construção de dispositivos de intervenção com adolescentes das margens.* Coordenação: Prof^ª. Rose Gurski

2. *Grupo de Atenção à Relação Mãe-Bebê no Contexto da Rede Básica de Saúde.* Coordenação: Prof^ª. Milena Rosa da Silva

3. *Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Interdisciplinar da Infância.* Coordenação: Prof^ª. Andrea Gabriela Ferrari

4. *Ciranda da Infância: Conversando sobre a clínica com crianças.* Coordenação: Prof^ª. Andrea Gabriela Ferrari

5. *Centro Pais-bebê – Vinculado ao Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS.* Coordenação: Prof^ª. Milena da Rosa Silva e Prof^ª. Giana Bitencourt Frizzo

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 139, tel. (51) 3308-5520

Email: nepeia@ufrgs.br

Coordenação: Claudia Hofheinz Giacomoni e Claudio Simon Hutz

<http://www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios>

O Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva tem uma história recente, assim como a história da Psicologia Positiva no país. Essa nova área de estudos em Psicologia propõe-se a apresentar uma mudança de paradigma em Psicologia, partindo para a construção de competências e de promoção de saúde psicológica.

A Psicologia Positiva se propõe a articular uma visão mais clara do que seria uma vida satisfatória, das condições que promoveriam o bem-estar, de como seriam os indivíduos positivos e as sociedades que promovem o desenvolvimento de seus membros. A Psicologia deve buscar ser capaz de ajudar a descrever que tipos de família resultam em crianças que florescem, quais ambientes de trabalho promovem a maior satisfação entre os trabalhadores, que políticas resultam no mais forte engajamento cívico, e como a vida das pessoas pode ser mais bem vivida.

A Psicologia Positiva também visa o estudo científico das virtudes e forças do homem comum. Questiona a natureza do funcionamento do ser humano que eficazmente faz uso de suas habilidades e recursos adaptativos.

O NEPP nasceu e permanece vinculado ao Laboratório de Mensuração do Instituto de Psicologia. Os primeiros estudos realizados foram sobre Felicidade, Bem-estar subjetivo e Otimismo, e continham como objetivo criar e adaptar instrumentos para uso no Brasil. Ao longo dos últimos anos, muitas pesquisas têm sido conduzidas de maneira pioneira nessa área no Brasil. O objetivo do NEPP é produzir conhecimentos para a avaliação, teoria e aplicação dos construtos da Psicologia Positiva.

O NEPP é formado por professores do Instituto de Psicologia e pesquisadores doutores que atuam em outras instituições acadêmicas. Participam também do grupo pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e graduandos de Psicologia e áreas afins. O NEPP é coordenado, atualmente, pelos professores Claudia Hofheinz Giacomoni e Claudio Simon Hutz.

As pesquisas e a atuação do NEPP envolvem diferentes contextos de desenvolvimento, tais como: organizações, escolas, sistema judiciário, saúde etc. Atualmente, muitos estudos têm sido conduzidos com temáticas diversas: satisfação de vida, afetos, resiliência, auto-estima, auto-eficácia, otimismo, esperança, liderança, criatividade, auto-determinação, autonomia, amizade, entre outros temas. O Núcleo de Estudos em Psicologia Positiva fomenta também a formação de multiplicadores do conhecimento através de cursos de extensão e da Associação Brasileira de Psicologia Positiva, recém-criada.



Integrantes do NEPP

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2600, sala 124, tel. (51) 3308-5338
E-mail: neppufrgs@gmail.com



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE E TRABALHO

Coordenação: Jussara Maria Rosa Mendes

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O NEST tem por objetivo produzir conhecimento no campo da Saúde Coletiva e da Saúde do Trabalhador no âmbito da Proteção Social. Teve suas atividades iniciadas em outubro de 1999, junto à Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Em março de 2010, a partir do ingresso da líder no recém-criado curso de Serviço Social/UFRGS, deu-se a migração do grupo de pesquisa para o Programa de Pós-Graduação de Psicologia Social e Institucional/UFRGS.

Como referido, o Núcleo de Pesquisa objetiva produzir conhecimentos no campo da Saúde Coletiva, em sua especificidade no âmbito da Saúde do Trabalhador e da Proteção Social. Saúde e Trabalho são categorias teóricas centrais e perpassam os projetos de pesquisa em uma complexa interação entre suas diferentes interfaces, como aspectos físicos, ambientais, psicológicos, culturais e simbólicos da condição humana e da construção de significados sociais. Esta polissemia de fenômenos pesquisados desenvolve-se em uma perspectiva teórico-metodológica crítica, no sentido de compreender as atuais determinações estruturais que alteram as formas de ser do trabalho, dos modos de adoecer, de viver e de morrer dos trabalhadores.

Considera-se fundamental a permanente interlocução com diferentes áreas do saber, com as esferas da sociedade civil e com as unidades de ensino e centros de pesquisas nacionais e internacionais com as quais a equipe vem mantendo uma rede de interações e realizando pesquisas conjuntas.



Palestra “A proteção social e a garantia de direitos no MERCOSUL”



Participantes do II Simpósio em Saúde do Trabalhador no Mercosul

Equipe de Pesquisadores

Jussara Maria Rosa Mendes
(PPGPSI/UFRGS e PPGCOL/UFRGS);

Dolores Sanches Wünc (Departamento
Serviço Social/UFRGS);

Paulo Antonio Barros Oliveira
(CEDOP/DMS/FAMED/UFRGS e
PPGCOL/ UFRGS); Fabiane Konowaluck

Santos Machado – (Pós-
Doutoranda/PPGPSI/UFRGS);

Paulo Roberto Wünsch – FISUL - (Pós-
Doutorando/UFRGS);

Rosangela Werlang - FISUL (Pós-
Doutoranda/UFRGS);

Rosa Fernandes (Grupo de estudos e
pesquisas sobre formação e exercício
profissional em serviço social -
Departamento Serviço Social/UFRGS);

Jaqueline Monteiro - SES/RS
(Pesquisadora Associada).

Pós-Graduandos PPGPSI e PPGCOL/UFRGS - (2012-2016)

Silvana de Oliveira (D);

Carmem Giongo (D);

Maria Cecília Butierres (D);

Daniela Trevisan Monteiro (D);

Maria Angélica de Moura Bueno (D);

Igor Fangueiro (M);

Ana Lua Sarmento Rauber (M);

Thaís Ferrugem Sarmento (M);

Gabriela Kunz Silveira (M).

Pós-doutorandos

Fabiane Konowaluk (psicóloga/bolsa MS) e Rosangela Werlang (socióloga/ bolsa CNPq);

Graduandas em Serviço Social :

Bruna Correa (IC/Fapergs), Juliana Martins (IC/CNPq) e Andressa Feijó (IC/CNPq)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 413-A, tel. (51) 3308-5462

E-mail: nest@ufrgs.br

Coordenação: Jerusa Fumagalli de Salles

www.ufrgs.br/neurocog

O Neurocog foi criado em 2007, no Programa de Pós-Graduação (PPG) em Psicologia do Instituto de Psicologia, tendo sido registrado como grupo de pesquisa no CNPq em 2008. As atividades do grupo envolvem ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Neuropsicologia Cognitiva, Psicologia Cognitiva, Psicologia Experimental Cognitiva e Neuropsicolinguística. No âmbito do ensino, há participação nos níveis de graduação (Psicologia e Fonoaudiologia) e pós-graduação *stricto* (PPG em Psicologia) e *lato sensu* (Curso de Especialização em Neuropsicologia). No PPG em Psicologia, o grupo insere-se na linha de pesquisa “processos cognitivos básicos e aplicações”.

O grupo integra estudantes de Mestrado, Doutorado, Iniciação Científica e profissionais/pesquisadores colaboradores em torno da investigação de funções neuropsicolinguísticas, tais como memória, linguagem, atenção e funções executivas. Estas funções são avaliadas sob diversos aspectos, incluindo suas características no desenvolvimento normal e patológico (transtornos de desenvolvimento e adquiridos) e as diferentes formas de avaliação. A união dos fundamentos da neuropsicologia cognitiva com os da psicologia experimental cognitiva é uma das características definidoras do grupo de pesquisa. Dentre os projetos, podemos citar de uma forma geral:

- 1) estudos com o paradigma de *priming* (memória implícita), que permite avaliar processos cognitivos de forma indireta, em amostras clínicas e não clínicas. Atualmente estão sendo investigadas as bases neurais do *priming* semântico através de exame de ressonância magnética funcional (fMRI), em parceria com o Instituto de Cérebro da PUCRS;
- 2) estudos de construção, adaptação e normatização de instrumentos de avaliação neuropsicológica em adultos e crianças (incluindo baterias neuropsicológicas breves, avaliações específicas de leitura e escrita, memória visual e praxia construtiva e instrumento de *screening* para déficits cognitivos em pacientes com lesão cerebral), assim como versão adaptada para avaliação de pacientes com afasias expressivas;
- 3) pesquisas sobre perfis neuropsicológicos de amostras clínicas, como dificuldades de leitura e escrita em crianças e adultos (dislexias de desenvolvimento), lesões cerebrais e afasias/dislexias/disgrafias adquiridas, transtornos de ansiedade, transtorno global do desenvolvimento, entre outras;

- 4) investigações sobre as relações entre variáveis do ambiente familiar, contextos socioeconômicos e variáveis neuropsicológicas, como leitura, escrita e memória;
- 5) elaboração de experimentos para avaliação de funções cognitivas, como memória implícita, metamemória, processamento léxico semântico, entre outras. Acreditamos que o intento de desenvolver estratégias, tarefas e instrumentos de avaliação dos processos neuropsicológicos está sendo atingido. O maior desafio agora se encontra em integrar os achados destes estudos para o desenvolvimento de procedimentos e estratégias de intervenção neuropsicológica.

Em termos de extensão universitária, o grupo compõe a equipe do Ambulatório de Neuropsicologia do Serviço de Neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), local onde se realizam avaliações neuropsicológicas em pacientes neurológicos/neuropsiquiátricos. O ambulatório de Neuropsicologia, que conta com equipe interdisciplinar de profissionais, estudantes e pesquisadores, também é um espaço para estágio curricular dos estudantes de graduação em Psicologia e em Fonoaudiologia da UFRGS.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 114, tel. (51) 3308-5341
E-mail: jerusafs@yahoo.com.br ou jerusafsalles@gmail.com.br

Coordenação: Lenisa Brandão

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

Este grupo de pesquisa tem o objetivo principal de desenvolver estudos neuropsicolinguísticos sobre idosos saudáveis, idosos que sofreram acidente vascular encefálico e que ficaram afásicos e idosos com comprometimento cognitivo leve e demências. Com base na abordagem neuropsicológica, as pesquisas visam investigar as relações entre a produção e a compreensão da linguagem e outros sistemas cognitivos, como a memória e as funções executivas. Além disso, são desenvolvidas investigações sobre a relação desses processos com circuitos cerebrais. O grupo é liderado pela Prof^a. Lenisa Brandão (Depto de Saúde e Comunicação Humana) e visa promover o intercâmbio com pesquisadores que têm em comum o interesse pela linguagem no envelhecimento normal e patológico. O grupo integra pesquisadores dos Departamentos de Saúde e Comunicação Humana e Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade (Jerusa Fumagalli de Salles). São também desenvolvidas colaborações com pesquisadores do PPG em Linguística da UFRGS (Prof^a. Ingrid Finger) e membros da equipe do Serviço de Neurologia do Hospital de Clínicas (Profa Márcia Chaves e Dra. Sheila Martins). Além das colaborações na instituição, também participam membros externos provenientes de outras instituições de excelência, como a UFABC (Prof^a. Maria Alice Parente) e a USP (Prof^a. Letícia Mansur).

Os principais estudos do NEUROPLEN são desenvolvidos tanto no Centro Integrado de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS, Instituto de Psicologia, UFRGS), como no Centro de Pesquisas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Ambulatório de Neuro-fonoaudiologia deste hospital. No ambulatório, idosos afásicos são avaliados e recebem devolutivas e encaminhamentos semanalmente por meio do estágio curricular de linguagem do curso de Fonoaudiologia, sob responsabilidade da Prof^a. Lenisa Brandão. O principal núcleo pertencente ao NEUROPLEN é o Núcleo de Reabilitação em Linguagem e Cognição (RELINC), que está ligado ao CIPAS e foca-se na reabilitação neuropsicolinguística da população idosa. Este é um programa de extensão que atende a comunidade ao mesmo tempo em que proporciona a realização de um estágio curricular em linguagem do curso Fonoaudiologia. Portanto, o NEUROPLEN tem a extensão e o ensino como pilares da pesquisa. O programa RELINC reúne projetos de extensão voltados à reabilitação e a inserção social de afásicos. O RELINC tem o objetivo principal de promover a avaliação, prevenção e reabilitação na população idosa com afasias decorrentes de acidente vascular encefálico. Há planos para a ampliação futura do trabalho junto a idosos com comprometimento cognitivo leve e demências.

O RELINC existe desde 2012 está em execução no Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção a Saúde (CIPAS). Atualmente o trabalho de extensão do RELINC concentra-se no atendimento a pacientes afásicos, ou seja, indivíduos com distúrbios de

linguagem decorrentes de lesão no hemisfério cerebral esquerdo. Neste momento, o RELINC acolhe no CIPAS estagiários do Curso de Fonoaudiologia, sendo receptivo a colaborações com professores dos cursos de Psicologia e do Serviço Social da UFRGS para futuras propostas que propiciem estágios nessas áreas. Os pacientes atendidos realizam terapia na modalidade de grupo. A abordagem sociocognitiva tem sido a grande marca de inovação do trabalho do núcleo. O grupo afásico mais antigo intitulou-se desde o início com o nome “Grupo Comunicação”, tendo surgido em setembro de 2011, como contexto para a formação de alunos da Fonoaudiologia na área de avaliação e reabilitação da linguagem. Além da necessidade de formação em reabilitação das afasias, a criação do grupo decorre também da constatação da carência de atendimentos à população com afasia em Porto Alegre. Na época da fundação do grupo, constatou-se uma grande quantidade de afásicos oriundos de projetos específicos que de alguma forma tiveram suas atividades encerradas, escassez de vagas para atendimento fonoaudiológico nos postos de saúde e a falta de redes de apoio que favorecessem a socialização dos afásicos. Dessa forma, o grupo se constituiu para proporcionar o atendimento a uma pequena parcela da população afásica, tendo como principal meta a formação qualificada de futuros fonoaudiólogos para atuar junto a essa população. A perspectiva adotada destaca a formação fundamentada nas abordagens neuropsicológica e sociocognitiva.

Recentemente o RELINC formou um grupo adicional de novos pacientes (Grupo Superação) encaminhados pelo Ambulatório de Neuro-Fonoaudiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e que também se reúne no CIPAS. Esses pacientes sofreram acidente vascular cerebral mais recentemente e, atualmente, estão em fase inicial de tratamento, que se concentra no treino de habilidades deficitárias. Outro projeto ligado ao LINC é o Palhafasia, que consiste em um grupo de teatro afásico. O Palhafasia usa a linguagem do *clown* (palhaço) para estimular meios não verbais de comunicação de forma bem humorada. Os membros se reúnem semanalmente no CIPAS e já apresentaram uma mostra do trabalho no Teatro de Arena, que tem parceria com o projeto. A partir do trabalho com o Grupo Comunicação do RELINC, surgiu a proposta de criar uma Associação de Afásicos do Rio Grande do Sul (AAfaRGS) por meio do projeto de extensão Amigos da AAfaRGS. A ideia é a de oportunizar a membros que já não realizam terapia e que seguem participando das sessões de conversação a possibilidade de dedicar-se à associação na medida em que recebem alta do grupo terapêutico. Este projeto está aberto para cooperações que visem estimular a autonomia dos afásicos no desempenho do papel de cidadãos que lutam por seus direitos e que assumem responsabilidades no sentido da promoção da saúde e da divulgação à sociedade sobre a afasia.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 114.

E-mail: lenisabrandao@hotmail.com



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO

Coordenação: Cleonice Alves Bosa

www.transtornosdodesenvolvimento.com

O NIEPED, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Transtornos do Desenvolvimento, filiado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSICO) e fundado em 2000, congrega psicólogos e demais profissionais das áreas da saúde e educação interessados na investigação e compreensão dos graves transtornos do desenvolvimento e suas implicações, para intervenção na comunidade. O foco são as dificuldades da criança no que se refere à interação social, comunicação e linguagem, com ênfase no espectro do autismo.

Os objetivos do NIEPED são:

- desenvolver pesquisa sobre crianças e adolescentes que apresentam transtornos do desenvolvimento, com ênfase no comprometimento psicolingüístico e da interação social e aspectos psicossociais;
- criar um banco informatizado de dados e referências bibliográficas sobre a área, disponível para pesquisadores, estudantes e profissionais interessados no assunto;
- incentivar o desenvolvimento e circulação de instrumentos de avaliação do comportamento da população estudada para fins clínicos, educacionais e de pesquisa, bem como a elaboração de material bibliográfico destinado a professores, familiares e profissionais em geral;
- apoiar e subsidiar estudos e intervenções transdisciplinares, públicas ou privadas, com a finalidade de desenvolver programas educacionais e de qualificação profissional visando a melhoria das condições de vida dessas crianças/adolescentes e suas famílias;
- atuar no ensino da graduação e pós-graduação.

O Centro de estudos multidisciplinar de avaliação em autismo (CEMA) é um projeto de extensão, ligado ao NIEPED, destinado a desenvolver ferramentas que auxiliem na avaliação psicológica desta população e suas famílias.



Integrantes do NIEPED

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 110.

E-mail: cema.ufrgs@gmail.com

NÚCLEO DE CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DA INFÂNCIA

Coordenação: Andrea Gabriela Ferrari, Milena da Rosa Silva e Jefferson Lopes Cardoso
www.ufrgs.br/psicologia/orgaos-auxiliares/clinica-de-atendimento-psicologico

Ao longo de sua história, a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS sempre acolheu crianças e suas famílias em atendimento clínico. Paralelamente, a preocupação com a formação dos terapeutas que delas se ocupavam e com o estudo e produção teóricos acompanhavam o trabalho clínico. Em 2010, uma equipe de profissionais da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS começava a perceber que, ainda que se atendessem muitas crianças na instituição, era preciso construir um espaço sistemático de estudo e interlocução interdisciplinar que pudesse servir como suporte às questões que diziam da especificidade da clínica com crianças. A partir do desejo dessa equipe de ajudar na sustentação dos atendimentos das crianças que seguiam chegando à Clínica, de fomentar o interesse dos terapeutas pela clínica da infância e de armar espaços de discussão teórica e clínica que possibilitassem aos terapeutas em formação se aproximar dessa prática, foi criado o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Interdisciplinar da Infância.

O Núcleo da Infância é composto atualmente por profissionais da Psicologia, Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Serviço Social. É destinado aos profissionais, alunos de graduação, especialização e extensão das diversas especificidades que compõem a Clínica. Caracteriza-se por ser um espaço interdisciplinar de discussão teórica e clínica, e, como tal, conta com diferentes posições teóricas e epistemológicas acerca da noção de infância e do desenvolvimento infantil. Acreditamos que é nessa diversidade que se situa a potência da discussão e do conhecimento que é produzido ali. Entretanto, há uma inegável filiação à psicanálise, de modo que as discussões são sempre atravessadas pela ética psicanalítica.

Não são somente as reuniões semanais e os atendimentos clínicos oferecidos à comunidade as atividades que compõem o Núcleo da Infância. Os atendimentos às crianças e suas famílias também englobam supervisões, bem como interconsultas com os profissionais e instituições que as encaminham para a Clínica da UFRGS. Além destes, há também oficinas terapêuticas, cartéis e grupos de Estudo, e das atividades que ali são realizadas nascem pesquisas, produções escritas e apresentações de trabalhos acadêmicos. Ademais, são ofertados cursos de extensão à comunidade, como “Ciranda da Infância” que teve já três edições.

O Núcleo tem intensificado as atividades de pesquisa com a formação de um grupo que tem se dedicado à pesquisa “O impacto da metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida”. Tal pesquisa é coordenada pelos docentes do Instituto de Psicologia Andrea Gabriela Ferrari, Milena da Rosa Silva e Jefferson Lopes Cardoso, contando com a participação das técnicas Mariana Kraemer Betts e Márcia Pedruzzi Reis, além da importante colaboração de discentes de graduação, pós-graduação e extensão.

A partir de todas estas práticas, o Núcleo da Infância visa contribuir para a produção de conhecimento no campo da clínica interdisciplinar da infância, incrementando assim também o trabalho da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS junto à população, criando dispositivos terapêuticos pensados a partir desta especificidade. Também é objetivo do Núcleo fomentar o investimento na formação de profissionais para atuarem no campo da infância de forma comprometida com as políticas públicas, criando espaços de ensino e pesquisa. Em se tratando de uma instituição de formação ligada à Universidade, entendemos como fundamental seguir fazendo dos dispositivos terapêuticos espaços de experiência clínica para alunos de graduação em estágio curricular e alunos de pós-graduação em prática supervisionada, bem como espaços de pesquisa para alunos de mestrado e doutorado.

Por fim, cabe destacarmos aqui a importância deste espaço de interlocução interdisciplinar dentro de uma clínica-escola. Para uma instituição que se ocupa da formação de clínicos, são fundamentais os espaços de transmissão, de construção de caso, de trocas entre pares. Em se tratando da clínica psicanalítica com crianças, também se faz necessários espaços onde se divide o peso de uma prática que não envolve apenas o sujeito, mas todo o entorno no qual ele está inserido: os pais, a família, a escola, entre outros.

Equipe do Núcleo em Clínica Interdisciplinar da Infância:

Andrea Gabriela Ferrari (Docente);

Milena da Rosa Silva (Docente);

Mariana Kraemer Betts (T.A. - Psicóloga);

Márcia Giovana Pedruzzi Reis (T.A. - Psicóloga);

Fernanda Arioli Heck (T.A. - Psicóloga);

Sandra Laura Frischenbruder Sulzbach (T.A. - Psicóloga);

Caroline Beier de Faria (T.A. – Terapeuta Ocupacional);

Simone Pereira Cohen (T.A. – Assistente Social), e;

grupo de discentes.

Endereço: Av. Protásio Alves, 297, tel. (51) 3308-2025

Email: clinicap@ufrgs.br

NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DAS PSICOSES

Coordenação: Luiz Octávio Martins Staudt,

Martha Brizio e

Deborah Minuz

<https://plone.ufrgs.br/psicologia/orgaos-auxiliares/clinica-de-atendimento-psicologico/nucleo-de-psicozes>

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses, contando com uma equipe interdisciplinar, interinstitucional, interdepartamental e internacional foi formalmente aprovado no Conselho da Unidade do Instituto de Psicologia em 2009, coincidindo com a Jornada dos 30 anos da Clínica de Atendimento Psicológico (CAP)-UFRGS “Psicose e Emergência do Sujeito: Leituras Psicanalíticas em uma Clínica-Escola”¹. Destina-se ao atendimento de pacientes psicóticos e neuróticos graves, à formação clínica dos alunos do Instituto de Psicologia e de profissionais vinculados a atividades de pós-graduação e de extensão e ao desenvolvimento de pesquisas.

A história do Núcleo das Psicoses remonta às primeiras interrogações dos terapeutas da CAP-UFRGS frente aos pacientes psicóticos que nos procuravam. Quase todos os testemunhos de início de tratamento de então, e ainda hoje, começavam com um relato de desconcerto, ignorância, de não saber sobre o paciente e sobre a possível intervenção, até que o próprio paciente desse as linhas a respeito de sua singularidade e das possibilidades da direção da cura. Diante das inquietações que produziam na equipe a reflexão conjunta sobre o que fazer diante da estrutura psicótica, fomos buscando aqueles que pudessem nos transmitir algo a respeito dessa clínica diferencial, com seus dispositivos tão específicos e seus desafios únicos. Convidamos o psicanalista Contardo Calligaris, recém-chegado da Europa, para ministrar o Curso de Extensão “Clínica das Psicoses”, que resultou no livro “Introdução a uma clínica diferencial das psicoses”². Neste contexto, a professora Martha Brizio, à época Coordenadora da Clínica, foi idealizando o Núcleo das Psicoses.

Neste importante momento de encruzilhada do trabalho cotidiano da Clínica de Atendimento Psicológico em relação à clínica das psicoses, os convênios e intercâmbios com a Escuela Freudiana de Buenos Aires e o Centro de Salud Mental Dr. Arturo Ameghino por intermédio do psicanalista José Zuberma³, assim como a participação de diversos colaboradores também foram de fundamental importância.

¹ A transcrição desta jornada deu origem ao livro publicado pela Clínica de Atendimento Psicológico BRIZIO, Martha (org.) **Psicose e Emergência do sujeito: leituras psicanalíticas em uma Clínica-Escola**. Editora Evangraf: Porto Alegre, 2013.

² CALLIGARIS, Contardo (1989). **Introdução a uma clínica diferencial das psicoses**. Ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1989.

³ Os seminários de José Zuberma no auditório da Clínica de Atendimento Psicológico, transcritos, traduzidos e revisados pela equipe do Núcleo das Psicoses estão compilados no livro ZUBERMAN, José (2014). **A Clínica Psicanalítica: Seminários na Clínica-Escola**. Editora Evangraf: Porto Alegre, 2014.

Fundamentos, importância do trabalho e atividades desenvolvidas

O trabalho com pacientes psicóticos, ao longo dos anos, tem demonstrado a necessidade de interrogar os saberes já constituídos, convocando à invenção de novos dispositivos teóricos e clínicos. Trata-se de uma clínica que fomenta inquietações, denuncia os limites das diferentes áreas e convoca a uma invenção, impulsionando a pesquisa e a formação de terapeutas. A demanda crescente e a complexidade envolvida neste *savoir-faire* apontam para um contexto rico de produções e articulações possíveis entre as diferentes áreas, atravessadas pelo saber introduzido pela teoria do inconsciente, pela psicanálise.

O Núcleo se propõe a pensar a singularidade de cada paciente, no caso a caso. Em todos esses anos de atuação, a Clínica de Atendimento Psicológico tem promovido, além do atendimento clínico, espaços de formação e de pesquisa, sendo a proposição do Núcleo das Psicoses uma decorrência dessa história. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, exercício constante nas diversas atividades desenvolvidas, toma, no Núcleo, um lugar essencial, condição *sine qua non* para a reflexão sobre a teoria e a clínica das psicoses.

Atualmente o Núcleo conta com aproximadamente 100 pacientes. A implementação de um Hospital-Dia pôde ser concretizada a partir da definição de duas tardes (segundas e quintas-feiras) na semana em que disponibilizamos aos pacientes espaço de convívio com jogos e lanche e desenvolvemos as oficinas terapêuticas (oficinas de expressão plástica e cerâmica, escrita, música, imagem, rádio e oficina de adolescentes), além do grupo de familiares. Além disso, temos os atendimentos individuais (preferencialmente durante os dias do Hospital-Dia), apresentação clínica de pacientes (em parceria com a Escola de Estudos Psicanalíticos), acompanhamentos terapêuticos. A equipe do Núcleo também desenvolve reuniões interdisciplinares de equipe, grupos de estudos e supervisões. Entendemos que o dispositivo do Hospital-Dia oferece atendimento a pacientes graves alternativo ao modelo manicomial de assistência, em um momento histórico marcado por uma política de fechamento dos hospitais psiquiátricos.

A equipe envolvida no Núcleo continua em um movimento de qualificação do trabalho e para isso tem investido na adequação e ampliação do espaço físico e dos dias de atividades, buscando assim, contemplar as demandas específicas do público atendido.

Componentes

Apoio técnico:

Caroline Beier Faria (terapeuta ocupacional);

Deborah Minuz (psicóloga);

Fernanda Arioli Heck (psicóloga);

Leonardo Sodré (psiquiatra);

Luiz Octávio Martins Staudt (psicólogo);

Martha Brizio (Psicanalista);

Manoela Petersen (Assistente Social);

Psicanalistas consultores de outras instituições (Escuela Freudiana de Buenos Aires; Centro de Salud Mental nº 3, Dr. Arturo Ameghino; Centro de Salud Mental nº1, Dr. Hugo Rosários; Escola de Estudos Psicanalíticos);
Alunos de graduação, pós-graduação e extensão;
Professor e alunos do Instituto de Artes da UFRGS.



Integrantes do
Núcleo das Psicoses

Endereço: Clínica de Atendimento Psicológico, Av. Protásio Alves, 297 (entrada pela Rua São Manoel), tel. (51) 3308-2025 e (51) 3308-2026
Email: clinicap@ufrgs.br



NÚCLEO DE PESQUISA DINÂMICA DAS RELAÇÕES FAMILIARES

Coordenação: Adriana Wagner

www.ufrgs.br/relacoesfamiliares

Desde a sua criação, temos investigado temas que dizem respeito à configuração, estrutura e funcionamento das famílias e dos casais, enfocando as temáticas desde uma perspectiva psicossocial. As pesquisas realizadas visam reunir subsídios para a compreensão das mudanças que têm ocorrido na família, a fim de propor novas alternativas e intervenções que otimizem a saúde do sistema familiar. As teorias sistêmica e ecológico-contextual são os alicerces teóricos que sustentam o trabalho desde 1995, quando o grupo se constituiu.

Ao trabalho de pesquisa estão vinculados alunos de iniciação científica, de aperfeiçoamento, mestrandos e doutorandos, na sua maioria bolsistas, apoiados pela CAPES, CNPq e FAPERGS. As problemáticas geradoras das pesquisas, nos distintos níveis, encontram-se associadas às linhas de pesquisa e aos temas de investigação orientados pela coordenadora que é pesquisadora e bolsista produtividade do CNPq, desde 1996.

O grupo reúne-se semanalmente para discutir os aspectos gerais e operacionais das pesquisas que estão sendo desenvolvidas, além de realizar seminários de estudos com seus integrantes a fim de instrumentalizá-los para o desempenho das atividades que dizem respeito à investigação e formação acadêmica.

O espírito de colaboração e o compromisso com o trabalho realizado nos diversos níveis é a proposta do núcleo que fomenta a integração e o aprendizado de seus membros na perspectiva da formação integral e precoce de pesquisadores.

Linhas de pesquisa

Relações Conjugais: conflito, diversidade e qualidade conjugal

Objetiva compreender a dinâmica do subsistema conjugal em termos das idiosincrasias do casamento na contemporaneidade, dos diferentes níveis de satisfação, das repercussões da família de origem, das implicações advindas do trabalho, dos casais homossexuais, entre outros fenômenos que dizem respeito à relação conjugal.

A Família e a tarefa de educar: desafios e reflexões na diversidade

Objetiva conhecer os valores, atitudes, metas, crenças e estratégias educativas familiares frente às demandas contemporâneas. Busca-se identificar os recursos favorecedores e de proteção do desenvolvimento dos filhos os quais as famílias adotam no processo educativo de sua prole. Estuda a vinculação da parentalidade com a conjugalidade em termos de estratégias de resolução de conflitos no núcleo familiar.

Fases evolutivas da família frente às demandas modernas

Objetiva identificar as principais tarefas e conflitos inerentes a cada fase do ciclo evolutivo vital da família, enfocando as demandas do contexto atual. Visa conhecer os fatores facilitadores e dificultadores do processo evolutivo, enfocando os papéis e as funções de cada membro na execução das tarefas inerentes aos diferentes estágios do ciclo vital.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 126, tel. (51) 3308-5322

Email: relacoesfamiliares@hotmail.com

NÚCLEO DE TERAPIA SISTÊMICA DE CASAL E FAMÍLIA

Coordenação: Mara Lúcia Rossato

<https://plone.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios>

Desde o início de suas atividades, em 1977, a Clínica de Atendimento Psicológico se ocupou do cuidado com as famílias. Nesta época, os professores Martha Brizio e Sergio Antonio Carlos realizavam entrevistas com as famílias de crianças que eram encaminhadas para tratamento psicológico e, em alguns casos, a família era atendida com orientação psicanalítica.

Em 1984, a Professora Lea Day passa a integrar a equipe de professores do então Departamento, hoje Instituto de Psicologia, desenvolvendo parte de suas atividades na Clínica de Atendimento Psicológico, inaugurando a Terapia Sistêmica de Casal e Família.

Em 1992, a Psicóloga Mara Lúcia Rossato também passa a fazer parte da equipe da Clínica, intensificando-se, assim, o trabalho da Terapia Familiar.

Em 1995, a Clínica recebe a primeira turma de estagiários de Psicologia Clínica, na ênfase específica de Terapia de Família. No ano seguinte, em 1996 entra a primeira turma do Curso de Especialização que hoje é denominado Curso de Especialização em Atendimento Clínico. Em 1997 este curso divide-se em 2 ênfases: psicanálise e terapia sistêmica de casal e família.

Com a chegada do Prof. Paulo Kroeff, da Espanha, onde desenvolveu seu Doutorado e sua formação em Terapia de Família, o curso de especialização começa a tomar mais consistência na ênfase, potencializando o trabalho.

A Terapia Sistêmica de Casal e Família na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, acumula uma bagagem, nestes 30 anos de atividades, que está ancorada nos 3 eixos fundamentais da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Desenvolveu atividades trazendo terapeutas internacionais de diferentes países para ministrar cursos e fazer consultorias para qualificar o atendimento clínico. Desde 2013, a equipe coordenada pela psicóloga Mara Lúcia Rossato e composta por professores e supervisores convidados passou a se organizar como o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Terapia Sistêmica de Casal e Família.

A equipe do Núcleo já esteve presente em inúmeros congressos nacionais e internacionais, apresentando um número importante de trabalhos. O Núcleo conta com alunos de graduação e pós graduação, sendo também campo de pesquisa para dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Organizou mais de 40 cursos ou projetos de extensão universitária, envolvendo em torno de 800 participantes, além de oferecer também atendimento clínico de terapia de casal e família à comunidade. O Núcleo vem desenvolvendo alguns projetos continuados:

1 - Conversando com Famílias

Projeto dirigido à comunidade que tem como objetivo a promoção de saúde. Teve seu início em 2002 e acontece todos os anos, com frequência mensal, na modalidade de

oficina. Proporciona um espaço de interlocução de saberes técnico e popular, discutindo aspectos do cotidiano das relações familiares;

2 - Cinema e Terapia Familiar

Iniciando em 2007, este projeto é dirigido a profissionais e estudantes da área de saúde e educação, propiciando debates de temas relacionado às famílias, com profissionais convidados;

3 - Histórias em Família

De dois em dois anos acontece o Encontro Histórias em Famílias, o qual se encontra em sua quinta edição. Nesses encontros acontecem Conferências e Mesas Redondas, trazendo profissionais de reconhecimento nacional e internacional para troca de conhecimento e atualização técnica.



Integrantes do Núcleo

Endereço: Clínica de Atendimento Psicológico, Av. Protásio Alves, 297 (entrada pela Rua São Manoel), tel. (51) 3308-2025 e (51) 3308-2026
Email: clinicap@ufrgs.br

NÚCLEO DISPOSITIVOS CLÍNICOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação: Analice de Lima Palombini

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O Núcleo Dispositivos Clínicos e Políticas Públicas foi criado em 2013, a partir da ampliação do corpo docente do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, permitindo reunir professores com atuação clínica voltada ao campo das políticas públicas. Tem por objetivo a realização e articulação de atividades de pesquisa, extensão e educação permanente sobre dispositivos clínicos vinculados a diferentes políticas públicas – como saúde, educação, justiça, direitos humanos, segurança, assistência social – nos quais a psicanálise é transversalizada por outros saberes, em rede transdisciplinar e intersetorial.

O Núcleo está vinculado ao *Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde – CIPAS* e mantém parcerias com o *Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva e Saúde Mental: Interfaces – Unicamp*, com o *Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde – EducaSaúde UFRGS*, e com o GT da ANPEPP *Dispositivos Clínicos em Saúde Mental*. Integram o Núcleo o *Grupo Travessias: Narrações da Diferença - Clínica, Pesquisa e Intervenção*, e os *Projetos Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública – AT na Rede; Rede Multicêntrica – Centro de Referência em Educação Permanente e Apoio Institucional para Políticas Públicas de Cuidado ao Uso de Drogas; e Casa dos Cata-Ventos*.

É marca do Núcleo o trabalho na perspectiva da pesquisa-intervenção, articulando suas ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com significativa contribuição na formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas como as de saúde e assistência social. Assim se considera o forte trabalho da Rede Multicêntrica na oferta de cursos de formação, na perspectiva da educação permanente, para trabalhadores da rede pública na atenção a usuários com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, bem como a participação do Grupo *Travessias* na pesquisa multicêntrica que resultou na formulação do Guia da Gestão Autônoma da Medicação, para usuários de saúde mental em tratamento medicamentoso, instrumento adotado pela Secretaria Estadual da Saúde do RS para uso nos serviços de saúde mental do estado.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 136, tel. (51) 3308-5518

Email: analice.palombini@ufrgs.br

Coordenação: Neuza Maria de Fátima Guareschi

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/epolitcs

O Núcleo e-politcs – Políticas e tecnologias de subjetivação contemporânea está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde o ano de 2010. Está inserido no núcleo, o grupo de Estudos e Culturais e Modos de Subjetivação, existente desde o ano de 1999. Atualmente, o núcleo possui dois grandes projetos guarda chuva que abarcam todos os estudos e pesquisas que estão sendo desenvolvidos nos grupos por doutorandos, mestrandos e bolsistas de iniciação científica: Psicologia Social, Políticas Públicas e o Governo das Populações e A Relação entre Justiça e Saúde Mental no contexto dos Adolescentes Usuários de Drogas.

O projeto Psicologia Social, Políticas Públicas e o Governo das Populações emerge a partir do ano de 2011, pelo amadurecimento das análises das políticas públicas ligadas aos direitos sociais (projeto 2002) e das mudanças curriculares dos Cursos de Psicologia (projeto 2008) delineando-se a preocupação em estudar os processos de subjetivação produzidos pelo avanço da construção das políticas sociais no Brasil. Desta forma, concentra-se na questão do sujeito de direitos como sujeito dessas políticas, ou seja, como experiência subjetiva de cidadania produzida pelo processo histórico da democracia ocidental. Assim, criou-se o projeto Psicologia Social, Políticas Públicas e o Governo das Populações que aborda as questões da intervenção do Estado sobre as populações, através das políticas públicas de saúde, assistência social, educação, e segurança pública que estão articuladas a um contexto de provimento dos direitos pelo Estado, do mercado econômico e da forma de governar constituinte do pensamento moderno ocidental. Este último projeto guarda-chuva se situa no campo de análise da área da Psicologia Social para compreender os efeitos dessas políticas públicas na construção dos modos de subjetivação contemporâneos. Os estudos relacionados a este projeto (teses, dissertações e iniciação científica, bem como atividades de extensão e de inserção social) acontecem a partir da análise do processo de governamentalização da vida nessas diferentes políticas públicas que compõem o campo das políticas sociais da saúde, das políticas de inclusão, da segurança pública, da educação e da assistência social.

O projeto A Relação entre Justiça e Saúde Mental no contexto dos Adolescentes Usuários de Drogas tem por objetivo analisar as articulações no campo de articulação entre a saúde e a justiça através da rede de serviços intersetoriais presentes, especialmente, a partir do aumento da população que faz uso abusivo de substâncias ilícitas, das práticas de violência, de situações de risco e vulnerabilidades sociais e a interferência do aparelho judicial nas instituições de práticas sanitárias. O projeto também abarca vários estudos de tese, dissertações e de iniciação científica, algumas já

concluídas e outras ainda em andamento. O foco dos estudos são como a interseção entre essas práticas ocorre entre as instâncias jurídicas e sanitárias, seja para a obtenção de medicamentos, seja pelo cometimento de delitos motivados pela dependência química, ou seja, ainda por diversos outros fatores que levam esses campos a se conectarem. Nesse sentido, o projeto de pesquisa se desenvolver pondo em análise a articulação entre esses saberes e sua implicação para o campo das Políticas Públicas. Dessa forma, problematizar a frequente relação entre as instâncias jurídicas e sanitárias é também pôr em análise como a noção de saúde vem sendo trabalhada no contexto da intersectorialidade em Saúde Coletiva, que se constitui como um campo heterogêneo e interdisciplinar. Assim, esta pesquisa tem como eixo de análise como se produz a interseção entre as relações das práticas de saúde e das práticas de justiça no campo das Políticas Públicas voltadas para jovens usuários de droga, através dos operadores conceituais de intersectorialidade, judicialização da saúde e segurança pública. Desta forma, a discussão conceitual, documental e empírica que esta proposta indica demonstra relevância crescente e visa contribuir de maneira importante para uma discussão ainda pouco colocada no campo da Psicologia Social. Em 2012, o Núcleo obteve financiamento da Pesquisa “A relação entre justiça e saúde mental no contexto dos adolescentes usuários de drogas” pelo Edital Universal MCTI/CNPq nº 14/2012.

No ano de 2014, em que se comemoram os 40 anos do Curso de Psicologia na UFRGS, o Núcleo e-politcs conta com algumas interessantes produções, com a participação de 13 alunos vinculados ao PPGPSI, sendo 3 alunas convidadas, os outros 10 Pesquisadores brasileiros. Os atuais doutorandos são: Leticia Lorenzoni Lasta, Mariana de Assis Brasil e Weigert, Zuleika Kohler Gonzales, Lutiane de Lara, Luciana Rodrigues, Oriana Holsbach Hadler, Carolina dos Reis, Wanderson Vilton Nunes; Mestrandos: Daniel Dall’Igna Ecker e Rodrigo Kreher; Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS: Manoela Guimarães Gomes; Alunas convidadas: Karla Gomes Nunes, Karen Cristina Cavagnoli e Alessandra Xavier Miron; Pesquisadores vinculados: Andrea Cristina Coelho Scisleski, Anita Guazzelli Bernardes, Arthur Arruda Leal Ferreira, Betina Hillesheim, Eduardo Cavalheiro Pelliccioli, Inês Hennigen, Lílian Rodrigues da Cruz, Marcos Adegas de Azambuja, Simone Maria Hüning e Vera Lucia Pasini.

A relação das diversas publicações de livros, capítulos de livro e artigos podem ser encontradas no site do núcleo.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 300C, tel. (51) 3308-5954

Email: nmguares@gmail.com

Coordenação: Cleci Maraschin

www.ufrgs.br/oficinadoredes

O Projeto de Pesquisa Oficinando em Rede vem, desde 2004, desenvolvendo estudos nas articulações entre cognição, saúde mental, educação e as novas tecnologias da cultura digital. Os resultados do trabalho obtiveram repercussão significativa e possibilitaram a criação do Grupo de Pesquisa Ecologias e Políticas Cognitivas, vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=01927075CMY7FO>).

Integrado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da UFRGS e ao Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC), compartilha suas atividades com o Programa de Informática na Educação através da linha de pesquisa Interfaces Digitais em Educação, Arte, Linguagem e Cognição. Mantém parceria com: o NUCC - Núcleo de Pesquisa Cognição & Coletivos, da UFRJ; o grupo Games, Learning and Society, da UW-Madison/USA; Núcleo de Estudos em Ludicidade e Sociotecnologias da UFSJ, o Grupo de Pesquisa Educação Digital da UNISINOS, o Grupo de Ações e Investigações Autopoiéticas da UNISC, o Oficinando em Rede da UFRSA e o grupo de Educação a Distância e Tecnologia da FURG.

Atualmente, o Oficinando desenvolve o Projeto Oficinando em rede: processos de aprendizagem e jogos locativos em parceria com a Fundação Zoobotânica de Porto Alegre, onde os participantes entram em uma aventura pelo Jardim Botânico, devendo coletar sementes digitais e plantá-las em regiões correspondentes a cada espécie de modo a colaborar com a preservação do parque. Para o desenvolvimento do jogo locativo deste projeto, utiliza a plataforma ARIS (realidade aumentada e narrativas interativas, em inglês, Augmented Reality and Interactive Storytelling), concebido pelo grupo Games, Learning and Society da UW-Madison/USA.

Composição Atual

Pesquisadores:

Alessandro Zir (UCPEL);

Cleci Maraschin (UFRGS);

Crediné Silva de Menezes (UFRGS);

Daniel de Queiroz Lopes (UNISINOS);

Débora Pereira Laurino (FURG);

Deise Juliana Francisco (UFAL);

Etiane Araldi (MS);

Karla Rosane do Amaral Demoly (UFERSA);

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo (UFSJ);

Nize Maria Campos Pellanda (UNISC);

Rafael Diehl (UFPE);

Rafael Wild (UTFPR);

Rosane Aragón (UFRGS);

Rosemarie Gärtner Tschiedel (UFRGS);

Vanessa Soares Maurenre (PUCRS);

Virginia Kastrup (UFRJ).

Estudantes:

Bruno Fagundes Sperb (Mestrando PPGPSI);
Carlos Alberto Baum da Silva (Doutorando PPGPSI);
Caroline Carginin (Aluna de Psicologia IC);
Édio Raniere da Silva (Doutorando PPGPSI);
Erika Neres (Aluna de Pedagogia IC);
Evandro Martins (Aluno de Psicologia BV);
Everton Melo Rocha (Aluno de História IC);
Fernando Teles (Doutorando PPGIE);
Guilherme Shirmer da Costa (bolsa AT);
Grace Vali Freitag Tanikado (Doutoranda PPGPSI);

Jéssica Hens (Aluna de Pedagogia IC);
Póti Quartiero Gavillon (Mestrando PPGPSI);
Rebeca Ferreira Andreolla (Aluna Psicologia IC);
Raquel Salcedo Gomes (Doutoranda PPGIE);
Renata Fischer da Silveira Kroeff (Mestranda PPGPSI);
Renata Roos (Doutoranda PPGPSI);
Tiago Melgarejo do Amaral Giordani (Doutorando PPGPSI);
Vanessa Homes (Aluna de Psicologia -EAD);
Wellington Alves Santos (Aluno Psicologia IC).



Integrantes do NUCOGS

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 5, tel. (51) 3308-5250 ou (51) 3308-5466
Email: cleci.maraschin@ufrgs.br



NÚCLEO DE INFÂNCIA E FAMÍLIA

Coordenação: Cesar A. Piccinini, Rita de Cássia Sobreira e Giana Bitencourt Frizzo

www.ufrgs.br/nudif

O NUDIF tem por objetivo produzir conhecimentos para a teoria e prática na área de desenvolvimento infantil, com destaque para os aspectos socioemocionais do desenvolvimento normal e atípico. O grupo está empenhado na qualificação de pesquisadores e profissionais voltados para a avaliação, prevenção e intervenção na infância.

O NUDIF é formado por professores da UFRGS e pesquisadores doutores de diferentes orientações teóricas, que atuam em várias instituições na área da infância e família. Participam também do grupo pós-doutorandos, doutorandos, mestrandos e graduandos de psicologia e áreas afins. O NUDIF integra o *Grupo de Pesquisa em Infância, Desenvolvimento e Psicopatologia* - GIDEP, que faz parte do Diretório Nacional de Pesquisa do CNPq, desde 1993. O NUDIF é coordenado por três professores que têm as seguintes linhas de pesquisa:

Interação Pais-Bebê/Criança (Prof. Cesar Augusto Piccinini): Investigam-se os aspectos subjetivos e comportamentais relacionados à interação pais-bebê/criança, com destaque para as relações familiares na infância, transição para a maternidade e paternidade, e avaliação de intervenções precoces.

Desenvolvimento do Bebê e da Família (Prof^a. Rita de Cássia Sobreira Lopes): Investiga-se a transição para a parentalidade desde a gestação, assim como o desenvolvimento emocional da criança nos primeiros anos de vida.

Intervenção em Famílias com Bebês e Crianças (Prof^a. Giana Bitencourt Frizzo): Investiga-se o desenvolvimento infantil em situação de depressão pós-parto e de sintomas psicofuncionais do bebê; intervenções pais-bebê e a parentalidade e a conjugalidade nesses contextos.

As pesquisas e atuação do NUDIF envolvem diferentes contextos de desenvolvimento infantil, tais como: reprodução assistida, adoção, anormalidade fetal, parto, prematuridade, depressão pós-parto, gravidez adolescente, malformação, Síndrome de Down, doença crônica, sintomas psicofuncionais dos bebês, HIV/Aids, problemas de comportamento, filho único, nascimento do segundo filho, famílias uniparentais e creche. Integram o NUDIF:

Laboratório de Observação de Processos Interativos (LOPI/Sala 113): Equipado com sistemas de gravação de áudio e vídeo é utilizado para observações das interações familiares em diversos projetos, como por exemplo, envolvendo psicoterapia pais-bebê.



Laboratório de Edição de Som e Imagem (LESI/Sala 100): Equipado com ilhas de edição de som e imagem, apoia as atividades do NUDIF na elaboração de áudios e vídeos utilizados nas pesquisas e intervenções.



Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Famílias com Bebês e Crianças (NUFABE/Sala 124): Possui equipamentos digitais e softwares para análise de entrevistas e sessões de psicoterapia, além de material para avaliação do desenvolvimento infantil e para sessões de psicoterapia pais-bebê.

Relação das publicações e dos projetos de pesquisa e intervenção do NUDIF encontram-se no site do grupo.



Integrantes do NUDIF, 2013

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 108, tel. (51) 3308-5058/5145/5246/5338
E-mail: nudif@portoweb.com.br

Coordenação: Amadeu de Oliveira Weinmann,
Edson Luiz André de Sousa e
Liliane Seide Froemming

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios/nuppcine/apresentacao

As interfaces entre cinema e psicanálise remontam às suas origens. 1895 é o ano em que Freud publica *Estudos sobre a histeria* e que os irmãos Lumière realizam a primeira projeção da história do cinema, com o filme *Chegada do trem na estação Ciotat*. Nesses mais de 100 anos de projeções, entre possíveis afinidades das imagens com as palavras, encontra-se ainda um campo aberto à criação. Assim, sem a pretensão de colocar o cinema no divã, mas buscando enlaçar de modo complexo as teorias sobre psicanálise, cinema e imagem, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicanálise e Cinema (NUPPCINE), vinculado ao Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia da UFRGS, busca ampliar as elaborações acerca dessa intersecção. Além da pesquisa nesse domínio, a cada ano o Núcleo elege uma temática para debater em um evento de extensão. Em 2011, tempo inaugural, revisitamos os clássicos do cinema em *Por que ver os clássicos?*. Em 2012, instigados pela criação do curso de especialização Intervenção Psicanalítica na Clínica da Infância e Adolescência, no Departamento de Psicanálise e Psicopatologia, propusemos a atividade *A infância e a adolescência no cinema*. Em 2013, em um movimento de retorno à obra *A interpretação dos sonhos*, lançamos o evento *Sonhos: psicanálise e cinema*. E em 2014, também inspirados em um clássico da psicanálise, preparamos os *8 e ½ ensaios sobre cinema e sexualidade*. Nosso objetivo é manter vivo o legado freudiano de identificar os efeitos de sujeito presentes nas produções culturais, aceitando o desafio de sustentar, nas fronteiras desses campos do saber, tanto a potência da palavra, quanto a força da imagem.

Pesquisadores do Instituto de Psicologia / UFRGS

- Amadeu de Oliveira Weinmann;
- Edson Luiz André de Sousa;
- Liliane Froemming.

Pesquisadores convidados

- Cristiane Freitas Gutfreind (PPGCOM / PUCRS);
- Fernando Mascarello (Realização Audiovisual / UNISINOS);
- Márcia Ivana Lima e Silva (PPG em Letras / UFRGS);
- Tania Rivera (PPGCA / UFF).

Objetivos

- Realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da intersecção psicanálise e cinema, com efeitos no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Fomentar a transmissão de pesquisas e intervenções referentes às relações entre psicanálise e cinema na graduação em Psicologia e no PPG em Psicanálise: Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da UFRGS;
- Promover a construção de conhecimentos interdisciplinares, integrando outras disciplinas e saberes que possam vir a enriquecer a interface proposta, tais como a Comunicação Social, as Ciências Sociais, a Educação e as Artes;
- Propor parcerias com instituições sociais e educacionais, com a finalidade de construir intervenções que possam operar a construção deste campo de saber com outros segmentos, para além dos contornos da Universidade.

Linhas de pesquisa

- Cinema, metapsicologia e clínica
- Cinema, psicanálise e política
- Cinema e subjetivação infantil e adolescente



Edson Sousa, Liliane Froemming e Rosa Fischer (PPGEDU/UFRGS), em debate de *Os sonhadores*, de Bernardo Bertolucci (nov./2012)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 132. Fone: (51) 3308.5692

E-mail: weinmann.amadeu@gmail.com

Coordenação: Carla Vasques e Simone Moschen

www.ufrgs.br/psicologia/nucleos-e-laboratorios

O Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura – NUPPEC toma como seu eixo de trabalho os impasses gerados pela transmissão do patrimônio cultural. A cada coletividade corresponde receber aqueles que chegam e transmitir a sabedoria constituída ao longo da história. O zelo pela transmissão de uma herança, patrimônio de um coletivo – seja a família ou as instituições sociais inscritas na *polis* – constitui-se em tarefa *princeps* da educação e eixo primordial do trabalho do NUPPEC.

A partir desse eixo de trabalho, o Núcleo tem se dedicado às temáticas da educação especial e da inclusão bem como da tessitura de um diálogo entre a Psicanálise, a Educação e as manifestações da Arte, especialmente, o Cinema.

1. *Campo da educação especial e inclusão escolar.* Nas últimas décadas, o Brasil, em consonância com movimentos internacionais, estabeleceu uma série de leis, políticas e programas para combater as desigualdades e a exclusão escolar. Nesse movimento, crianças e adolescentes com problemas psíquicos graves - Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), autismo, psicose infantil, etc. - são recebidos nas salas de aula, no velho pátio da escola. A partir do diálogo com a psicanálise tem sido – possível constituir novos olhares, olhares incomuns, para os inúmeros impasses envolvidos no atendimento educacional especializado e na escolarização destes sujeitos. Ao que perguntamos: Quais inovações e dispositivos pedagógicos podem derivar deste encontro? Uma primeira ação, implementada ainda em 2011, foi o curso de extensão “Escolarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento: releituras do cotidiano”, em parceria com as redes de ensino estadual e do município de Porto Alegre. Em 2012, o curso e a pesquisa se ampliaram de forma a tomar como eixo a construção do caso como dispositivo de formação de professores; a experiência da leitura e da escrita e a constituição do professor como autor; as relações entre o tratar e o educar; os modos potentes da saúde fazer seus diálogos com a escola; as relações entre ética e estética.

2. *Psicanálise, Educação e Arte.* O Núcleo também tem potencializado algumas intervenções no campo de um diálogo triangular: os litorais que se inscrevem no encontro entre a psicanálise, a educação e o cinema. Além da produção de um dossiê reunindo psicanalistas e educadores na Revista Estilos da Clínica acerca da temática em questão, temos proferido palestras, conferências e participado de atividades de extensão - em âmbito regional e nacional - que levam ao público acadêmico da psicologia, da educação e de outras áreas afins a reflexão sobre as possibilidades do *novo* que surgem a partir dos diálogos da trindade proposta.

Objetivos do grupo

- Constituir um espaço de pesquisa que articule os campos da psicanálise, da educação e da cultura;
- Articular esses efeitos ao campo da educação especial, considerando a formação de professores e de psicólogos;
- Planejar e oferecer ações de formação como seminários, oficinas e outras atividades acadêmicas vinculadas à pesquisa e à extensão universitária;
- Prestar assessoria e consultoria a instituições e grupos, nos setores público e privado;
- Divulgar a produção de conhecimento nas áreas de interesse do Núcleo, favorecendo a interlocução entre pesquisadores, Núcleos e Laboratórios afins que trabalham em contextos nacionais e internacionais.

O NUPPEC é constituído por alunos e pesquisadores vinculados às Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação Educação em Psicologia Social Institucional e em Psicanálise: Clínica e Cultura todos da UFRGS. Como linhas de atuação têm-se a pesquisa, o ensino, a extensão, a assessoria e a publicação.

Áreas de atuação de pesquisa:

- **Educação especial e inclusão escolar:** as políticas e as formas organizativas do trabalho pedagógico; os sujeitos da educação especial e os processos de escolarização; as relações entre o tratar e o educar; os processos diagnósticos e de identificação em educação especial/inclusão escolar.
- **Psicanálise, Educação e Cultura:** efeitos dos operadores conceituais da psicanálise na transmissão educativa e dos bens culturais; novos modos de pensar a educação e a as produções da cultura a partir dos aportes da psicanálise e do trabalho com as interrogações engendradas pela transmissão do patrimônio cultural.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 137, tel. (51) 3308-5066

E-mail: nuppec.ufrgs@gmail.com



NÚCLEO DE PESQUISA EM SEXUALIDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

Coordenação: Henrique Caetano Nardi e Paula Sandrine Machado

Supervisão do CRDH: Raquel da Silva Silveira

www.facebook.com/groups/nupsex;

www.facebook.com/crdhufrgs

O Núcleo de Pesquisa em Sexualidade e Relações de Gênero foi criado oficialmente em 2007, a partir de financiamento da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, embora as atividades do núcleo sejam anteriores a sua oficialização. Ele é coordenado pelo professor Henrique Caetano Nardi em cogestão com a professora Paula Sandrine Machado. Seu objetivo central é a produção de conhecimento, privilegiando pesquisas voltadas à compreensão das formas como as relações de gênero e as diferentes expressões da sexualidade se acoplam a distintos modos de ser a partir de uma preocupação ética e política. Nossa reflexão ética é guiada pelo princípio do direito à liberdade e do respeito à diversidade das formas de expressão de si. Nossa ação política se situa tanto nas estratégias de pesquisar como na responsabilidade em partilhar o conhecimento produzido no espaço público.

Desde sua criação, já foram defendidas doze dissertações de mestrado e três teses de doutorado e supervisionado um pós-doutorado, sendo que há cinco doutoramentos em andamento, quatro mestrados e um pós-doutorado no Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional.

As produções científicas são divulgadas em revistas nacionais e internacionais contabilizando já trinta e cinco artigos, dois livros organizados, trinta e dois capítulos, um dossiê para a Revista Polis e Psique e múltiplos trabalhos apresentados em congresso nacionais e internacionais. As pesquisas desenvolvidas no NUPSEX têm contado com financiamento do CNPq e outras agências de fomento, através de diferentes editais.

Mantemos intercâmbio com diversos núcleos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais como o Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NuH) da Universidade Federal de Minas Gerais; Modos de Vida, Família e Relações de Gênero (Margens), da Universidade Federal de Santa Catarina; Núcleo de Estudos para a Prevenção da AIDS (Nepaids) Universidade de São Paulo; Multiversos da Universidade de Fortaleza e Universidade Estadual do Rio de Janeiro ; Laboratório de Estudos da Sexualidade Humana (LabESHU), da Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (GEERGE) e Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde (NUPACS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário Ritter dos Reis, entre outros,

além de parcerias de pesquisa com a Cátedra de Homofobia da Universidade do Quebec em Montreal e com o Institut de Recherches Interdisciplinaires sur les Enjeux Sociaux da École des Hautes Etudes em Sciences Sociales de Paris. Como fruto dessas parcerias, temos recebido estudantes para intercâmbio de outros países e de outras regiões do país. O NUPSEX também conta com o subgrupo de pesquisa “Direito, Sexualidade e Gênero”, coordenado pelo professor Roger Raupp Rios.

Como fruto do trabalho do NUPSEX e a partir de edital PROEXT, em 2012 criamos o Centro de Referência em Direitos Humanos, Relações de Gênero e Sexualidade (CRDH). O CRDH é um projeto desenvolvido pelo NUPSEX – UFRGS, cujo objetivo é proporcionar acolhimento e orientação à população LGBT vítima de discriminação, violência e/ou preconceito relacionados à identidade de gênero e orientação sexual; realizar formação e prover assessoria para profissionais das políticas públicas de educação, saúde, segurança pública e assistência social; assim como projetos de formação para escolas de ensino fundamental e médio. O CRDH é também um programa de extensão da UFRGS que nasceu de um trabalho de formação e atendimento no campo da violência de gênero nas relações de intimidade, iniciado em 2003, em parceria com a Professora Raquel da Silva Silveira (na época vinculada a UNIRITTER).

O Nupsex e o CRDH têm como princípio o trabalho articulado de ensino, pesquisa e extensão em colaboração com os movimentos sociais, ongs e setor público. Nessa direção promove, anualmente, desde 2011, o Seminário “Diversidade Sexual, Relações de Gênero e Políticas Públicas”.

Mantemos duas páginas no facebook: <https://www.facebook.com/groups/nupsex> e <https://www.facebook.com/groups/direitonupsex>. O CRDH também possui uma página no facebook : <https://www.facebook.com/crdhufrgs>

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 300H, tel. (51) 3308-5458
E-mail: nupsex@gmail.com

Coordenação: Marco Antônio Pereira Teixeira

www.ufrgs.br/sop

Desde 1987, existem atividades práticas em orientação profissional no curso de Psicologia da UFRGS, associadas à disciplina Seleção e Orientação Profissional (HUM 247), antecipando normativas que, muito mais tarde, foram incorporadas como exigências para a nova estrutura curricular dos cursos de Psicologia. O conceito de aprender fazendo tem, desde então, constituído a base didático-pedagógica da área dos estudos de carreira para a formação de psicólogos do IP.

Com a criação da disciplina de Prática em Orientação Vocacional (HUM 617), em 1990, a área de orientação profissional passa a ser reconhecida e valorizada no então Departamento de Psicologia. Aliada à disciplina teórica, os alunos realizavam sua prática atendendo a demanda de adolescentes da comunidade que chegavam pelo Departamento de Psicologia ou através do COESP (Centro de Orientação e Seleção de Pessoal). Estes atendimentos eram realizados ora nas dependências do COESP, ora em salas de aula do Departamento de Psicologia.

Esta prática em orientação profissional tornou-se referência na comunidade e, com o crescimento da demanda, em 1993 iniciaram-se as atividades do Serviço de Orientação Vocacional, agora um projeto de extensão ligado ao Departamento de Psicologia. A partir de 1994, torna-se local credenciado para realização de estágios curriculares do curso de Psicologia da UFRGS e, desde 2011, local de estágio também para alunos da UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre).

Em 1995, o Serviço de Orientação Vocacional passou a denominar-se Serviço de Orientação Profissional, uma vez que era necessária uma denominação que indicasse a ampliação do escopo do trabalho, ou a ideia de que o desenvolvimento vocacional dá-se ao longo de toda a vida e, portanto, a orientação não pode restringir-se ao adolescente em busca de um curso superior. A partir de então, as ações de intervenção vem sendo propostas e realizadas para todas as faixas etárias, desde a infância até a velhice, isto é, desde a educação para a carreira com crianças, passando pelos adolescentes com suas questões de escolha profissional, aos estudantes universitários no auxílio à adaptação acadêmica, aos adultos no auxílio à tomada de decisões profissionais e aos adultos maduros no auxílio à preparação para e adaptação à aposentadoria.

Em 2003, o SOP passou a funcionar numa estrutura administrativa conjunta com o CAP (Centro de Avaliação Psicológica), mas os serviços mantiveram sua autonomia técnica e de gestão. Ao integrarem o CIPAS, em 2012, esta estrutura desfez-se, e o SOP passou a constituir novamente, de forma isolada, um projeto de extensão.

Desde sua criação, o SOP vem realizando diversas ações junto à comunidade acadêmica, como o projeto "Ouvidoria e Encaminhamentos" (1997/1998), que envolve alunos das residências estudantis e oferta de atendimento para servidores desadaptados

funcionalmente. Para a comunidade em geral, além dos atendimentos individuais e grupais, vem realizando cursos de extensão teóricos e práticos, possibilitando a psicólogos e pedagogos um processo de educação permanente de qualidade e atividades de intervenção em escolas públicas e privadas. Nas escolas, além de oferecer orientação profissional, tem desenvolvido trabalhos de assessoria em educação para a carreira, treinando professores e orientadores educacionais nas práticas escolares de desenvolvimento de atitudes e comportamentos de tomada de decisão profissional. Também em 1997, em parceria com a então Escola Técnica, realizou-se atendimento a deficientes visuais e auditivos em orientação profissional.

Como centro de formação de psicólogos/orientadores profissionais, o SOP favoreceu o desenvolvimento de várias pesquisas, dissertações de mestrado e teses de doutorado, realizadas por alunos do PPG em Psicologia/UFRGS, egressos do grupo de estagiários e/ou extensionistas. Hoje o SOP é um polo de referência nacional na construção de conhecimento na área de carreira e possui vínculos com grupos de pesquisa e pesquisadores internacionais.

Desde a sua criação até o ano de 2013, o SOP foi coordenado pela Prof^a Dra. Maria Célia Lassance e, atualmente, está a cargo do Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Teixeira, que também coordena o Núcleo de Apoio ao Estudante, um serviço que integra a área dos estudos de carreira do IP da UFRGS.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2777, sala 314, tel. (51) 3308-5453
Email: sop@ufrgs.br



UNIVERSIDADE PARA A TERCEIRA IDADE

Laboratório de Estudos sobre Velhice, Envelhecimento e Longevidade

Coordenação: Odair Perugini de Castro

www.ufrgs.br/uniti

O projeto UNITI, Universidade para a Terceira Idade, de Educação Permanente, em seu XXIV ano de funcionamento, é um laboratório de estudos sobre Velhice, Envelhecimento e Longevidade. Pertence ao Departamento de Psicologia Social e Institucional, do Instituto de Psicologia da UFRGS. As atividades deste projeto foram iniciadas no 2º semestre de 1990. É um projeto de significado social. Pretende-se produzir conhecimentos relativos aos processos de envelhecimento e de longevidade. A UNITI coloca-se como importante colaboradora regional, estadual e nacional nas investigações relativas ao Brasil envelhecendo e mesmo envelhecido. O que qualifica o projeto em pauta, para esta posição de vanguarda, são as premissas reveladas no seu esforço social e representadas pela produção de conhecimentos específicos sobre velhice, pelo formato acadêmico de suas atividades, pelas possibilidades de estudos intergeracionais, abrangendo bolsistas de extensão (PROEXT), de iniciação científica (FAPERGS, PROPESQ e PROPESQ-CNPQ) e, também, por estagiários do curso de psicologia. Muito relevante é a colaboração com estudos e pesquisas de alunos de graduação, especialização, mestrado e doutorado da UFRGS e de outras universidades.

Seus participantes são pessoas de ambos os sexos, com 60 anos ou mais. Sua linha de ação é de Extensão, Ensino e Pesquisa. Já produziu quatro livros: *Velhice que Idade é esta?* (1998), *Envelhecer um Encontro Inesperado?* (2001), *Envelhecer Revisitando o Corpo* (2004) e *Experiências e Perspectivas: Envelhecer Inovando é Possível?* (2011). Participou de três Congressos Mundiais: Montreal no Canadá; Adelaide na Austrália e Rio de Janeiro.

Pelo seu formato instituinte, a UNITI exige um Plano de Ação que é construído anualmente e sempre baseado na avaliação do ano anterior. Deste procedimento que envolve participantes do projeto e componentes da equipe coordenadora/ executora, decorre a proposta das atividades para o ano seguinte.

O objetivo geral da UNITI é, portanto, construir, incrementar e manter um laboratório de estudos e pesquisas sobre Psicologia do Desenvolvimento Humano com ênfase na velhice, envelhecimento e longevidade, no sentido de incentivar a busca de uma reciclagem pessoal e o entendimento pelo idoso quanto ao seu papel social na contemporaneidade.

Através de atividades individuais e grupais, temos, como objetivos específicos, proporcionar:

- A vivência da criatividade, da autodescoberta e da auto-expressão;
- Revisão de vida: valores, potencial, autoestima, espiritualidade;
- Capacitação de recursos humanos, recrutados entre os idosos do Projeto UNITI, para execução de tarefas voluntárias, multiplicadoras e comunitárias;
- Realização de estudos exploratórios sobre velhice, envelhecimento e longevidade, com os quais pretende-se estimular o idoso a reconhecer as próprias competências e mudar sua atitude com relação a sua vida, na contemporaneidade;
- Colaboração com os alunos da UFRGS e de outras Universidades no que se refere a seus trabalhos e estudos nos diferentes níveis de formação: graduação, especialização, mestrado e doutorado;
- Manutenção de assessorias e consultorias para a comunidade, tais como escolas, casas geriátricas e casas de longa permanência.

Como funciona a UNITI – sua Dinâmica

Os participantes da UNITI reúnem-se em um grande grupo, que conta com uma média semestral de 130 participantes. As atividades são diversificadas, tendo como foco principal a discussão e o estudo sobre assuntos relativos ao curso de vida. Durante a semana funcionam diversos subprojetos, em diferentes dias e horários, que variam a cada semestre.

O Projeto UNITI abre espaços para trabalhos voluntários e comunitários, além de palestras e participações em eventos. São oportunizadas possibilidades de parcerias com instituições da comunidade, tais como casas geriátricas, asilos, creches, escolas, hospitais, dentre outras. Enfatiza-se o intercâmbio com a comunidade.



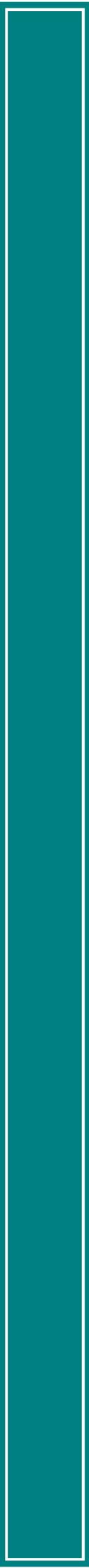
Integrantes do UNITI

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 101, tel. (51) 3308-5151

E-mail: uniti@ufrgs.br

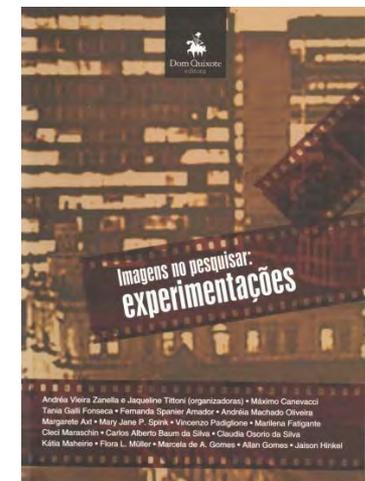
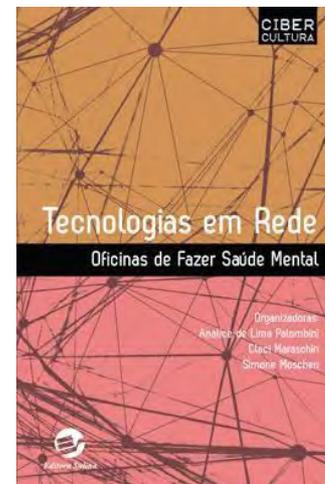
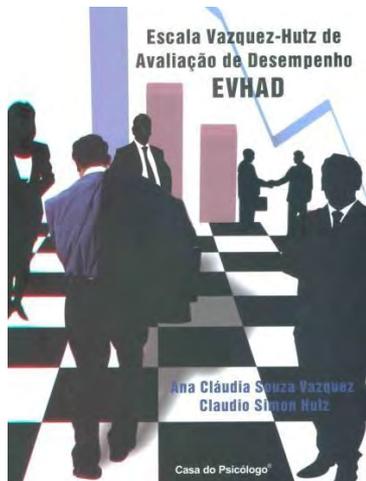
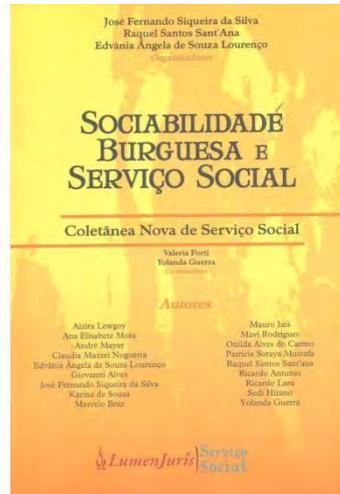
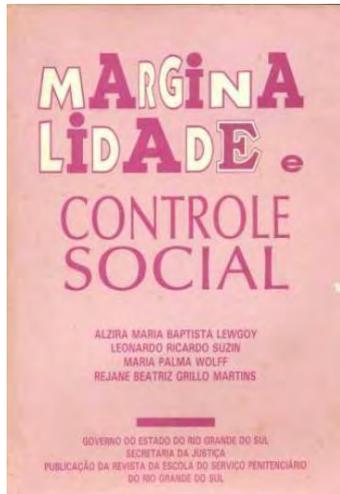
Parte IV

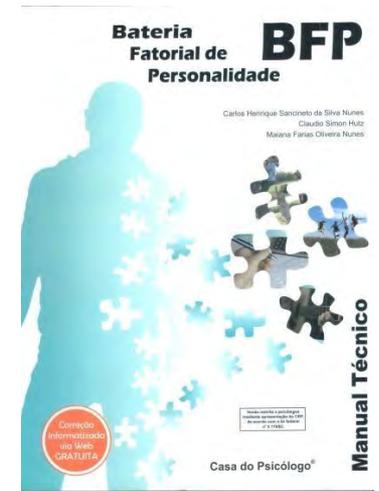
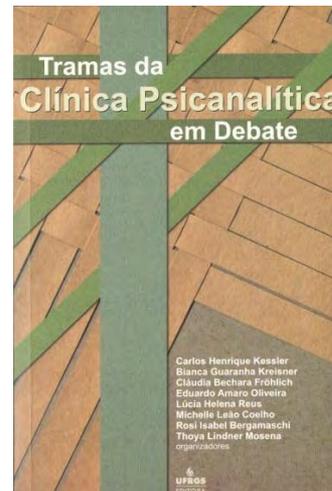
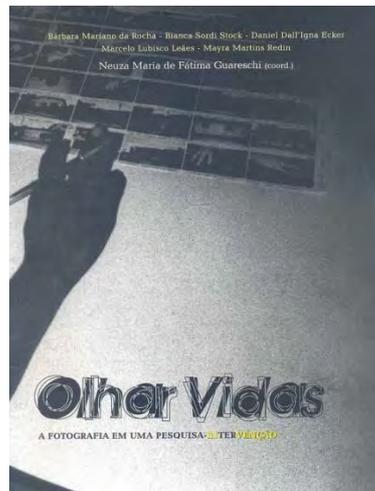
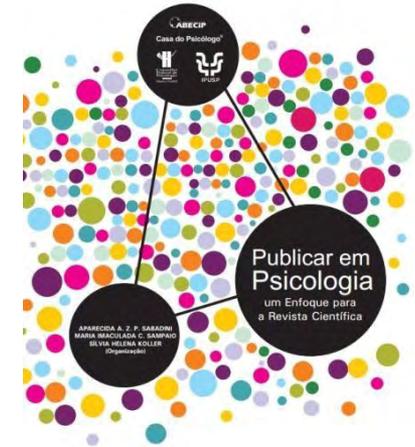
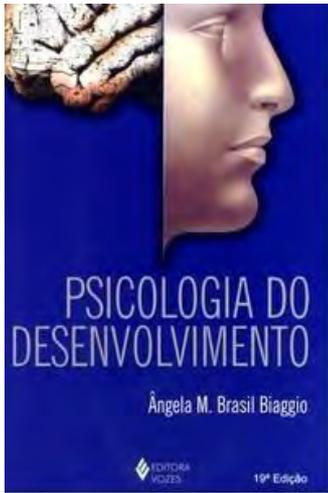
GALERIA DE LIVROS E FOTOS DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

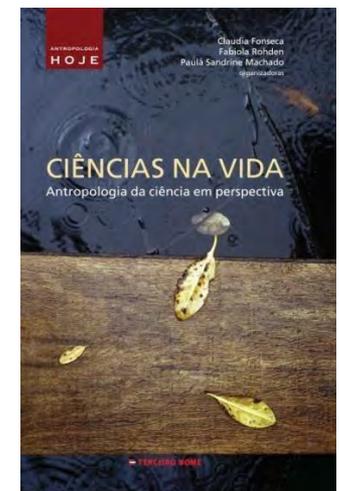
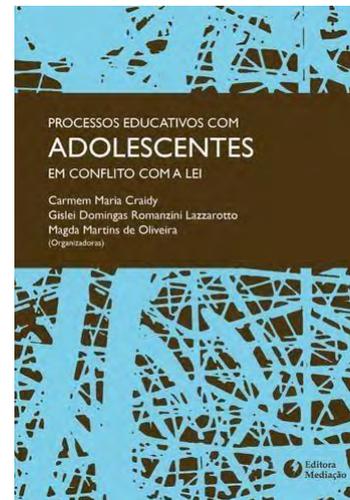
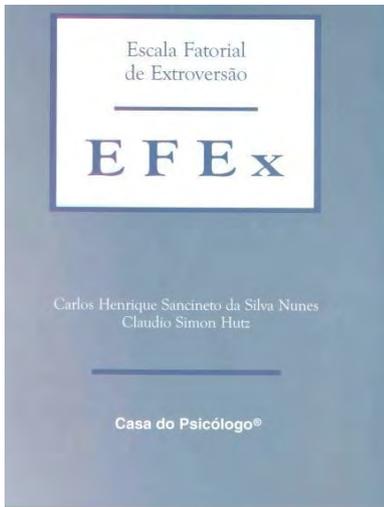


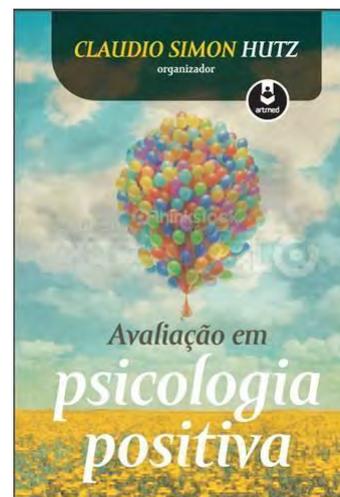
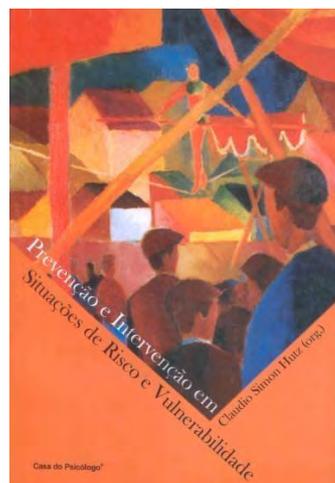
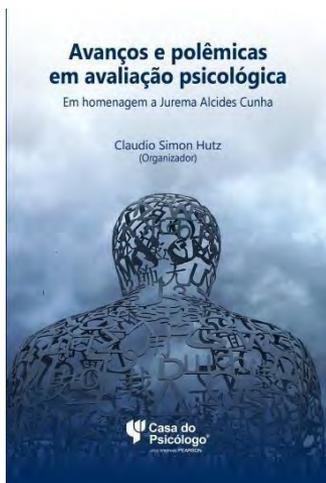
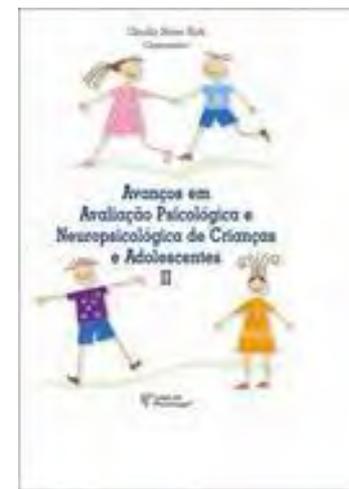
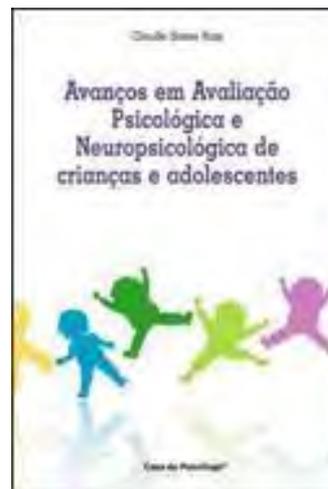
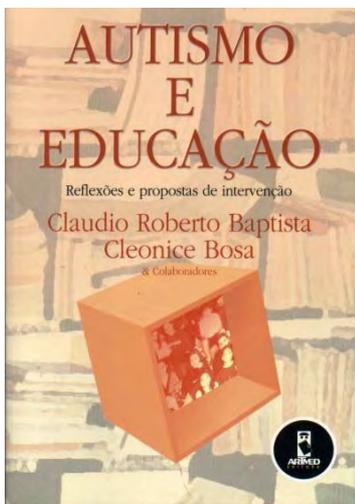
15. LIVROS PUBLICADOS E/OU EDITADOS POR PROFESSORES DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

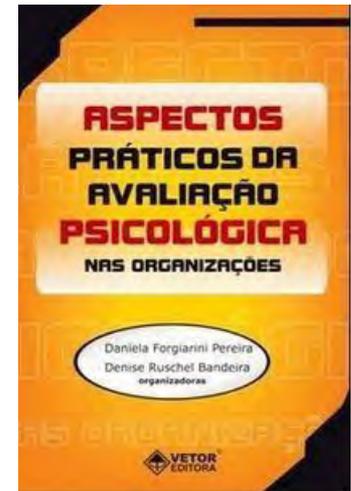
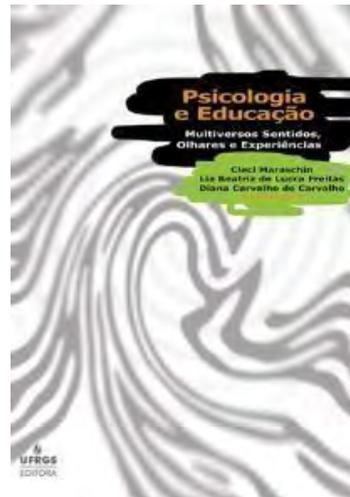
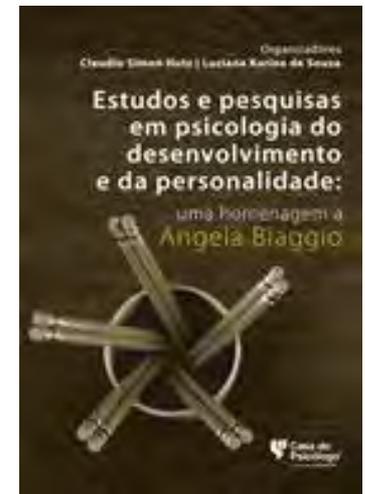
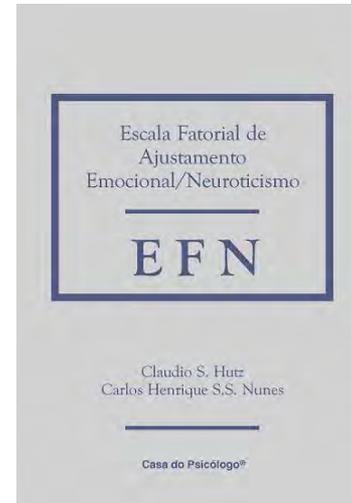
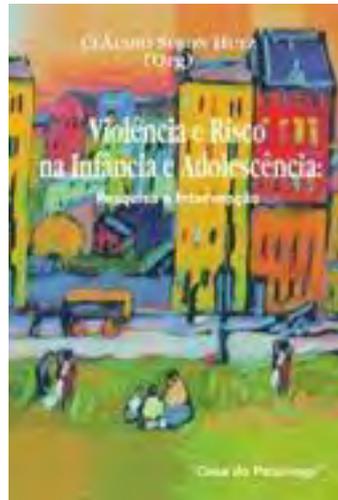
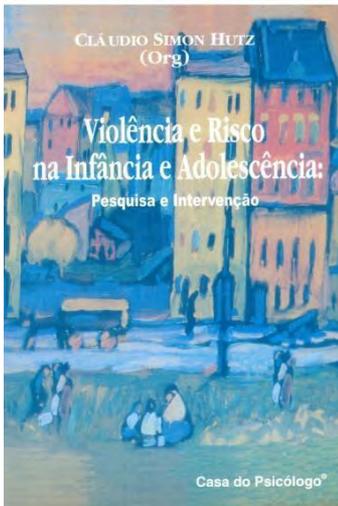
A seguir é apresentada uma lista, em ordem alfabética do primeiro autor, com as centenas de livros publicados e/ou editados por professores do Instituto de Psicologia.

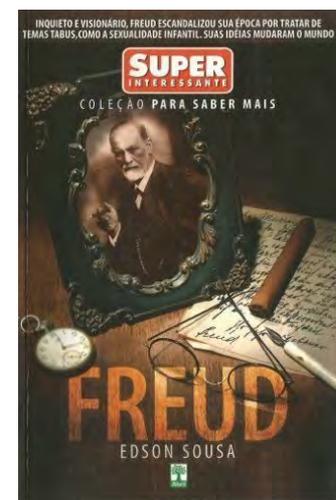
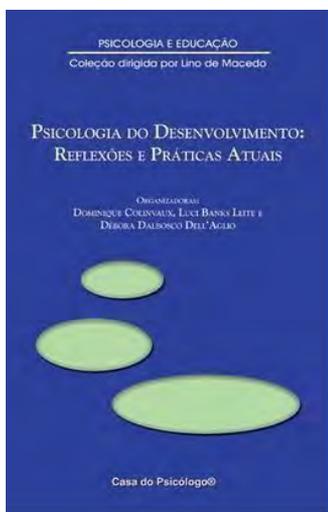
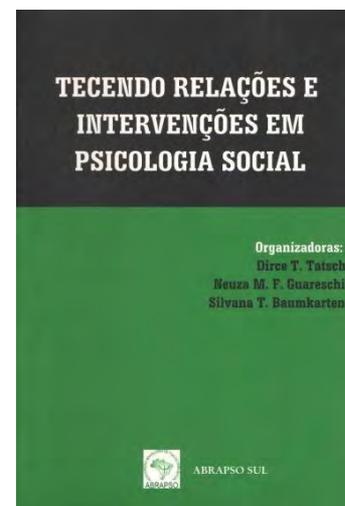
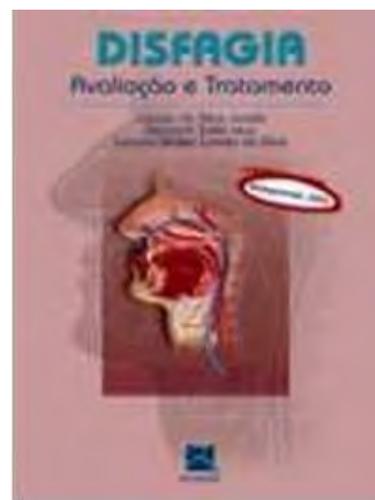
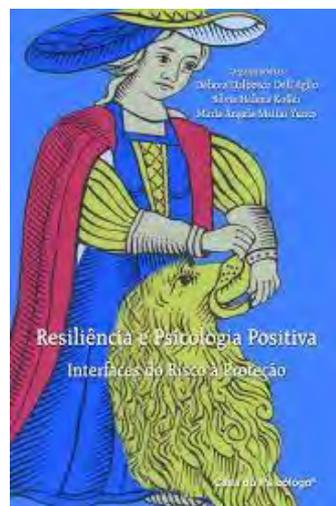


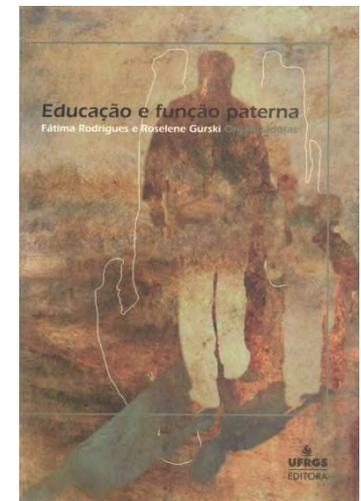
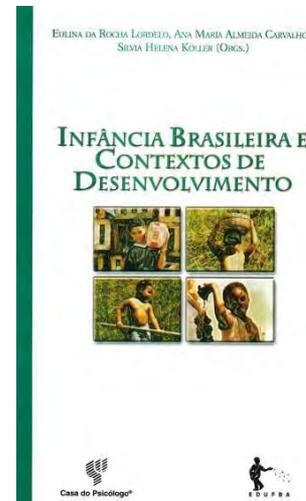
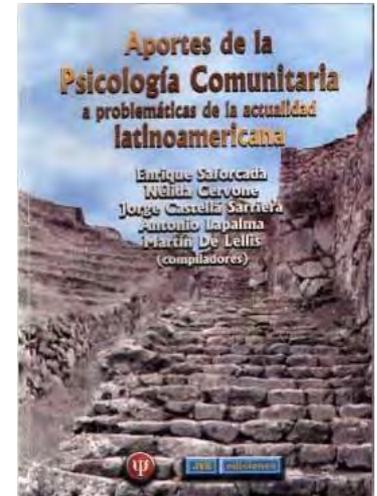


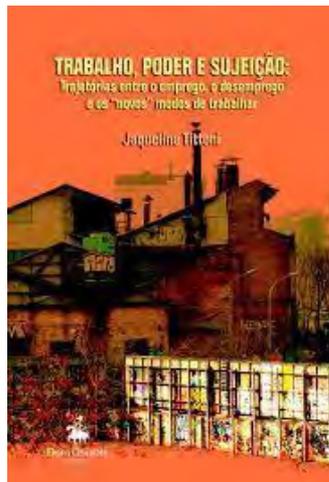
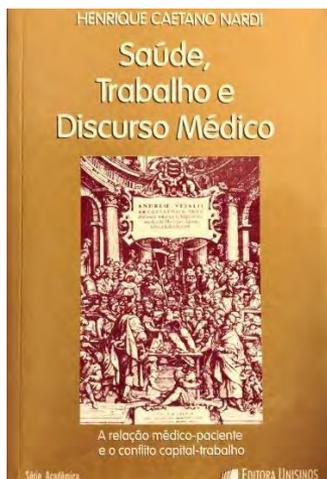
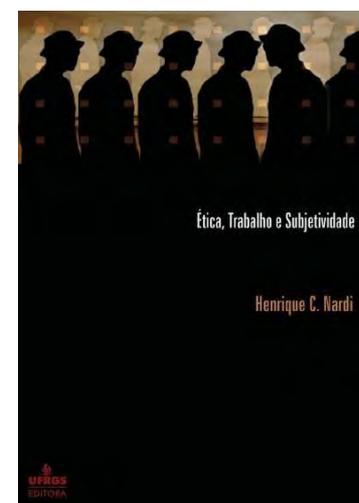
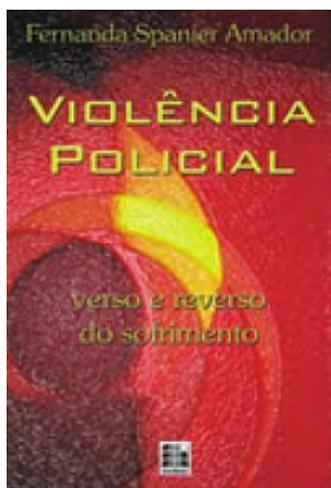


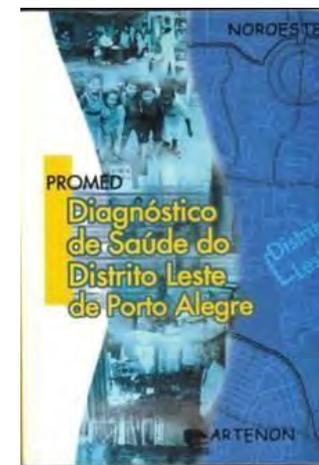
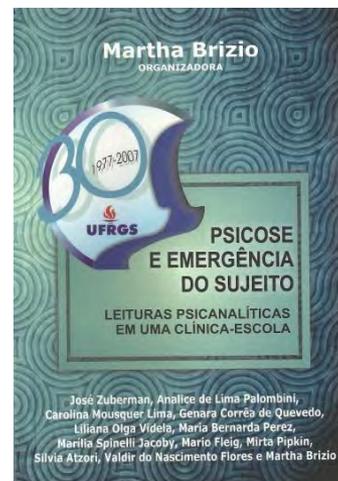
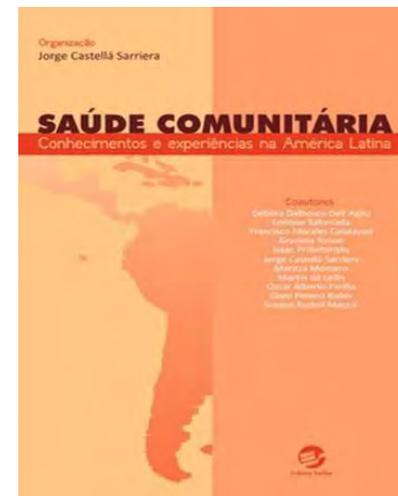
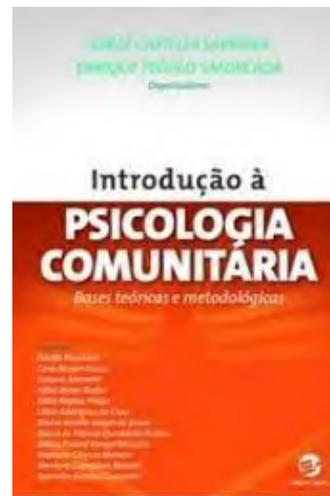


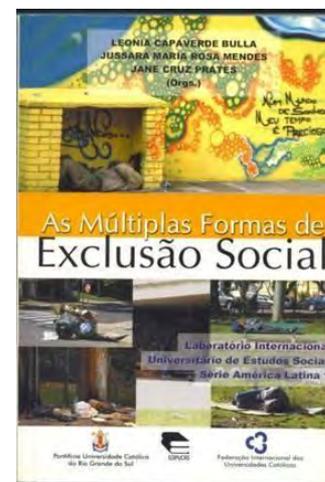
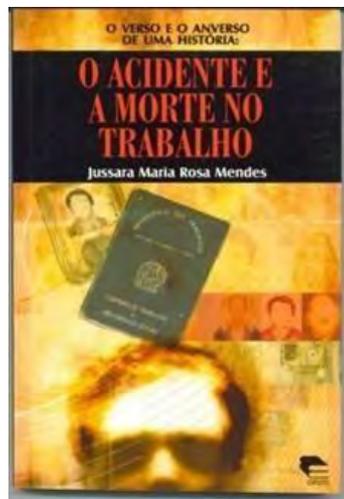


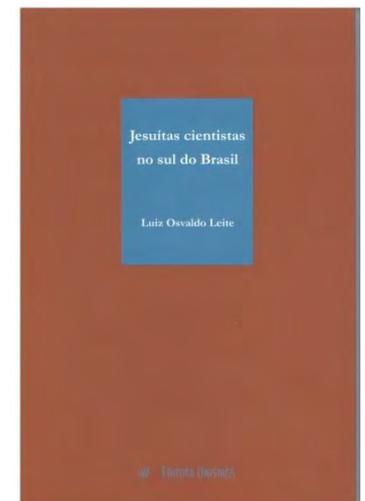
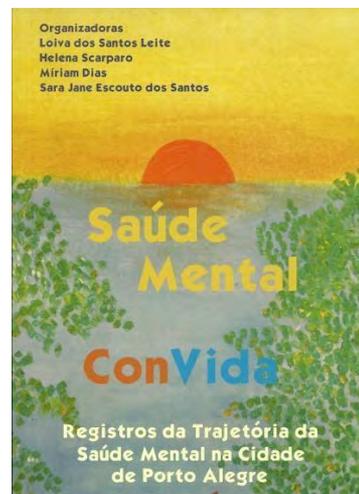
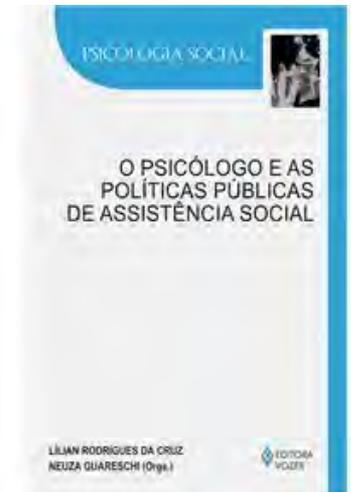
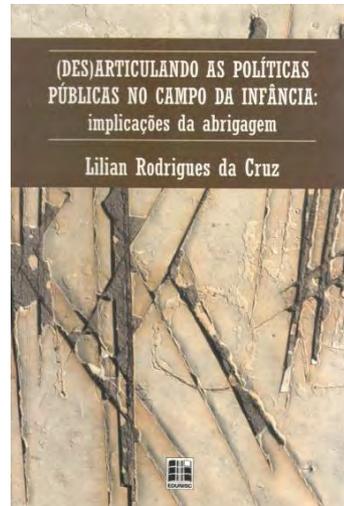
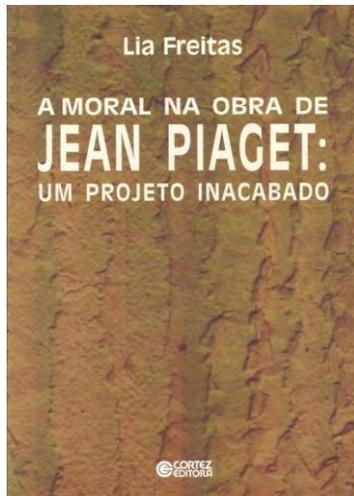


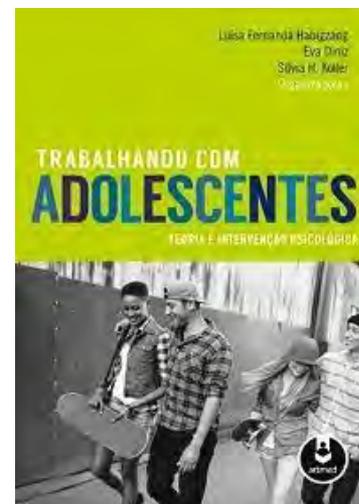
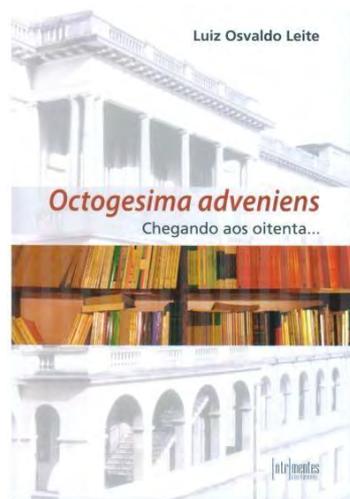
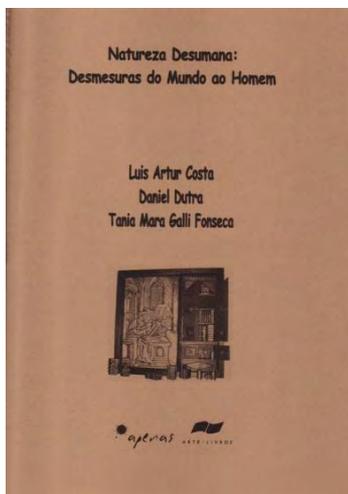


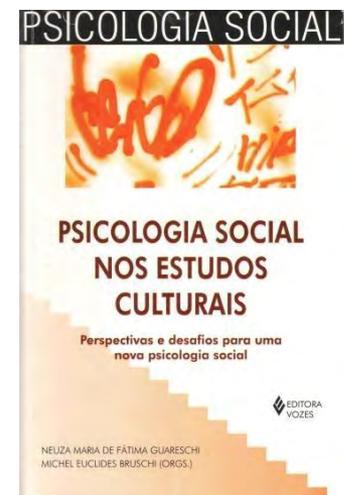
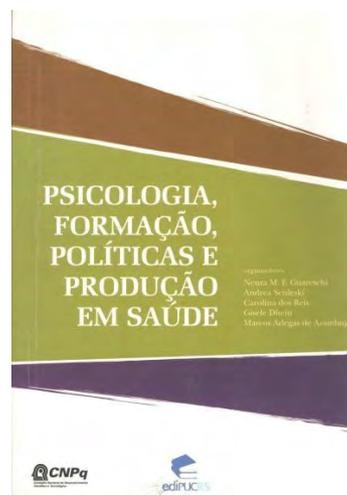
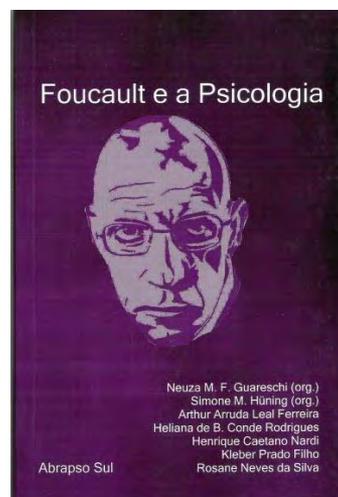
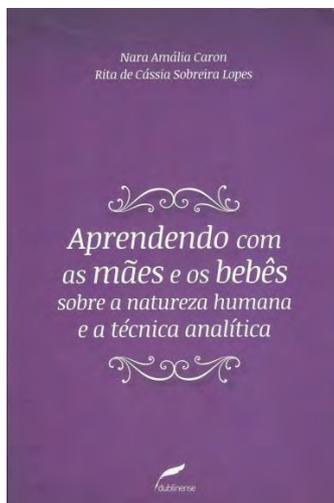
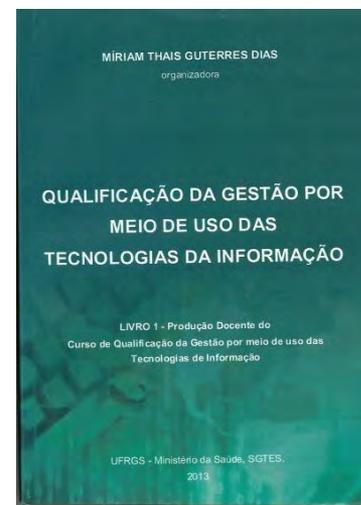


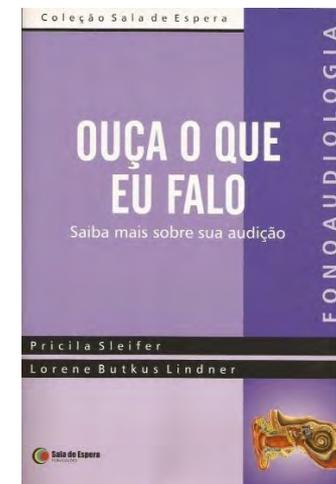
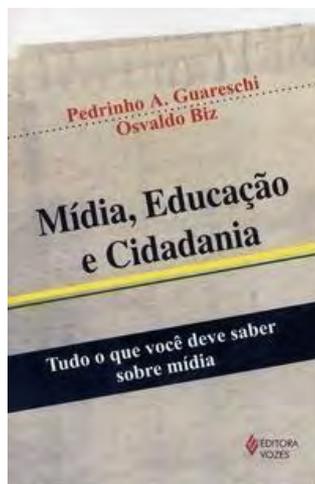
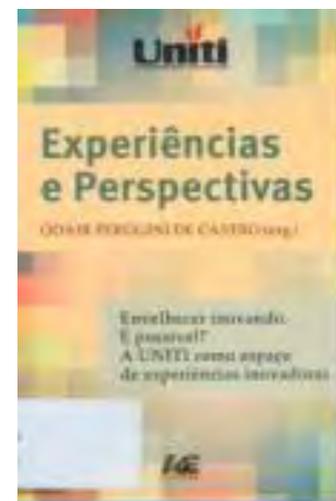
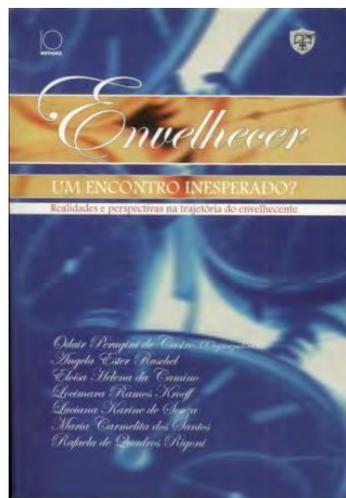
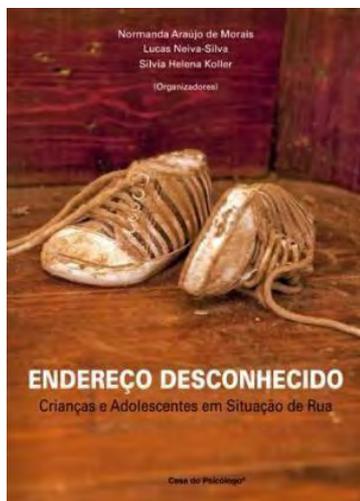


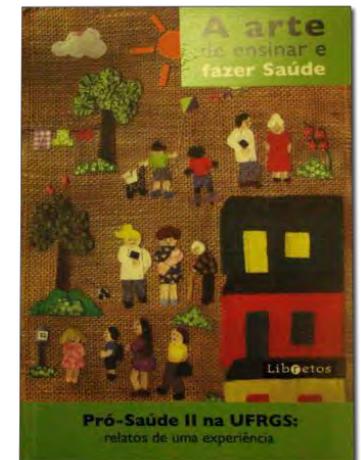
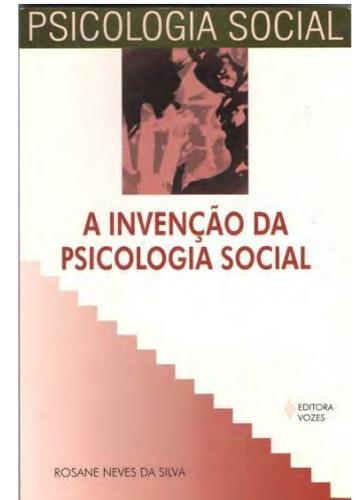
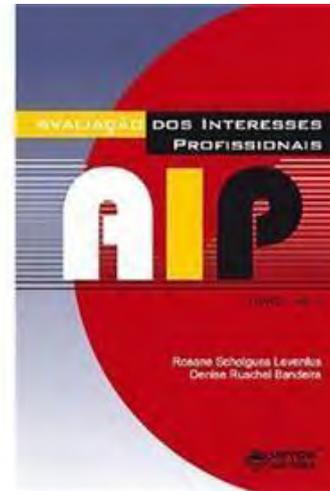
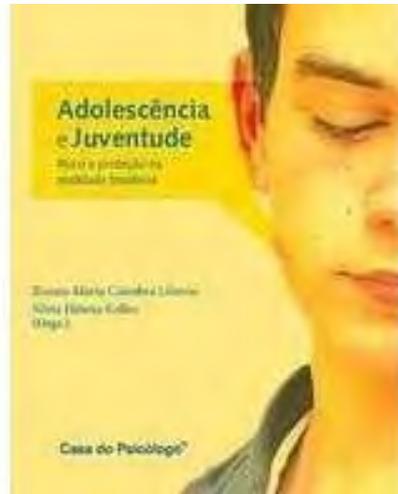
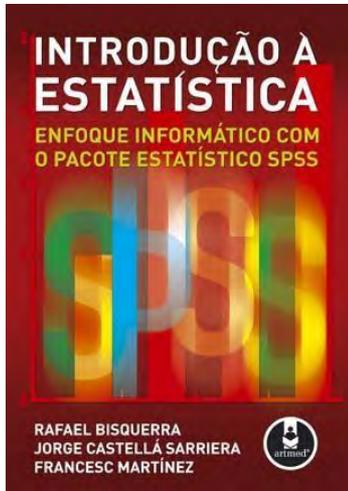


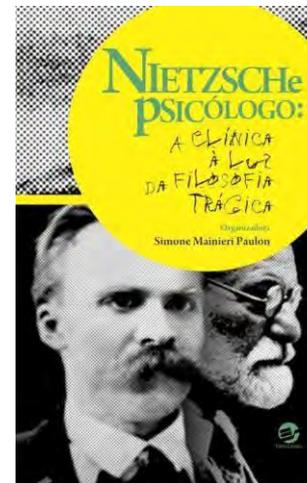
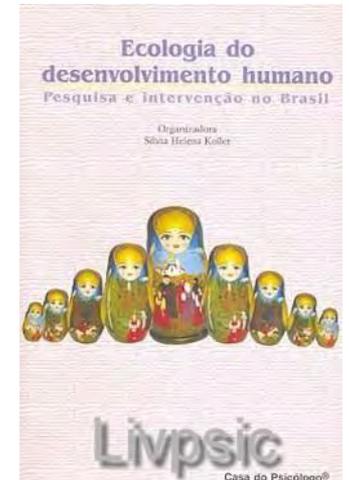
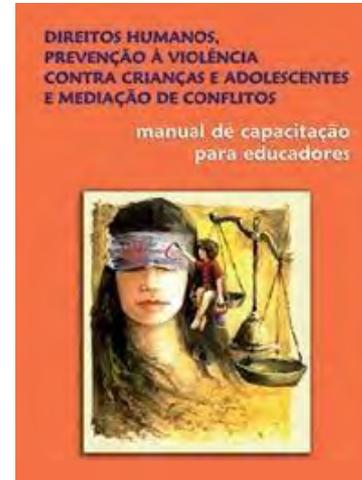
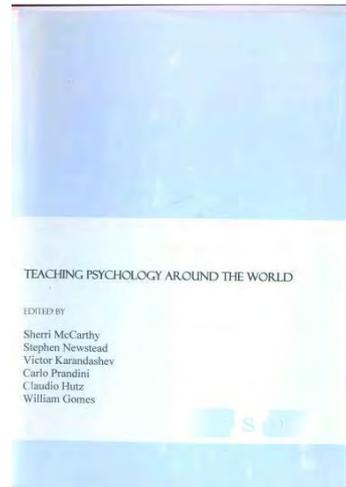
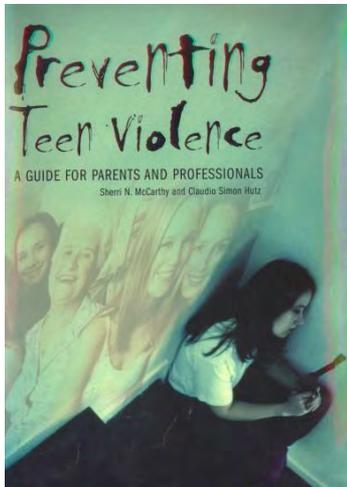


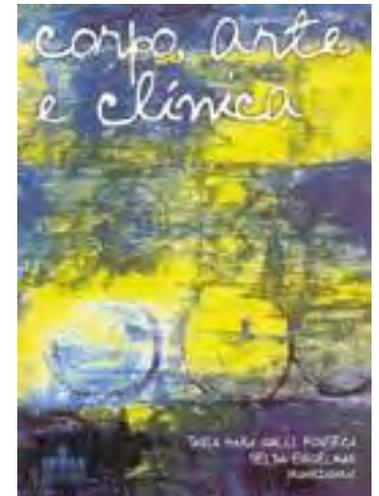
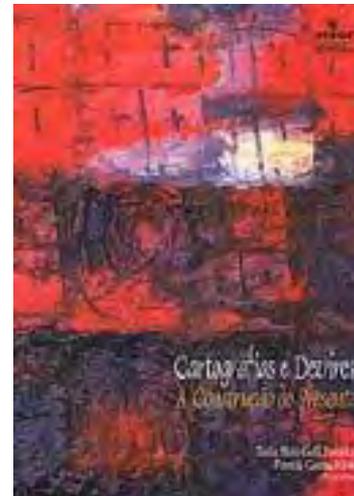
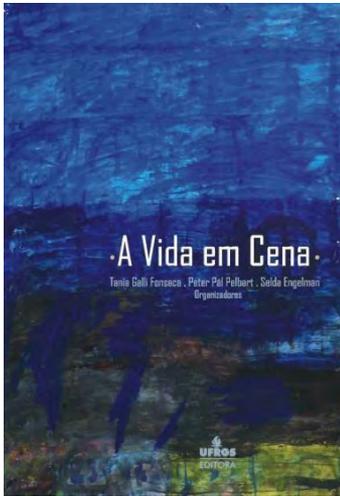


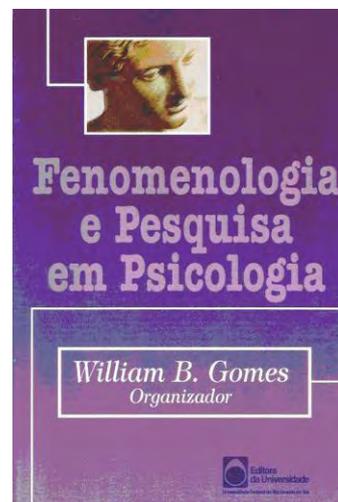
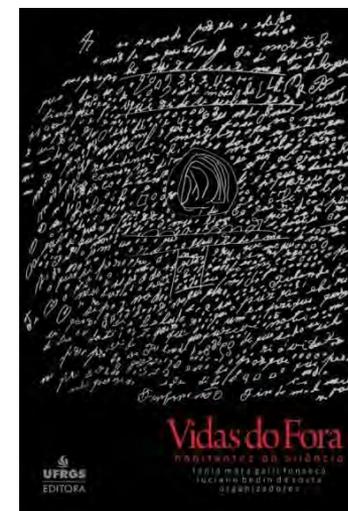












15. GALERIA DE FOTOS

A seguir são apresentadas fotos históricas do Instituto de Psicologia.

Alunas da Psicologia, Regina Sordi (1ª direita), Vera Zimmermann (2ª), e Liliane Froeming (3ª), no I Encontro de Psicologia Cognitiva, São Paulo, 1973



Alunos da Psicologia/UFRGS e Prof. Manoel Couto Neto (2º à direita) na V Reunião Anual de Ribeirão Preto, 1975



 The First Inter-American Congress of Clinical Psychology 9/13 October 74
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - Brasil
8 a 13 OUTUBRO 74

Alunos da Psicologia/UFRGS no 1º. Congresso Interamericano de Psicologia Clínica, 1974



Prof. Manoel Couto Neto e monitora de 2ª Turma do Curso de Psicologia, 1975



Profª. Yeda Roesch e alunos da 2ª. Turma do Curso de Psicologia, 1975



Alunos da Psicologia/UFRGS no III Simpósio Brasileiro de Psicologia Cognitiva, 1976



Viagem à VI Reunião Anual e I EREP, Ribeirão Preto, 1976



ACONTECEU O Iº ENEP

Paralelamente a VIª Reunião Anual de Psicologia, realizou-se o Iº Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia, contando com a presença escolas do Pará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, totalizando 26 escolas.

O objetivo principal do Encontro foi o de levantar os problemas de cada escola, na maioria comuns a todas e, com a maior participação possível dos estudantes, procurar formas conjuntas de solucioná-los. Neste sentido, discutiu-se a tese apresentada pela USP sobre a questão de estágios e toda a sua problemática, propondo-se dessa forma uma "Campanha Nacional Sobre Estágios" baseada nos seguintes pontos: por estágios voltados para a Psicologia preventiva e comunitária e que os mesmos sejam remunerados, para que os universitários não se transfiram em simples mão-de-obra barata.

Para a organização de tais lutas conjuntas, criou-se a COEP (Comissão Organizadora de Encontros de Psicologia), responsável pela articulação das escolas de sua região troca de informações entre as várias regiões, etc.

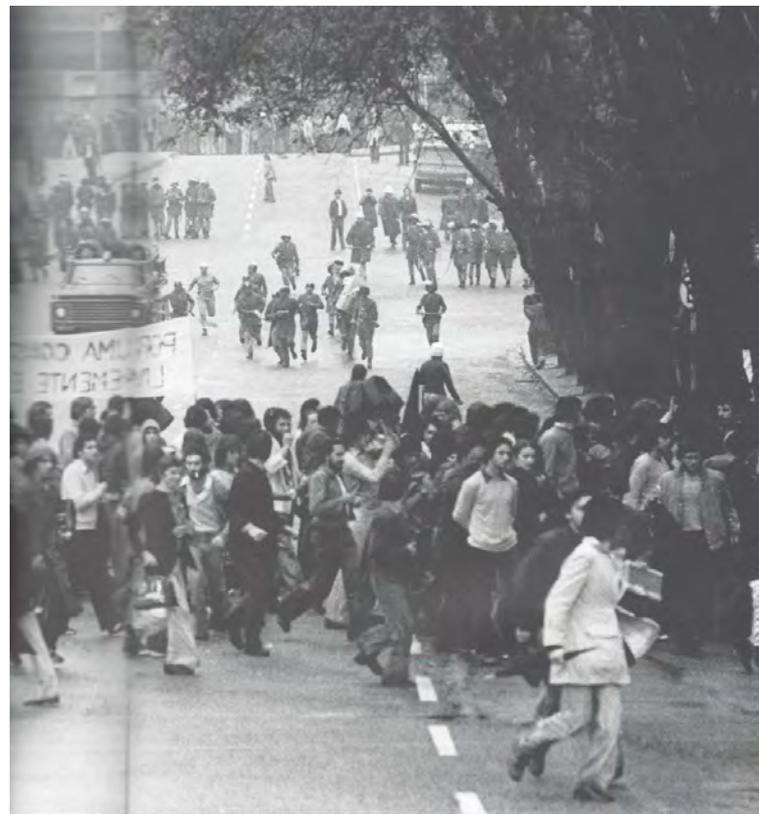
No Encontro ainda foi discutida a questão do posicionamento dos estudantes de psicologia frente as eleições municipais, com aprovação de uma moção apoiando as decisões tiradas no Iº Encontro Nacional de Entidades Estudantis (16/10 - São Paulo). Algumas escolas, entre as quais a nossa, argumentaram que não cabia tal moção devido a ausência de tal ponto no convocatória e, com sequentemente, não ter sido discutido o posicionamento nas escolas, faltando representatividade a maioria dos estudantes presentes ao Encontro. Mesmo assim, tal moção foi aprovada com os seguintes resultados 49 votos a favor, 2 contra e 63 ABSTENÇÕES.



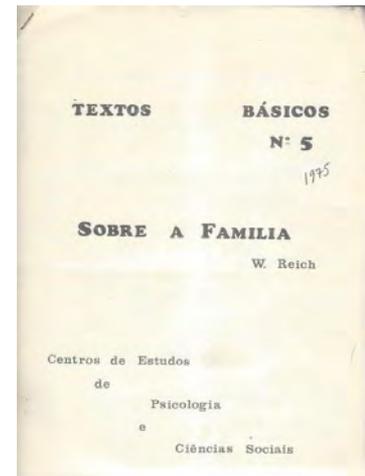
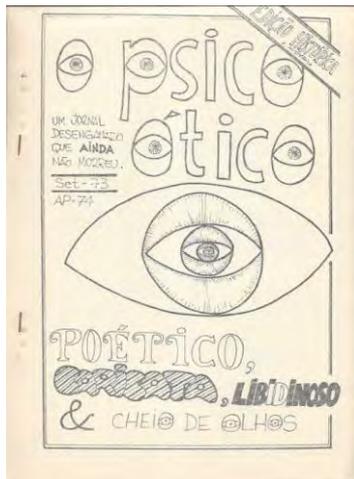
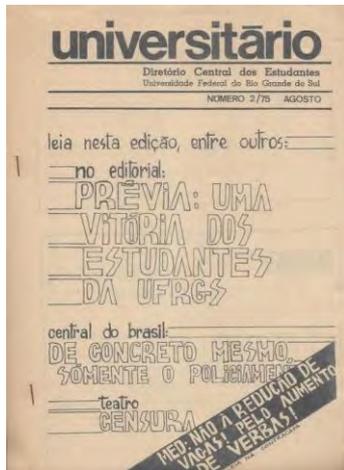
Estudantes no pátio da Faculdade de Direito, 1977



Estudantes na Rua Sarmento Leite, em frente à Faculdade de Medicina, 1977



Estudantes na João Pessoa, entre a Praça Argentina e Escola de Engenharia da UFRGS, 1977



Jornais do Movimento Estudantil, em meados dos anos de 1970, com contribuições dos alunos de Psicologia



Prof. Sérgio Antonio Carlos (1) na defesa de dissertação de mestrado do Prof. Lúcio Hagemann (2), 1979



Profs. José Luiz Caon (1º) Martha Brizzio (2º); Ruth Cabral (4º) e Lúcio Hagemann (5º), 1979



Profs. Sérgio Antonio Carlos (1º), José Carlos Fenianos (2º) e Prof. Luiz Carlos de Mesquita Rothmann (IFCH), 1979



Profs. Yeada Roech (3º) e Léa Fagundes (4º); Luiza Leite (1º) e Isolde Hagenann (2º), 1979



Grupo Embrião, formado por estudantes de psicologia da UFRGS e PUC/RS promove o evento *Alternativas no Espaço Psi*, no Instituto Porto Alegre (IPA/POA), 1981



Grupo Embrião e o personagem Analista de Bagé, de Luis Fernando Veríssimo, durante o evento *Mo(vi)mento Psi: Um espaço de reflexão*, IPA, 1982



Abertura do evento "*Mo(vi)mento Psi: Um espaço de reflexão*", pelo grupo Embrião, IPA/POA, , 1982



Participação de egressos da UFRGS no Sindicato dos Psicólogos, gestão 1984



Profas. Marta Brizzio (1^a), Vera Zimmermann (2^a), Léa Peres Day (3^a) e Prof. Contardo Calligaris, 1989



Professores do Curso de Psicologia, 1991



Professores do Departamento de Psicologia em comemoração de Final de Ano, 1987



Professores do Setor de Psicologia Social e Institucional, 1993



Professores e Técnicos do Curso de Psicologia, 1993



Professores e Técnicos do Curso de Psicologia, 1993



Professores e Pós-graduandos do PPG-Psicologia do Desenvolvimento, 1993



Professores do Curso de Psicologia, anos 1993



Profs. Lúcio Hagemann (1º), Sérgio Antonio Carlos (3º), Cleci Maraschin (5º) e Maria da Graça Jacques (6º), 1996

Posse do Prof. Luiz Osvaldo Leite (3º)
como 1º Diretor do IP, 12/09/1996



Curso de Psicologia da UFRGS 40 anos 301



Professores nos 25 anos do Departamento de Psicologia, 1996



Professores nos 25 anos do Departamento de Psicologia, 1996



Prof. Fernando Lopes (1º) William Gomes (2º), Cleci Maraschin (4º), Tânia Sperb (5º), Yeda Roesch (6º) e Angela Biagio (7º), nos 25 anos do Departamento de Psicologia, 1996



Prof. William Gomes (1º), Fernando Lopes (2º) e Ruth Cabral (3º) nos 25 anos do Departamento de Psicologia, 1996



Profs. Martha Brizio (1º), José Luiz Caon (3º) e Edson de Sousa (4º), nos 20 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 1997



20 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 1997



20 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 1997

10 anos do PPG Psicologia do Desenvolvimento, 1997





Técnicos no jantar encerramento da gestão Leite na Direção IP, 1998



Professores no jantar encerramento da gestão Leite na Direção IP, 1998





Professores no jantar encerramento da gestão Leite na Direção IP, 1998



Professores do Curso de Psicologia, 1998



Prof. Odair Perugini de Castro (1º), José Carlos Fenianos (2º), Lúcio Hagemann (3º) e Isolde Hagemann, Luiz Osvaldo Leite (5º) e Luiza Leite, 2000



Abertura da I Jornada Gaúcha da UNITI, 2002



25 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 2002

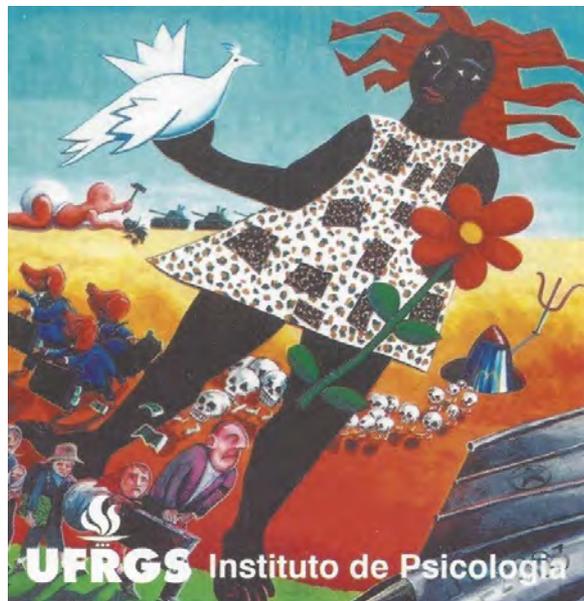




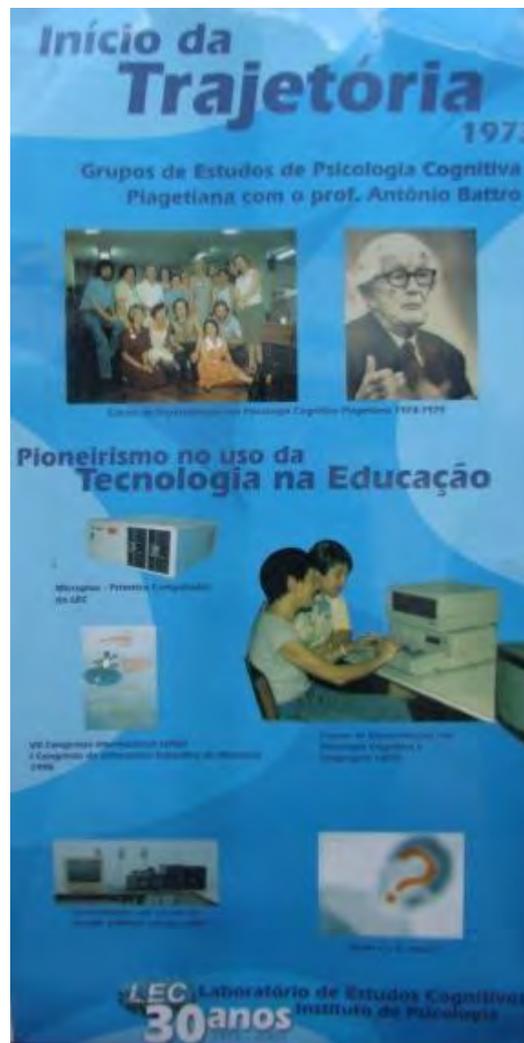
Posse dos Profs Paulo Kroef (3º) e Sérgio Antonio Carlos (2º) na Direção do IP, 2002



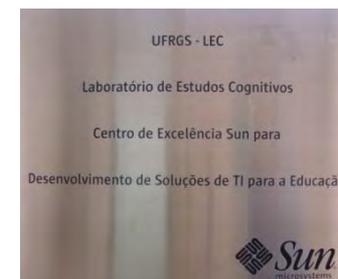
Professores do PPG-Psicologia, 2002



Folder comemorativo dos 30 anos do Curso de Psicologia, 2003



30 anos do Laboratório de Estudos Cognitivos, 2003



Destaque da Sun ao Laboratório de Estudos Cognitivos



Professores do PPG-Psicologia, 2004

Posse das Professoras Cleci Maraschin (5ª)
e Liliâne Seide Floemming (6ª) na Direção do IP, 2006





Profs. Carlos Kessler, Martha Brizzio, Odair Perugini de Castro, Cleci Marachin e Luiz Osvaldo Leite, nos 30 anos da Clínica de Atendimento Psicológico. 2007



Profa. Martha Brizio no decerramento da placa alusiva aos 30 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 2007



Profs. Cleci Maraschin (1º), Luiz Osvaldo Leite (2º), Odair Perugini de Castro (4º), Martha Brizio (4º) Lilian Froemming (6º), Regina Sordi (1º). Também na foto as Psicólogas xxxxxx Levy (2º) e Graziela Kramer (8º), nos 30 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 2007



Profs. Lúcio Hagemann (1º, em pé), Martha Brizzio (2º), Carla Salvador (3º) e Valéria Gularte (4º); Vera Ruschel (1º sentada), Luciana Colombo (2º) e Deborah Minuc (3º), nos 30 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 2007



Comemoração dos 30 anos da Clínica de Atendimento Psicológico, 2007



Professores e Técnicos - 2007



Inauguração do Laboratório de Informática, 2008



Profs. Maria da Graça Jacques (1º), Tania Galli (2º)
e Cleci Marachin (5º), 2010



Exposição na Biblioteca do IP sobre o Livro Vermelho de C.G. Jung, 2010



Professores do PPG-Psicologia no Seminário Horizontes, 2010



Professores do Curso de Psicologia, 2010



Posse dos Profs. Cesar Augusto Piccinini (6º) e Rosane Neves da Silva (7º) na Direção do IP, 2010



Transmissão da Direção das Professoras Cleci Maraschin (4º) e Analice Palombini (6º) para os Profs Cesar A. Piccinini (5º) e Rosane Neves da Silva (7º); também na foto os Profs. Paulo Kroeff (1º), Cláudio Hutz (2º) e Luiz Osvaldo Leite (3º), 2010



Entrega pelo Reitor Carlos Alexandre Neto, das chaves de salas da Ex-Escola Técnica para o Instituto de Psicologia, para instalação do CIPAS, 2011



Professores do PPG-Psicologia em reunião de planejamento, 2009



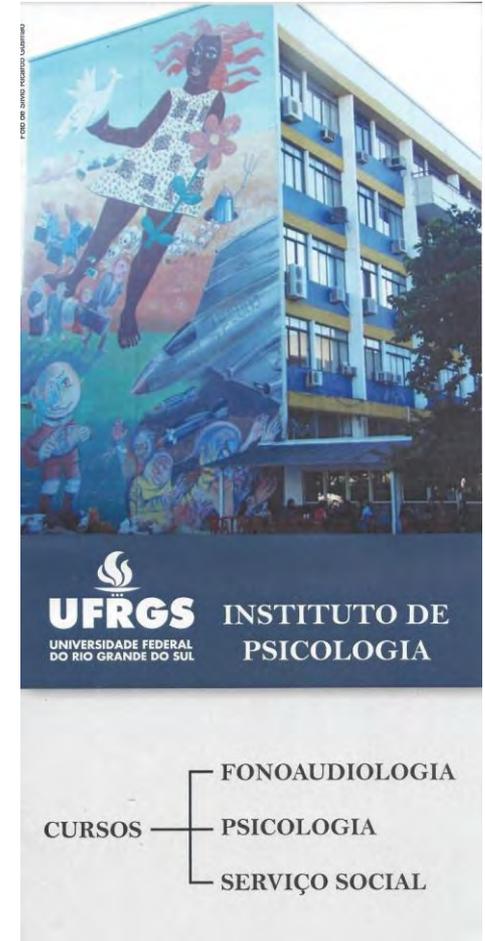
Evento de Avaliação Internacional do PPG-Psicologia, 2010



25 anos do PPG-Psicologia, 2013



Seminário sobre a história do Curso de Psicologia oferecido para os novos Técnicos e Professores dos Cursos de Psicologia/Noturno, Fonoaudiologia e Serviço Social, 2013



Folder de divulgação dos novos cursos de Fonoaudiologia, Psicologia/noturno e Serviço Social

